

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

ELIANE MELLO REZENDE ROCHA

DIREITOS FUNDAMENTAIS E COMUNICAÇÃO SOCIAL:
CARISMA, MAGIA, MARKETING E RELIGIÃO NA IGREJA MUNDIAL DO
PODER DE DEUS

Vitória – ES

2014

ELIANE MELLO REZENDE ROCHA

**DIREITOS FUNDAMENTAIS E COMUNICAÇÃO SOCIAL:
CARISMA, MAGIA, MARKETING E RELIGIÃO NA IGREJA MUNDIAL DO
PODER DE DEUS**

Dissertação de Mestrado para a obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória no programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Luiz Ribeiro

Vitória – ES

2014

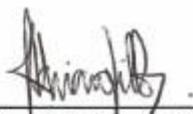
ELIANE DE MELLO REZENDE ROCHA

**DIREITOS FUNDAMENTAIS E COMUNICAÇÃO SOCIAL: CARISMA, MAGIA,
MARKETING E RELIGIÃO NA IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS**

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões no Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.



Doutor Osvaldo Luiz Ribeiro – UNIDA (presidente)



Doutor José Adriano Filho – UNIDA



Doutora Sonia Missagia de Matos – UFES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Rocha, Eliane Mello Rezende

Direitos fundamentais e comunicação social / carisma, magia, marketing e religião na Igreja Mundial do Poder de Deus / Eliane Mello Rezende Rocha. – Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2014.

xi, 168 f; 31 cm.

Orientador: Osvaldo Luiz Ribeiro

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2014.

Referências bibliográficas: f. 149-168

1. Ciências das religiões. 2. Direitos Fundamentais. 3. Religião. 4. Magia. 5. Mídia. 6. Marketing religioso. 7. Igreja Mundial do Poder de Deus. 8. Valdemiro Santiago - Tese. I. Rocha, Rezende, Eliane Mello. II. Faculdade Unida de Vitória, 2014. III. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da FUV

DEDICATÓRIA

*Aos meus pais,
Que me ensinaram a dizer **SIM**, mesmo
quando o mundo dissesse não...*

AGRADECIMENTOS

A *Deus*, por essa encarnação repleta de limitações corpóreas, mas, na medida dos esforços, recompensada pela força em teimar no sim, mesmo quando as adversidades apontam para o não.

Meu agradecimento muito particular ao Professor-Orientador, Dr. *Oswaldo Luiz Ribeiro*. Foi ele quem me apoiou em momentos muito complicados ao longo desse percurso. Dele recebi palavras de estímulo, “brincas” sinceras e pertinentes, para mim, infinitas demonstrações de responsabilidade para com um orientando. Enfim, tudo o que esperava, e o que sequer sonhava receber de um Professor muito especial (detentor de um raro talento, de uma inteligência constrangedora, de conhecimentos profundos, de uma disciplina de feitor, de uma bondade visceral e de uma simplicidade retumbante) e que será sempre Professor Osvaldo: mas só de alunos que se propõem a APRENDER! Agradeço desde a inspiração do tema (pela sugestão de troca do mesmo), a disponibilidade para ler o que eu escrevia e as críticas fundamentais no decorrer da elaboração da pesquisa. Professor Osvaldo, sempre um espelho! Obrigado, ‘quatro salas de aula, após a Eternidade’!

Ao Diretor Geral da Faculdade Unida de Vitória, Dr. *Wanderley da Silva Rosa*, pelo ser humano sensível e capaz em todos os aspectos necessários ao bom desempenho de acadêmicos e, também, deste Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Ao Professor-Doutor e Coordenador do curso de Mestrado, *Júlio Zabatiero*, um incorrigível provocador, mas um bom ‘companheiro’ fora das salas de aula. Obrigado por me fazer assistir a todo o seu conhecimento e me receber, no primeiro módulo, como aluna-ouvinte (tempo em que “*somente o seu atestado de óbito me fará abonar suas faltas*”). Sua atitude foi fundamental.

Ao Professor-Doutor *Marcos Azevedo*, que me orientou na elaboração do pré-projeto de pesquisa, no ingresso ao Mestrado; quando eu ainda era uma aluna-ouvinte! Jamais esquecerei, muito agradecida, Professor, sua atitude desprendida; movida somente pelo desejo cristão em auxiliar alunos/pessoas foi essencial para que eu pudesse deslanchar para a titulação.

Ao Professor-Doutor *José Adriano Filho*: suas aulas são imperdíveis! Através de sua postura humilde, do seu brilhantismo acadêmico humanizado, de sua disponibilidade em receber e responder a toda sorte de questionamento estudantil (dentro e fora da sala de aula), reafirmei e assisti, de maneira concreta, que titulações apenas complementam aquilo que um verdadeiro Professor/Pesquisador e ser humano da mais genuína ciência precisam deter, antes dos títulos: amor ao replicar todo o conhecimento que possui e clareza moral para buscar os possíveis caminhos à coerência. Obrigado pela partilha, pelas inúmeras vezes em que me auxiliou, indo, pessoalmente, às estantes da Biblioteca e retirando delas obras que foram verdadeiras lanternas para iluminar essa área à qual era uma completa e total escuridão, para mim. Há

peessoas que passam por nossas vidas e contribuem tanto e tanto que nos fazem devedores – eternos – de gratidão.

A todos os Professores que fizeram parte do programa e das disciplinas ministradas: meu reconhecimento, indistintamente, a todos. Foi uma honra poder assistir e aprender por meio de suas finas competências, me emocionar em vê-los, literalmente, ‘fazer ciência...’ limpa de preconceitos e quebrando paradigmas, onde demonstraram um objetivo e um limite: a vontade de ensinar.

Meus agradecimentos a cada um dos autores que tive a honra de citar, por disponibilizar o uso e a integração das informações colhidas nas obras e nos trabalhos; sem o acesso a inúmeras e diversas pesquisas elaboradas ao longo de décadas, certamente: essa dissertação tornar-se-ia uma construção mil vezes mais difícil e laboriosa.

À Professora-Avaliadora-Externa à Instituição, Doutora *Sonia Missagia de Matos*, pela disponibilidade e atenção para com a minha pesquisa. Meu agradecimento eterno.

À querida e sempre disponível *Marisete Bispo* – bibliotecária – meu carinho e meus agradecimentos pela simpatia, pelo riso farto, pelo ótimo humor, pela acolhida sempre fraterna e pela enorme ajuda em ‘garimpar’ todas as obras que necessitei ter acesso durante a feitura desse trabalho. Incansavelmente, obrigado!

À *Faculdade Unida de Vitória* e sua *Secretaria Geral*, por toda a presteza, apoio e delicadeza no trato conosco, seus alunos.

Ao meu filho, *Frederico Mello Rezende Rocha*, presente de Deus, vetor para todas as realizações e o *texto* mais forte que redigi na minha vida.

Ao papai, *Izael de Mello Rezende*, e à mamãe, *Therezinha Alves de Mello Rezende*: os meus amores incondicionais e eternos de todas as minhas passagens por esse planeta: a ambos, o meu agradecimento pelo maior dos aprendizados: o enfrentamento – lado a lado – a todos os obstáculos involuntários e, também, os voluntários, com firmeza, coragem e incentivo (até no presente!) a todas as ousadias que venho empreendendo ao longo dessa vida.

À mana, *Elizabeth de Mello Rezende Colnago*, quem primeiro tornou possível a concretização de um antigo sonho: lecionar em cursos de graduação. A você, meu amor e amizade por toda a proteção e todo o amparo em todos os momentos bons e cruciais da vida. E, uma certeza: a de não me deixar sozinha.

À minha sobrinha, *Lorena de Mello Rezende Colnago*, meu primeiro bebê, meu primeiro choro de emoção maternal, primeira ‘aluninha’ a sustar minha respiração em busca, rápida e frenética, a ‘metodologias’ e ‘pedagogias’ que melhor respondessem – e convencessem – aos seus questionamentos de começo, meio e vida inteira. A você, meus agradecimentos pelo auxílio nas indicações de caminhos a trilhar na pesquisa, de obras e autores da área jurídica que tornaram real o trabalho.

À minha amiga e companheira de trabalho e ‘estranhamentos’ de vida, *Denise Vasconcelos*. *Dê*, jamais esquecerei que foi você quem – atravessou uma noite inteira de estudo comigo! – me auxiliou para tornar real o ingresso no Mestrado. A você, minha amiga de risos abertos e debochados, de partilha de momentos difíceis, de experiências de vida e crenças tão diferentes

e, ao mesmo tempo, com tantas afinidades humanas, meu carinhoso e fraterno obrigado! Minha amizade para sempre!

Ao pastor, e querido companheiro de ‘sonhos’, *Adair Cruz*, da Universidade Metodista – seção do Espírito Santo – o qual com seu diálogo franco, experiência na lida com as mazelas da realidade brasileira e extremo amor ao próximo, me acolheu carinhosamente na volta à instituição; contribuindo (sempre que solicitado) para uma maior percepção do universo complexo da Religião. Obrigado, Pastor, sua amizade e apoio me fizeram uma pessoa melhor.

Ao Professor-Doutor *Francisco Cetrulo*, diretor da Faculdade Metodista – seção Espírito Santo – que, por uma questão legal, enquanto docente da Instituição, me induziu a cursar o Mestrado e, eu, hoje, por uma questão moral, agradeço-lhe imensamente.

Ao meu ex-marido, *Marcus Vinícius Rocha* que, em meio ao curso de Mestrado, com extrema amizade e grande boa vontade concretizou essa titulação, através da quitação das mensalidades com a Faculdade Unida. Muito mais que auxiliar financeiramente demonstrou amor fraterno, o que torna possível chamá-lo *irmão*. Meu eterno agradecimento.

Ao meu Amigo/Vizinho, *Sérgio Braguinha*, por compartilhar, ‘porta-a-porta’, o tempo preocupante/angustiante e desesperador de um curso de Mestrado. Você (e sua família!) é o melhor vizinho que se possa querer ter!

A *Alexandre Botelho*, que descobri nele a receita de melhor amigo – o meu melhor amigo! – que uma pessoa possa ser presenteada por Deus. Meu muito obrigado por todos os momentos de discussões elucidativas, por todos os ensinamentos, por todas as boas gargalhadas, pelo companheirismo nos cafés da manhã nos períodos de aula em que, sonolentos, voávamos para as salas de aula! Pelas palavras de incentivo, quando a caminhada rumo à titulação tornou-se pesada, pela partilha diária ao telefone (mesmo estando 505 quilômetros distantes!). E, por toda essa grande amizade ser extensiva à sua maravilhosa e querida família.

Para *Aloísio, Tânia, Milene, Ruciane, Wanderley, Tiago e Ierson*: sentirei sempre uma imensa saudade do período de convivência que tivemos. Muito mais que um título, o Mestrado me trouxe a alegria e a amizade de vocês. Obrigado pelo carinho e desvelo com que me brindaram nesses dois anos. Vocês são, necessariamente, como indicou Milton Nascimento, “*para serem guardados no lado esquerdo do peito...*” Mesmo que o tempo passe e a distância nos separe!

A todos os demais colegas de turma: conviver e partilhar essa jornada estudantil com vocês – somado ao ótimo humor que reinava entre nós – me tornou um ser humano mais completo, pois descobri que, a despeito das diversidades confessionais/denominacionais, são todos *buena genti*, excelentes colegas e, iguaizinhos a mim: querem e acreditam num mundo melhor.

Às minhas amigas, *Marise Perin, Rita Lyrio, Doralice Veiga Alves, Selma Gomes Duarte da Silva* e ao amigo *Derivan Queiroz*, pelo carinho, pela preocupação fraterna e pela disponibilidade em sempre contribuir – de qualquer forma – para que essa titulação fosse possível: a amizade de vocês torna os obstáculos comuns à vida menos difícil.

Finalmente agradeço aos que, direta ou indiretamente, estiveram envolvidos nesse processo, que torceram e acreditaram em mim.

EPÍGRAFE

“Eu acredito no Deus de Spinoza, que se revela na harmonia de tudo o que existe, mas não em um Deus que se preocupa com o destino e os afazeres de toda a humanidade (...)Eu não posso conceber um Deus pessoal que influencie diretamente as ações dos indivíduos ou julgue as criaturas que ele mesmo criou”.

Albert Einstein

RESUMO

Nessa pesquisa nos propusemos a aferir e discutir três direitos fundamentais: Direito de Expressão, Direito de liberdade Religiosa e Comunicação Social; previstos na Constituição Federal do Brasil – CFB, promulgada em 1988 – em seu Capítulo V, juntamente com uma análise da ética e moral e as suas implicações com o campo religioso pentecostal brasileiro; especialmente com a vertente neopentecostal e o desrespeito aos citados três direitos, tendo como objeto de estudo a Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD) e sua liderança máxima, o autoungido e autointitulado ‘Apóstolo’ Valdemiro Santiago, assim como a utilização de instrumentos de persuasão, tais como o marketing, a mídia televisiva e a magia.

Palavras-chave: direitos fundamentais, religião, magia, mídia, marketing.

ABSTRACT

In this research we set out to assess and discuss three fundamental rights: Freedom of Speech, Right to Religious Freedom and Social Communication; provided for in the Federal Constitution of Brazil - CFB, enacted in 1988 - in its Chapter V, together with an analysis of the ethical and moral implications with Brazilian Pentecostal religious field; especially with the present Pentecostal and disrespect for the three rights mentioned, having as object of study the Worldwide Church of God's Power (IMPD) and its top leadership, the self-anointed and self-styled 'Apostle' Valdemiro Santiago, as well as the use of tools of persuasion, such as marketing, television media and magic.

Keywords: fundamental rights, religion, magic, media, marketing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
I. A ÉTICA E A COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA.....	19
1.1. Ética Pública na Constituição Federal Brasileira – Definição e Conceito	19
1.2. Ética Pública e Comunicação Social na Sociedade Brasileira	25
1.3. Laicidade e a Constituição Brasileira: sua importância frente ao exercício da democracia	31
1.4. Direitos Fundamentais – Surgimento e evolução na sociedade Contemporânea	38
1.4.1. Direitos Fundamentais de 1ª Dimensão.....	39
1.4.2. Direitos Fundamentais de 2ª Dimensão.....	40
1.4.3. Direitos Fundamentais de 3ª Dimensão.....	40
1.5. Direitos Fundamentais e a Comunicação Social – A Manifestação do Pensamento e o seu imbricamento com três Direitos	43
II. NEOPENTECOSTALISMO: RUPTURAS E RECRIAÇÕES	51
2.1. História e Fundamento Pentecostais.....	51
2.2. Neopentecostalismo – História, Difusão e Desenvolvimento	57
2.3. De Universal a Mundial – A ruptura	63
2.4. De uma pequena denominação evangélica a uma agressiva <i>holding</i> Neopentecostal.....	67
III. DE <i>QUESALID A VALDEMIRO SANTIAGO</i> : MAGIA, CARISMA E RELIGIÃO NUMA REEDIÇÃO SERTANEJA DE MÍDIA, MARKETING E ESPETÁCULO DA FÉ.....	84
3.1. Magia, Carisma e Religião na IMPD.....	84
3.2. A Remasterização da Magia	86
3.3. O uso do <i>Mana</i> por Valdemiro Santiago	91
3.4. Um ‘Apóstolo’ matuto ‘comedor de angu’	98
3.5. A construção da jornada midiática do ‘ <i>Apóstolo-Herói</i> ’	107
IV. COMUNICAÇÃO SOCIAL NA IMPD: A UTILIZAÇÃO DA TELE-SALVAÇÃO.....	113
4.1. ‘Ungido’ à mineira na aldeia global	113
4.2. Especificidades da Teologia da Prosperidade na IMPD.....	118
4.3. Marketing: A Cesta de Produtos Ungidos e Serviços Mágicos da IMPD	125
4.3.1. Primeiro P: Produto	129
4.3.2. Segundo P: Preço.....	132
4.3.3. Terceiro P: Praça	134
4.3.4. Quarto P: Promoção	135
4.4. O “ <i>sem resenha</i> ”: a informação sem comunicação como finalização do estilo IMPD ..	140
CONSIDERAÇÕES FINAIS	146
REFERÊNCIAS	149
ANEXOS	168

INTRODUÇÃO

Neste trabalho de conclusão de Mestrado nos propusemos a aferir o desrespeito a três normas constitucionais, previstas no Capítulo sobre Direitos Fundamentais da Constituição Federal Brasileira de 1988, pela Igreja Mundial do Poder de Deus e seu mandatário ‘apóstolo’ Valdemiro Santiago. Essa denominação do campo religioso protestante pentecostal, localizada na vertente neopentecostalista, vem experimentando – desde as últimas décadas do século XX e desse início do século XXI – um vertiginoso crescimento, disputado, palmo a palmo, com outras igrejas do mesmo ramo, a produção e distribuição de bens simbólicos de consumo. Dentre as inúmeras igrejas neopentecostais que têm surgido no Brasil, tomamos como objeto de nosso estudo a Igreja Mundial do Poder de Deus, fundada por um ex-Bispo da Igreja Universal do Reino de Deus que, pelo uso que faz de seu carisma, tem conduzido para si e para o seu empreendimento religioso mágico e midiático os holofotes da atenção nacional, assim como também a curiosidade de setores acadêmicos brasileiros.

Desse modo, partimos do pressuposto, sabido por toda a nação, de que o Brasil é, legalmente, laico desde sua primeira Constituição republicana¹, e, após quatro outras Leis Maiores² o País promulgou a de 1988, a qual provocou relevantes transformações paradigmáticas que, necessariamente, afetaram fatores culturais, mecanismos institucionais e práticas sociopolíticas enraizadas dentro do ordenamento jurídico brasileiro. Na verdade, o texto da Constituição em vigor se traduz num inovador legado legislativo a ser administrado pela comunidade de juristas, cuja responsabilidade é dar concretude e efetividade às conquistas construídas sob a base da redemocratização.

E, um dos capítulos da Carta Máxima de 1988 que recebeu importante referência é aquele que diz respeito aos Direitos Fundamentais. Nesse sentido, a presente pesquisa apresentou em seu primeiro tópico (na seção 1.1; às páginas 20 e 21) a busca por ‘pinçar’, por meio do pensamento de diversos autores, a compreensão da ética e da moral, como conceitos que precisam ser entendidos como instrumentos constitucionais importantes para a

¹ Constituição Brasileira, promulgada em 24 de fevereiro de 1891. Disponível em: <http://www.aticaeducacional.com.br/htdocs/secoes/datas_hist.aspx?cod=530>. Acesso em: 27/05/2014.

² Constituição de **1934**: votada pelo Congresso sob a presidência de Getúlio Vargas; Constituição de **1937**: outorgada durante o período do Estado Novo por Getúlio Vargas, conhecida como Constituição Polaca, por copiar a Constituição fascista da Polônia; Constituição de **1946**: votada pela Assembleia Constituinte no governo de Eurico Gaspar Dutra; Constituição de **1967**: sem a participação do Congresso, após o golpe militar de 1964 e sob o governo do presidente Castelo Branco, foi elaborada uma nova Constituição que garantiu a continuidade da ditadura militar. Essa Constituição incorporou os atos institucionais editados pelo regime autoritário instalado no País em 1º de abril de 1964. Disponível em: <http://www.aticaeducacional.com.br/htdocs/secoes/datas_hist.aspx?cod=530>. Acesso em: 27/05/2014.

democracia e como balizadores e parâmetros de fiscalização dos “poderes” e das instituições para a sua plena aplicação e, por isso, caminhos possíveis para a condução ao verdadeiro Estado Democrático e Social de Direito.

Dessa maneira, num segundo momento desse primeiro capítulo, essa espécie de relatório de pesquisa tentou refletir e procurar a resposta, quando se discute o estado atual da ética e da moral a serviço da cidadania, naquilo que diz respeito às liberdades religiosa, de expressão e comunicação social (seções 1.3, 1.4, às páginas 23 a 30), dentro do escopo da Carta Magna Brasileira e na visão de estudiosos do campo do Direito, das Ciências Sociais e das Religiões e a distância entre o cumprimento de tais direitos e a prática das denominações religiosas neopentecostais, com foco especialmente sobre a Igreja Mundial do Poder de Deus.

No segundo capítulo tratou-se sobre a história, evolução (seção 2.1, às páginas 45 a 51) e o que se passou na realidade brasileira, durante longo tempo, até próximo ao período republicano e após o mesmo (seção 2.2, às páginas 51 a 57), que, como é sabido, o Estado e a igreja do Estado impingiram perseguições à liberdade de culto impedindo a manifestação (usando os mais disparates argumentos) de outra crença por temer contestações ao pressuposto de um só Estado e uma única religião³.

Com a República implantada, aos poucos foi se afastando a interpretação restrita e opressora sobre a liberdade religiosa, entendida apenas pelo viés de liberdade de crença e, quatro outras Constituições até chegar a que está em vigor, não apenas se garantiu a essência da Lei Maior, porém, todo o acervo de direitos de que se compõe a matéria⁴. Entretanto, apesar da Carta Maior de 1988 aconchegar a liberdade religiosa (como também a liberdade de crença e de culto), a liberdade de expressão e postulados sobre comunicação social (ainda devendo ser regulamentados), de forma bem expressa e inequívoca, de todos viverem em um Estado Democrático de Direito e da proliferação de ideários como o da alteridade, não se deve esquecer que a tela histórica acusa ainda que, no contexto da nossa realidade social essa liberdade não é concretizada no seu todo e se mantém, em grande parte do tempo, encoberta em função da visão religiosa cerrada, açambarcada e parcial de inúmeros indivíduos⁵.

O trabalho, nessa parte, ocupou-se em relatar – sempre por meio de revisão bibliográfica – que, com o sistema republicano desnudaram-se mais fortemente os que aqui já

³ RIBEIRO, M. **Liberdade Religiosa**: uma proposta para debate. São Paulo: Mackenzie, 2002, p.38. Disponível em: <www.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/.../tcc/...1/anue_canto.pdf>. Acesso em: 29/05/2014.

⁴RIBEIRO, 2002, p. 41.

⁵ FELDENS, P. **Preconceito Religioso**: Um desafio à liberdade religiosa, inclusive expressiva. PUC/RS, 2008, p. 5. Disponível em: <http://www.tjrs.jus.br/export/poder_judiciario/historia/memorial_do_poder_judiciario/memorial_judiciario_gaicho/revista_justica_e_historia/issn_1677-065x/v6n12/Microsoft_Word_-_ARTIGO_PRECONCEITO_RELIGIOSO...._Priscila_Feldens_-_ABNT.pdf>. Acesso em 29/05/2014.

se encontravam e, em profusão, aportaram, acomodaram-se, cresceram e se desenvolveram os vindos de ‘segunda leva’ do protestantismo histórico. Assim, o avanço do pentecostalismo⁶ de ‘abaixo da Linha do Equador’, que vem acontecendo tem meio século, não se afigura em um episódio e nem é ocorrência social recente. Tal fato permitiu que essa corrente se transformasse no segundo grupo denominacional do Brasil e, sua evolução, em termos demográficos, não se destaca somente no plano religioso, vai além, toma corpo em diversas áreas, como as: midiática, político-partidária, assistencial, editorial e de produtos religiosos⁷. E, todo esse crescimento quantitativo deve-se ao seu mais jovem tentáculo, o neopentecostalismo (também designado por alguns outros autores como pentecostalismo autônomo), que traz como fator distintivo uma exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo – expressada em alguns exercícios de exorcismo – e a taumaturgia; com destaque também para a Teologia da Prosperidade; cujos preceitos defendem a busca pelos bens materiais, com o abandono dos estereotipados usos e costumes que tanto caracterizaram os membros do pentecostalismo clássico. Inúmeras lideranças, denominações religiosas e organizações passaram a apoiar e aderir aos ensinamentos dessa teologia (da prosperidade ou da confissão positiva), sem fazer uma reflexão bíblica sobre o assunto. Em vários locais, até líderes de igrejas evangélicas históricas/tradicionais orientam sua membresia à leitura dessa doutrina e os livros sobre tal tema são comercializados em profusão nas livrarias evangélicas. A confissão positiva já atingiu repercussão expressiva nos meios de comunicação, particularmente na televisão.⁸

É nesse solo pródigo e de religiosidade fértil a todas as etnias, todas as crenças e ideias *novidadeiras* que, nas últimas décadas presencia-se um surpreendente desenvolvimento das religiões evangélicas, guindando, diante dessa constatação, o Brasil ao segundo país do mundo em maior número de protestantes, só perdendo para os Estados Unidos e, nesse alvo, a Revista Época registrou, em matéria cujo título foi “Metade do Brasil será evangélica?”⁹, que o crescimento da religião pode dar uma nova característica ao País, já que, a partir do crescimento numérico, outro fenômeno parece se desenhar; o de aumento da influência desses

⁶ Inúmeras pesquisas sobre esse assunto têm buscado investigar os motivos desse vertiginoso crescimento (Martin, 1990; Stoll, 1990; Droogers, 1991; Montero, 1999; Mariano, 2001 entre outros).

⁷ MARIANO, R. **Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal**. Estud. av. vol. 18, n. 52, São Paulo Sept./Dec. 2004, p. 1. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000300010>>. Acesso em: 30/05/2014.

⁸ ROMEIRO, Paulo. **SuperCrentes** - O Evangelho Segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os Profetas da Prosperidade 1999, p. 19. Disponível em: <http://www.evangelicosdobrasil.com/arquivos/textos/BOOK-0M0.pdf>. Acesso em: 30/05/2014.

⁹ FERNANDES, N. **Metade do Brasil será evangélica?** Época online, 20 de mai. 2009. Disponível em: <<http://www.revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI74084-15228,00>>. Acesso em: em 29/05/2014.

seguidores/fiéis – de cada 10 evangélicos, sete se consideram pentecostais ou neopentecostais – em todos os setores da vida nacional.

E, debruçar-se e investigar sobre tal fenômeno (impossível de ser desprezado), não apenas pelo viés sociológico, é importante, pois, ele tende a congrega o aparecimento de tal religiosidade a questões de ordem econômica ou social, indicando para a miséria, a falta de educação, saúde e o não atendimento satisfatório por parte do Estado das necessidades do ser humano – crises que se acentuaram sobre o Brasil nas últimas décadas – como responsáveis pela recorrência a tais práticas¹⁰.

No terceiro capítulo iniciou-se com enfoque sobre as rotinas mágicas (seções 3.1, 3.2, 3.3, 3.4 e 3.5 às páginas 84 a 112) institucionais da IMPD. E, no quarto capítulo, demonstramos, dentre suas tantas estratégias agregadas, a do mix de marketing (seção 4.1, 4.2, 4.3 e 4.4 às páginas 113 a 140) e, em seguida, foi dado ênfase, detalhadamente, ao desempenho de seu auto-ungido e auto-intitulado ‘apóstolo’ Valdemiro Santiago, que vem se consolidando como o religioso que mais visibilidade alcançou nos últimos vinte anos no País, suplantando pastores consagrados como Silas Malafaia (Assembleia de Deus Vitória em Cristo), R. R. Soares (Igreja Internacional da Graça) e o casal Sônia e Estevam Soares (Renascer em Cristo), além dos ícones da predominante Igreja Católica, tais como os padres Fábio Melo, Marcelo e Zezinho.

Vizinha a tal questão fizemos a observação sobre o papel de celebridade assumido por esse líder carismático, propriamente dito, no espaço da TV – com horário mais e mais estendido – e o novo lugar, conseqüentemente, que vem tomando no campo midiático religioso nacional porque, a tradição utilizada pelas instituições religiosas em períodos de pré-globalização como mais importante maneira de transmissão de práticas e valores, são pouco a pouco substituídas pela mídia, que em tempos de globalização, é uma ferramenta usada para estabelecer e regulamentar condutas e comportamentos¹¹.

Não se pode esquecer que, essa nova forma de agir, viver e pensar se passa, pois, na sociedade em que o mercado transforma-se em uma das principais forças reguladoras, a tradição torna-se insuficiente para nortear a cultura¹².

¹⁰ PROENÇA, W. L. **Fontes para estudo do neopentecostalismo brasileiro: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus.** In: Revista Patrimônio e Memória, Faculdade de Ciências e Letras (UNESP)– CEDAP, v.1, n.1, 2005, pp.1-20. Disponível em: <<http://www.cedap.assis.unesp.br/cedap2007/...e...e.../WanderProenca.pdf>>. Acesso em: 29/05/2014.

¹¹ BITUN, R. **Igreja Mundial do Poder de Deus: Rupturas e Continuidades no Campo Religioso Neopentecostal,** 2007, p. 86. Disponível em: <www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4833>. Acesso em: 29/05/2014.

¹²ORTIZ, R. **Cultura e modernidade.** São Paulo, Brasiliense, s/ed., 1991, p. 119. Disponível em: <www.uff.br/ppgci/editais/infocul.pdf>. Acesso em 29/05/2014.

Essa igreja, desse modo, embora tenha tido um começo humilde na cidade de Sorocaba/SP, no ano de 1998, atualmente experimenta, como citado acima, um crescimento que vem chamando a atenção do País, especialmente de pesquisadores acadêmicos, área religiosa tradicional, meios de comunicação e, também, de setores da Justiça; nomeadamente do Ministério Público, em função dessas igrejas não limitarem suas práticas somente ao campo religioso e militarem também no campo midiático e, em seguida, na esfera política, porque seu crescimento quantitativo repentino deixou muitos segmentos da sociedade em alerta, fazendo com que investigassem suas atuações religiosas e financeiras¹³.

Assim, dedicamo-nos, na pesquisa, à conferência do imbricamento dessa denominação (onde *'a mão de Deus está lá'* e onde a população brasileira – com relevância para as classes pobres e desassistidas – é convocada, incitada e provocada para *'ir para lá!'*) com mecanismos utilizados que oportunizam o exercício da vocação de Valdemiro Santiago em trabalhar e re-trabalhar postulados do universo da magia através do tele-evangelismo, com semelhanças e proximidades, notadamente, para uma espécie bem popular em nossa cena comunicacional televisiva: o estilo jornalístico “mundo cão”¹⁴¹⁵, produzido – já de longa data – por alguns canais de televisão aberta do Brasil e que, presentemente, também, são sucesso indubitável de audiência¹⁶¹⁷. Além de ser um *'expertise'* (ao que demonstram as cifras monetárias alcançadas por sua denominação) na administração de um grande empreendimento, cujo desenvolvimento e manutenção espraiam-se para muito além da religiosidade; baseados que estão nas infalíveis técnicas midiáticas, ou: “inspiração não

¹³ DANTAS, J. G. **Os políticos de Deus:** a programação televisiva neopentecostal como ferramenta de marketing político. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Mossoró/RN, 2013, p. 2. Disponível em: <www.portcom.intercom.org.br/navegacaoDetalhe.php?option...id....>. Acesso em 30/05/2014.

¹⁴ FREIRE FILHO, J. A celebração do ordinário na TV: democracia radical ou neopopulismo midiático?. In: _____; HERSHMANN, M. (orgs.). **Novos rumos da cultura da mídia: indústrias, produtos, audiências.** Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2007, pp. 59-82.

¹⁵ É a produção de programas de auditório identificados como disseminadores do “mundo cão” e atacados por isso pela crítica jornalística, por literatos, por representantes do governo e de instituições ligadas à preservação da moral e dos bons costumes. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008-1/por%20um%20jornalismo%20televisivo%20de%20alto%20nivel.pdf>>. Acesso em 29/05/2014.

¹⁶ SODRÉ, M. **A comunicação do grotesco:** um ensaio sobre a cultura de massa no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1978 [1972], p. 38.

¹⁷ No Brasil, a televisão se popularizou no momento em que os programas de maior sucesso eram comandados por Chacrinha, Dercy Gonçalves, Hebe Camargo, Flávio Cavalcanti, Jacinto Figueiras Júnior, Raul Longras e Sílvio Santos, sem mencionar as novelas. Na década de 1960 e no início da de 1970, tal programação era identificada com o grotesco escatológico, pois abusava da indistinção entre o cômico, o caricatural e o monstruoso. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008-1/por%20um%20jornalismo%20televisivo%20de%20alto%20nivel.pdf>>. Acesso em: 30/05/2014.

apenas no Espírito Santo, mas também nas técnicas mercadológicas”¹⁸.

Estamos cientes da tarefa difícil que representa o estudo desse movimento de tamanha complexidade e dinamismo como é o pentecostalismo e, especialmente, o seu bordo neopentecostalista, no mínimo, como afirma Droogers: “uma religião paradoxal e ambivalente”¹⁹. E, considerado, o neopentecostalismo, essa nova versão pentecostal, tão-somente uma *aclimatação* à modernidade, patenteada pela dessectarização, pelo rompimento com o ascetismo contracultural e pela paulatina rearrumação tanto desses religiosos quanto de suas denominações à sociedade e à cultura de consumo²⁰.

Mas, por se tratar de uma denominação de criação extremamente recente, foi necessário, para avaliá-la – mesmo que de maneira ‘*rasa*’ – reunir inúmeros apontamentos da lavra daqueles que já a pesquisaram com maior aprofundamento (em livros e teses de doutoramento que contêm pesquisas de campo e dados estatísticos).

Dessa forma, coube-nos, além de leituras e o cruzamento de informações disponibilizadas por esses especialistas, somado a conceitos e conhecimentos obtidos a partir e durante o curso de Mestrado, optar apenas por um ‘*ângulo de visão*’ – sabemos, restrito – sobre nosso objeto de estudo. Então, escolhemos um daqueles afinizados com o campo que atuamos: a comunicação social e, dentre eles, aquele que mais tem chamado a atenção (entre os vários meios de divulgação dessa igreja): os conteúdos dos programas de televisão. O objetivo foi o de ter, além da televisão uma fonte de observação, também um pouco de análise dessa, em si mesma, adicionado aos preceitos jurídicos expressos na Constituição Brasileira em vigor que dispõem acerca do que significa – à luz de paradigmas democráticos e de cidadania – liberdade religiosa, liberdade de expressão e de comunicação a serviço do cumprimento de ambos.

Para confrontar as informações teóricas e a práxis da IMPD assistimos a programas televisivos (no período compreendido de janeiro/2012 a maio/2014 e, em especial aos programas voltados à conversão por meio dos testemunhos de milagres referentes à cura divina e à performance de Valdemiro Santiago) que nos serviram como ‘*norte*’ para identificar trabalhos documentais pré-existentes sobre o objeto e sobre o cumprimento e respeito aos direitos já descritos.

¹⁸ REZENDE, E. **Marketing Pentecostal**: inovação e inspiração para conquistar o Brasil. Revista de Estudos da Religião – REVER – Pós-Graduação em Ciências da Religião – PUC-SP, 2010, p. 1. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv2_2010/t_rezende.htm>. Acesso em: 10/05/2014.

¹⁹ DROOGERS, A. BOUDEWJINSE, B. (editores), **Algo mas que o ópio** – uma lectura antropológica Del pentecostalismo Latinoamericano e Caribeño, San Jose, Costa Rica, DEI, 1991.

²⁰ MARIANO, R. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo, Loyola, 1999, p. 9. Disponível em: <http://www.ceeduc.edu.br/.../neopentecostais_sociologia_do_novo_petencostal>. Acesso em: 15/05/2014

I. A ÉTICA E A COMUNICAÇÃO CRISTÃS NA SOCIEDADE BRASILEIRA

1.1. Ética Pública na Constituição Federal Brasileira – Definição e Conceito

Desde o início da Modernidade as bases estruturais da organização política estatal não se viram questionadas de forma tão radical, forte e intensa como aconteceram nas últimas décadas do século XX, momentos os quais os princípios de soberania, de representação política, de legitimidade, de ética, de tripartição dos poderes, de contrato social²¹ e até mesmo de democracia não puderam mais ser interpretados como até algumas décadas atrás²². Assim, o estudo das mudanças ocorridas na travessia entre um Estado de Direito e um Estado Constitucional²³ não pode deixar de verificar a posição naquilo que diz respeito às liberdades religiosa e de expressão e à comunicação social. Esse é, portanto, o objetivo traçado para esse capítulo.

Com essa intenção é que se tentará definir e discutir – por meio do pensamento de diversos autores – o entendimento e distinção dos conceitos de ética e moral:

Um povo não é uma soma de indivíduos, mas uma totalidade orgânica caracterizada por um modo particular de viver e de pensar, por um sistema determinado de eticidade. O povo é uma “totalidade ética”. Enquanto totalidade ética, não é mais um artefato, o produto artificial de indivíduos esparsos e separados que se reúnem em sociedade por vontade deliberada, mas um fato natural, um produto da história ou, se se quiser, do espírito universal, cujos obscuros e muitas vezes inconscientes executores são os indivíduos.²⁴

Nesse campo de interesse, o presente capítulo apresenta, além das questões pertinentes à ética e à moral, também três direitos relativos à manifestação do pensamento (acolhidos no capítulo dos Direitos Fundamentais) previstos na Constituição Brasileira de

²¹ ROUSSEAU, J. J. **O Contrato Social**. Trad. de Antonio de Padua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989. p. 124. Disponível em: <www.ambito-juridico.com.br/pdfsGerados/artigos/5519.pdf>. Acesso em: 01/10/2013. Na mesma linha, explicitando esse entendimento de Rousseau sobre a vontade geral. Cf. LEAL, R. G. **Teoria do Estado: Cidadania e Poder Político na Modernidade**. Porto Alegre: Livraria do Advogado editora, 2001. pp. 85–120. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/U_Fato_Direito/.../876>. Acesso em: 09/09/2013.

²² BREUS, T. L. **Políticas públicas no Estado constitucional: a problemática da concretização dos direitos fundamentais sociais pela administração pública brasileira contemporânea**. Dissertação de Mestrado, 2006. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/.../31063-34052-1-PB.pdf>. Acesso em: 09/09/2013.

²³ MÜLLER, F. **Quem é o Povo? A Questão Fundamental da Democracia**. São Paulo: Max Limonad, 2002. p. 87. Disponível em: <www.revistas.usp.br/rfdusp/article/viewFile/67816/70424.pdf>. Acesso em: 12/09/2013.

²⁴ BOBBIO, N. **Ética e política em Walter Tega** (organiz.) Ética e Política. Parma. PraticheEdit, 1984.

1988²⁵, e que dizem respeito ao objetivo proposto nesse estudo, que são eles: direito de comunicação, liberdade religiosa e liberdade de expressão, apresentando, assim, a distância entre o cumprimento de tais direitos e a prática das denominações religiosas consideradas neopentecostalistas.

Constata-se que existe uma contradição entre a afirmação dos direitos fundamentais preconizados constitucionalmente e a realidade social, bem como na distância entre os muitos discursos em defesa de uma suposta ética e as poucas práticas sociais (com enfoque especial na área religiosa) efetivamente comprometidas com a superação das desigualdades sociais²⁶.

A defesa dos direitos preconizados no texto constitucional necessita não uma cega Justiça, mas fazeres jurídicos atentos aos jogos de interesses, aos lugares sociais²⁷ e às condições de vida dos indivíduos envolvidos, requerendo a observação sobre o próprio *ethos*²⁸ que o sujeito da ação assume e sobre as suas motivações e interesses²⁹.

Segundo o Dicionário Aurélio³⁰, ética é o “estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto”³¹.

De acordo ainda com esse dicionário, moral³² deve ser entendida como costumes e vem do latim *Morus*, significando os usos e o conjunto de regras de uma sociedade ou região. Nesse sentido, para alguns autores ou para um campo da filosofia, pode-se dizer que uma completa a outra³³. Para entender esses conceitos (ética e moral) é preciso perceber a proximidade dos mesmos. “Os problemas teóricos e os problemas práticos, no terreno moral, se diferenciam, portanto, mas não estão separados por uma barreira intransponível”³⁴.

²⁵Os Direitos Fundamentais, na Constituição de 1988, assim como quase em todas as Constituições promulgadas após a segunda metade do século XX, apresentam a chamada cláusula de eternidade, que corresponde à impossibilidade de redução ou mesmo de exclusão desses direitos, consoante dispõem os art. 5, inciso 78, art. 37 caput..., art 60, art. 1, inciso 3, art. 60 da CF/88.

²⁶SAIS, A.; ZANELLA, A.; ZANELLA, M.R. **Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Ética: Algumas Considerações**. Revista Brasileira de Direito Constitucional – RBDC n. 09 – jan./jun. 2007.

²⁷“Lugar social” é um conceito utilizado no universo das ciências humanas e refere-se à posição assumida por cada pessoa na relação com outras, posição essa que se funda e sustenta nessas mesmas relações e institui modos característicos de ser e estar. In: PESAVENTO, S. J. (org.) **Um historiador nas fronteiras: o Brasil de Sérgio Buarque de Holanda**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005, p. 130.

²⁸A noção de *ethos* foi compreendida como imagem moral representada pelo orador. Amossyaponta que “é [...] ao caráter moral que o discurso deve, eu diria, quase todo o seu poder de persuasão”. In: AMOSSY, R. (Org). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 10.

²⁹SAIS, ZANELLA & ZANELLA.

³⁰HOLANDA, A. B. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p.68.

³¹Um de seus objetivos é a busca de justificativas para as regras propostas pela moral e pelo Direito, entretanto, a ética difere tanto do conceito de moral quanto dos princípios do Direito, pois ela não estabelece regras.

³²HOLANDA, p. 1158.

³³VALLS, A. L. M. **O que é ética**. 7ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993. p. 7.

³⁴VÁSQUEZ, A. S. **Ética**. 29 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 19.

Edgar Morin³⁵ diz que ética é “um ponto de vista supra ou meta-individual”, e moral relaciona-se ao “nível da decisão e da ação dos indivíduos”. E a ética (enquanto exigência moral) manifesta-se de três fontes interligadas: interior - ao indivíduo; externa - representada pela cultura; anterior - definida pela genética³⁶.

Já Chauí diz que, opondo-se a Rousseau, Kant afirma que “não existe bondade natural. Por natureza, somos egoístas, ambiciosos, destrutivos, agressivos, cruéis, ávidos de prazeres que nunca nos saciam e pelos quais matamos, mentimos, roubamos. É justamente por isso que precisamos do dever para nos tornarmos seres morais”³⁷.

Quando se afere a ética na esfera pública, verifica-se que a mesma produz normas sociais, são criados padrões coletivos, ou seja, segundo os quais os indivíduos baseiam a sua formação. Nos termos de Veca: “a ética pública diz respeito às decisões coletivas, às escolhas que pertencem a todos ou cujos efeitos atingem a todos”³⁸.

A investigação, sob o ângulo da ética pública, busca a maneira pela qual as governanças (autoridades públicas) dividem, no nível das decisões políticas, os prós e os contras, os benefícios e as desvantagens, os recursos e os direitos de um ou outro grupo social³⁹.

Com o surgimento do sistema capitalista, as sociedades atuais têm a lógica do capital como *norte* e direção das ações dos indivíduos. Tal lógica torna-se, portanto, um princípio de ação individual, coletiva e pública⁴⁰.

Isso se passa porque existe, nessas recém-surgidas sociedades capitalistas, um vínculo entre a formação dos indivíduos e a ética pública. Pois, os princípios morais são aqueles que definem o chamado “*mínimo social*”⁴¹. Sem tal parâmetro, um indivíduo não teria condição alguma de pertencimento – de maneira digna – na vida em grupo, que, por sua vez, significa ter inserção no mercado. “A concepção de mínimo social restringe o âmbito de ação do Poder Público. Assim, discutir as políticas sociais a partir da ideia de mínimo social é uma forma de investigar a concepção de justiça liberal”⁴².

A ética liberal está centrada na autonomia dos seres humanos como agentes

³⁵ MORIN, E. **O método**: ética. Tradução de Juremir Machado da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007, p. 15.

³⁶ MORIN, 2007, p. 19.

³⁷ CHAUI, M. **Filosofia**. Ed. Ática, São Paulo, ano 2000, pág. 170-172. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/7611234/A-Etica-de-Kant-Marilena-Chaui>>. Acesso em: 10/09/2013.

³⁸ VECA, S. **Ethique publique**. Paris: PUF, 1999. p. 5.

³⁹ VECA, 1999. p. 5.

⁴⁰ SILVA, R. S. **Ética Pública e Formação Humana**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 – Especial. pp. 645-665, out. 2006. Disponível no site <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10/02/2013.

⁴¹ Conceito que indica o que cada indivíduo necessita para ser considerado moralmente competente; competência no sentido de ter autonomia.

⁴² SILVA, 2006. p. 645.

individuais e racionais, em contraposição aos princípios que afirmam que tal autonomia não é real, sendo possível somente se for resultado do reconhecimento coletivo, impossibilitado de ser separado das esferas política, cultural e da tradição. E, não é o mercado – e sim, o Estado: “como esfera moral, o Estado caracteriza-se na forma de uma intencionalidade coletiva, como uma vontade comum que se constrói politicamente”⁴³. No interior das Ciências Sociais é costume dividir o mundo dos Estados de Bem-Estar Social em diversos regimes e modelos. Esse é um amplo conceito de obrigação do Poder Público com relação aos seus cidadãos, ou, aquilo que se pode definir como institucionalização da cidadania social⁴⁴.

Modelos que vêm servindo de exemplos bem-sucedidos de Estados de Bem-Estar-Social são os escandinavos, inspiração, inclusive, para várias sociedades em todo o mundo, porque possuem uma abordagem tanto abrangente quanto universal para o bem-estar de seus cidadãos, sendo considerado como um sistema que protege os indivíduos do nascimento até a morte. De acordo com Abrahamson:

Na Escandinávia, o critério para se ter direito ao bem-estar é baseado nos direitos (constitucionais); não numa avaliação seletiva de necessidades, como é feito no modelo do Atlântico, ou com base em contribuições, como no modelo continental. O direito é baseado na participação de diferentes comunidades, de modelo a modelo. Tanto no modelo escandinavo quanto no Atlântico, ser residente legal é o critério, ou seja, ser membro da sociedade, cidadão.⁴⁵

Assim, é possível se distinguir duas maneiras ou modelos de Estado de Bem-Estar Social: o residual e o institucional. Os quais poderiam ser definidos (grosso modo), o primeiro (o residual), como imaturo ou ainda em desenvolvimento. O segundo (o institucional) seria o ápice de desenvolvimento do primeiro⁴⁶.

A ética, na matriz do pensamento kantiano possui duas dimensões. A primeira é individual, diz respeito a como os indivíduos devem reger suas vidas. A segunda, como base social e em como os indivíduos devem orientar suas condutas no grupo. Na contemporaneidade, os grupos sociais vivenciam uma crise dessas duas dimensões da ética:

No plano dos costumes políticos, a sociedade toma cada vez mais consciência da falta de qualquer princípio ético, o que traduz em corrupção generalizada, clientelismo, autoritarismo e demagogia de diferentes formas em diferentes níveis da sociedade, oportunismo desmascarado, irresponsabilidade tornada normal no

⁴³ SILVA, 2006, p. 647.

⁴⁴ SILVA, 2006, p. 648.

⁴⁵ ABRAHAMSON, P. **O modelo escandinavo de proteção social**. Revista de Ciências Sociais Argumentum, Vitória (ES), v. 4, n.1, jan./jun. 2012, pp. 7-36. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/viewFile/3463/2721>>. Acesso em: 10/05/2013.

⁴⁶ ABRAHAMSON, 2012, p. 36.

exercício dos cargos públicos, violência e prepotência.⁴⁷

Com a evolução do racionalismo humano, as sociedades passaram a ter a ética pública concretizada num sistema organizativo; a ciência jurídica, que tem sua atuação no direito.

Já sobre a organização institucional da sociedade, essa remonta ao século V a.C. As ideias de sistema judicial baseavam-se na Lei das Doze Tábuas usada em Roma; que foi o conjunto de leis que serviram de parâmetro para o Direito Romano. Entretanto, a organização do Estado e os direitos do cidadão só passaram a existir a partir do século XVIII⁴⁸. Desde então, o alicerce que ampara o conceito de liberdade de expressão tornou-se assegurado, além de possuir referências nacional e internacional.⁴⁹

O Direito surgiu com a função de representar a defesa do grupo social, como uma espécie de parâmetro normativo às ações estatais, e deu origem a um conjunto organizado de liberdades, de valores e de direitos, todos com alicerce nos Direitos Fundamentais. Caubet aponta que:

Isso não significa que as instituições governamentais criadas com essa finalidade e com espaço para essas representações reflitam a pré-disposição absoluta das instâncias políticas em realmente garantir o respeito aos direitos humanos, pensar dessa forma é almejar que a solução venha de quem quer realizar uma ‘gestão superficial do assunto, reproduzindo, em realidade, as condições de sua persistência.⁵⁰

Os direitos que hoje são classificados como fundamentais somente são assim classificados os que já foram positivados em diplomas normativos constitucionais⁵¹. De acordo com Bouzon⁵², uma análise mais apurada, contudo, demonstra que tais ‘códigos’ – os

⁴⁷ OLIVEIRA, A. M. **A Crise Ética do Brasil Atual uma abordagem filosófica**. Disponível em: <<http://www.cefep.org.br/filosofiaetica/ACriseEticadoBrasiAtual>>. Acesso em 11/05/2013.

⁴⁸ REVISTA ÉPOCA. [Debate]**Constituição**.n.º539. Ed. Globo. 2008. pp. 78-79. Disponível em <<http://www.oexplorador.com.br/site/ver.php?codigo=8888>>. Acesso em 10/05/2013.

⁴⁹ FURTADO, C. **Os desafios do desenvolvimento**. Francisco Luiz Corsi, José Marangoni Camargo (orgs.). São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2010, p. 200. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/celso%20furtado%20book.pdf>>. Acesso em: 08/09/2013.

⁵⁰ CAUBET, C. A **“Nova” República em seu contexto americano: dos golpes dos 60 às democratizações dos 80**. Revista do Advogado, ano IV, n.º 12, Maio-Agosto, Porto Alegre: Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul, 1993. p. 46.

⁵¹ Os de Ur-Nammu, Lipit-Istar, Hamurabi, como as Leis de Eshnunna (cerca de 1930 a.C., era um corpo legal da cidade mesopotâmia de Eshnunna, e trazia aproximadamente 60 artigos, sendo uma mistura entre direito penal e civil, que futuramente seria a base do Código de Hamurabi, datado de 1690 a.C), leis médio-assírias e as leis hititas. Disponível em: <http://ww3.fl.ul.pt/unidades/centros/c_historia/Biblioteca/Cadmo/Cadmo%203/Leicienciaeideologianacomposicaodoscodigoslegaiscuneiformes.pdf>. Acesso em: 09/09/2013.

⁵² BOUZON. E. **As leis de Eshnunna: introdução, texto cuneiforme em transcrição, tradução do original cuneiforme e comentários**. Petrópolis: Vozes, 1981, pp. 15-26. Disponível em:

mais antigos que se tem notícia – não podem ser interpretados, claramente, como um corpo de leis solenemente promulgado pelo rei e com valor normativo para todas as cidades do reino, podem ser considerados ‘prescrições’. Moraes explica que:

A origem dos direitos individuais do homem pode ser apontada no antigo Egito e na Mesopotâmia, no terceiro milênio a.C., onde já eram previstos alguns mecanismos para proteção individual em relação ao Estado. O código de Hamurabi (1690 a.C.), talvez seja a primeira codificação a consagrar um rol de direitos comuns a todos os homens, tais como a vida, a propriedade, a honra, a dignidade, a família, prevendo igualmente, a supremacia das leis em relação aos governantes.⁵³

Tais direitos são resultantes da junção de tradições enraizadas nas mais diversas civilizações até o desenvolvimento do pensamento jurídico e dos ideais de direito e do cristianismo. Deles resultaram os hoje consagrados Direitos Humanos, segundo Colnago:

Na contemporaneidade, os direitos humanos possuem um caráter integrador, congregando as conquistas da humanidade não só no âmbito do direito à vida e à liberdade, mas também dos direitos sociais, econômicos, culturais e de fraternidade, bem como na adoção de uma visão do indivíduo como cidadão cosmopolita, ou seja, o reconhecimento do homem como cidadão do Planeta Terra, e, não mais como ser integrante somente de um Estado Nacional.⁵⁴

As Constituições, enquanto base jurídica e fundamental das sociedades contemporâneas possibilitaram transformações nas estruturas da organização política, tornando-se verdadeiro perfil jurídico do Estado-Nação, modificando a maneira de exercer o poder por parte dos governantes. “A vida política se desenvolve através de conflitos jamais resolvidos em definitivo e cuja resolução acontece mediante acordos simultâneos ou tréguas, sendo que esses tratados de paz mais duradouros são as constituições”⁵⁵.

Na atualidade, as sociedades têm elaborado exemplos que deixam a desejar, no que diz respeito a oferecer fronteiras à política, especialmente para que os anseios dos indivíduos sejam satisfeitos e, assim, a dignidade humana esteja colocada como prioridade⁵⁶.

<http://ww3.fl.ul.pt/unidades/centros/c_historia/Biblioteca/Cadmo/Cadmo%203/Leicienciaeideologianacomposicaodoscodigoslegaiscuneiformes.pdf>. Acesso: 09/09/2013.

⁵³ MORAES, A. **Direitos Humanos Fundamentais**. 8 ed. Teoria Geral, São Paulo: Atlas, 2007. p.6.

⁵⁴ COLNAGO, L. M. R. **A competência da Justiça do Trabalho para o Julgamento de Lide de Natureza Jurídica Penal**. Espírito Santo: Ed. LTR, 2008, p. 13 apud HABERLE, P. A humanidade como valor básico constitucional. In: MERLE, J.; MOREIRA, L. **Direito e Legitimidade**. São Paulo: Landy, 2003, p.58.

⁵⁵ BOBBIO, N. **O futuro da democracia**. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p.188.

⁵⁶ REALE, M. **Filosofia do Direito**. 2ª ed., vol. II. Ed. Saraiva. 1957, p. 366.

1.2. Ética Pública e Comunicação Social na Sociedade Brasileira

Falar sobre ética pública e comunicação social no contexto de uma sociedade, aqui, nomeadamente a do Brasil, implica, dentre outras coisas, entender que, nesse caso, está se discutindo, obrigatoriamente, ambos os conceitos no nível da esfera pública. E, também, necessariamente, algumas das aplicações dos mesmos e, posteriormente, apontar como eles inter-relacionam-se.

Inúmeros são os conceitos existentes sobre comunicação social, neste trabalho será sinônimo de “comunicação de massa”, a qual pode ser definida como “a comunicação dirigida a um grande público, relativamente numeroso, heterogêneo e anônimo”⁵⁷. Assim a comunicação pública é relacionada com a Comunicação Governamental⁵⁸:

A comunicação governamental é uma necessidade social, mais que uma infraestrutura de sustentação do Poder. Por sua rede, os segmentos sociais tomam conhecimento do que se passa, nos diversos setores do Governo e, por seu intermédio, transmitem aos governantes suas expectativas e desejos.⁵⁹

Era o que ocorria no início do século XX, mas, com o desenvolvimento da tecnologia e a facilidade ao acesso de informações através da Rede Mundial de Computadores (Internet) o conceito principal sobre esse termo foi transformado, e mais, o mesmo encontra-se atemporalmente em construção. Na atualidade, diz-se que Comunicação Pública significa tornar público assuntos de interesse comum. De acordo com Brandão:

[...] Tamanha diversidade indica que a expressão ainda não é um conceito claro, nem uma área de atuação profissional delimitada. Pelo menos por enquanto, a expressão Comunicação Pública abarca saberes e atividades e poderia ser considerada como um conceito em processo de construção.⁶⁰

Lembra ainda que:

⁵⁷ BARBOSA, G. G.; RABAÇA, C. A. **Dicionário de Comunicação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001, p. 163. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2132/tde-02122009-152713/>. Acesso em: 28/10/2013.

⁵⁸ NOVELLI, A. L. **O Papel Institucional da Comunicação Pública para o Sucesso da Governança**. In: ORGANICOM [Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas]. Ano3, nº 4, 1º sem., p. 83. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/1_Ecom%202012/GT4/50.Marketing%20pol%C3%A9tico_Alessandra.pdf>. Acesso em: 30/10/2013.

⁵⁹ TORQUATO, F. G. **Marketing político e governamental**: um roteiro para campanhas políticas e estratégias de comunicação. 1 ed. São Paulo, 1985, p.44.

⁶⁰ BRANDÃO, E. P. Conceito de Comunicação pública. In: DUARTE, J. **Comunicação Pública**: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. 1ª ed. 2ª reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

No Brasil o conceito de comunicação pública é ainda relacionado com comunicação governamental da época de pós-ditadura, mas dentre todas as discussões para o entendimento de um conceito nacional, destaca-se o de ser um processo comunicativo entre Estado, Governo e sociedade, com o objetivo de informar para construir a cidadania.⁶¹

E, conclui que “a comunicação pública deve ser vista sobre o âmbito internacional; com seus diversos significados e, no âmbito nacional tendo como paradigma a construção da cidadania.”⁶² Já sobre esse tema, Monteiro, diz que a Comunicação Pública tem seis finalidades precípuas, que vêm a ser:

Responder é a obrigação que as instituições públicas têm para informar ao público; estabelecer uma relação de diálogo de forma a permitir a prestação de serviço ao público; apresentar e promover os serviços da administração; tornar conhecidas as instituições (comunicação externa e interna); divulgar ações de comunicação cívica e de interesse geral e integrar o processo decisório que acompanha a prática política.⁶³

No Brasil, as bases históricas do desenvolvimento da comunicação e o seu próprio estabelecimento – tanto como função profissional e como disciplina acadêmica –, no âmbito público, esteve atada ao processo político do Governo Vargas – décadas de 30 e 40 – e que tinha como principais características o centralismo e o intervencionismo, o qual tentava conciliar interesses do Estado, dos empresários e dos sindicatos.

Para que esse tipo de sistema político sobrevivesse e funcionasse, era essencial que Vargas tivesse a opinião pública ao seu lado. Para tanto, o presidente e posterior ditador, tornou mais rígido o controle dos veículos de comunicação do País, por meio da censura e também reservando espaços para veiculação de conteúdo gerado pelo próprio governo em forma de cadeia de rádio em todo o Brasil.

Com a ditadura militar⁶⁴ instalada, as liberdades individuais e o exercício da cidadania foram suprimidos, não havia nem liberdade de expressão e nem a de organização. Afirma Matos que em 1968, no Governo Costa e Silva, a Assessoria Especial de Relações Públicas do Governo (AERP) foi criada e entre seus objetivos estavam o de aplicar políticas capazes de estimular e motivar a vontade coletiva para o esforço nacional de desenvolvimento. Contudo, apesar da tentativa em se criar uma política de comunicação durante a ditadura militar, o papel da AERP estava voltado para a legitimação do exercício de

⁶¹ BRANDÃO, 2009, p. 9.

⁶² BRANDÃO, 2009, p. 9.

⁶³ MONTEIRO, G. F. **A singularidade da comunicação pública**. In: DUARTE, J. **Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. 1 ed. 2 reimp. São Paulo: Atlas, 2009, p. 54

⁶⁴ TORQUATO, 1985, p. 15.

um poder, também, ditatorial e do projeto de desenvolvimento proposto naquele período⁶⁵.

Com o fim do regime militar em 1985 e o reinício de vida democrática no Brasil aumentaram os índices de exigência da sociedade,⁶⁶ especialmente no que diz respeito aos órgãos públicos. A Constituição Federal Brasileira de 1988 abriu espaços relevantes para a defesa dos direitos constitucionais adquiridos, para a ampliação da participação pública e para o novo papel do Estado⁶⁷ em relação à sociedade.

A Constituição Brasileira de 1988, no capítulo dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, ressalva, em seu inciso IV do artigo 5º, que “é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato.”⁶⁸

Nesse mesmo artigo ainda, o inciso IX, impõe que “é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”. Já no capítulo específico sobre a Comunicação Social, o artigo 220 preconiza que “a manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição”. E no seu parágrafo 1º reitera que “nenhuma lei conterà dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social”. No parágrafo 6º, afirma que “a publicação de veículo impresso de comunicação independe de licença de autoridade.”⁶⁹

Algumas normas, todavia, definem que é crime divulgar ou publicar informações/notícias falsas ou verdades incompletas ou mesmo truncadas que tumultuem e perturbem a ordem pública, motivem e incitem desconfiança sobre instituição financeira ou que desestabilizem o sistema financeiro. Tais disposições normativas encontram-se elencadas: no artigo 16 da Lei de Imprensa⁷⁰; e no artigo 3º da Lei 7.192/86⁷¹ (que diz respeito aos crimes contra o sistema financeiro nacional).⁷²

Sobre a comunicação social a Constituição de 1988 prevê um amplo rol de regras, que demonstra uma listagem de direitos isolados que, porém, juntos, representam o Direito de

⁶⁵ MATOS, H. Discursos e imagens das instituições militares no regime democrático. In: OLIVEIRA, M. J. C. **Comunicação pública**. Campinas, SP: Alínea, 2004. pp. 117-129. <http://www.unoeste.br/facopp/revista_facopp/IC2/IC24.pdf>. Acesso em: 21/10/2013.

⁶⁶ BOTTOMORE, T. In: MARQUÉS, J.; MOLLÁ, D.; SALCEDO, S. **A Sociedade Atual**. Coleção Biblioteca Salvat de Grandes Temas. Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, 1979, p. 9.

⁶⁷ MALUF, S. **Teoria Geral do Estado**. 23 ed. São Paulo: Saraiva, 1995, p. 11.

⁶⁸ BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 10/05/2013.

⁶⁹ BRASIL, 1988.

⁷⁰ LEI Nº 9.610. Promulgada em 19 de Fevereiro de 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm>. Acesso em: 29/04/2013.

⁷¹ CAPEZ, F. **Curso de direito penal**. Volume 3. São Paulo: Editora Saraiva, 2004, p. 653.

⁷² A Lei nº 7.429/86 trata dos crimes contra o sistema financeiro nacional, como, por exemplo, a da evasão de divisas, em que a pena prevista é a de reclusão de dois a cinco anos. É também conhecida como a *Lei dos crimes de colarinho branco*.

Comunicação Social.

Isso se passa porque a ciência da Comunicação Social, assim como sua delimitação constitucional enfrentam um grande problema no que diz respeito ao seu campo de atuação, pois a mesma abrange não somente a comunicação social; que funciona através da comunicação das ideias e da informação, por meio de publicações escrita, da internet, da TV e das emissoras de rádio; mas de todos os matizes infindáveis de formas e processos comunicacionais desde os primórdios da presença humana no planeta Terra.

Nesse trabalho será adotado o período de início da comunicação social concretizado com a invenção da imprensa escrita em meados do século XIV por Guttenberg.⁷³

A primeira demonstração impactante de comunicação foi o surgimento da imprensa, um evento tão transformador que pode ser analisado como o vetor que deu origem ao desenvolvimento das sociedades capitalistas, causando, em sua essência, a base construtora do pensamento ideológico, tanto de pessoas quanto de instituições, com a qual erigiram a Modernidade.⁷⁴ “A invenção da imprensa foi o meio principal de difusão do conhecimento científico fora dos meios universitários medievais, tornando possível a interação entre os mais distintos grupos de comunidades científicas.”⁷⁵

Um bom exemplo que ilustra sobre a importância da imprensa (ainda na Idade Média, como ferramenta principal para a disseminação do conhecimento e instrumento de transformação, como alicerce para toda sorte de estranhamentos, de rebeldia e de contraposição às ideias estabelecidas na época) pode ser encontrado na obra de Ginzburg, “O Queijo e os Vermes”, que conta a história de um moleiro de 52 anos, conhecido por Menocchio, nascido em 1532 em Montereale, uma aldeia nas colinas do Friuli, e que se destacou no cenário social daquele lugar como magistrado de aldeia em 1581 e administrador de paróquia (em data imprecisa) e que explicava o mundo, a vida e os acontecimentos sob as bases da putrefação do queijo.

De acordo com pesquisa realizada por Carlo Ginzburg,⁷⁶ Menocchio sabia ler, escrever e somar. Em 1583, foi denunciado ao Santo Ofício sob acusação de haver pronunciado palavras “heréticas e totalmente ímpias sobre Cristo.”⁷⁷

Menocchio tinha ideias *diferenciadas*, como por exemplo, não acreditar na virgindade da Virgem Maria e possuir uma maneira toda própria para definir Deus: “Deus não

⁷³CARVALHO, CARDOSO & FIGUEIREDO, 2003, p. 12.

⁷⁴SODRÉ, N. W. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999, p. 1.

⁷⁵KOYRÉ, A. **Études D’Histoire de la Pensée Scientifique**. Paris: Gallimard, 1973, p. 65.

⁷⁶ Em *O Queijo e os Vermes*, Ginzburg extrai dos relatórios da inquisição (Santo Ofício) o universo de costumes e tradições que faziam parte da cultura camponesa em que Menocchio estava inserido.

⁷⁷GINZBURG, C. **O Queijo e os Vermes**. SP, Cia das Letras, 1987, p. 80.

é nada além de um pequeno sopro e tudo o mais que o homem imagina. Tudo o que se vê é Deus e nós somos deuses. O céu, a terra, o mar, o ar, o abismo e o inferno, tudo é Deus.”⁷⁸ Menocchio reclamava que suas ideias lhe atormentavam, dizia que elas saíam de sua cabeça de maneira incontrolável:

Não se vangloriava de revelações ou iluminações particulares [...] colocava em primeiro lugar seu próprio raciocínio. Só isso já era suficiente para distingui-lo dos profetas visionários e pregadores ambulantes, que entre o fim do século XIV e início do XV haviam proclamado estranhos vaticínios pelas praças de cidades italianas. [...] Com o raciocínio estavam os livros. [...] Mais de uma vez Menocchio indicou este ou aquele livro como fonte de suas opiniões.⁷⁹

Para Ginzburg, dois grandes eventos históricos originaram e tornaram possível o caso de Menocchio: o primeiro, a invenção da imprensa e, o segundo, a Reforma Protestante. Esses acontecimentos ocasionaram o fim do monopólio dos letrados sobre a cultura escrita e dos clérigos sobre as questões religiosas.

A possibilidade de contestação aberta pela Reforma e a vulgarização dos textos escritos propiciada com a imprensa foram fatores que provocaram explosões de descontentamento e aumentaram as possibilidades de revoltas e manifestações singulares.

Dessa maneira, para o autor, a obra “O Queijo e os Vermes” também é um indício para se entender quais as forças e quais os elementos eram determinantes para os rumos dos acontecimentos, da forma de pensar dos indivíduos e da sociedade da Idade Média, além de imputar à invenção da imprensa o instrumento de divulgação das narrativas e informações alternativas. Indubitavelmente, a invenção de Guttenberg contribuiu – sobremaneira – para a transformação do modo de pensar, agir e viver, não somente daquela época, mas, daquela época em diante.

O fenômeno da comunicação social moderna influenciou e ofereceu o instrumental favorável para que o direito à liberdade passasse a ser buscado – subjetiva e objetivamente⁸⁰.

Em fins do século XVIII, com o surgimento e total domínio do pensamento iluminista, a ideia de liberdade de imprensa, “a impressão de palavras, desenhos ou fotografias em que se expressa o que se pensa e se fornecem informações ao público acerca dos fatos ou atividades próprias ou alheias influenciou todos os setores da vida”⁸¹.

⁷⁸GINZBURG, C. **O Queijo e os Vermes**. SP, Cia das Letras, 1987, p. 44.

⁷⁹GINZBURG, 1987, pp. 80-81.

⁸⁰TEPEDINO, G.; BARBOZA, H. H.; MORAES, M. C. B. **Código civil interpretado conforme a constituição da república**. Vol. I, Rio de Janeiro: Renovar, 2004, p. 132. Disponível em: <http://www.biblioteca.unisantos.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8>. Acesso: 17/05/2013.

⁸¹SOUZA, N. J. V. A. **A liberdade de imprensa**. Coimbra: Almedina, 1984, p. 42.

Com isso, paulatinamente, começa a ser delineado o *status* de direito, o qual foi ratificado pela Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão (ANEXO C)⁸², aprovada pelo Poder Constituinte Francês em 1789⁸³, que preconizou como um dos direitos mais valiosos do indivíduo a liberdade de publicação.

Dois outros movimentos também foram preponderantes para o desenvolvimento da imprensa: a Revolução Francesa (1789) e a Revolução Industrial (1814)⁸⁴. Depois, no século XIX, surgiram os avanços tecnológicos que trouxeram a invenção do telégrafo e, em seguida, do rádio. O século XX chegou e com ele a criação da televisão, dos computadores, dos celulares, da Internet, das TVs por Assinatura e todas as demais evoluções científicas ligadas à área da comunicação social⁸⁵.

Fica, pois, bastante claro que o direito à comunicação é um fator decisivo para a consolidação dos valores constitucionais fundamentais e, por conseguinte, na concretização do Estado Democrático de Direito que é:

[...] direito de toda a sociedade em ser bem informada, de forma ampla e diversa, de modo a propiciar a formação e consciência política, social e cultural dos indivíduos livre e isonomicamente, garantindo a todos o acesso aos meios de comunicação de massa para que possam receber e transmitir pensamentos e opiniões, com vistas a assegurar também o pluralismo político e social; definidores de uma sociedade democrática.⁸⁶

Também elencada no rol de direitos fundamentais previstos na Constituição Brasileira de 1988 está a liberdade de religião. Sobre essa o texto constitucional prescreve que o Brasil é um país laico⁸⁷. Diante de tal premissa, a Constituição do Brasil fundamenta que o Estado deve se ater a proporcionar aos brasileiros um ambiente de harmonia religiosa, sem incentivo à intolerância e ao fanatismo. A divisão entre o Estado e a Igreja (religiões em geral) deve estar bem demarcada, não sendo permitida a existência de nenhuma religião

⁸²BIBLIOTECA VIRTUAL DE DIREITOS HUMANOS/USP. Declaração de direitos do homem e do cidadão – 1789. In: **Textos Básicos sobre Derechos Humanos**. Madrid. Universidad Complutense, 1973, traduzido do espanhol por Marcus Cláudio Acqua Viva. Apud FERREIRA FILHO, M. G. et. al. **Liberdades Públicas**. São Paulo: Ed. Saraiva, 1978. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>>. Acesso em: 25/08/2013.

⁸³ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948)**. 1948. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$declaracao-universal-dos-direitos-do-homem,2](http://www.infopedia.pt/$declaracao-universal-dos-direitos-do-homem,2)>. Acesso em: 10/05/2013.

⁸⁴ SODRÉ, 1999, p. 3.

⁸⁵ SODRÉ, 1999, pp. 3-4.

⁸⁶ LOPES, N. V. **O Direito à Informação e as Concessões de Rádio e Televisão**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997, p. 190. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/.../direitoshumanosedemocracia/.../247>>. Acesso em: 10/05/2013.

⁸⁷ BRASIL, 1988.

oficial, além de ser dever do Estado dar garantia e proteção – a todas as confessionalidades – ao livre exercício das mesmas⁸⁸. Para Soriano:

É oportuno que se esclareça que a confessionalidade ou a falta de confessionalidade estatal não é um índice apto a medir o estado de liberdade dos cidadãos de um país. A realidade nos mostra que tanto é possível a existência de um Estado confessional com liberdade religiosa plena (v.g., os Estados nórdicos europeus), como um Estado não confessional com clara hostilidade aos fatos religiosos, o que conduz a uma extrema precariedade da liberdade religiosa (como foi o caso da Segunda República Espanhola).⁸⁹

Então, para se analisar a liberdade religiosa e a liberdade de expressão no Estado Constitucional brasileiro é imprescindível fazê-lo por intermédio da atual Constituição, assim como também, nessa pesquisa, se faz fundamental listar e analisar, brevemente, três Direitos Fundamentais – pertinentes a essa pesquisa – e os fatos que levaram à sua criação.

1.3. Laicidade e a Constituição Brasileira: sua importância frente ao exercício da democracia

O preâmbulo da Constituição de 1988 diz que:

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de **Deus**, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

Em princípio, a Constituição, de 1988, segue o modelo de separação entre Estado e Igreja⁹⁰, mas o que se percebe é uma espécie de neutralidade que se configura em uma "neutralidade" benevolente, provida de simpatia à religião e às igrejas⁹¹.

Os cientistas sociais brasileiros, do campo da religião, contudo, não mantêm um posicionamento homogêneo sobre a existência, na prática, da liberdade religiosa no Brasil.

⁸⁸ BRASIL, 1988.

⁸⁹ SORIANO, A. G. **Liberdade religiosa no direito constitucional e internacional**. São Paulo: J. de Oliveira, 2002. p. 84.

⁹⁰ Em nossa Constituição a separação entre o Estado e as confissões religiosas encontra-se prevista no artigo 19 inciso I.

⁹¹ SANTOS, A. C. J. **A liberdade de organização religiosa e o Estado laico brasileiro**. São Paulo: Mackenzie, 2007. p.12. Disponível em: <www.mackenzie.br/liberdade_organizacao.html>. Acesso em: 10/05/2013.

Alguns afirmam que ela vigora em sua plenitude: “[...] tudo leva a crer que a prática religiosa e as organizações religiosas em geral não sofrem [...] nenhuma discriminação negativa. Pelo contrário, gozam de situação legal francamente privilegiada; se há discriminação, é a favor, discriminação positiva [...].”⁹² E, diz ainda que, “para um país de terceiro mundo como o nosso, recentemente redemocratizado, o grau de liberdade que os cultos religiosos têm é admirável, convenhamos”⁹³.

Mariano, por seu turno, também reitera que:

A liberdade religiosa, sancionada pelo Estado, não só se efetivou plenamente na segunda metade do século XX, tornando-se um dado indisputável da realidade brasileira, fato inegável, como se situa na raiz da constituição do pluralismo e do desenvolvimento de nosso dinâmico mercado religioso.⁹⁴

E se pergunta: “[...] por que somente as organizações religiosas, mais especificamente as igrejas, gozam de privilégios especiais no que tange à sua regulação pela autoridade pública [...]?”⁹⁵ Sendo assim, na visão desse autor “[...] uma insuportável capitulação do Poder Público diante de uma parcela poderosa da sociedade – diante do poder econômico e social das igrejas.”⁹⁶

Outros autores sustentam uma posição mais cambiante. Para Fonseca, “somente nos últimos anos do século XX temos uma situação mais próxima de efetiva liberdade individual para as escolhas religiosas.”⁹⁷

Dito isso, há que se levar em conta outro aspecto, aquele que sinaliza que em diversos países os movimentos sociais e políticos:

As confissões religiosas, a cujos integrantes não era conferida a plenitude dos direitos – não podiam, por exemplo, ser funcionários públicos – também se mobilizaram na luta pelo estabelecimento de um Estado laico, vendo aí a solução para que lhes fosse assegurada a cidadania plena. Se isso é verdade, não se pode dizer que necessariamente o processo de secularização levou à adoção do princípio da separação entre o Estado e as organizações religiosas.⁹⁸

⁹²PIERUCCI, A. F.; PRANDI, R. **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 277. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092013000100001&script>. Acesso em: 21/07/2013.

⁹³PIERUCCI, 1996, p. 277.

⁹⁴MARIANO, R. **Análise sociológica do crescimento pentecostal no Brasil**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001, p. 165. Disponível em: <<http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com>>. Acesso em: 23/07/2013.

⁹⁵PIERUCCI, 1996, p. 282.

⁹⁶PIERUCCI, 1996, p. 283.

⁹⁷ FONSECA, A. B. **Secularização, pluralismo religioso e democracia no Brasil**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002, p. 70. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/.../9646/6746.pdf>>. Acesso em: 22/07/2013.

⁹⁸SANTOS, 2007, p. 14.

Ou, como ensina Ternisien sobre laicidade, primeiro, de que ela diz respeito essencialmente ao Estado, segundo, que: “se mede pela existência ou não de uma dimensão religiosa da nação, pela existência ou não de uma religião de Estado, pelo lugar do ensino religioso na escola etc.”⁹⁹

A separação entre Estado e Igreja, entretanto, há que se ressaltar, não acontece de maneira uniforme em todas as nações do Ocidente, ao contrário, como demonstram Bressler e Simard, “estão longe de apresentar uma concepção uniforme das relações entre o poder político e as instâncias religiosas.”¹⁰⁰

Baseia-se na evolução histórica de diversas nações o princípio de que essa separação pode ter representado um efeito imediato no processo de secularização, ou, inclusive, até haver somado para a aceleração desse processo. E, o princípio da separação Estado e religião depende das particularidades históricas, de uma precedência histórica, de uma intenção sobre a outra, e que seja capaz de atender a ambos os interesses.

Para esses autores, o conceito de separação entre Estado e Igreja é uma via de duplo sentido, posto que, “tanto serve para afastar a interferência estatal na esfera religiosa quanto para afastar a interferência religiosa na esfera estatal.”¹⁰¹

Dessa maneira, independentemente das formas de relações entre Estado e Igrejas em todos os países vigoram, embora com variações entre eles, três tipos de laicidades: “o respeito pela liberdade de consciência, de autonomia política contra a religião e igualdade de aparelhos e suas associações perante a lei e não discriminação.”¹⁰²

De acordo com Oro, essa tipificação de laicidade também é repetida na América Latina, exemplificando que existem nessa região, três países que adotam o regime legal de religião de Estado, sendo, evidentemente, todos, da Igreja Católica.¹⁰³

Adotam o regime da separação Igreja-Estado seis países; entre esses, o Brasil.¹⁰⁴ E, os Estados Unidos, desde a Constituição de 17 setembro de 1787, complementada pelo *Bill of Rights*: o Estado federal norte-americano se separa de todas as religiões e garante aos

⁹⁹ TERNISIEN, X. *Etatetreliions*. Paris: Odile Jacob/La Documentation Française, 2007. pp.26-28. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/.../9646/6746>>. Acesso em: 27/07/2013.

¹⁰⁰ BRESSLER, S.; SIMARD, D. *La laicité*. Rosny: Bréal, 2006, p. 34.

¹⁰¹ VIEIRA Jr., L. A. M.; WADI, Y. M. *A proibição do aborto e a laicidade brasileira*. 4º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais. UNIOESTE, Cascavel, Paraná, 2009, p. 10.

¹⁰² BLANCARTE, R. *El Estado laico*. México: Nostra Ediciones, 2008. p. 8. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/.../9646/6746>>. Acesso em: 03/06/2013.

¹⁰³ ORO, A. P. *A laicidade no Brasil e no Ocidente*. Algumas considerações. Mesa Redonda “Pluralidade religiosa e laicidade”, V Curso Internacional Fomentando o Conhecimento das Liberdades Laicas, AJURIS: Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/.../9646/6746>>. Acesso em: 12/05/2013.

¹⁰⁴ ORO, 2010, p. 24.

cidadãos a plenitude de sua liberdade religiosa.¹⁰⁵

Para Oro, sob o ponto de vista legal, portanto, a laicidade que pressupõe a separação Estado-Igreja e o não envolvimento do Estado com determinadas confessionalidades religiosas e certas igrejas, é quantitativamente mais relevante na América Latina do que na Europa.¹⁰⁶

Resulta desses três tipos de laicidade a possibilidade de posições políticas diferenciadas em relação à religião. Ternisien destaca duas delas:

A ‘laicidade intransigente, ou de combate’, que flerta às vezes com o anticlericalismo, é hostil a toda forma de religião e visa excluir a religião do espaço público, e a ‘laicidade aberta’, que defende a ‘distinção’ entre o poder temporal e o espiritual, e a ‘separação’ entre Igreja e Estado, assegurando à religião um lugar na sociedade e não a sua eliminação.¹⁰⁷

Nesse caso, de acordo com Oro, é preciso diferenciar os conceitos de laicidade e de secularização. Usado preferencialmente no contexto anglo-saxônico, o termo secularização não se recobre totalmente ao de laicização, ou laicidade, usado nas línguas neolatinas. Enquanto secularização expressa a ideia de exclusão do religioso do espaço público – que se encontra, então, “secularizado” – laicidade define a forma pela qual o Estado se emancipa da referência religiosa. Apenas a noção de “laicidade de combate” se aproximaria daquela de secularização.¹⁰⁸

O Brasil como está entre os países que adotaram o regime jurídico da separação entre Igreja e Estado, essa forma jurídica recebeu ao longo da história uma formulação própria, onde, não por acaso, a Igreja Católica recebeu um tratamento diferenciado – positivamente – de parte do Estado, já as religiões contabilizadas como minoritárias tenderam a receber uma discriminação negativa. E, assim, a construção da laicidade brasileira aconteceu durante 400 anos (contados a partir e entre os períodos colonial (1500-1822) e imperial (1822-1889)), segundo Mariano:

O Estado regulou com mão de ferro o campo religioso: estabeleceu o catolicismo como religião oficial, concedeu-lhe o monopólio religioso, subvencionou-o, reprimiu as crenças e práticas religiosas de índios e escravos negros e impediu a entrada das religiões concorrentes, sobretudo a protestante, e seu livre exercício no país.¹⁰⁹

¹⁰⁵ BRESSLER & SIMARD, 2006, pp. 42-43.

¹⁰⁶ ORO, 2010, p. 224.

¹⁰⁷ TERNISIEN, 2007, p. 26.

¹⁰⁸ ORO, 2010, p. 224.

¹⁰⁹ MARIANO, 2001, pp. 127-128.

O Brasil, contudo, vivenciou a laicização sem conflito:

Embora a Constituição Imperial de 1824 tenha feito algum avanço em direção da liberdade religiosa dos cultos não-católicos, especialmente dos protestantes – desde que expressassem suas crenças em suas próprias línguas e no âmbito doméstico – foi somente por ocasião da instalação da República que o governo provisório decretou, em 7 de janeiro de 1890, e a primeira constituição republicana oficializou, em 1891, a separação entre Igreja e Estado, pondo fim ao monopólio católico, extinguindo o regime do padroado, secularizando os aparelhos estatais, o casamento e os cemitérios, e garantindo, pela primeira vez, a liberdade religiosa para todos os cultos.¹¹⁰

Três correntes de pensamento tiveram relevante papel para a promulgação republicana de separação Estado-Igreja, foram eles: os positivistas, os protestantes e os republicanos; além dos maçons que, geralmente, tinham presença nos três grupos citados¹¹¹. Mainwaring chama a atenção para o fato de que, se comparada com outras nações, a laicização, no Brasil, foi uma das menos conflituosas.¹¹²

Mas, apesar dos avanços libertatórios dos cultos não-católicos imprimidos pela Constituição promulgada em 1824, não pode ser considerado como a retirada de determinadas regalias da Igreja Católica. Assim, a pressão de não católicos na Assembleia Constituinte de 1890 impediu a aprovação da Lei da Mão-Morta,¹¹³ a qual tinha a intenção de manter para a Igreja Católica seus bens materiais.¹¹⁴ “A Igreja Católica ainda ocupava espaços consideráveis nas áreas da saúde, educação, lazer e cultura.”¹¹⁵

Somado a toda essa conjuntura, a Igreja Católica, na década de 1930, “reivindicou estar ao lado da ‘nação’”¹¹⁶e, nesta condição, com a promulgação da Constituição de 1934, conseguiu introduzir o princípio da “colaboração recíproca” entre religião e Estado, muito

¹¹⁰ GIUMBELLI, 2002 apud ORO, 2010, p. 225.

¹¹¹ GIUMBELLI, E. **O fim da religião**. Dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França. São Paulo: Attar Editorial, CNPq/PRONEX. 2002, p. 213. Disponível em: <<http://www.sigma-foco.scire.coppe.ufrj.br/.../referencias.htm?...ID>>. Acesso em: 09/06/2013.

¹¹² MAINWARING, 1989 apud ORO, 2010, p. 225.

¹¹³ Na época do feudalismo, durante a Idade Média, os servos (camponeses) habitavam as terras dos senhores feudais. Em troca, eram obrigados a pagar taxas em forma de trabalho e mercadorias. Quase tudo que produziam acabava indo para as mãos dos senhores feudais. Para os servos, sobrava apenas o pouco para a sobrevivência da família. Além da *talha*, da *corvéia* e das *banalidades*, os servos também deviam pagar outras taxas e impostos. Havia a *mão-morta*, que era uma espécie de taxa que o servo devia pagar ao senhor feudal para permanecer no feudo quando o pai morria. Havia também o *Tostão de Pedro* (10% da produção), que o servo devia pagar à Igreja de sua região. In: WERNET, A. **Vida religiosa em São Paulo: do Colégio dos Jesuítas à diversificação de cultos e crenças (1554-1954)**, 2004, pp. 191-244.

¹¹⁴ GLEZER, R. **Persistências do Antigo Regime na legislação sobre a propriedade territorial urbana no Brasil: o caso da cidade de São Paulo (1850-1916)**. Revista Complutense de Historia de América 2007, vol. 33, p. 202. Disponível em: <<http://revistas.ucm.es/index.php/RCHA/article/viewFile/.../28495>>. Acesso em: 03/06/2013.

¹¹⁵ MICELLI, 1988 apud MARIANO, 2001, p. 146.

¹¹⁶ GIUMBELLI, 2006, p. 236.

bem subentendido,¹¹⁷ a Igreja Católica. Com a Constituição de 1967 foi introduzida uma cláusula restritiva somente para questões de interesse público nos setores educacional, assistencial e hospitalar. Hoje, contudo, a colaboração de interesse público é regulada em lei ordinária.

O Estado Novo significou para as outras religiões, especialmente para o espiritismo e as afro-brasileiras, um tempo marcado pela “repressão policial, especialmente na segunda metade dos anos 30, foi muito intensa, em Salvador.”¹¹⁸ Também Maggie¹¹⁹ relata que no Rio de Janeiro o mesmo se passou, era dito que os terreiros acobertavam comunistas, justificando as rotineiras invasões pela polícia. Correa afirma que no Rio Grande do Sul as perseguições eram tão intensas que “estabeleceu um *antes* e um *depois* na história desta repressão.”¹²⁰

De acordo com Oro,¹²¹ toda essa perseguição, somada ainda à discriminação sofrida pelos frequentadores das religiões afro-brasileiras, fazia parte do ‘espírito’ da época, que implantou políticas baseadas na ideologia da modernização:

Era também o período em que se oficializava o discurso médico no Brasil, presente em movimentos como o sanitarismo. Neste contexto, as religiões afro-brasileiras eram facilmente enquadradas no Código Penal, nos artigos 156, que prevê o exercício ilegal da medicina; n° 157, que condena a prática do espiritismo e do charlatanismo, e no 158, que prevê a prática do curandeirismo.¹²²

Segundo Mariano e Oro, décadas escoaram na realidade brasileira, mas, ainda assim, “o Estado brasileiro continuou privilegiando a Igreja Católica em detrimento dos demais grupos religiosos, demograficamente ínfimos, formados por minorias protestantes, espíritas, indígenas e por praticantes de rituais afro-brasileiros.”¹²³

Percebe-se, com isso, que a Igreja Católica – bem mais do que as demais igrejas, como por exemplo, as evangélicas – não deixou de receber certos benefícios e vantagens, em diferentes formas, como auxílios e cooperações de diversas ordens, especialmente as

¹¹⁷ GIUMBELLI, 2002, p. 124.

¹¹⁸ CORREA, N. F. **Sob o signo da ameaça:** conflito, poder e feitiço nas religiões afro-brasileiras. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998, p. 30. Disponível em: <<http://200.233.146.122:81/revistadigital/index.php/revistainteracoes/.../201>>. Acesso em: 12/06/2013.

¹¹⁹ MAGGIE, Y. **Medo do feitiço:** relações entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992. Disponível em: <<http://www.sudoc.abes.fr/DB=2.1//SRCH?IKT=12&TRM=018431305&COOKIE=U10178,Klecteurweb,D2.1,Ec4cd670b-3c3,I250,B341720009+,SY,A%5C9008+1,,J,H2-26,,29,,34,,39,,44,,49-50,,53-78,,80-87,NLECTEUR+PSI,R191.19.185.186,FN>>. Acesso em: 14/06/2013.

¹²⁰ CORREA, 1998, p. 207.

¹²¹ ORO, 2010 apud MAGGIE, 1992, 30.

¹²² ORO, 2010, p. 226.

¹²³ MARIANO, R.; ORO, A. P. The reciprocal instrumentalization of religion and politics in Brazil. In: **Annual Review of the Sociology of religion**, 2011. (noprolo). Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/.../15-transnacional-zacao-evangelica-brasileira-para-a-eur>>. Acesso em: 18/06/2013.

financeiras e de isenção de impostos; isso, com e apesar do dispositivo legal de separação entre Estado e igreja, que está em vigor há mais de um século, e, inclusive, reafirmado no art. 19, inciso 1, da Constituição Federal Brasileira de 1988, que, de acordo com Menezes:

Ainda que haja outras normas regulamentando o exercício da liberdade religiosa e da laicidade no Brasil, o Decreto 119-A¹²⁴ ainda é o principal conjunto normativo. Apesar de ter sido revogado, de maneira irreflexiva, após 101 anos de vigência, pelo Decreto nº. 11, de 18 de janeiro de 1991, publicado pelo presidente Fernando Collor de Melo, o mesmo ainda está vigente, por ter sido reprimado pelo Decreto nº. 4.496, de 4 de dezembro de 2002, assinado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso que apenas ousou retirar do Anexo IV do Decreto 11 de Fernando Collor de Melo a referência ao Decreto 119-A do Governo provisório da República.¹²⁵

Assim como a presença do crucifixo em lugares públicos tais como escolas, hospitais, prisões, parlamentos, e mesmo em tribunais. Azzi, acerca disso, relata que:

Desde o início, a cruz serviu tanto como expressão da religião oficial como da devoção popular, mas evidentemente com conotações diversas em um e outro caso. Nos primórdios da colonização do Brasil¹²⁶, a cruz foi utilizada na religião oficial, seja como marco de conquista, seja como local de culto. O povo deu sempre grande importância ao ato de erigir cruzeiros, através das quais expressava a sua devoção. Quer expandindo-se pelo litoral, quer penetrando pelo sertão, os colonizadores luso-brasileiros semearam as cruzeiros através do território da colônia. Essas cruzeiros tinham diversas finalidades e múltiplos significados.¹²⁷

Essa exposição de símbolos cristãos viola também o dispositivo legal de separação Igreja-Estado e oportuniza um tratamento diferenciado entre as religiões, porque garante privilégio para as religiões cristãs, o catolicismo muito especialmente.

Como se percebe, e a história brasileira republicana demonstra: “A hierarquia católica condenou abertamente as práticas religiosas dos negros (em 1890, 1915, 1948 e 1953) e desencadeou, na década de 1950, uma luta apologética contra as religiões não-cristãs, entre as quais as afro-brasileiras.”¹²⁸

A liberdade religiosa, por si somente, representa um dos princípios fundamentais da

¹²⁴Decreto Nº 119-A, de 7 de Janeiro de 1890. Vigência restabelecida pelo Decreto nº 4.496 de 2002. Proíbe a intervenção da autoridade federal e dos Estados federados em matéria religiosa, consagra a plena liberdade de cultos, extingue o padroado e estabelece outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d119-a.htm>. Acesso em: 20/11/2013.

¹²⁵ MENEZES, M. T. L. C.A (in)visibilidade da laicidade no Estado Republicano Brasileiro. Faculdade Unida de Vitória. Dissertação de Mestrado. 2013, p. 59.

¹²⁶ Assim fala o citado artigo: “*é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias*”.

¹²⁷ AZZI, R. **Catolicismo Popular e autoridade eclesiástica na evolução histórica do Brasil**. Religião e Sociedade, v. 1, n. 1, pp. 125-149, 1977. Disponível em: <http://revistadeteoria.historia.ufg.br/.../original_ARTIGO_6_MONTEIRO.pdf>. Acesso em: 28/07/2013.

¹²⁸ORO, 1997, p. 10-11.

laicidade. Apesar de a mesma aparecer, de maneira clara, em todas as Constituições brasileiras a partir de 1891, porém, é importante entender em que medida, e até que ponto, essa liberdade religiosa acontece na prática.

1.4. Direitos Fundamentais – Surgimento e evolução na sociedade Contemporânea

Três anos após o término da Segunda Guerra Mundial, quando foram divulgados os horrores produzidos por essa, foi aprovada, pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), a Declaração Universal dos Direitos do Homem, cujo objetivo foi o de colocar parâmetros humanitários aos interesses e em defesa de todos os indivíduos, independente de raça, religião/crença, sexo, língua e poder. Tal declaração demonstrou a evolução, no que diz respeito às questões sociais, dos países.¹²⁹

Não há consenso entre estudiosos e nem tampouco entre as várias doutrinas que se ocupam desse tema, pois, parte acredita que os Direitos Humanos tenha se originado no ano de 1215 com a Magna Carta de João Sem Terra¹³⁰ ou com a “Carta do Bom Povo da Virgínia,”¹³¹ em 1776 (ANEXO C), e que teria sido essa a primeira ferramenta em nível internacional a considerar a questão dos direitos humanos, trazendo como consequência a independência dos Estados Unidos (momento em que as 13 Colônias insurgiram-se em busca da liberdade). Tal carta de princípios se transformou em posicionamento prevalente. Tempos mais tarde, com o advento da Revolução Francesa, outros dispositivos surgiram e foram somados à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

Com o desenvolvimento das sociedades, de acordo com Norberto Bobbio,¹³² esses momentos da história são divididos, habitualmente, em três gerações.¹³³ Acolhendo as críticas atuais sobre o termo geração, que indica momentos históricos com início e fim, usaremos o

¹²⁹ONU, 1948.

¹³⁰ A Magna Carta *Libertatum seu Concordiaminter regemJohannenatbarones pro concessione libertatumecclesiae et regniangliae* (Carta magna das liberdades, ou Concórdia entre o Rei João e os Barões para a outorga das liberdades da Igreja e do rei inglês) foi a declaração solene que o rei João da Inglaterra, dito João Sem-Terra, assinou, em 15 de junho de 1215, perante o alto clero e os barões do reino. Disponível em: <http://www.rolim.com.br/2002/_pdfs/068.pdf>. Acesso em: 21/08/2013.

¹³¹ Declaração de direitos formulada pelos representantes do bom povo de Virgínia, reunidos em assembléia geral e livre; direitos que pertencem a eles e à sua posteridade, como base e fundamento do governo. In: **Textos Básicos sobre Derechos Humanos. Madrid.** Universidad Complutense, 1973, traduzido do espanhol por Marcus Cláudio Acqua Viva. apud FERREIRA FILHO, M. G. et. al. **Liberdades Públicas.** São Paulo: Ed. Saraiva, 1978. Disponível em: <http://www.rolim.com.br/2002/_pdfs/0611.pdf>. Acesso em: 22/08/2013.

¹³² BOBBIO, N. **A era dos direitos.** São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 48.

¹³³ BOBBIO, 1999. p. 47.

termo dimensão,¹³⁴ que reflete uma ideia de evolução dinâmica, porque “[...] o vocábulo ‘dimensão’ substituí, com vantagem lógica e qualitativa, o termo ‘geração’, caso este último venha a traduzir apenas sucessão cronológica e, portanto, suposta caducidade dos direitos das gerações antecedentes, o que não é verdade [...]” são eles:

1.4.1. Direitos Fundamentais de 1ª Dimensão.

Seu início, oficialmente, se dá com a Proclamação da Independência dos EUA em 1776. Contudo, há que se refletir acerca de tais pressupostos, pois, de acordo com a análise de Domenico Losurdo, em sua obra “Contra-História do Liberalismo,”¹³⁵ ele aponta as características contraditórias que modelaram as bases das três grandes revoluções liberais e em como as nações que as protagonizaram (França, Inglaterra e Estados Unidos) escreveram dois trágicos momentos da história Moderna e, também da Contemporânea, naquilo que concerne a Direitos Fundamentais. E que, aduz Losurdo: “Se partirmos do pressuposto de uma geral ‘indiferença’, naqueles anos, pela sorte dos escravos negros, nada se compreende da revolução americana.”¹³⁶ E, reforça seu argumento dizendo:

E, no entanto, se por liberalismo entende-se a igual fruição que cada indivíduo pode ter de uma esfera privada de liberdade garantida por lei – a ‘liberdade moderna’ ou ‘negativa’- não é difícil se aperceber do caráter muito problemático do uso desta categoria. Mesmo não levando em consideração o problema da escravidão, conhecemos a condição de semi-escravidão à qual são submetidos os negros em teoria livres.¹³⁷

Assim, apesar de toda essa contradição citada em obra de Domenico Losurdo, nesse período, a história oficial diz que, dessa forma aparecem os direitos de liberdade de informação, expressão e de religião, considerados como direitos negativos, ou seja, havendo proibição da interferência do Estado. Além do “*Bill of Rights*”¹³⁸ (tradução do inglês para ‘Carta’ ou ‘Lista de Direitos’, criada no Reino Unido, e refere-se à *Declaração de Direitos*, uma proposta de lei, aprovada pelo Parlamento em 1689), que surgiu com as emendas à Constituição dos Estados Unidos. Outro marco documental relevante (e, de acordo com

¹³⁴ BONAVIDES, P. **Curso de Direito Constitucional**. 19 ed. São Paulo. Editora Malheiros, 2006, p. 571-572.

¹³⁵ LOSURDO, D. **Contra-história do Liberalismo**; tradução Semenaro Giovanni. São Paulo: Ed. Ideias & Letras, 2006, p. 39.

¹³⁶ LOSURDO, 2006, p. 41.

¹³⁷ LOSURDO, 2006, p. 107.

¹³⁸ O *Bill of Rights*, considerada a primeira Constituição propriamente dita (Inglaterra, 1688/1689), que previa direitos para todos os cidadãos, e não apenas a classe da elite, formada por barões feudais. In: CAVALCANTI, FILHO, J. T. apud SCHMITT, C. **Teoría de La Constitución**. Madrid: Revista de Derecho Privado, 1928, p. 1.

Domenico Losurdo, também contraditório, se contextualizada na realidade desse outro país) foi a Declaração Francesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, que chegou para estender tais direitos para os também não franceses, afirma Bobbio sobre a primeira dimensão.¹³⁹

1.4.2. Direitos Fundamentais de 2ª Dimensão.

Dizem respeito aos Direitos Sociais, ou seja, direitos de habitação, igualdade, trabalhistas, assim como a criação do direito de resposta,¹⁴⁰ como direito prestacional (direito que não admite contestações), o qual teve seu ápice no momento histórico das Constituições Mexicana (de 1917) e Alemã (de 1919).

1.4.3. Direitos Fundamentais de 3ª Dimensão.

Tratam sobre os Direitos Coletivos em sentido genérico, também chamados de metaindividuais, tais como o direito ao meio ambiente, direito do consumidor (igualdade e fraternidade), alcançando todos os indivíduos. Seu divisor de águas foi o término da Segunda Guerra Mundial que, de roldão, trouxe a Declaração Universal dos Direitos do Homem. Bonavides explica ainda:

Com efeito, um novo polo jurídico de alforria do homem se acrescenta historicamente aos da liberdade e da igualdade. Dotados de altíssimo teor de humanismo e universalidade, os direitos da terceira geração tendem a cristalizar-se no fim do século XX enquanto direitos que não se destinam especificamente à proteção dos interesses de um indivíduo, de um grupo ou de um determinado Estado.¹⁴¹

Há, ainda, doutrinadores jurídicos que afirmam a existência das 4ª e 5ª dimensões. A 4ª diria respeito a direitos ligados ao universo da informação: escrita, televisiva e falada, inclusive a veiculada pela Internet. A 5ª englobaria a bioética e o bio-direito. Embora existam controvérsias sobre tais questões.¹⁴² Esse autor faz relevante menção à possibilidade concreta de se pensar nessas outras duas dimensões. Apesar de em sua tese doutrinária tal direito tenha

¹³⁹ Foi usada a classificação histórica de geração de direitos, empregada pelo italiano Norberto Bobbio, embora se acredite que a melhor denominação seja “dimensões”.

¹⁴⁰ Não sem motivo o direito de resposta aparece nessa segunda dimensão, afinal, tal direito obriga a presença do Estado, pois ele deve garantir a veracidade da informação. Com isso, inaugura-se um novo marco histórico no qual Estado passa a buscar não apenas a liberdade, mas a igualdade.

¹⁴¹ BONAVIDES, 2006, p. 569.

¹⁴² BONAVIDES, 2006, pp. 524-525.

sido inserido no universo dos direitos de terceira dimensão.¹⁴³¹⁴⁴

Os Direitos Fundamentais são consequência da evolução e da própria história dos indivíduos em sociedade, eles surgiram através do cristianismo, que trouxe em sua essência o parâmetro de igualdade entre o homem e Deus. Entretanto, o Direito Fundamental não é absoluto, ele é relativo, pois muitas vezes existe conflito entre tais direitos e, a maneira pela qual pode se buscar solução é no próprio texto da Constituição¹⁴⁵:

No fundo, a problemática da restrição dos direitos fundamentais supõe sempre um conflito positivo de normas constitucionais, a saber, entre uma norma consagrada de certo direito fundamental e outra norma consagrada de outro direito ou de diferente interesse constitucional. A regra de solução do conflito é de máxima observância dos direitos fundamentais envolvidos e da sua mínima restrição compatível com a salvaguarda adequada de outro direito fundamental ou de outro interesse constitucional em causa. Por conseguinte, a restrição de direitos fundamentais implica necessariamente em uma relação de conciliação com outros direitos ou interesses constitucionais e exige necessariamente uma tarefa de ponderação ou de concordância prática dos direitos ou interesses em conflito. Não se pode falar em restrição de um determinado direito fundamental em abstrato, fora da sua relação com um concreto direito fundamental ou interesse fundamental diverso.¹⁴⁶

No nível conceitual, no entanto, os Direitos Fundamentais são um cabedal de instrumentos onde estão reunidos, entre vários outros, o direito de defesa de cada cidadão perante o Estado, base na qual, então, se busca a dignidade, a igualdade e a liberdade diante de todos os outros indivíduos do grupo social. Um exemplo concreto está descrito na Constituição Brasileira de 1988, quando em seu art. 5º, parágrafo 2º é dito:

Art. 5º – Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

[...]

§ 2º Os direitos e garantias expressos nessa Constituição não excluem outros decorrentes do regime e dos princípios por ela adotados, e dos tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte.¹⁴⁷

Assim sendo, percebe-se a relevância dada não somente aos direitos colocados no

¹⁴³ BONAVIDES apud FURTADO, E. T. Os Direitos Humanos de 5ª Geração enquanto Direitos à Paz e seus Reflexos no Mundo do Trabalho – Inércias, Avanços e Retrocessos na Constituição Federal e na Legislação. In: MONTESSO, C. J.; FREITAS, M. A.; STERN, M. F. C. B. (coords.). **Direitos Sociais na Constituição de 1988: Uma Análise Crítica Vinte Anos Depois**. São Paulo: LTr, 2008, p. 85.

¹⁴⁴ BONAVIDES apud HONENSKO, R. S. Discussão Histórico-Jurídica sobre as Gerações de Direitos Fundamentais. In: FACHIN, Z. (coord.). **Direitos Fundamentais e Cidadania**. pp. 195-197.

¹⁴⁵ BRASIL, 1988.

¹⁴⁶ CANOTILHO, J. J. G.; MOREIRA, V. **Fundamentos da Constituição**. Coimbra: Coimbra Editora, 1991. p. 134.

¹⁴⁷ BRASIL, 1988.

ordenamento jurídico, mas, também, para as garantias essenciais do indivíduo, oferecendo, a esse, tratamento igual aos demais direitos elencados no texto constitucional.

O Brasil foi um pioneiro nos direitos fundamentais. Na Constituição de 1937, viola o Direito de Liberdade, mas desenvolve os Direitos Sociais. Na de 1967, também os violou, embora se trouxesse a previsão deles, apesar de não terem sido respeitados, ocorrendo o uso de tribunais de exceção, tortura e toda sorte de censura à mídia. Mas, com o advento da redemocratização, o Brasil adquiriu uma série de direitos fundamentais, tais como os registrados no art. 5º, os quais mantêm as características das grandes nações democráticas, aquelas consideradas não modificáveis da Constituição. Uma das características principais contempladas, no início da construção de tais direitos, são aquelas que dizem respeito às primeiras manifestações que requeriam liberdade de imprensa.¹⁴⁸

Outro princípio imodificável é o de que não é possível abdicar-se dos direitos fundamentais, no muito, pode ser considerado o seu não-uso.¹⁴⁹ Os direitos que dizem respeito à manifestação do pensamento, como os direitos de informação, de opinião e o de liberdade de crítica – nas suas diversas nuances – são os pilares de sustentação de uma nação democrática, porque formam a opinião pública.¹⁵⁰

A opinião pública, nos estados democráticos, elege dois poderes – os de direito de manifestação de pensamento e os de informação¹⁵¹ – demonstrando assim, a importância essencial de tais direitos. Segundo Habermas:

A troca de informações desenvolve-se não só em relação às necessidades de intercâmbio de mercadorias: as próprias notícias se tornam mercadorias. Por isso, o processo de informação profissional está sujeito às mesmas leis do mercado, a cujo surgimento elas devem, sobretudo, a sua existência. [...] Toda informação epistolar tem o seu preço; está, portanto, muito próximo querer aumentar o lucro mediante o aumento de tiragem. Já por isso, uma parte do material noticioso disponível é periodicamente impresso e vendido anonimamente – passando a ter, assim, caráter público.¹⁵²

¹⁴⁸COMPARATO, F. K. **A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos**. 8 ed. São Paulo: Saraiva. 2013, pp. 433, 532-533.

¹⁴⁹Nessa dimensão há uma universalização da informação, porque, indubitavelmente, se descobre que nas democracias a opinião pública define dois dos Três Poderes (Legislativo e Executivo). E que, portanto, é a mídia que forma a opinião pública, por meio de seus conteúdos (mensagens), o que, por consequência, torna todos os indivíduos titulares dos direitos relativos à manifestação do pensamento, assim como de outros direitos.

¹⁵⁰SILVA, V. A. **A constitucionalização do direito**: os direitos fundamentais nas relações entre particulares. São Paulo: Malheiros, 2008, pp. 61-62.

¹⁵¹Como ferramenta de participação, propriedade específica de um Estado democrático, a informação aparece como alicerce e meio de fiscalização dos exercentes (aqueles que exercem um direito por delegação de terceiro). O exercentes dos mandatos eletivos são os parlamentares, porém o direito pertence ao partido político) do poder político. Portanto, são instrumentos dos quais nem os indivíduos e nem a sociedade podem abrir mão.

¹⁵²HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 2003, p. 35.

Não existe absolutismo nem no direito à vida, porque há pena de morte nos tempos de guerra, dois casos de aborto e outros casos, como a legítima defesa. Os direitos fundamentais podem ser agrupados e, dessa forma, podem exercer – ao mesmo tempo – direitos de informação, opinião e comunicação:

Quer dizer: num mesmo titular podem acumular-se ou cruzar-se diversos direitos. Assim, por exemplo, o direito de expressão e informação (artigo 37º) está ‘acumulado’ com a liberdade de imprensa (artigo 38º), com o direito de antena (artigo 40º), com o direito de reunião e manifestação (artigo 45º).¹⁵³

Em sentido amplo, a colisão consiste no confronto de um direito fundamental e outro direito de diverso valor constitucional¹⁵⁴. É necessário salientar que, o conflito de exercício de direitos fundamentais num sentido mais amplo, compreende apenas e tão-somente a oposição de direitos fundamentais e outros direitos relativos a interesses do grupo social, fincados na e pela Constituição, que são eles: família, saúde pública, patrimônio cultural, entre outros.

1.5. Direitos Fundamentais e a Comunicação Social – A Manifestação do Pensamento e o seu imbricamento com três Direitos

Ao ser iniciada essa sessão, será feita somente uma listagem de cada um dos três Direitos imbricados à manifestação do pensamento (relevantemente à Liberdade Religiosa, Liberdade de Expressão e ao Direito à Comunicação), os quais serão tema-base da mesma¹⁵⁵. É importante, diante dos direitos fundamentais que dizem respeito à manifestação do pensamento ou de opinião, ressaltar, muito especialmente, o indivíduo em sua essência humana e a liberdade como base inexorável da democracia. Nas nações que vivenciam o Estado Democrático de Direito, esses direitos (relativos à manifestação do pensamento) são vitais para a composição e a formação da “opinião pública.”¹⁵⁶ Com isso, todos são

¹⁵³CANOTILHO, 1991, p. 138.

¹⁵⁴FARIAS, E. P. **Liberdade de expressão e comunicação: teoria e proteção constitucional**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004, p. 47.

¹⁵⁵ Assim, os Direitos Fundamentais na Constituição Brasileira – relativos ao pensamento – são: 1) direito de opinião ou de manifestação do pensamento (art. 5.º, IV); 2) escusa de consciência (art. 5.º, VIII), 3), direito de informação jornalística (art. 220, parágrafo 1º); 4) de antena ou de espaços nos veículos de comunicação (art. 17, parágrafo 3º); 5) liberdade religiosa (art. 5º, VI e VII); 6) liberdade de cátedra (art. 206, II); 7) direito de resposta e réplica (art. 5º, V); 8) direito de comunicação (art. 220 até 224); 9) liberdade de expressão (art. 5º, IX) e 10) direito de informação (art. 5.º, XIV e XXXIII).

¹⁵⁶ É a opinião pública que elege dois dos Três Poderes: o Legislativo e o Executivo. Seus representantes são premiados com mandatos graças à anuência do povo, o qual é o verdadeiro detentor do poder. A escolha se faz com base nas informações, críticas, notícias, propagandas políticas eleitorais e partidárias, além dos veículos de

modalidades de vigilância para a sustentação da democracia, sem que haja esquecimento de que todos os direitos fazem parte do chamado núcleo material imodificável da Constituição de 1988, ou, as chamadas “cláusulas pétreas.”

Já o Direito de Escusa de Consciência consiste no direito de invocar do Estado a abstenção de um dever legal imposto a todos os membros do grupo social e que vá de encontro às crenças pessoais do indivíduo. Esse tipo de direito tem íntima ligação e relação com a liberdade religiosa, muito embora não pode ser confundido com a mesma, pois o direito de escusa de consciência abarca muito mais e compreende teses de cunho filosóficos e políticos.¹⁵⁷ Esse direito está disposto no artigo 5º, inciso VIII, da Constituição Federal:

Art. 5º [...]

VIII – ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei.¹⁵⁸

Assim como o art. 15, inciso IV, diz que abdicar de um dever imposto a todos (ou obrigação alternativa) resultará na perda dos direitos políticos, ou: “É vedada a cassação de direitos políticos, cuja perda ou suspensão só se dará nos casos de: [...] IV – recusa de cumprir obrigação a todos imposta ou prestação alternativa, nos termos do art. 5º, VIII.”¹⁵⁹

Portanto, fica evidente a necessidade de estarem contempladas duas condições para que haja a privação de direitos, por motivo de convicção política ou filosófica e de crença religiosa.¹⁶⁰

Canotilho e Vital Pereira fazem observação a esse respeito:

O direito de objeção de consciência (N.6) consiste no direito de não cumprir obrigações ou não praticar actos que conflituem essencialmente com os ditames da consciência de cada um. É evidente (sobretudo depois da primeira revisa constitucional) que a Constituição não reserva a objeção de consciência apenas para as obrigações militares (cf. art. 276, n. 4), nem somente para os motivos de índole religiosa, podendo, portanto invocar-se em relação a outros domínios e fundamentar-se em outras razões de consciência (morais, filosóficas etc.). O direito à objeção de consciência está sob reserva de lei (‘nos termos da lei’), competindo-lhe delimitar o seu âmbito e concretizar o modo do seu exercício.¹⁶¹

comunicação de massa (que são chamados de *imprensa* numa alusão à prensa inventada por Guttenberg), todos são fiscais das funções públicas e dos poderes.

¹⁵⁷ Desde que se obrigue a pessoa a cumprir obrigação alternativa legal.

¹⁵⁸ BRASIL, 1988.

¹⁵⁹ BRASIL, 1988.

¹⁶⁰ SILVA, J. A. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 19 ed. Rev. e Atual. São Paulo: Malheiros, 2001, p. 245.

¹⁶¹ CANOTILHO, J. J. G.; MOREIRA, V. **Constituição da República Portuguesa anotada**. 3 ed. Coimbra: Coimbra Editora, 1993, p. 245.

Por sua vez, comenta, favoravelmente, sobre isso Moraes:

Escusa de consciência, liberdade religiosa e princípio da igualdade: TRF/1ª Região - estabelecer, em nome da escusa de consciência, um horário diferente para que adventistas realizem provas de vestibular, resguardando obrigações de seu culto, importa ao Estado – que é leigo e separado da religião – fazer discriminação favorecedora daqueles que professam determinada fé, o que é proibido pela Constituição (2ª T. – REO 0101978/GO – rel. Juiz Hércules Quasimodo, Diário da Justiça, Seção II, 17 dez. 1990, p. 30.767).¹⁶²

No Direito de Comunicação seu propósito diferencia-se por controlar e garantir a demonstração do pensamento através das várias formas de comunicação.¹⁶³ Farias ensina que:

O exercício da liberdade de expressão e comunicação pelo cidadão tem coexistido com a concretização desta liberdade pelos veículos de comunicação de massa, conquanto venha se acentuando a hegemonia destes últimos nas relações da comunicação. Porém, não se pode olvidar que esses dois níveis de comunicação estão geralmente submetidos à regulação jurídica inteiramente diversa. Basta evocar, ilustrando o que se acaba de afirmar, que a liberdade de expressão e comunicação está configurada nos vários direitos subjetivos fundamentais (art. 5º, IV, V, VI, VIII, IX, XIV) e como garantia constitucional objetiva da comunicação social (arts. 220 a 224) na Constituição Federal de 1988 (ver infra, capítulos 1 e 2 da 2ª parte).¹⁶⁴

Vale ressaltar que, a comunicação social, concretizada por trazer em sua essência o poder de ser um instrumento de exteriorização da liberdade de expressão dos indivíduos, através do uso dos meios de comunicação em larga escala, consiste, portanto, em uma das mais sintomáticas e básicas características das sociedades modernas.¹⁶⁵

Dessa forma, é perceptível a necessidade de existir um controle social, real, sobre os veículos de comunicação de massa, visando que esses respeitem os princípios constitucionais baseados na CF de 1988.¹⁶⁶

A partir dessa exposição se observa que o referido direito está demarcado nos artigos 220 a 224 da Lei Maior Brasileira de 1988, em capítulo exclusivo da comunicação social. Possuindo nesse tópico outros tantos pressupostos, mais generalizados, também sobre os meios de comunicação social.¹⁶⁷ Quanto à estrutura organizacional dos meios de comunicação de massa, a CF aponta que “os meios de comunicação social não podem, direta ou

¹⁶²MORAES, 2007, p. 125.

¹⁶³ Esse direito é produto do incremento do direito de opinião, especialmente da compreensão de que a liberdade de opinião constitui a reivindicação de sua importância por parte do Estado.

¹⁶⁴FARIAS, 2004, p. 100.

¹⁶⁵ Tal direito está intrinsecamente atrelado às formas de exteriorização do pensamento e da transmissão das informações, que podem ser exemplificados pelo uso dos serviços de imagens e sons, não devendo ser esquecido que tais formas de comunicação são provenientes e estão à deriva de regimes jurídicos próprios.

¹⁶⁶ FARIAS, 2004, p. 111.

¹⁶⁷ Isso porque as ferramentas usadas – em alto grau – por essa ciência contribuem para o crescimento das nações e têm uma notável (cada vez maior) influência sobre a sociedade.

indiretamente, ser objeto de monopólio ou oligopólio” (artigo 220, §5º).

Na Lei Maior Brasileira, no artigo 5º, inciso IX, está impresso: “IX – é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.”¹⁶⁸

O direito de expressão considera em relevância as transformações da manifestação humana. Sobre tal complexidade, muito bem foi exposto, ainda no ano de 1983, no Relatório MacBride, “Um Mundo e Muitas Vozes,”¹⁶⁹ primeiro documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura/UNESCO sobre o tema, até hoje muito atual. Entretanto a ideia do ‘direito à Comunicação’ não recebeu ainda sua forma definitiva, nem o seu conteúdo pleno.¹⁷⁰

É importante considerar que a manifestação do pensamento e liberdade de expressão é um direito fundamental.¹⁷¹ Seu reconhecimento (enquanto direito civil) teve início no chamado Século das Luzes – século XVIII – período do iluminismo.¹⁷²¹⁷³

Em 1948, a Declaração dos Direitos Humanos veio concretizar, de maneira mais efetiva, os direitos fundamentais de liberdade, dentre os quais o de liberdade de expressão. Esse marco relevante é descrito no Art. XIX.¹⁷⁴

A atual CF Brasileira proíbe expressamente todo e qualquer tipo de censura contra a liberdade de expressão,¹⁷⁵ de acordo com que encontra-se expresso no artigo 5º, inciso IX, e também, o artigo 220, §2º que volta a afirmar que: “É vedada toda e qualquer censura de

¹⁶⁸ De forma expressa, prega o artigo 220, §2º, da Constituição Federal, o impedimento à censura e, portanto, nenhum órgão de comunicação de massa pode ser censurado e nem repreendido, no exercício de suas funções, visto que, historicamente, tal aceção justifica-se por essa ter sido usada como meio de coerção da expressão política e ideológica antes da promulgação da atual Constituição Brasileira.

¹⁶⁹ O Relatório MacBride (1983), conhecido no Brasil por *Um Mundo e Muitas Vozes*, é documento da UNESCO que discute questões comunicacionais ainda não resolvidas na atualidade. Dentre elas, está a falta de democracia na comunicação, devido ao fluxo unidirecional de informação (norte-sul) que resulta na verticalização da informação. É atestada, também no Relatório, a necessidade de mudança de tal conjuntura para a promoção dos demais direitos humanos. In: ALCURI, G.; LUGON, J.; CARVALHO, L.; ZÓRZO, N. **O Relatório MacBride – História, Importância e Desafios**, 2012, p.143.

¹⁷⁰ UNESCO: **O Relatório MacBride – História, importância e desafios**. Um mundo e muitas vozes: comunicação e informação na nossa época. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1983. p. 288. Disponível em: <<http://sinus.org.br/2012/wp-content/uploads/05-AC.pdf>>. Acesso em: 18/07/2013.

¹⁷¹ Esse, dentre os direitos relativos à manifestação do pensamento, garantidos na organização jurídica, é considerado o mais estendido deles, porque demonstra em sua prática, através de juízos de valor ou por meio da sublimação dos formatos em si, não levar em consideração os ocasionais conteúdos valorativos das mesmas. É, por exemplo, aquilo que acontece com manifestações tais como a pintura, o teatro, a música, etc.

¹⁷² Movimento cultural e intelectual na Europa que se baseou na exaltação da razão, e possuía como alvo principal o indivíduo, o conhecimento, a felicidade e a liberdade, o qual foi marcado pela Revolução Francesa, cujo lema dessa era *liberdade, igualdade e fraternidade*.

¹⁷³ ONU, 1948.

¹⁷⁴ ONU, 1948.

¹⁷⁵ É necessário considerar que os movimentos de resistência para assegurar a conquista desse foram diversos. Também é relevante lembrar que a Filosofia grega fazia debates acerca da afinidade entre o indivíduo, o Estado e a religião.

natureza política, ideológica e artística.”¹⁷⁶

Vale, contudo, lembrar que, o direito à liberdade de expressão é passível de obstáculos ao seu cumprimento, visto que, na própria Constituição, em seu artigo 5º, inciso IV, encontra-se a proibição do anonimato, por ser uma maneira de responsabilizar os considerados ‘excessos’ de liberdade de expressão que, vindos dos cidadãos que manifestam livremente seus pensamentos, possam prejudicar o chamado “bem jurídico de outrem.” Assegurando, ainda, a todo ser humano os direitos de imagem, de intimidade, de personalidade, de honra, dentre outros.¹⁷⁷

Com isso, a luta pela liberdade de expressão, embora tenha começado muitos anos atrás, ainda na atualidade se faz necessário dar continuidade à mesma, muito embora se encontre assegurado na Constituição vigente.

Quanto à garantia de liberdade de religião, sem distinção, é dada a todo indivíduo e, assim, está determinado no artigo 5º, inciso VI, da Constituição Federal de 1988: “é inviolável a liberdade de consciência de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção dos locais de culto e suas liturgias.”¹⁷⁸ Esse mesmo dispositivo da CF também declara no inciso VII que “é assegurado, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva”. No que, mais uma vez esclarece Farias:

Importa notar que a liberdade de crença e a liberdade de culto encontram-se no cerne da formação histórica dos direitos humanos, visto que a liberdade do professar livremente a própria crença religiosa foi uma das conquistas que abriram a senda para a proteção jurídica do valor da pessoa humana por meio de seus direitos fundamentais.¹⁷⁹

A religião sempre teve, é sabido, ao longo da história da humanidade, uma notável importância, apesar dos obstáculos, imposições e intransigências sofridas, no sentido de assegurar-se a sua liberdade. Não se pode precisar com exatidão o período em que a religião surgiu entre os indivíduos e seus grupos sociais, entretanto, um momento relevante em sua

¹⁷⁶ BRASIL, 1988.

¹⁷⁷ Todas as constituições brasileiras, anteriores à de 1988 – não deve ser omitido – asseguravam direitos fundamentais básicos, todavia, nem sempre o Estado os garantia, como acontecia com a de 1967, que previa censura, além das perseguições, das torturas e exílios que sofriam todos aqueles que, usando desses direitos, faziam críticas ao sistema vigente naqueles períodos.

¹⁷⁸ O que significa, na prática, que o direito à liberdade de expressão deve conviver harmonicamente com referidos direitos, devendo se autolimitar. Além de haver outras disposições em lei que fincam obstáculos para com a liberdade de expressão, como por exemplo: a Lei de Segurança Nacional, a Lei de Imprensa, o Código Penal etc.

¹⁷⁹ FARIAS, 2004, p. 57.

história foi o da Reforma Protestante¹⁸⁰ que assegurou doutrinas como as luteranas e calvinistas nos Estados Unidos. Embora, hodiernamente a religião esteja amplamente difundida, sua liberdade encontra ainda, nos países não laicos, grandes obstáculos.¹⁸¹

Para Comparato a razão desse direito vai mais além, pois, “ninguém – nenhum indivíduo, gênero, etnia, classe social, grupo religioso ou nação – pode afirmar-se superior aos demais.”¹⁸²

O Direito de Liberdade de Consciência deve, também, assegurar a todos, como aos agnósticos e ateus, à ausência de crença.¹⁸³ A CF de 1824 externava, em seu artigo 5º, a restrição aos protestantes – e, apenas a esses – a ‘cultos íntimos’, e, já aos católicos era permitida, inclusive, a posse de igrejas. Dessa maneira, existia – fortemente – a desigualdade das liberdades, pois, as demonstrações do culto eram possíveis nos templos, assim como nos locais que lhes conviessem, contudo, não era permitida a organização. Além do mais, de acordo com o decretado nessa Constituição, somente aos católicos era possibilitada as participações ativa e passiva no processo eleitoral.

Quando a República foi proclamada, os poderes entre Estado e Igreja foram separados, passando a ser combinado o direito de religião à declaração dos direitos e garantias fundamentais. Assim, sobre os direitos humanos decreta a Convenção Americana¹⁸⁴ em seu artigo 12, §1º, 2º, 3º e 4º:

1º – Toda pessoa tem direito à liberdade de consciência e de religião. Esse direito implica a liberdade de conservar sua religião ou crenças, bem como a liberdade de professar e divulgar sua religião ou crenças individual ou coletivamente, tanto em público como em privado;

2º–Ninguém pode ser objeto de medidas restritivas que possam limitar sua liberdade de conservar sua religião ou suas crenças, ou de mudar de religião ou de crenças;

3º–A liberdade de manifestar a própria religião e as próprias crenças está sujeita unicamente às limitações prescritas pela lei e que sejam necessárias para proteger a segurança, a ordem, à saúde ou a moral pública ou de direitos ou liberdade das demais pessoas;

4º –Os pais e quando for o caso dos tutores, em direito a que seus filhos ou pupilos recebam educação religiosa e moral que esteja de acordo com suas próprias convicções.

Já a Constituição de 1988, por sua vez, impõe, em seu inciso VIII, do artigo 5º, uma

¹⁸⁰ MATOS, A. S. **A caminhada cristã na história:** a Bíblia, a igreja e a sociedade ontem e hoje. Viçosa, MG: Ultimato, 2005. Coletânea de textos breves sobre temas variados da história da igreja. Disponível em: <<http://www.mackenzie.com.br/6962.html>>. Acesso em: 19/07/2013.

¹⁸¹ FARIAS, 2004, p. 58.

¹⁸² COMPARATO, 2013, p. 1.

¹⁸³ Essa liberdade foi a ‘pedra de toque’ na criação do “*Bill of Rights*” da Constituição dos Estados Unidos da América do Norte.

¹⁸⁴ **Estatuto da Corte IDH.** Disponível em: <www.cidh.oas.org/basicos/portugues/v.estatuto.corte.htm> . Acesso em: 02/07/2013.

garantia especial ao assegurar:

Art. 5º [...]

VIII – Ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar eximir-se de obrigação legal a todos imposto e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei.

[...]

Uma das maiores conquistas das sociedades foi a de ter assegurado, constitucionalmente, a liberdade de religião, visto que nem sempre isso aconteceu; como se passava, por exemplo, na Constituição de 1824 que, as palavras de Padre Antonio Vieira tornava claro o tom dado à religião quando disse que “os outros homens por instituição divina têm só obrigação de ser católicos: o português tem obrigação de ser católico e apostólico; os outros cristãos têm obrigação de crer a fé, o português tem obrigação de a crer, e mais, a de propagar.”¹⁸⁵ E de acordo com Mariano:

[...] o registro civil era o batismo católico. O casamento legal era o oficiado pelos padres. E os mortos tradicionalmente enterrados nos templos católicos, nos quais se impedia o sepultamento de acatólicos. [...] Da mesma forma, sem a legalidade provida pelos rituais católicos, os casamentos protestantes e os filhos desses religiosos continuavam ilegítimos.¹⁸⁶

Apesar do regime de união, surgiram graves crises entre a Igreja Católica e o Estado, que, ao longo do período de aplicação– de 1822 a 1889 – cresceram, provocando conflitos e desgastes que deram origem à chamada Questão Religiosa, que aconteceu entre os anos de 1872 a 1875. Acontecimento que, de acordo com Scampini foi:

[...] Não há engano em afirmar-se que a Questão Religiosa foi uma das causas da proclamação da República. O conflito religioso que de 1872 a 1875 sacudiu profundamente o Brasil inteiro e abalou em suas mesmas bases o Império, foi o mais grave erro político do 2º reinado.¹⁸⁷

Já Bittencourt Filho explica assim os acontecimentos que culminaram nesse episódio:

Em 1872, em Pernambuco, o bispo de Olinda, dom Vital Maria Gonçalves de Oliveira, proibiu a celebração de missas encomendadas pela Maçonaria e celebrou outras em desagravo a Nossa Senhora pelos ataques desferidos contra ela por parte

¹⁸⁵ VIEIRA, A. *Sermões*. Vol. 1. São Paulo: Hedra, 2003, p. 281.

¹⁸⁶ MARIANO, R. **Secularização do Estado, liberdades e pluralismo religioso**. 2002. Disponível em: <http://www.naya.org.ar/congreso2002/ponencias/ricardo_mariano.htm>. Acesso em: 23/02/2013.

¹⁸⁷ SCAMPINI, J. **A liberdade religiosa nas Constituições brasileiras**. Petrópolis: Vozes, 1978, p. 44.

dos maçons. Essa atitude do bispo se fundamentava nas bulas papais, não aprovadas pelo imperador e conseqüentemente sem validade jurídica no País. Também o bispo do Pará, dom Antonio de Macedo Costa resolveu agir de modo semelhante, a despeito da desaprovação imperial. A posição desses bispos foi tomada pelo imperador como desobediência civil, redundando na prisão dos preladados. Essa polêmica, nascida de um problema religioso e com reflexos jurídicos, deixa transparecer o embate entre a Igreja Católica, o padroado e o liberalismo naquela época.¹⁸⁸

Entretanto, com a Constituição Republicana de 1891, no artigo 72, parágrafo 3º,¹⁸⁹ foram decretadas as liberdades de culto e de crença.¹⁹⁰ Muito embora, continuasse suprimida a liberdade religiosa, porque, como bem afirmava o famoso jurista Rui Barbosa, “Não há realmente Liberdade de Consciência sem liberdade de culto [...]”¹⁹¹

Foi com a primeira Constituição Republicana que passou a vigorar em solo brasileiro a separação definitiva entre Estado e Igreja, isso não somente atendia ao clamor e as reivindicações almejadas pela sociedade, mas, também, se enquadrava ao sistema exigido pela República e a outras partes do mundo que já haviam conquistado essa liberdade.

Assim, “a República principiou estabelecendo a liberdade religiosa com a separação da Igreja do Estado. Isso se deu antes da constitucionalização do novo regime, com o Decreto n. 119-A, de 1.890, da lavra de Rui Barbosa, expedido pelo governo provisório.”¹⁹² Seu princípio libertário, no que diz respeito às questões religiosas, permanece até hoje na atual Constituição.¹⁹³ Corroborando com tal princípio libertário, Chauí diz, “Uma sociedade é democrática quando, sobretudo, institui direitos.”¹⁹⁴

Portanto, a Lei Maior Brasileira de 1988 contém inigualáveis exemplos de liberdade e, por tais motivos, é chamada de a “Constituição Cidadã.”¹⁹⁵

¹⁸⁸ BITTENCOURT FILHO, J. **Matriz religiosa brasileira: Religiosidade e mudança social**. Petrópolis: Vozes e Koinonia, 2003, p. 108.

¹⁸⁹ BRASIL, 1891.

¹⁹⁰ A liberdade de culto desvia-se do campo externo, podendo se manifestar através dos cultos, sacramentos e rituais, não devendo ser confundido com a liberdade religiosa.

¹⁹¹ SORIANO, 2002, p. 73.

¹⁹² SILVA, 1997, p. 244.

¹⁹³ Passou a assegurar a todos os cidadãos o direito de praticar, pública e livremente, seu culto, unindo-se para esse objetivo e adquirindo bens, ressalvando-se as disposições elencadas no Direito.

¹⁹⁴ CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 12 ed.. São Paulo: Ática, 1999, p. 431.

¹⁹⁵ BRASIL, 1988.

II. NEOPENTECOSTALISMO: RUPTURAS E RECRIAÇÕES

2.1. História e Fundamento Pentecostais

Constituído no início do século XX nos Estados Unidos, o pentecostalismo¹⁹⁶ tem prosperado em inúmeros países em crescimento; que vão desde o Sul do Pacífico, o Leste e o Sudeste da Ásia, até a África, e, com notada relevância até a América Latina.¹⁹⁷

Nesse roldão, nas duas últimas décadas no Brasil, constatou-se um crescimento exponencial da população evangélica,¹⁹⁸ notadamente de pentecostais. Próximo a isso, a figura de líderes carismáticos – pastores em especial – também, quase na mesma proporção, vem chamando a atenção para o seu crescimento e o papel de celebridade assumido por esses, preferidamente sob os holofotes televisivos – além dos, até então, radiofônicos – e com os quais, nitidamente, esses líderes trabalham em prol da circulação e manutenção do ritual entre eles e os fiéis e o próprio carisma. De acordo com Mariano, “a amplificação do pentecostalismo é uma arrumação do processo de globalização do protestantismo popular, [...] o neopentecostalismo, apontado por muitos autores como o fenômeno religioso mais bem-sucedido dos últimos tempos [...]”¹⁹⁹

O neopentecostalismo, também denominado pelos estudiosos do assunto como pentecostalismo autônomo e/ou pentecostalismo místico,²⁰⁰ é uma linha do movimento evangélico que surgiu no Brasil em finais dos anos 70, tomando corpo e se fortalecendo na década de 1980 e cuja principal característica é a liberação dos chamados usos e costumes de santidade (tais como: saia abaixo do joelho, cabelos longos, proibição de assistir televisão etc.), condição que durante muito tempo foi o estereótipo dos ‘crentes’ – como são conhecidos desde sempre no Brasil – e dos adeptos/fiéis das diversas correntes confessionais

¹⁹⁶ MARIANO, 2004, p. 121.

¹⁹⁷ CÉZAR, E. L. **História da Evangelização do Brasil: dos jesuítas aos neopentecostais**. Viçosa: Ultimato, 2000, p. 155.

¹⁹⁸ Os evangélicos foram o segmento religioso que mais cresceu no Brasil no período intercensitário. Em 2000, eles representavam 15,4% da população. Em 2010, chegaram a 22,2%, um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas (de 26,2 milhões para 42,3 milhões). Em 1991, este percentual era de 9,0% e em 1980, 6,6%. In: IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_imprensa.php?id_noticia=2170>. Acesso em: 09/012/2012.

¹⁹⁹ MARIANO, 2004, pp. 121-137.

²⁰⁰ MENDONÇA, A. G. **Protestantes, pentecostais & ecumênicos: o campo religioso e seus personagens**. 2 ed. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008, p. 34. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0942-1.pdf>>. Acesso em: 16/02/2014.

que compõem o universo do neopentecostalismo.²⁰¹

Além de apontar para essa premissa, Mariano²⁰² também afirma que, com essa nova maneira de ser evangélico, passou a existir uma exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo e seu séquito de anjos decaídos e a pregação enfática da Teologia da Prosperidade – doutrina muito propagandeada nos EUA a partir da década de 1930 – que se apresenta aos seus adeptos como uma nova maneira de atingir um novo patamar de bens materiais, por meio da crença de que a pobreza é de origem demoníaca e que o verdadeiro Deus, por ser um pai amoroso e rico, quer ver aqueles que n’Ele crêem prósperos, ricos e sadios. Portanto, quem vive na pobreza, longe dessa dimensão de abundância (espiritual, física e material) está fora dos propósitos de Deus, necessitando acordar sua fé.²⁰³

Entretanto, a propensão do neopentecostalismo não é somente colocar-se como resposta aos queixumes financeiros de seus fiéis, na verdade, seus líderes, com mensagens sedutoras (“*Pare de Sofrer!*”, “*Fala que Eu te Escuto*”, “*Ponto de Luz*”, “*Show da Fé*”, etc.),²⁰⁴ prometem erradicar – em nome de Cristo – todas as mazelas mundanas e todas as categorias de sofrimento, que vão desde a resolução de problemas com alcoolismo e violência dentro da família, drogas, até a cura de todos os tipos de doenças física e mental, exorcismo de jugos espirituais, encostos e solução de questões tão genéricas como conflitos amorosos, inveja e mau olhado.²⁰⁵ Ou, na explicação lógica de Pierucci & Brandi, os agrupamentos urbanos modernos (as metrópoles) são dessacralizadas/profanas, dizem isso baseando-se no mesmo sentido que Max Weber deu à palavra, o que significa que todas as atitudes devem estar fundadas na razão, desbancando o apelo sobrenatural aos comportamentos.²⁰⁶

²⁰¹ MARIANO. 1999, p. 121.

²⁰² MARIANO, 1999, p. 121.

²⁰³ Essa doutrina é obviamente uma teologia muito apropriada para os excluídos que se multiplicam em nosso País, principalmente depois do processo de industrialização, pois a urbanização caótica que adveio nos anos 80 criou um contingente que se sentia enganado e revoltado com a vida, mas ainda com vagas esperanças. In: CAMPOS, L. S. **A Igreja Universal do Reino de Deus** – um empreendimento religioso atual e seus modos de expansão (Brasil, África e Europa). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista, 1999, p. 367.

²⁰⁴ Uma sociologia da transformação religiosa brasileira e latino-americana há que construir seus paradigmas desde nossa situação histórica contraditória que gera percursos e processos culturais específicos. A passagem do rural ao urbano expõe estas especificidades de modo emblemático quando acirra o descompasso entre um longo período rural e uma rápida metropolização. O pentecostalismo emerge no interior deste processo, como metáfora da contradição entre passado e presente e, portanto, com cara sempre mais brasileira. A consciência de nossas contradições históricas e peculiaridades culturais nos coloca numa postura de crítica dos paradigmas do desencantamento/reencantamento e de seu uso na explicação do crescimento quantitativo e qualitativo dos grupos pentecostais e mesmo de outros grupos religiosos. In: PASSOS, D. J. **Pentecostalismo e Modernidade**. Conceitos Sociológicos e Religião Popular Metropolitana. Revista do Núcleo de Estudos de Religião e Sociedade (NURES), n. 02, 2006.

²⁰⁵ SILVA, R. J. **Igreja Universal do Reino de Deus**: o imperativo pare de sofrer como fundamento de uma teodicéia. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Universidade Federal da Bahia. 2011, p. 11.

²⁰⁶ A ideia que se tem de nossas populações é que habitam cidades imensas, em que as igrejas (católicas) ficaram vazias. Mas, ao mesmo tempo, as frações pobres dessas populações, especialmente aquelas que se viram ou se

Portanto, não existe a menor sombra de dúvida de que o neopentecostalismo é a prática religiosa que tem levado maior número de adeptos para o interior de seu campo religioso. Prova inconteste dessa premissa são as pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Instituto de Estudos da Religião (ISER), nas três últimas décadas. A primeira, no ano de 1980;²⁰⁷ a segunda, no ano de 1991,²⁰⁸ a terceira, no ano de 1994,²⁰⁹ a quarta, no ano de 2000²¹⁰ e a quinta pesquisa, no ano de 2010.²¹¹

Tais dados aferem as mudanças acontecidas no campo religioso pentecostal; cujo terreno requer estudos complexos, dado seu dinamismo, especialmente no que diz respeito ao neopentecostalismo, pois, segundo Droogers,²¹² esta é uma “religião paradoxal e ambivalente”. Entretanto, para Mariano, essa variante do pentecostalismo nada mais é que: “[...] uma acomodação à modernidade evidenciada pela ‘dessectarização’, a ruptura com o ascetismo contracultural e a progressiva acomodação desses religiosos e suas denominações à sociedade e à cultura de consumo.”²¹³

Discordando de Mariano, acerca do termo neopentecostalismo, adotado por este sociólogo, Siepierski entende que o prefixo *neo* implica em continuidade e não ruptura. Mas, Mariano se defende afirmando que: “o prefixo neo é adequado justamente por implicar continuidade e, ao mesmo tempo, novidade e mudança.”²¹⁴

Assim, para além das pregações existentes nos ambientes físicos das igrejas neopentecostais, um acontecimento na rotina nacional vem tomando vulto, a despeito de ser um fenômeno recente: os notáveis milagres, em profusão, dos programas religiosos nos canais

sentiram abandonadas por sua religião original (esse catolicismo dessacralizado), foram buscar outras formas de crer, e, sobretudo, se mostrarem crentes, foram construir outros deuses, foram remodelar outros meios de ver e ter contato como o que não faz sentido imediato nesta sociedade – o sagrado. In: PIERUCCI, A. F.; PRANDI, R. **A Realidade Social das Religiões no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996, p.24.

²⁰⁷ Primeira pesquisa realizada no Brasil acerca de religiosidade, em que foram separados os Protestantes Históricos da vertente Neopentecostal, os dados apontavam que os protestantes históricos eram maioria, com 15%. In: FGV. **Novo Mapa das Religiões**. Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <http://www.cps.fgv.br/cps/bd/rel3/REN_texto_FGV_CPS_Neri.pdf>. Acesso em: 31/05/2013.

²⁰⁸ Na segunda pesquisa realizada no Brasil, no ano de 1991, o IBGE demonstrou que os pentecostais somavam 9,0% da população. IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo1991/tendencias_demograficas/tendencias.pdf>. Acesso em: 02/06/2013.

²⁰⁹ O Instituto DataFolha de Pesquisas demonstra que em contagem realizada no segundo semestre de 1994 davam conta de que a população pentecostal estava na casa dos 71% em relação a população evangélica. Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 02/06/2013.

²¹⁰ No Censo do ano de 2000, o IBGE apurou um crescimento da ordem de 15,04% era o número de evangélicos. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/tendencias_demograficas/tendencias.pdf>. Acesso em: 02/06/2013.

²¹¹ No último Censo, o de 2010, os números indicaram um crescimento da ordem de 22,2 % da população brasileira. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/tendencias_demograficas/tendencias.pdf>. Acesso em: 02/06/2013.

²¹² DROOGERS & BOUDEWJINSE, 1991, p. 34.

²¹³ MARIANO, 1991, p. 9.

²¹⁴ MARIANO, 1999, p. 36.

de rádio e TV. Fenômeno recente, a pregação religiosa nos meios de comunicação de massa uma década atrás restringia-se à missa dominical. Atualmente, ao contrário, encontra-se catequese na TV – aberta e a cabo – e nas emissoras de rádio – AM e FM – a qualquer hora do dia ou da noite e de uma gama infindável de sub-denominações neopentecostais. A extensa rede de comunicação dessas igrejas incorpora ainda programas de rádio, sites na Internet e material de divulgação religiosa (livros, jornais, sites, *portais*, revistas e panfletos). Segundo dados de pesquisa realizada pela Agência Nacional do Cinema (Ancine)²¹⁵ os programas religiosos ocupam 13,5% da grade das emissoras de TV aberta²¹⁶ e conclui que, “por transmitir programas religiosos, emissoras de rádio e de televisão aberta estão desrespeitando a Constituição Federal,” visto que em seu artigo 19 a Carta Magna “proíbe que o Estado, dono das concessões de rádio e TV, subsidie ou mantenha relação de dependência ou aliança com igrejas e cultos.”²¹⁷

Junto a esse relativamente novo fenômeno brasileiro surgiram também episódios comuns – antes casos sem maiores repercussões – de intolerância que se avolumaram e deixaram a esfera das relações rotineiras (quase que invisíveis) para tomar corpo e ganhar a visibilidade do País, como retratam frequentemente as notícias veiculadas pela mídia. Do mesmo modo, a reação a tais casos - antigamente somente um delineamento quase que solitário da reação das pessoas vítimas – agora se faz em termos de processos criminais levados à frente por instituições públicas (como ONG’s), pessoas físicas e até a Promotoria Pública, como aponta fato recente:

O Ministério Público do Espírito Santo (MP-ES) abriu um inquérito para investigar desvio de dízimo na Igreja Maranata. Segundo informações publicadas no jornal A Gazeta, os promotores investigam toda a cúpula da igreja, inclusive o presidente, que negou saber de qualquer ação para desviar dízimo, o dinheiro doado pelos fiéis. A suspeita é de que R\$ 21 milhões de reais podem ter sido desviados. Para justificar a saída do dinheiro, notas fiscais frias teriam sido usadas. Mais de R\$ 900 mil reais foram gastos em uma papelaria, mas os produtos no local custam muito menos.”²¹⁸

²¹⁵ O Monitoramento da Programação da TV Aberta agrega informações sobre a veiculação de obras audiovisuais em dez emissoras cabeças-de-rede: Bandeirantes, CNT, Globo, MTV Brasil, Record, RedeTV!, SBT, TV Brasil, TV Cultura e TV Gazeta. A compilação das grades e sinopses divulgadas pelas emissoras oferece um perfil da programação dos canais da TV Aberta brasileira, com especial atenção à veiculação de longas-metragens brasileiros e estrangeiros. In: ANCINE. **Monitoramento da Programação**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/.../2013>>. Acesso em: 20/02/2014.

²¹⁶ AGÊNCIA BRASIL (Empresa Brasil de Comunicação). **Ativista diz que programas religiosos na TV contrariam a Constituição**. Matéria veiculada em 06/12/2013. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/.../2013>>. Acesso em: 20/02/2014.

²¹⁷ AGÊNCIA BRASIL, 2013.

²¹⁸ PORTAL G1. **Reportagem exibida em 11/03/2012**, 08h57. Disponível em: <<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2012/03/mp-es-abre-inquerito-para-investigar-desvio-de-dizimo-na-igreja-maranata.html>> Acesso em: 24/05/2013.

Para Silva, no que diz respeito à intolerância, o critério de classificação dos casos podem ser aferidos da seguinte maneira:

1) ataques feitos no âmbito dos cultos das igrejas neopentecostais e em seus meios de divulgação e proselitismo; 2) agressões físicas *in loco* contra terreiros e seus membros; 3) ataques às cerimônias religiosas afro-brasileiras realizadas em locais públicos ou aos símbolos dessas religiões existentes em tais espaços; 4) ataques a outros símbolos da herança africana no Brasil que tenham alguma relação com as religiões afro-brasileiras; 5) ataques decorrentes das alianças entre igrejas e políticos evangélicos e, finalmente; 6) as reações públicas (políticas e judiciais) dos adeptos das religiões afro-brasileiras.²¹⁹

Ainda para esse autor, o ponto de partida para justificar a existência desses conflitos e desrespeito a direitos fundamentais, tais como os de liberdade religiosa e de liberdade de expressão, residem na base de que esse tipo de teologia está apoiada na crença de que o motivo e causa da maioria das vicissitudes desse mundo pode ser atribuída à presença do demônio e este, em geral, é associado às divindades de outras denominações confessionais; especialmente às religiões de matriz afro-brasileiras.²²⁰ E, aduz ele:

[...] dos púlpitos das igrejas esse tipo de ataque se estende para os programas religiosos (“Fala que Eu te Escuto”, “Ponto de Luz”, “Pare de Sofrer”, “Show da Fé”, etc.) transmitidos pela Rede Record, principal rede evangélica do nosso país na atualidade, e por outras emissoras que têm seus horários comprados pelas igrejas neopentecostais. Em muitos desses programas são exibidas “reconstituições de casos reais” ou dramatizações nas quais símbolos e elementos das religiões afro-brasileiras são retratados como meios espirituais para a obtenção unicamente de malefícios: morte de inimigos, disseminação de doenças, separação de casais ou amarração amorosa, desavença na família etc. São comuns nesses programas os testemunhos de conversão dados por pessoas que se apresentam como antigos frequentadores de terreiros, que são entrevistados pelo pastor e “confessam” os malefícios que teriam sido feitos com ajuda das entidades afro-brasileiras (chamadas de “encostos”). Os testemunhos mais explorados são os dos que se apresentam como ex-sacerdotes das religiões afro-brasileiras, chamados de “ex-pais-de-encosto” que explicam detalhadamente como faziam os despachos e sua intenção malévola[...].²²¹

Diante disso, é preciso observar a tensão e possível desrespeito dessas denominações religiosas pentecostais e neopentecostais, como bem delineou, para diferenciá-las, Barbosa; que atenta para o seguinte:

Pentecostais são as denominações evangélicas originadas no movimento religioso no início do século XX, tendo como distinção do protestantismo histórico, do qual é herdeiro, a pregação na crença da contemporaneidade dos dons do Espírito Santo,

²¹⁹SILVA, V. G. **Intolerância religiosa**– Impactos do Neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007, p. 10.

²²⁰ SILVA, 2007, pp. 10-11.

²²¹ SILVA, 2007, p. 11.

com destaque para o dom de línguas (glossolalia) como prova do batismo com o Espírito Santo, além de defender a retomada de crenças e práticas do cristianismo primitivo, como a expulsão de demônios, a cura de doentes, a realização de milagres.²²²²²³

Sendo assim, este é um fenômeno que não pode ser desprezado, e merece ser estudado, não apenas pelo viés sociológico, mas, também pelo jurídico, especialmente com relação aos Direitos Fundamentais, os quais dão conta de ordenar as questões de liberdades religiosa e de expressão, além das de comunicação; já que essa última vem sendo responsável pela expansão, em grande medida, do fenômeno e popularização do pentecostalismo contemporâneo, especialmente na sua propagação na mídia televisiva no Brasil nas últimas décadas:

No final da década de 70 surgiram os primeiros programas de TV. O pioneiro foi o programa também chamado "O Despertar da Fé", realizado na extinta TV Tupi, canal 6, no Rio de Janeiro. Logo depois a transmissão foi inaugurada em São Paulo, e posteriormente nos demais estados. A partir daí, a evangelização através das emissoras de TV não pararam mais.²²⁴

Para tornar possível esse 'olhar mais atento', a linha-mestra e possíveis limites encontram-se nos mecanismos do ordenamento jurídico brasileiro (a Constituição Federal Brasileira de 1988) – onde uma espécie de colisão de princípios constitucionais e de conflitos configuram-se como abuso de direito. Três eixos centrais demonstram esse parâmetro: (1) a relação entre o Estado laico e a garantia da liberdade religiosa; (2) a mídia televisiva enquanto concessão pública e os possíveis limites à liberdade de expressão dos religiosos quando da prática de atos atentatórios aos direitos fundamentais; (3) a viabilidade de tornar judicial essas ofensas com a criação formas de limitação à liberdade de expressão nos veículos de comunicação de massa para a solução de tais casos.

Isso reside no fato de que os princípios dos Direitos Fundamentais (especialmente,

²²² BARBOSA, A. M. **Do terreiro ao púlpito**: apropriação e ressignificação de elementos de crença das religiões afro-brasileiras pela liderança da Igreja Universal do Reino de Deus (1977-2010). Londrina, 2010, p. 11. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mesthis/MarcoABarbosa_Dissertacao.pdf>. Acesso em: 17/12/2013.

²²³ O neopentecostalismo também designado por alguns autores como pentecostalismo autônomo, é uma vertente do movimento pentecostal que traz como fator distintivo, uma exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo, causador de todos os males, representado pelas religiões afro-brasileiras e o espiritismo, através da prática do exorcismo. Também enfatiza a Teologia da Prosperidade, associada à aquisição de bens materiais, em virtude da crença que a pobreza é de origem demoníaca. Os neopentecostais pregam a valorização do corpo, contrário aos estereotipados usos e costumes que caracterizaram por muito tempo os adeptos do pentecostalismo clássico, como por exemplo, cabelos longos para as mulheres, saia abaixo do joelho, proibição de assistir televisão etc. In: BARBOSA, M. A. **Do terreiro ao púlpito**: apropriação e ressignificação de elementos de crença das religiões afro-brasileiras pela liderança da Igreja Universal do Reino de Deus (1977-2010), Londrina, 2010, p. 12. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mesthis/MarcoABarbosa_Dissertacao.pdf>. Acesso em: 17/12/2013.

²²⁴ OLIVA, A. S. **A história do Diabo no Brasil**. São Paulo: Fonte, 2007, p. 133. Disponível em: <<http://www.unicesumar.edu.br/pesquisa/periodicos/index.php/.../article/.../929>>. Acesso em: 22/02/2014.

quanto ao uso do espaço público, como é o caso de determinados setores evangélicos, que possuem concessão na mídia televisiva), que asseguram os direitos à liberdade religiosa e à liberdade de expressão e têm necessidade de receber aferição por parte da lei, porque estão garantidas, já como escopo, na abertura da CF do Brasil de 1988.

2.2. Neopentecostalismo – História, Difusão e Desenvolvimento

Pouco além de 1000 anos foi preciso para surgir as três denominações religiosas, consideradas universais, capazes de ultrapassar fronteiras e se propagar em diferentes paragens e gentes. O Budismo, o primeiro a aparecer, surgiu no primeiro século antes de Cristo; o Cristianismo nos anos 30 do primeiro milênio, e o Islamismo sete séculos após Jesus Cristo.²²⁵

Por volta do ano 900, essas três religiões tinham chegado, entre si, na maior parte do mundo conhecido. Somente o Sul da África, a Nova Guiné, a Austrália e outras ilhas não foram alcançadas por elas.²²⁶ Depois dessas, nenhuma outra religião universal conseguiu tamanho alcance. A partir do Cristianismo surgiram diversas religiões, divididas em três grandes ramificações: a ortodoxa, a católica e a protestante. A desagregação do Império Romano, entre Oriental e Ocidental, seguido da queda desse último, ocasionou condições favoráveis para a primeira cisão definitiva do cristianismo, em 1054,²²⁷ quando disputavam o poder o papa de Roma e o patriarca de Constantinopla. A partir desta divisão da cristandade surge o Catolicismo Romano, o qual se mantém subordinado ao poder centralizado do papa e a Ortodoxa que, aos poucos, foi se esfacelando, tendo como principais representantes a Ortodoxa russa e a Ortodoxa grega. Outra divisão ocorreu pouco menos de 500 anos depois no Catolicismo.

Como as experimentações científicas fizeram-se terreno fértil (especialmente a partir do Darwinismo), a religiosidade, que até então conceituava e se fazia matriz de ordenamento no mundo e para todos os seus acontecimentos, passou a sucumbir mais e mais, a partir de

²²⁵MIRANDA, J. E. F. **Fé em tempos de globalização: um estudo sobre a Igreja Universal do Reino de Deus e sua dinâmica em Belford Roxo.** Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008, p. 18. Disponível em: <<http://www.metodistavilaisabel.org.br/docs/Monografia-IURD>>. Acesso em: 26/02/2014.

²²⁶BLAINEY, G. **Uma breve história do mundo.** São Paulo: Ed. Fundamentos Educacional, 2004, pp. 94-100. Disponível em: <<http://www.metodistavilaisabel.org.br/docs/Monografia-IURD-Evandro.pdf>>. Acesso em: 23/02/2014.

²²⁷ SMITH, H.; SCOOS, M. **As Religiões do Mundo, nossas grandes tradições de sabedoria.** São Paulo: Ed. Cultrix, 2002. p. 328. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?isbn=853160687X>>. Acesso em: 27/02/2014.

disso, a expectativa criada nas sociedades de cultura ocidental era de que uma nova ordem surgiria; onde os indivíduos e seus grupos sociais tivessem como *norte* as diretrizes da lógica e riscassem de suas vidas o ascetismo da religião, inaugurando, assim, uma sociedade em que “Deus estivesse morto.”^{228 229}

Todavia, contrariando ao que se pensava que ocorreria, essa sociedade, erigida na razão e não mais refém de mitos e dogmas, paradoxalmente, retorna à sua religiosidade. Dessa maneira, *com* e *apesar* da ciência o fervor religioso (pautado na emoção e, muitas vezes, baseado no mito) torna a florescer no período compreendido entre o término do século XIX e início do século XX; com notada relevância nas décadas finais desse último.

No movimento pentecostal²³⁰²³¹ essa volta ao fervor religioso tem uma acentuada expressão. A base inspiradora desse movimento está solidificada no reavivamento – movimento que traz em sua essência a tentativa de propagação e preservação das teorias de John Wesley (1703)²³² – sendo que o metodismo que o Brasil recebeu, em 1867, veio com uma forma ideológica que o diferenciava enormemente de suas origens na Inglaterra.²³³ Ou, como bem explica Dornelles²³⁴: “enche as igrejas, enfatiza os dons do Espírito Santo e provoca mudanças radicais na liturgia tradicional.”

Além dessas características, de acordo com Burgess e MC Gee,²³⁵ o pentecostalismo em si mesmo²³⁶ demonstra exagerada ênfase na experiência religiosa alicerçada na subjetividade, assim como na “adoração exuberante”. É consenso entre acadêmicos que,

²²⁸ O filósofo Friedrich Nietzsche, é considerado como um dos arautos da pós-modernidade, ficou conhecido por sua célebre expressão *Deus está morto*. Suas ideias filosóficas influenciaram importantes pensadores como Foucault e Jacques Derrida.

²²⁹ NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**. São Paulo: Martin Claret, 1999, p. 25. Cadernos Nietzsche nº 3, Departamento de Filosofia da USP, setembro de 1997. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/df/gen/gen_p.htm>. Acesso em: 15/05/2013.

²³⁰ A palavra pentecostal tem suas raízes na festa de pentecostes dos judeus, comemorada no quinquagésimo dia após a páscoa judaica. A Septuaginta usa o termo *pentêcontahêmeras* como na tradução do hebraico cinquenta dias, referindo-se ao número de dias partindo da oferta do molho da cevada até o início da páscoa. Ao quinquagésimo dia era a festa de pentecostes (Cf. DOUGLAS, J. D. **O Novo Dicionário da Bíblia**. São Paulo, Vida Nova, 1997, p. 1265).

²³¹ A glossolalia evidencia-se ao longo da história. Até mesmo a Assembleia de Deus concorda com o falar em outras línguas no decurso da história do cristianismo (Cf. ANDERSON, 1979, p. 26)

²³² WESLEY, João. **As Marcas de um Metodista**. Publicado pelo Departamento de Editoração, São Paulo, [s.d.], p. 3. Disponível em: http://www.pregacaoexpositiva.com.br/downloads/tese_de_Odilon_Chaves_avivamento.pdf. Acesso em: 20/09/2014.

²³³ BONINO et al. **Luta pela vida e evangelização**. Edições Paulinas-Editora Unimep, 1985, p.50-1. Disponível em: http://www.pregacaoexpositiva.com.br/downloads/tese_de_Odilon_Chaves_avivamento.pdf. Acesso em: 20/09/2014.

²³⁴ DORNELES, V. **Cristãos em Busca do Êxtase**. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2002, p. 73.

²³⁵ BURGESS; M. G. **Dicionário dos movimentos pentecostais e carismáticos**. Hardcover. 1988, p. 5. Disponível em: <<http://www.books.google.com.br/books?isbn=1932792570>>. Acesso em: 18/05/2013.

²³⁶ Esse movimento tem sua ênfase no ‘falar em línguas estranhas’, ou na chamada *glossolalia*, recebido através do batismo com o Espírito Santo (tal crença está demarcada no livro de Atos dos Apóstolos, Cap. II) que tem grande relevância ao longo de sua história. (Cf. ANDERSON, 1979, p. 26).

embora ele tenha sido instituído no princípio do século XX (por volta de 1906), as raízes do pentecostalismo estão mesmo no movimento de reavivamento do século XIX (entre os anos 1840 e 1850)²³⁷ nos EUA.

No Brasil, o protestantismo aporta no ano de 1555, trazido pela expedição francesa, sob o comando de Villegaignon, no Estado do Maranhão, e era constituída com os chamados *huguenodes*²³⁸, com o objetivo de proteger seus cultos reformados tentaram estabelecer a chamada França Antártica. Dois anos depois foi realizado o primeiro culto protestante²³⁹ em terras brasileiras. Em 1567, os franceses são expulsos e em 1645, sob as ordens de Maurício de Nassau, chegam os holandeses trazendo pastores da Igreja Reformada Holandesa, escolhendo a região Nordeste para dar início aos seus serviços religiosos que, após a expulsão dos franceses quase que totalmente não mais eram realizados.²⁴⁰

No início do século XIX²⁴¹ (em 1808), em função das ameaças de invasão, por parte de Napoleão Bonaparte, a Família Real portuguesa transfere-se para o Brasil transformando, a então colônia, em Reino Unido, alterando, conforme conta Siepierski:

Uma das áreas afetadas por esse novo estatuto político foi o campo religioso, até então sob o controle institucional hegemônico da Igreja Católica. Já em 25 de novembro do mesmo ano, D. João VI emitiu um decreto garantindo a todos os imigrantes considerados aceitáveis, ‘independente de nacionalidade ou religião’, domicílio e condições atrativas como terra gratuita e subsídios iniciais, à semelhança do que anteriormente era privilégio exclusivo dos colonos portugueses. Pouco mais tarde, com a celebração do *Tratado de Aliança e Amizade e Comércio e Navegação* com a Inglaterra, em 1810, abrindo os portos às ‘nações amigas’ e protestantes anglo-saxões começaram a chegar e se estabelecer no Brasil, com relativa liberdade para suas práticas religiosas. Uma pequena mudança [...] mas que, no entanto, representava uma enorme diferença em relação ao período precedente.²⁴²

Assim, junto da Corte portuguesa (1808) vêm os primeiros imigrantes protestantes e com eles começam a surgir as capelas anglicanas, com seus cultos em Língua Inglesa (visto que eram dirigidos aos colonos estrangeiros) limitando, por isso, o proselitismo para a

²³⁷ O movimento pentecostal, iniciado em 1900 por Charles Parhan, conseguiu invadir todas as denominações antigas (batistas, presbiterianas, metodistas, etc.).

²³⁸ Designação depreciativa alcinhada pelos católicos franceses para os protestantes, particularmente para os calvinistas nos séculos XV e XVII. Devido as lutas políticas empreendidas entre católicos e protestantes, os *huguenotes* seriam perseguidos. (BITUN, 2007, p. 21).

²³⁹ Em 10 de março de 1557, A direção do culto foi realizada por protestantes vindos de Genebra.

²⁴⁰ MENDONÇA, A. G. **O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1984, p. 17. Disponível em: <<http://www.edusp.com.br/detlivro.asp?id=410536>>. Acesso em: 13/03/2014.

²⁴¹ CARDOSO, Souza de Luis. **A Formação do Protestantismo de missão no Brasil - Evangelizar e Educar**. Tese de Doutorado. Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Núcleo História e Educação. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais7/Trabalhos/xAFormacao%20do%20Protestantismo%20de%20missao%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 21/09/2014.

²⁴² SIEPIERSKI, C. T. **“De bem com a vida”**: o sagrado num mundo em transformação – um estudo sobre a Igreja Renascer em Cristo e a presença evangélica na sociedade brasileira contemporânea. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Antropologia Social da FFLCH-USP, São Paulo, 2001, p. 17.

população brasileira. Somente com a promulgação da Constituição de 1824 é instituída a liberdade religiosa, como cita Menezes:

O Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação,decreta:

Art. 1º E' prohibido á autoridade federal, assim como á dos Estados federados, expedir leis, regulamentos, ou actos administrativos, estabelecendo alguma religião, ou vedando-a, e creardifferenças entre os habitantes do paiz, ou nos serviços sustentados á custa do orçamento, por motivo de crenças, ou opiniões philosophicas ou religiosas.

Art. 2º a todas as confissões religiosas pertence por igual a faculdade de exercerem o seu culto, regerem-se segundo a sua fé e não serem contrariadas nos actos particulares ou publicos, que interessem o exercicio deste decreto.

Art. 3º A liberdade aqui instituida abrange não só os individuos nos actos individuaes, sinãotabem as igrejas, associações e institutos em que se acharem agremiados; cabendo a todos o pleno direito de se constituirem e viverem collectivamente, segundo o seu credo e a sua disciplina, sem intervenção do poder publico.

Art. 4º Fica extincto o padroado com todas as suas instituições, recursos e prerogativas.

Art. 5º A todas as igrejas e confissões religiosas se reconhece a personalidade juridica, para adquirirem bens e os administrarem, sob os limites postos pelas leis concernentes á propriedade de mão-morta, mantendo-se a cada uma o dominio de seus haveres actuaes, bem como dos seus edificios de culto.

Art. 6º O Governo Federal continúa a prover á congrua, sustentação dos actuaesserventuarios do culto catholico e subvencionará por anno as cadeiras dos seminarios; ficando livre a cada Estado o arbitrio de manter os futuros ministros desse ou de outro culto, sem contravenção do disposto nos artigos antecedentes.

Art. 7º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do Governo Provisorio, 7 de janeiro de 1890, 2º da Republica.

Manoel Deodoro da Fonseca.

Aristides da Silveira Lobo.

Ruy Barbosa.

Benjamim Constant Botelho de Magalhães

Eduardo Wandenkolk

M.Ferraz Campos Salles

Demetrio Nunes Ribeiro

Q. Bocayuva.²⁴³

Muito embora, a religião católica seguisse como a religião professada pelo Estado, reconhecia-se que o Brasil era uma nação cristã em suas diversas manifestações. Segundo ainda Siepierski, inúmeras levas de imigração luterana chegaram ao Sul do País, citadamente em: Nova Friburgo (1824), São Leopoldo (1825), e outras várias²⁴⁴. Essa forma de organização para dar assistência religiosa a imigrantes passou a ser chamada de “protestantismo de imigração.”²⁴⁵ Um segundo tipo de protestantismo foi o “protestantismo

²⁴³MENEZES, 2013, p. 37.

²⁴⁴SIEPIERSKI, 2001, p. 22.

²⁴⁵ Segundo Bitun (2007, p. 22) cita em sua tese de doutorado, esse tipo de protestantismo “consolidado na Europa e transposto para os EUA é redesenhado em sua forma organizacional, principalmente na América do

de missão” (ou, “protestantismo de conversão”)²⁴⁶. A Igreja Metodista (americana) é o primeiro exemplo desse segundo tipo de protestantismo a chegar no Brasil (1836), iniciando seus serviços através de reuniões feitas por um missionário em residências.²⁴⁷ Foi graças a esse médico escocês que, segundo Siepierski: “[...] se conseguiu a regularização e o reconhecimento oficial dos não católicos em 1861, bem como a autorização dos registros de seus nascimentos e falecimentos em cartórios de paz, o que, até então, era feito exclusivamente nas paróquias católicas.”²⁴⁸

Depois, em 1859, foi a vez da Igreja Presbiteriana enviar também um missionário que (1862) funda a primeira igreja, no Estado do Rio de Janeiro, logo depois, em 1865, a segunda, no Estado de São Paulo. No ano de 1881 os Batistas fundaram sua igreja no Estado da Bahia. As últimas denominações a chegarem ao Brasil foram: a Igreja Episcopal dos EUA (1889); que se estruturou no Estado do Rio Grande do Sul e, por último veio a Igreja Luterana, também dos Estados Unidos (1900).²⁴⁹

Esse proselitismo de missão desenvolveu-se por todo o século XIX no Brasil, quer por meio do proselitismo, quer em função dos processos de imigração ocorridos naquele tempo, resultando, no chamado ‘protestantismo histórico’. Já o pentecostalismo na época em que chegou, ele estava, segundo Freston:

[...]apenas na sua infância, quando chegou ao Brasil uma fator importante para a sua autoctonia. Sem grandes recursos ou denominações estabelecidas, e mais interessado numa última arrancada evangelística antes do fim do que na criação institucional, o movimento não estabeleceu as relações de dependência que caracterizavam as missões históricas.²⁵⁰

Norte de onde emergem as denominações e organizações de várias igrejas que se juntam sob a mesma bandeira, possuindo a mesma visão doutrinária e litúrgica”.

²⁴⁶ Ainda segundo citação do Professor Ricardo Bitun, em mesmo trabalho, o protestantismo de missão “ocorre na tentativa de expansão do proselitismo protestante no Brasil, através da distribuição de literatura protestante, em especial, na distribuição de Bíblias através das atividades de missionários das sociedades bíblicas estrangeiras. As sociedades bíblicas eram organizações formadas por protestantes com a finalidade de traduzir e distribuir bíblias. A Igreja Metodista foi a primeira igreja desse tipo de protestantismo de missão americana que em 1836 envia seu missionário ao Rio de Janeiro, onde este organiza reuniões em casas (BITUN, 2007, p. 22).

²⁴⁷ Em 1855, o médico escocês, missionário, Dr. Robert R. Kalley, chega ao Brasil, vindo da Ilha da Madeira e desenvolve atividades proselitistas. Em 1858 funda a primeira igreja evangélica no idioma português, na cidade de Niterói/RJ, cuja igreja ficou conhecida como Igreja Evangélica e, seus membros, conseqüentemente, conhecidos como ‘evangélicos’, termo usado até os dias atuais.

²⁴⁸ SIEPIERSKI, 2001, p. 28.

²⁴⁹ Essa denominação iniciou suas atividades diferentemente das demais, primeiro organizou sua escola teológica (na cidade de São Leopoldo/RS), e, somente no ano de 1903 fundou sua igreja: a Igreja Luterana no Brasil. Essa denominação está ligada ao Sínodo Luterano de Missouri, já a Igreja Evangélica Alemã do Brasil dedicou seus serviços pastorais aos colonos alemães e, após a Segunda Guerra Mundial altera seu nome para Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. (Cf. BITUN, 2007, p. 23).

²⁵⁰ FRESTON, P. **Protestantes e política no Brasil**: da Constituinte ao Impeachment. Tese de Doutorado. Campinas/SP: IFCH-UNICAMP, 1993, p. 75.

E sua principal característica era trazer a mensagem do Evangelho a um lugar em que seus membros acreditavam na ‘danação’, e chegaram anunciando que havia esperança na ‘restauração’ por meio da ação do Espírito Santo que, como aduz Berg²⁵¹: “Jesus, salva, cura, vai voltar e batiza com o Espírito Santo”. A pregação realizada no Brasil pelos pentecostais, por ser em regiões urbanas (praças e ruas), fez surgir um modelo organizacional de pregadores/pregação sob a influência da cultura religiosa popular, desembocando em uma espécie de pentecostalismo de *abaixo da Linha do Equador*, ou nas palavras de Jonatas Silva Meneses “certo protestantismo brasileiro.”²⁵²

Em função das diversas modulações apresentadas na essência desse pentecostalismo, existem inúmeras classificações²⁵³ para o mesmo. Todavia, nessa pesquisa será considerada a classificação da *metáfora oceânica* proposta por Martin²⁵⁴ e que Freston²⁵⁵ e Mariano seguem; a qual divide o movimento pentecostal em *três ondas*. Na *primeira onda*, na década inicial, estariam as igrejas Congregação Cristã no Brasil, no ano de 1910; Assembleia de Deus, no ano de 1911. Na *segunda onda*²⁵⁶, décadas de 50 e 60, estariam as igrejas: Evangelho Quadrangular, no ano de 1953; O Brasil para Cristo, no ano de 1955; Deus é Amor, no ano de 1962 e outras. Na *terceira onda*, década de 70, estariam as de tipologia chamada de neopentecostais: Comunidade Sara Nossa Terra, no ano de 1976; Igreja Universal do Reino de Deus, no ano de 1977; Internacional da Graça de Deus, no ano de 1980; Renascer em Cristo, no ano de 1986, entre tantas que vêm chamando a atenção no País, a despeito de muitas possuírem quase nenhuma inserção e visibilidade para além das cercanias locais onde atuam; outras tantas (como é o caso da Igreja Mundial do Poder de Deus, objeto dessa

²⁵¹ De acordo com o Professor Ricardo Bitun, em sua Tese de Doutorado (2007, p. 26), essas palavras eram proferidas no tempo em que os pentecostais chegaram ao Brasil e são repetidas, ainda hoje, da mesma forma e sequência.

²⁵² MENEZES, S. J. **Protestantismo, Protestantismos ou Protestantismo à brasileira?** Revista Nures, ano VII, nº 18, maio-agosto de 2011, p. 134.

²⁵³ A classificação mais usada para analisar o campo religioso pentecostal no Brasil são as que, ou se baseiam na data de chegada dos emissários das denominações, ou o ano de começo do movimento, como cita Ricardo Bitun os trabalhos realizados por: Brandão (1986), Mendonça (1989), pelo Centro Ecumênico de Informação – CEDI – (1991), Paul Freston (1993) e por Ricardo Mariano (1995).

²⁵⁴ MARIANO, Ricardo, cita em **Os Neopentecostais e a Teologia da Prosperidade**, In.: Novos Estudos CEBRAP (São Paulo, 1996) a obra de Freston, **Protestantes e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment**, USP, 1994, que trata das três ondas pentecostais de forma mais detalhada. p. 25. Tese de Doutorado: **A imagem do diabo nos livros de Edir Macedo da Igreja Universal do Reino de Deus**. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/6667/TESE%20II%20%20-Etiane%20Caloy%20Bovkalovski%20-%20MAIO%202005.pdf?sequence=2>. Acesso em: 17/10/2014.

²⁵⁵ FRESTON, 1993, p. 64.

²⁵⁶ Ou Deuteropentecostalismo, como denomina Mariano, que é a *segunda onda* da expansão pentecostal no Brasil. Sua ênfase é descrita pelo investimento nos meios de comunicação de massa e nos processos de cura, por oposição às denominações da *primeira onda*.

pesquisa) têm demonstrado um crescimento que se mantém em relevantes taxas²⁵⁷

2.3. De Universal a Mundial – A ruptura

A *terceira onda* pentecostal, onde se encontra inserido o neopentecostalismo, representou uma marcada transformação no roteiro dessa confessionalidade religiosa no País. Muito mais que romper com o legalismo pentecostal, ou seja, o tradicional sectarismo e o ascetismo puritano – características inseparáveis das pentecostais clássicas e que existiam nas comunidades religiosas esculpidas na chamada *segunda onda* – as igrejas neopentecostais podem ser separadas das correntes que as precederam por se configurarem drasticamente contra os exercícios religiosos de matrizes afro-brasileiras e do espiritismo. Para Mellet²⁵⁸, ainda podem ser somadas a tais características, o fato de estarem presentes lideranças fortes (as mais relevantes possuem o poder concentrado numa única pessoa), o costume do uso dos meios de comunicação: “principal estratégia de disseminação do seu proselitismo ideológico para evangelizar as massas” e mais:

Estímulo à expressividade emocional (nos cultos se evidencia claramente o incentivo às manifestações extáticas), a pregação da cura pela fé (as maldições lançadas pelo diabo e seu séquito de anjos decaídos respondem pelos males mundanos que são extraídos nos cultos de libertação no qual se valem rituais de exorcismo), a utilização do que se convencionou chamar de Teologia da Prosperidade (o reino do céu está à disposição no plano terreno, aqui e agora) e sua organização institucional e administrativa (são estruturadas seguindo o modelo empresarial).²⁵⁹

Assim, dentre as inúmeras denominações surgidas na década de 70 do século XX, a que maior transformação ofereceu foi a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), sendo considerada o maior fenômeno do pentecostalismo nacional. Mariano explica que “Seu crescimento, sobretudo a partir de meados dos anos 80, quando começa a adquirir as primeiras rádios, tem sido impressionante”²⁶⁰.

Não é sem razão a existência de tal assombramento, diversos estudos apontam, como

²⁵⁷ BITUN, 2007, pp. 33-34.

²⁵⁸ MELLET, E. L. **A Retórica do Sobrenatural na TV: Um estudo da persuasão no neopentecostalismo**. Recife/PB, Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pernambuco, 2009, p. 27. Disponível em: <http://www.unicap.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=193>. Acesso em: 25/11/2013.

²⁵⁹ MELLET, 2009, p. 27.

²⁶⁰ MARIANO, 1999, p. 53.

por exemplo, uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV)²⁶¹, que a quantidade de igrejas/templos chega a três mil, enquanto a de países atingidos supera cinco dezenas, a de fiéis ultrapassa um milhão. Mariano²⁶² atenta para a questão de que a forte inserção da Igreja Universal do Reino de Deus na mídia e na política partidária, além de “sua competência administrativa, sua vertiginosa expansão no Brasil e no exterior, bem como sua capacidade de mobilizar miríades de fiéis em diversos Estados não encontra paralelo na história de nenhuma outra grande denominação protestante brasileira”, ou seja:

[...] Qualquer um que tivesse visto surgir na sala de uma ex-funerária do bairro da Abolição, subúrbio da zona Norte do Rio, não sustentaria grandes expectativas a seu respeito. Seu destino mais provável, como o de tantos grupos pentecostais cismáticos, seria a obscuridade da periferia ou dos entrincheirados morros e favelas do Rio. No entanto, apesar da remota probabilidade de êxito, a história que foi assaz generosa, milagrosa até.²⁶³

Esse sucesso, em parte, precisa e deve ser creditado a seu controverso líder, o bispo Macedo. Adorado e venerado por subalternos e fiéis, avaliado negativamente por pastores concorrentes e pelos infundáveis adversários religiosos, além de acusado; segundo estudos de Mariano:

[...]pela polícia, pela Justiça e pela imprensa de charlatanismo, estelionato, curandeirismo e de enriquecimento às custas da exploração da miséria, ignorância e credulidade alheias, Macedo vai, em parte graças ao Diabo que tanto ataca, interpela e humilha, construindo a passos largos seu império.²⁶⁴

Diferentemente de grande parte das lideranças pentecostais (muito embora filho de família humilde e migrante do Nordeste), Edir Macedo cursou graduação; duas por sinal – Estatística e Matemática – as quais não concluiu. Passeou pelo catolicismo e umbanda, porém, já aos 18 anos, abraçou o pentecostalismo e por 12 anos frequentou os cultos da Igreja de Nova Vida e, conforme relata Mellet, “chamando atenção com o dom de sua oratória lapidada desde os tempos em que evangelizava nos coretos das praças”²⁶⁵, no subúrbio carioca, local onde nasceu.

Em meados da década de 70 do século passado essa reconhecida figura do atual

²⁶¹ Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas divulgada em 2 de maio de 2007 mostra que se mantém o crescimento dos evangélicos que passaram de 16,2% para 17,9% dos brasileiros, entre os anos de 2000 a 2003. Desse total, os pentecostais representavam 12,49% e os tradicionais, 5,39%. In: JORNAL DO COMMERCIO. Recife, 03 de mai. 2007.

²⁶² MARIANO, 1999, p. 53.

²⁶³ MARIANO, 1999, p. 54.

²⁶⁴ MARIANO, 1999, p. 54.

²⁶⁵ MELLET, 2009, p. 28.

cenário religioso brasileiro criou a primeira igreja de sua propriedade, que denominou de Cruzada do Caminho Eterno, tendo ao seu lado Romildo Ribeiro Soares, Roberto Augusto Lopes e os irmãos Samuel e Fidélis Coutinho. Igreja com vida breve, dois anos depois (ocupando a função de tesoureiro), parte do grupo entra em conflito e no ano de 1977 Macedo, Romildo Ribeiro Soares, Roberto Augusto Lopes fundam a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). As frequentes cisões que caracterizam o meio pentecostal, na opinião de Brandão, podem ser analisadas: “Se alguma coisa é realmente estável no mundo da religião, essa coisa é a dialética de sua constituição, onde a igreja conquista o sistema e gera a seita que vira Igreja que produz dissidência”²⁶⁶.

Não demorou para que o habitual pragmatismo aliado à personalidade centralizadora de Edir Macedo; de acordo com as palavras de Roberto Augusto Lopes; ditas durante entrevista ao Jornal da Tarde, de São Paulo, na edição do dia 09/04/1991; provocasse embargos e indisposições dentro da própria cúpula da igreja, especialmente no missionário Romildo Soares – cunhado de Macedo – à época, o principal orador. Pouco a pouco, a direção da denominação passava às mãos de Macedo, até que, em fins da mesma década de abertura da IURD, ambos decidiram submeter uma votação entre a membresia da igreja para saber qual dos dois teria o comando e, assim, explica Mariano:

O governo eclesiástico da Universal é centralizado em torno de seu líder carismático. Sua estrutura de poder é vertical, despótica até. A instância máxima da igreja é o Conselho Mundial de Bispos, em segundo, o Conselho de Bispos do Brasil e na base da pirâmide hierárquica, pelo Conselho de Pastores do Brasil. Na prática, porém o bispo primaz, escudado em seu poder vitalício e ancorado no discurso de que o próprio Deus o escolheu para exercer tal autoridade, que não pode ser questionada, decide e comanda.²⁶⁷

Derrotado, Romildo Soares então deixou a igreja, após polpuda verba indenizatória, no ano de 1980 inaugurou sua própria denominação, a Igreja Internacional da Graça de Deus que, ao fim e ao cabo, possuía as mesmas diretrizes da IURD. E Lopes, que se auto-consagrou bispo junto com Macedo, após incursão pela Assembleia Nacional Constituinte – entre os anos de 1986 e 1989 – como deputado, voltou às suas origens religiosas²⁶⁸.

A Igreja Universal do Reino de Deus é, em uma análise mais aprofundada, um empreendimento de elaboração recente e o seu sucesso pode ser auferido pelo número de templos abertos até metade da década de 90 do século passado: 2.014 no Brasil e 236 em 65

²⁶⁶ BRANDÃO, C. R. **Os deuses do povo**. São Paulo: Brasiliense, 1980, p. 113.

²⁶⁷ MARIANO, 1999, p. 63.

²⁶⁸ CAMPOS, S. L.A **Igreja universal do reino de Deus, um empreendimento religioso atual e seus modos de expansão (Brasil, África e Europa)**. Lusotopie, 1999, p. 355.

países, nos quais atendem cerca de quatro milhões de pessoas, que participam de “cultos”, “campanhas de fé” e “correntes de fé”. A estatística mostra que a média mensal de inaugurações naquele período foi de 9,32 novos templos por mês no Brasil e 1,96 no exterior, segundo Campos:

A expansão da Igreja Universal do Reino de Deus no exterior começou em 1985 quando abriu o seu templo no Paraguai. Porém o crescimento externo somente ganhou corpo após a sua chegada aos Estados Unidos em 1987. Dez anos depois, o semanário brasileiro *Veja* (1 de dez. de 1997) considera a IURD a « maior multinacional brasileira », cuja renda estimada pela revista teria superado a da Petrobrás, a estatal brasileira de petróleo.²⁶⁹

Segundo estimativas da imprensa – porque não existem estatísticas asseguráveis a respeito – a IURD amealhou naquele período (1995) aproximadamente 950 milhões de dólares.²⁷⁰ Assim, uma retórica reveladora passou a tomar conta de toda a sua rede de comunicação social (TV, revistas, emissoras de rádio e jornais). E, um exemplo perfeito desse ato eloquente foi o especial documentário produzido para a TV em comemoração ao 20º aniversário da igreja de Edir Macedo, no qual afirmava-se, com orgulho:

Este documentário foi preparado sob a responsabilidade do Espírito Santo, seguido da afirmação: “enquanto este documentário estava sendo preparado a IURD não parou de crescer em todo o mundo”. O bispo Macedo assim explica o crescimento de sua Igreja: “Atribuo à ação do Espírito Santo o crescimento da Igreja. Não se trata de marketing bem feito, boa administração, nem qualquer razão humana. É ação do Espírito Santo mesmo!”²⁷¹

Normalmente essa expansão de alta velocidade busca legitimar – pela lógica capitalista – de que os resultados obtidos justificam os modos usados. Contudo, esse retumbante sucesso provocou uma crescente visibilidade do empreendimento na mídia, principalmente depois da compra, no último ano da década de 80 do século passado, de uma rede de TV²⁷², o que oportunizou que desafetos e adversários de todas as espécies também se unissem em uma colisão anti-iurdiana. Atualmente eles estão localizados dentro da mídia, nos grupos de intermediários culturais que monopolizam os campos simbólico, religioso e cultural do Brasil, como a Igreja Católica, as várias denominações pertencentes ao protestantismo

²⁶⁹ CAMPOS, 1999, p. 355.

²⁷⁰ CAMPOS, 1999, p. 355.

²⁷¹ FOLHA UNIVERSAL. 7 de julho de 1996. Disponível em: <<http://www.universal.org/folha-universal>>. Acesso em: 06/02/2014.

²⁷² A aquisição da Rede Record de televisão, com cerca de 30 emissoras de TV e a montagem de uma rede de rádio já deve ter custado a IURD mais de 200 milhões de dólares, além dos 45 milhões inicialmente investidos. (Cf. CAMPOS, 1999, p. 356).

histórico, ao pentecostalismo clássico, às religiões afro-brasileiras e ao espiritismo, assim como em instâncias do campo político brasileiro. E, ainda de acordo com Campos, o resultado disso, é que a IURD tem sido apresentada, tanto nas mídias nacional e internacional como exemplo de chantagem e de exploração comercial da “fé ingênua das pessoas mais simples”. Tudo isso, então, desembocou num rio de denúncias, investigações judiciais e policiais em diversas partes do mundo, inclusive²⁷³.

Assim, não é surpresa, para o mais variado tipo de público, posicionamentos como, por exemplo, de um líder evangelical brasileiro, pastor Caio Fábio: “Edir Macedo é uma águia. Montou uma Igreja baseada no sincretismo, para saquear o bolso das pessoas, [...] não se pode associar o pentecostalismo à picaretagem, a esse saqueamento psicológico e espiritual feito ao bolso das pessoas...”²⁷⁴, ou como do escritor José Saramago: “A Igreja Universal do Reino de Deus é uma organização criminosa, uma quadrilha que se dedica ao crime e ao roubo”²⁷⁵.

2.4. De uma pequena denominação evangélica a uma agressiva *holding* Neopentecostal

Mas, afinal, qual é a verdadeira identidade da Igreja Universal do Reino de Deus...? Que forças religiosas e sociais estão por trás de sua história e de seu dia a dia? Quem são seus dirigentes e quais técnicas eles usaram e empregam – incansavelmente – para fazê-la um empreendimento de tão enorme sucesso, uma organização rica e extremamente próspera? Que especificidades, em níveis teológicos e organizacionais, podem ser encontradas nessa organização confessional? Campos questiona:

Seria apenas uma empresa comercial, que ávida de lucro assumiu uma linguagem religiosa para « vender » ilusões e esperanças? Ou seria uma nova maneira de ser Igreja, sintonizada com os desejos de pessoas pertencentes às camadas sociais mais sujeitas à pobreza, doença e opressão, que vivem sob o risco do descenso social, do desemprego, da exclusão social e da insegurança, em tempos de globalização econômica?²⁷⁶

²⁷³ Em abril de 1997, uma comissão especial do Parlamento Belga (313/7-95/96), que estudou as atividades das seitas naquele país, atribuiu, sem anexar provas, à IURD envolvimento no tráfico de armas, lavagem de dinheiro, de drogas e outras atividades escuras. In: REVISTA ISTO É. 12 de nov. de 1997 apud CAMPOS, 1999, p. 356.

²⁷⁴ FÁBIO, C. Revista Isto É. **A IURD, um empreendimento religioso**. 25 de jan. de 1995, pp. 4-7 apud CAMPOS, 1999, p. 356.

²⁷⁵ Folha de S. Paulo, 30 de jan. de 1996. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/1/30/brasil/34.html>>. Acesso em: 03/04/2014.

²⁷⁶ CAMPOS, 1999, p. 356.

Na guerra – com outras denominações – pela conquista de fiéis, a IURD, argumenta, por sua vez, Oro, “vincula uma estratégia que define o campo religioso como um mercado que funciona na medida em que é preciso articular as diferenças denominacionais visando maximizar os rendimentos e arrecadação.”²⁷⁷

Inicialmente, para se transformar em uma denominação de massa, escolheu a parcela da população excluída do processo de desenvolvimento científico, econômico e tecnológico, oferecendo saídas práticas para o dia a dia das pessoas através de suas atuação e mensagem. Essa enorme parcela de excluídos constitui aqueles que foram gerados pelo capitalismo global. Acerca disso Carvalho ²⁷⁸ indica uma pesquisa a este respeito, elaborada pelo Instituto de Estudos Avançados da USP, feita pelo economista Dupas:

A economia global, apesar de toda a sua vitalidade, está agravando a exclusão social. O seu contínuo avanço não parece garantir que as sociedades futuras possam gerar – unicamente por mecanismos de mercado – postos de trabalho, mesmo que flexíveis, compatíveis em qualidade e renda com as necessidades da grande maioria dos cidadãos.²⁷⁹

Por ter seu público-alvo inicial formado pelas camadas sociais mais baixas, podendo essa informação ser comprovada por pesquisa realizada pelo Instituto de Estudos da Religião (ISER,1996), entre evangélicos do Grande Rio de Janeiro, citada por Freston²⁸⁰, aferiu-se que “a composição social da IURD é marcadamente de baixas renda e escolaridade. Enquanto 45% da população ganham somente até dois salários mínimos, e 58% do conjunto dos evangélicos, a taxa entre os membros da IURD é de 63%”.

Desse caldo de excluídos, velozmente a igreja de Macedo fez surgir algo novo no cenário religioso brasileiro, transformou uma pequena e sem estrutura denominação religiosa em uma poderosa *holding* evangélica²⁸¹.

²⁷⁷ORO, A. P. **A presença religiosa brasileira no exterior: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus.** Estudos Avançados. 1999, p. 46. Disponível em:<<http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/oro2.rtf>>. Acesso em: 03/02/2014.

²⁷⁸CARVALHO, B. A. **A globalização em xeque: incertezas para o século XXI.**São Paulo: Atual, 2000, p.141.

²⁷⁹DUPAS, G. **A lógica da economia global e a exclusão social.** EstudosAvançados. Vol.12, n.34, São Paulo, Sept./Dec., 1998.Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141998000300019>>. Acesso em: 02/01/2014.

²⁸⁰FRESTON, P. **A Igreja Universal do Reino de Deus na Europa.** Disponível em:<<http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/freston2.rtf>>. Acesso em: 01/ 02/2014.

²⁸¹Segundo a revista *Veja* (20 de julho, 2005, p.92) a Igreja Universal do Reino de Deus pode ser considerada uma ‘Multinacional da Fé’. Pelos levantamentos da revista, a IURD arrecada anualmente 3 bilhões de reais – entre dízimos do total de fiéis e dividendos de empresas. A mesma revista reafirmou esta situação, em reportagem publicada em 03/11/99, que a arrecadação da Universal é grande o bastante para colocá-la na lista das 100 maiores empresas do país, à frente de grupos muito bem administrados e comercialmente agressivos, como a Arisco e a TAM. Atualmente os seus maiores negócios são: *A Rede Record* – terceira emissora de TV do país, com mais de 242 retransmissoras, 31 das quais próprias; *A Rede Mulher* – Emissora fechada de TV a cabo

Para Campos, a IURD, pode ser considerada uma organização religiosa-empresarial que utiliza “estratégias de marketing e de propaganda, que tomam corpo em uma retórica e teologia adaptáveis aos interesses de uma sociedade capitalista em processo de globalização”²⁸².

Apesar de todos os números apresentados em relação ao crescimento e ao desenvolvimento econômico da IURD, ainda existe resistência das pessoas a aceitarem uma nova linha de pensamento, principalmente entre as classes média e alta, afinal, uma igreja bimilenar como a católica não perde a sua hegemonia²⁸³ do dia para a noite; especialmente no Brasil, como já dito nesse trabalho, onde ela, além de ser um elemento histórico fundante, também construiu nossa formação cultural, ou como explica e destrincha Ribeiro:

Outro coordenador poderosíssimo era a Igreja Católica, com seu braço repressivo, o Santo Ofício. Ouvindo denúncias e calúnias na busca de heresias e bestialidades, julgava, condenava, encarcerava e até queimava vivos os mais ousados. Nem aí, na vastidão desses imensos poderes, terminava a estrutura civilizatória que se impunha sobre o Brasil nascente. Ela era um conglomerado interativo de entidades equivalente em ativa competição, às vezes cruentas umas contra as outras.²⁸⁴

O tempo fez escorrer os séculos e com o aumento da concorrência, nos últimos anos do século XX, grandes mudanças vêm acontecendo nas igrejas em geral. Tais transformações fizeram e estão fazendo muitas igrejas tradicionais, como a católica, procurarem novas alternativas para fidelizar e atrair novos fiéis. A IURD, portanto, é um exemplo de igreja nova que, em pouco tempo, alcançou um número alarmante de fiéis, e, evidentemente, utilizando estratégias modernas dos conceitos de marketing, tem feito uma avassaladora concorrência às opções tradicionais, católicas e protestantes²⁸⁵.

As organizações com fins lucrativos, tais como as igrejas, também enfrentam inúmeros problemas de ordem mercadológica, como sazonalidade, concorrência, dentre

e satélite (fechada), presente em 300 municípios; *A Rede Aleluia* – 62 emissoras de rádio; *Arca Universal* – Portal da internet; *Line Records* – Gravadora evangélica cujos artistas já venderam mais de 5 milhões de discos; *Editora Gráfica Universal* – editora de livros evangélicos, sendo 34 títulos de Macedo, e a *Folha Universal*, com tiragem mensal de 2.681.500 de exemplares; *Ediminas* – publica o *Hoje em Dia*, um dos maiores jornais de Minas Gerais; *Cremo empreendimentos* – Administra templos e imóveis; *Credinvest Facility Fomento Comercial* – Financeira do grupo; *Life Empresarial Saúde Evangélica* – Empresa de plano de Saúde.

²⁸² CAMPOS, 1999, p.357.

²⁸³ De acordo com o Censo do IBGE, do ano de 2000, o número de católicos no País é de impressionantes 125.517.222, o que corresponde a 73,9% da população brasileira.

²⁸⁴ RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil.** Companhia das Letras. 2ed. São Paulo, 1995, p. 38.

²⁸⁵ RIBEIRO, J. W.; PINTO, F. S. **A Mídia e a Igreja Universal.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007, p. 9.

outros. Tais entraves precisam ser solucionados de alguma maneira, pois, se bem controlados, facilitam a sobrevivência e a expansão das igrejas. É exatamente aí que entra o uso da ciência do Marketing, ou mais especialmente o composto de marketing, ou ainda o mix de marketing (que no Capítulo IV trataremos detalhadamente). Essas ferramentas, utilizadas normalmente e comumente por organizações com fins lucrativos, já há algum tempo também têm sido usadas por diversas instituições do campo religioso, como formas de solucionar problemas de sobrevivência e manutenção²⁸⁶. E, mais, de acordo com Ribeiro:

Ao trazer para o campo da religião as estratégias de marketing, a Igreja Universal não fez mais do que realizar um procedimento familiar a todas as atividades sociais que produzem coisas (mercadorias), tangíveis ou intangíveis, que tenham como objetivo, em última instância, a venda. Desta forma, tal como uma empresa, a igreja também deve lançar mão de técnicas de administração e marketing que a torne mais eficiente. Do contrário, uma igreja concorrente poderá as utilizar, tomando o seu espaço no mercado.²⁸⁷

Vai além, pois o mercado religioso é um nicho em crescimento, cada vez mais as pessoas buscam algo em que possam crer para servir de alicerce, um *norte* para suas existências. Na sociedade atual, a “sozinhez” aumenta todos os dias, os grupos familiares estão cada vez mais esfacelados e as pessoas encontram-se reféns de um mercado competitivo que as impõe concorrerem umas contra as outras, seja em termos de inteligência, beleza e competência, de acordo com Dalsasso:

Esses e outros fatores também importantes têm gerado um contexto de vazio ético e faz com que as igrejas tenham uma vantagem porque elas tornam-se ambiente de grande refúgio para a satisfação de seus desejos e de suas necessidades além de favorecerem a inclusão social pela otimização do uso das estratégias de marketing.²⁸⁸

O evangelismo baseado, portanto, em mensagens de cura foi essencial para a deflagração pentecostal pelo mundo. O pentecostalismo surgiu, assim, nas igrejas protestantes, que teve em John Wesley, criador da Igreja Metodista, o seu fundador. A partir daí o crescimento do pentecostalismo foi constante, com vários aspectos importantes e todos eles atribuídos a ação do Espírito Santo, atingindo tanto negros quanto brancos²⁸⁹.

²⁸⁶ RIBEIRO & PINTO, 2007, p. 10.

²⁸⁷ RIBEIRO, J. W. **O Marketing como instrumento de manipulação da fé**. Ed. Metodista, São Paulo, 2001, p. 6.

²⁸⁸ DALSSASSO, M. **A fé movida pelas ferramentas do marketing**. Palhoça-SC. Monografia para conclusão do Curso de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda. UNISUL/SC, 2006, p. 10. Disponível em :<<http://www.unisul.br/wps/portal/home>>. Acesso em: 27/02/2014.

²⁸⁹ ROLIM, F. C. **O que é pentecostalismo**. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1987, p. 7. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/EFaria.pdf>>. Acesso em: 04/03/2014.

No ano de 1908, inicia-se uma separação entre os pentecostais brancos e negros, visto que, a população afro-americana juntava a religião a uma luta político-racial. Então, foi graças aos pentecostais brancos a difusão ocorrida com esse movimento por todo o mundo, inclusive no Brasil.

O ponto de partida do movimento pentecostal, que hoje atinge vários continentes, foi, em 1906, numa velha igreja metodista de Azuza Street, em Los Angeles, Estados Unidos. O interior daquele velho templo abrigava evangélicos, majoritariamente negros, que, em orações prolongadas pela noite adentro, buscavam a santificação pelo Espírito. E quem primeiro falou em línguas desconhecidas foi um negro. E não um branco, pois nessas reuniões de prece, havia protestantes de cor branca. O fato de um preto ter falado em línguas estranhas, em culto com alegres cânticos e orações em altas vozes, agitou a imprensa norte-americana que taxava o episódio como invasão da cultura africana na civilização ianque. Entretanto, o fato era religiosamente interpretado como sendo a reunião das raças num novo Pentecostes.²⁹⁰

Ao destacar, teologicamente, este dom, a doutrina alcançou multidões e ocasionou um crescimento sem antecedentes. Entretanto, se observa que, à luz da teologia cristã, há pouca distinção entre as denominações das *primeira* e *segunda ondas* pentecostal²⁹¹.

Separações acontecem no entendimento dado a determinadas manifestações atribuídas ao Espírito Santo. Para Mellet, enquanto a *primeira onda* enfatiza o dom de línguas, – fenômeno conhecido como glossolalia (a *Língua dos Anjos*, ou ainda, em *Línguas Estranhas*) no qual o fiel, tomado de êxtase, passa a falar em idioma desconhecido –, a *segunda onda* elege o dom de cura em suas estratégias proselitistas que, inclusive, serão recicladas pelas igrejas que fazem parte da *terceira onda* do pentecostalismo brasileiro e que integram o movimento neopentecostal²⁹².

Inclusa na lista da *segunda onda* do pentecostalismo no Brasil, a Igreja Nova Vida atuou como uma espécie de tubo de ensaio para a incubação de três importantes igrejas neopentecostais brasileiras que continuam a ser relevantes representantes dessa doutrina nesse começo de século: a Universal do Reino de Deus, a Internacional da Graça de Deus e a Cristo

²⁹⁰ ROLIM, F. C. **Pentecostais no Brasil**: Uma interpretação sócio-religiosa. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1985, p. 22. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/EFaria.pdf>>. Acesso em: 06/03/2014.

²⁹¹ FRESTON, P. **Breve história do pentecostalismo brasileiro**, pp. 70-71. Cf. ORO, A. P. **Religiões brasileiras transnacionais**, p. 281. Disponível em: <<http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/freston2.rtf>> Acesso em: 01/02/2014.

²⁹² O termo neopentecostal ou neopentecostalismo como referência às novas igrejas pentecostais é aceito por diversos pesquisadores como Pierucci&Prandi (1996), Oro (1996) e Mariano (1995). Definimos o neopentecostalismo como um ramo do pentecostalismo, que tem igrejas autônomas, faz uso dos meios de comunicação para a evangelização das massas e que prega a prosperidade e a cura através do poder sobrenatural da fé. Portanto, o prefixo *neon* parece apropriado para designar o movimento dessas novas igrejas, tanto pela formação recente como pelas inovações trazidas à doutrina pentecostal. Afora que a expressão ganhou senso comum, sendo largamente empregada na imprensa.

Vive. A esse respeito Freston é categórico ao dizer que “seus líderes, Edir Macedo, R.R. Soares e Miguel Ângelo, respectivamente, foram membros da Nova Vida, denominação pouco legalista e de membresia da classe média baixa, na qual fizeram estágio”²⁹³.

Essa igreja; nos conta Mellet²⁹⁴, fundada na década de 60 do século XX pelo missionário canadense Walter Robert McAlister, a Nova Vida, obteve projeção através do programa de rádio *A Voz de Nova Vida*. Depois da morte do fundador, que se deu em 1993, a denominação enfrentou uma crise de liderança. Seu filho, McAlister Junior, por não possuir o mesmo carisma do pai, terminou fundando outra congregação, que deu o nome de Nova Aliança. Essa nova igreja tinha como público-alvo a classe média (a qual tem uma menor receptividade à doutrina pentecostal, quando comparada à influência causada nas classes subalternas da sociedade). Tanto a criada pelo pai quanto a fundada pelo filho ficaram represadas diante da esmagadora concorrência de outras denominações que passaram a competir no campo pentecostal brasileiro, a exemplo da evangélica Sara Nossa Terra, Bíblica da Paz e Renascer em Cristo²⁹⁵.

Assim, o neopentecostalismo, ou a chamada *terceira onda* pentecostal, significou uma forte transformação na direção da doutrina no Brasil. Mais que distanciarem-se, como já dito, do legalismo pentecostal, ou seja, do tradicional sectarismo e do ascetismo puritano das correntes que as antecederam²⁹⁶, passando a inovar ao fazer uso daquilo que se convencionou chamar de Teologia da Prosperidade (o reino do céu está à disposição no plano terreno, aqui e agora), tendo em sua organização administrativa e institucional os mesmos esquemas seguidos pelo modelo empresarial²⁹⁷.

Um dos pilares doutrinários mantidos, porém, pelas igrejas neopentecostais é o poder sobrenatural da cura (atribuído ao Espírito Santo), enfatizar a guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na Terra tal como no pentecostalismo e pregar a Teologia da Prosperidade. Entretanto, outra leitura é dada pela Psicologia, a qual acentua uma dinâmica específica na vertente do protestantismo, ou, como entendem Oliveira e Pires:

No pentecostalismo clássico, o Espírito Santo é primordialmente, a fonte de poder místico para testemunho e pregação do Evangelho, operada antes que venha o

²⁹³FRESTON apud MARIANO, 1999, p. 35.

²⁹⁴MELLET, 2009, p. 27.

²⁹⁵MELLET, 2009, p. 27.

²⁹⁶O termo *êxtase* deriva da palavra grega *ek-stasis*, e, segundo Taylor (1991), pode-se traduzi-la como admiração, espanto ou temor. É um “estado de quem se encontra como que transportado para fora de si e do mundo sensível, por efeito de exaltação mística ou de sentimentos muito intensos de alegria, prazer, admiração, temor reverente, etc.” (HOUAISS, 2009).

²⁹⁷PRANDI, R.A **religião do planeta global**. In: ORO, A. P.; STEIL, A. (Orgs.). **Globalização e religião**. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 63.

desejado fim dos tempos. Já no neopentecostalismo, o Espírito Santo é o curador das feridas emocionais, que gera saúde e o bem-estar para uma vida feliz em meio a uma sociedade, que busca resfolegantemente, a cura integral [...] A psicologização da cura, revelada no encontro-êxtase neopentecostal, anuncia o *espírito neopentecostal* como um grande paradigma psico-hermenêutico de interpretação do binômio saúde-doença, cujos pressupostos afastam-se da razão escatológica, assumindo os pressupostos do hedonismo pós-moderno de uma sociedade de consumo.²⁹⁸

Dessa maneira, de acordo com Miranda, a IURD, como maior representante – até agora – brasileira do neopentecostalismo chegou a tal posição por sua capacidade muito diversificada de divulgação, especialmente pelo uso da mídia, além de seu repertório variadíssimo de inovação no campo pentecostal tais como: a maior pregadora do discurso da Confissão Positiva (ou, da Teologia da Prosperidade; sobre a qual será tratada, nessa pesquisa, mais aprofundadamente, no Capítulo III) em toda a área evangélica e a racionalidade empresarial dentre outros. Contudo, a igreja de Macedo encontrará nos próximos anos o desafio de constantes adaptações e novas estratégias para assegurar-se e manter-se, num mercado religioso competitivo e de rápidas e novas transformações e tendências, como a maior representante neopentecostal²⁹⁹. Mas, ainda de acordo com Miranda:

[...]como não parece estar preocupada com a filiação e controle das pessoas que freqüentam suas reuniões e atividades, deixa transparecer de forma muito nítida que o mais importante não é o vínculo com a denominação, mas a freqüência e o retorno das pessoas aos seus templos, podendo vir a ser este um dos seus maiores desafios.³⁰⁰

A estrutura administrativa da IURD, explica Campos, é vertical e o seu trânsito legitimador é de cima para baixo, ou seja, de cargos hierarquicamente superiores aos inferiores. E, tanto pastores quanto bispos estão sujeitos – sem aviso prévio – a mudanças de uma comunidade para outros locais, repentinamente, seja para outros bairros, estados ou mesmo para outros países. Quase sempre o tempo de um pastor em uma igreja local é curto. O motivo reside numa espécie de prevenção a divisões, que podem acontecer devido à familiaridade e à construção de laços de afetividade do pastor com a comunidade, o que pode empoderar o pastor em detrimento da instituição. O constante revezamento “impede a formação de grupos descontentes, neutraliza possíveis atos de rebeldia e permite a

²⁹⁸ OLIVEIRA, C. I.; PIRES, A. C. **A cura integral (psicofísica) no neopentecostalismo brasileiro:** uma acomodação ao discurso sobre saúde e doença na sociedade pós-moderna de consumo. Estudos da religião, Ano XIX, nº29, jul/dez, São Paulo. 2005, pp. 84-85. Disponível em: <http://www.unicap.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=193>. Acesso em: 28/02/2014.

²⁹⁹ MIRANDA, 2008, p. 68.

³⁰⁰ MIRANDA, 2008, p. 69.

individualização do conflito”³⁰¹.

Com isso, pode-se concluir que na IURD o objetivo não é a construção de uma comunidade de fé, mas o paradigma que Bittencourt magistralmente ensina: “O neopentecostalismo se caracteriza essencialmente como uma ‘religião de massa’, uma espécie de ‘*supermercado da fé*’, onde as pessoas são incessantemente convidadas a adquirir os bens simbólicos da religião ‘a qualquer hora do dia e da noite’”³⁰².

Assim, de acordo com Oro, percebe-se que a IURD não pode e nem deve ser considerada uma simples igreja, e a sua criação somou até certo ponto, bem como outras instituições religiosas, para a reconstrução do campo religioso brasileiro. Significando que, se até algumas décadas antes todas as igrejas e religiões, em parte, conheciam onde estava sua ‘territorialidade’, dentro de um estilo religioso sincrético hierárquico; “o qual combina a relação não-exclusiva com a aceitação da hegemonia institucional católica”³⁰³, especialmente depois de fins da década de 1970 (1977) aconteceu uma concernente ruptura desse modelo, visto que a IURD, em certo sentido, se colocou contra o lugar ocupado pelo pentecostalismo no campo religioso brasileiro³⁰⁴.

2.5. Igreja Mundial do Poder de Deus – a criação do igual diferente

Valdemiro Santiago (idealizador e fundador da Igreja Mundial do Poder de Deus) teve uma extensa trajetória até o ponto de deter sua própria denominação religiosa. Sua história no evangelismo inicia-se após abandonar o catolicismo nominal³⁰⁵. Foi na Igreja Universal do Reino de Deus, na cidade de Juiz de Fora/MG, que o então Bispo Valdemiro Rodrigues, exerceu diversos cargos como: obreiro, pastor, líder regional, fundador de igreja, missionário na África, até ser consagrado bispo; período em que fez parte do seletivo Conselho de Bispos da IURD.

³⁰¹CAMPOS, 1997, p. 397.

³⁰² BITTENCOURT FILHO, J. Remédio Amargo. In: MARIZ, C. L.; ANTONIAZZI, A. (orgs.). **Nem Anjos nem Demônios**. Petrópolis, Vozes, 1994, pp. 24-33. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/68/27-ari-oro.pdf>>. Acesso em: 01/03/2014.

³⁰³ FRESTON, 1993, p. 20.

³⁰⁴ORO, A. P. **O neopentecostalismo macumbeiro**. REVISTA USP, n. 68, São Paulo: USP, pp. 319-332, dez/fev, 2005-2006. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/68/27-ari-oro.pdf>>. Acesso em: 01/03/2014.

³⁰⁵ Catolicismo nominal ou tradicional é a classificação que se configura em um relacionamento de superfície do católico com a Igreja, e cuja frequência é “funcional”, ocorrendo somente quando de batizados, casamentos e missas de formatura, ação de graças e de sétimo dia, por exemplo, podendo-se considerá-lo como uma prática católica muito mais de reunião que de união. (para informações mais aprofundadas. In: AZEVEDO, T. **Catolicismo no Brasil?** Revista Vozes, Ano 63, n. 2, fev. 1969, p. 122) Disponível em: <<http://www.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/religiosidadepopular-N1-2003.pdf>>. Acesso em: 01/03/2014.

Nascido no Distrito de Cisneiro, Município de Palmas/MG, e aos 16 anos de idade entrando (nas palavras de Santiago: ‘alcançado a restauração’) para a igreja de Macedo, Valdemiro Santiago relata, através de um de seus livros³⁰⁶ que sua cidade natal não oferecia oportunidades e nem expectativas de melhoria de vida e que, antes da conversão, passou por inúmeras dificuldades e chegou, inclusive, a enfrentar privações. E, por aquela realidade em que vivia³⁰⁷, jamais imaginou um futuro promissor, menos ainda que publicaria livros³⁰⁸. Santiago relata como, ainda adolescente, teve sua primeira experiência com a cura divina:

[...] Eu observava as pessoas sofrendo e aquilo mexia comigo, então, pela primeira vez eu fui num hospital fazer uma visita e aí me pediram oração, eu era novo ainda tinha menos de 17 anos de idade, me pediram oração, tinha uma jovem parálitica, eu não sabia que Deus tinha me ungido com esse Dom também, eu fiz a oração, na verdade ela estava na cadeira de rodas, mas naquela época pensei: “essa jovem deve estar aí nessa cadeira de rodas por causa das complicações, e de repente pra não forçar por recomendações médicas” na verdade ela não andava a (sic) muitos anos, aí eu fiz a oração, aí eu falei: “você pode levantar um pouquinho?”, aí ela levantou, aí a família começou a chorar, as enfermeiras, lá em Juiz de Fora, eu não sabia que ela tinha sido curada, eu não sabia de nada, aí eu falei: “num é que Deus me deu mesmo o dom”. Então eu percebi o chamado de Deus e ali nasceu um desejo de pregar, na época ainda na outra igreja (Igreja Universal do Reino de Deus) [...].³⁰⁹

Foi nesse começo de vida evangélica que Santiago sensibilizou-se, por meio de uma reportagem, com a situação de completa miséria do povo africano e, relata, rogou aos céus que um dia lhe desse a possibilidade de ir à África, para falar do poder de Deus. Passaram-se 10 anos e Valdemiro desembarcou em Maputo/Moçambique, graças ao trabalho assistencial lá, desenvolvido pela IURD, pescando e distribuindo o resultado para auxiliar aos necessitados.

O caminho que determinou a relevância alcançada por ele, nessa igreja, parece ter tido início quando passou a ocupar a vaga deixada por R.R. Soares. É bem verdade que adentraram à IURD, depois do episódio de separação entre os cunhados, diversos outros pastores que, com méritos pessoais, também ascenderam e adquiriram espaço dentro da escala hierárquica dessa congregação. Porém, especialmente: “um mulato rechonchudo, alegre e eloquente se destaca pelo carisma, inteligência, e o poder de entusiasmar o público ao pregar

³⁰⁶ SANTIAGO, V. **O grande livramento**. São Paulo. Ed. E-la Print, 2006, p. 7. Disponível em: <http://actaci.entifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT21/GT21_GuibsonDantas.pdf>. Acesso em: 05/03/2014.

³⁰⁷ Diversos autores, como Almeida, Bitun, Nunes, Romeiro e Mariano relatam em seus trabalhos que em conversas mantidas com auxiliares do ‘apóstolo’, fica evidente ser importante frisar que o histórico de vida de Valdemiro Santiago é permeada de grandes dificuldades. Órfão de mãe, foge de casa na adolescência, tornando-se garoto de rua. Aos 16 anos de idade, conhece a IURD e adere a este ministério.

³⁰⁸ ROMEIRO, P. **Igreja Mundial do Poder de Deus** – Uma nova práxis neopentecostal. São Paulo: Mundo Cristão, 2012, p.13. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/Revistas_EST/III_Congresso_Et_Cid/Comunicacao/Gt08/Paulo_Romeiro.pdf>. Acesso em: 03/03/2014.

³⁰⁹ BITUN, 2007, pp. 48-49.

os preceitos da Teologia da Prosperidade³¹⁰³¹¹.

E, por deter uma personalidade fortemente carismática e possuir dedicação profunda ao serviço evangelístico Valdemiro Santiago foi guindado e, conseqüentemente, transformado em um dos principais bispos da IURD³¹². Exato e contraditoriamente por conta de ser dono de todo esse carisma é que tal situação causou problemas aos dirigentes da IURD, que passaram a ver em sua figura “uma ameaça à sua liderança. Por isso ele foi enviado a Moçambique/África; longe dos olhos dos fiéis brasileiros da Igreja Universal, exercendo seu ministério na capital, Maputo”³¹³. Foi na baía da capital desse país que ocorreu o fenômeno que transformou a história de Valdemiro Santiago dentro do campo neopentecostal: o navio em que ele se encontrava naufragou, contudo, ele conseguiu sobreviver depois de nadar por sete horas. Tal acontecimento, para ele, indicou uma presumida ‘unção de Deus’.

Para Mazucchi Saes: “Essa mitificação do líder religioso tem um papel de suma importância na legitimação dele diante dos fiéis, pois os próprios mitos ‘são dotados de valores de sustentação moral, existencial e ético’.”³¹⁴ E reforça que, além de, com isso, os líderes espirituais adquirirem o respeito da comunidade religiosa por deter presumíveis poderes sobrenaturais, depois de alguma passagem em que tenham sido ‘protegidos’ pelo Divino. Ao voltar ao Brasil Santiago passou a ter problemas com a IURD e terminou por desentender-se em definitivo, rompendo com essa denominação.

O caminho percorrido dentro do movimento religioso, tanto por R. R. Soares quanto por Santiago, tem muito em comum entre si, diferindo somente no que diz respeito ao modo de saída da igreja de Macedo: o primeiro, beneficiou-se, ao deixar a Igreja Universal do Reino de Deus de maneira negociável e com uma substancial quantia em dinheiro. Já Santiago, saiu abrindo guerra e atirando no alvo – por todo o tempo. Valdemiro diz que a IURD: “virou um misto de centro de macumba e igreja católica”³¹⁵. De acordo com pesquisa de Mellet³¹⁶, a base de toda essa reação agressiva por parte de Santiago, reside na alegação, por parte da

³¹⁰ MELLET, 2009, p. 28.

³¹¹ MARIANO, 2010, p. 159.

³¹² Valdemiro Santiago foi obreiro, pastor, bispo e participou do seletivo grupo da IURD, sendo inclusive enviado pelo bispo Macedo como missionário para fundar igrejas no continente africano (Cf. MELLET, 2009, p. 29).

³¹³ ALMEIDA, J. T. ‘**A mão de Deus está aqui**’: Apontamentos sobre a Igreja Mundial do Poder de Deus frente ao pentecostalismo brasileiro contemporâneo. Comunicações, Modernidade Instituições e Historiografias Religiosas no Brasil. Simpósio Nacional de CEHILA (Comissão de Estudos da História da Igreja Latino-Americana) –Brasil, 2008, pp. 2-3. Disponível em: <http://www.ichs.ufop.br/ner/images/stories/Jos_Tadeu_de_Almeida.pdf>. Acesso em: 03/03/2014.

³¹⁴ SAES, M. P. Imagens míticas na publicidade. In: RAMOS, C. (Org.). **Mitos**: perspectivas e representações. 2005, pp. 14-41. Disponível em: <http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT21/GT21_GuibsonDantas.pdf>. Acesso em: 07/03/2014.

³¹⁵ **Tribuna da Imprensa online**. Rio de Janeiro, 09 de mar. 2006. Disponível na Internet. www.tribna.inf.br/antiores/2006. Acesso em: 3 de dezembro de 2014.

³¹⁶ MELLET, 2009, p. 30.

IURD, para o seu ‘desligamento’ (leia-se expulsão), ao afirmar, publicamente, um suposto caso extraconjugal do então bispo Santiago. Veementemente Valdemiro nega o episódio e, incisivamente, argumenta que o motivo de sua saída se deveu a um desentendimento com Edir Macedo³¹⁷. Em Bourdieu há um conceito que dinamiza o campo religioso, cuja base reside na concorrência entre os especialistas, explicando, assim, tais separações e cisões:

As relações de transação que se estabelecem, com base em interesses diferentes, entre os especialistas e os leigos, e as relações de concorrência que opõem os diferentes especialistas no interior do campo religioso, constituem o princípio da dinâmica do campo religioso e também das transformações da ideologia religiosa.³¹⁸

Bitun cita que, através de programa de TV, gravado durante o mês de abril de 2006, Valdemiro aduziu que: “as igrejas perderam sua razão de existir, aprofundando-se em verdadeiros lamaçais políticos, interessando-se apenas pelo dinheiro, ao invés de se preocuparem com a obra de Deus e com seu rebanho”³¹⁹. Mas, no pensamento de Mariano a definição para o que ocorreu é “cissiparidade”³²⁰, tão comum no ambiente pentecostalista.

O fato de Valdemiro haver detido a confiança do primaz da IURD (a ponto de participar do seletor conselho de bispos da denominação) nada existe de peculiar ou particular, Novaes explica que, ao contrário da unidade universal do catolicismo, no pentecostalismo:

Novas denominações são constantemente criadas a partir de ‘rachas’ internos ou de novas iniciativas de grupos ou de pessoas. Herdeiras do princípio do ‘sacerdócio universal’, através do qual cada adepto é um pastor em potencial, novas denominações produzem constantemente novos pastores e novas modalidades de produzir e reproduzir lideranças religiosas.³²¹

Avalia Bitun que para a figura de Valdemiro:

Os dados demonstram que, nestes últimos oito anos, ele tem alcançado uma significativa expressão no campo religioso pentecostal brasileiro que, a não ser por algum deslize grave de percurso, será a primeira igreja saída da Igreja Universal do Reino de Deus que conseguirá fazer frente ao seu poderoso império religioso.³²²

³¹⁷ **Tribuna da Imprensa online**. Rio de Janeiro, 09 de mar. 2006. Disponível em: <<http://www.tribna.inf.br/antecedentes/2006>>. Acesso em: 3/01/2014.

³¹⁸ BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001, p.50.

³¹⁹ BITUN, R. **Igreja Mundial do Poder de Deus: Rupturas e Continuidades no Campo Religioso Neopentecostal**. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC-SP, 2007, p. 42.

³²⁰ MARIANO, 1999, p. 55.

³²¹ NOVAES R. R. **Sociologia da Religião no Brasil**. Revisitando Metodologias, Classificações e Técnicas de Pesquisa. PUC-SP, 1999, p.149. Disponível em: <<http://www.revistas.ulusofona.pt/index.php/cienciareligioes/article/download/.../2556>>. Acesso em: 04/01/2014.

³²² BITUN, 2007, p. 42.

Então, Valdemiro Santiago, como ‘anjo decaído’ do ‘paraíso’ iurdiano (igreja a qual serviu por mais de 25 anos), funda no ano de 1998, em 9 de março; na cidade de Sorocaba, em São Paulo, a Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD). Bitun diz que:

Em nossa compreensão, Bispo Valdemiro tornou-se, dentro da Igreja Universal do Reino de Deus, um caudilho grande demais e, por esta razão, começou a incomodar a perpetuação e sobrevivência do caudilho-mor, restando-lhe apenas duas alternativas, a fim de restaurar o equilíbrio atingido: ou reconhece o poder do presidente, submetendo-se ao mesmo, ou terá de ser eliminado.³²³

Em conversas informais que manteve com os fiéis, quando da elaboração de sua tese, Bitun também percebeu que Valdemiro, com seu carisma, incomodava a liderança da Igreja Universal do Reino de Deus, tendo que sair a fim de começar seu próprio ministério.

Santiago não esconde sua repulsa às estratégias de arrebanhamento de membros, aplicadas por sua outrora congregação, justificando e insistindo serem esses os motivos para a sua dissidência.³²⁴ Frequentemente, em seus cultos-shows, Valdemiro até incentiva e orienta seus pastores (sem que citem nominalmente) a criticarem a prática da igreja de Macedo; a ponto de depreciar a práxis da IURD mais do que até outras doutrinas, como as religiões afro-brasileiras— especialmente a Umbanda, sempre alvo de críticas despejadas por pentecostais e neopentecostais, principalmente pela Igreja Universal e pela Igreja Internacional da Graça de Deus. Na Igreja Mundial do Poder de Deus elas não recebem esse tipo de tratamento passam à margem de seu tiroteio de críticas e acusações.

Constantemente em seus cultos e programas de TV, um dos pontos também, incansavelmente, afirmado por Valdemiro consiste na chamada ‘perseguição’ que ele e seus auxiliares enfrentam cotidianamente. Aliás, segundo Almeida, funciona como base de apelo da IMPD, justificando que precisa dar prosseguimento a obra de Deus, sem importar-se com os riscos e ameaças que sofre e, de fato, “como dissidente da Igreja Universal, a IMPD assume para si um discurso aparentemente inovador, o que atrairia a atenção de seus ‘concorrentes’ mais diretos, a IURD e a Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD).”³²⁵ E, Almeida diz mais:

³²³ BITUN, 2007, p. 11.

³²⁴ Santiago se refere a IURD como “o outro ministério”. Ele procura evitar ser entrevistado sobre o assunto, especialmente por jornalistas e pesquisadores. Ricardo Bitun, autor da tese *Igreja Mundial do Poder de Deus: Rupturas e Continuidades no Campo Religioso Neopentecostal* não conseguiu ter uma audiência com o missionário (BITUN, 2007).

³²⁵ ALMEIDA, J. T. **Gestão, mediação e uso da informação**, 2008, p. 3. Disponível em: <http://www.ichs.ufop.br/ner/images/stories/Jos_Tadeu_de_Almeida.pdf>. Acesso em: 08/03/2014.

Vale frisar que a própria semântica dos termos denota a sua correlação – Igreja Universal, Igreja Internacional, Igreja Mundial. A IIGD, em especial, estaria manifestando esta aparente competição de forma mais clara, absorvendo progressivamente vários horários da IMPD na televisão.³²⁶

Valdemiro Santiago de Oliveira é pregador evangélico há mais de 30 anos³²⁷, e assevera ter sido formado pela “Ordem dos Teólogos Evangélicos da América Latina.”³²⁸ Ele também afirma que recebeu a missão – dada por Deus – de criar esse seu ‘ministério’, durante uma determinada madrugada, no alto de um monte e, segundo Romeiro:

De acordo com o apóstolo a Mundial é fruto de oração no monte de São Roque, interior de São Paulo. Há anos, enquanto orava naquele lugar, Deus lhe falou que a obra que ele colocaria sob a sua responsabilidade seria muito grande, seria para avivar o Evangelho de Jesus Cristo, resgatar as ovelhas que estavam perdidas, mudar a história de vida das pessoas que não suportavam mais o sofrimento. A Mundial é considerada por muitos como a última porta de esperança. Valdemiro sobe constantemente ao monte acompanhado de seus obreiros para orar pelos pedidos de oração e consagrar os objetos (toalhas e chaves) que serão usados nas campanhas.³²⁹

Com o reduzido número de 16 pessoas – após 15 dias de intensa e muita evangelização – Valdemiro realizou a primeira reunião de seu empreendimento religioso, e em apenas nove anos de existência conquistou dezenas de milhares de fiéis, com promessas de curas físicas, prosperidade financeira e a solução de problemas familiares.³³⁰ Tal fenômeno se dá, segundo Almeida por que:

A conjuntura recente demonstra o surgimento maciço de correntes religiosas protestantes de caráter pentecostal no território brasileiro, grande parte delas em caráter local, e com pouca expressividade. Contudo, algumas denominações pentecostais têm experimentado taxas significativas de crescimento sustentado. Este é o caso da Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD), movimento religioso fundado pelo ‘apóstolo’ Valdemiro Santiago de Oliveira. Seus meios de comunicação social anunciam a criação de novos templos em progressão geométrica, ajuntando-se àqueles em funcionamento em 25 estados da Federação além de cinco outros países: Argentina, Colômbia, Moçambique, Portugal e Uruguai.³³¹

De acordo com a Revista da IMPD, em sua primeira edição, a *Mundial Sem Limites*³³², informa que as curas logo passaram a acontecer, “uma mulher que não tinha rins e

³²⁶ ALMEIDA, 2008, p. 3.

³²⁷ **Tribuna da Imprensa online**. Rio de Janeiro, 09 de mar. 2006. Disponível em: <<http://www.tribna.inf.br/antiores/2006>>. Acesso em: 3/01/2014.

³²⁸ Como os demais pesquisadores, também nós, infrutiferamente, buscamos informações e dados concretos (inclusive na Rede Mundial de Computadores) acerca dessa instituição. Nada existe sobre ela.

³²⁹ ROMEIRO, 2012, p. 7.

³³⁰ ROMEIRO, 2012, p. 4.

³³¹ ALMEIDA, , 2008, p. 1.

³³² Revista Mundial Sem Limites, No 1, Abril de 2007, p. 8.

um menino que não tinha órgãos genitais foram completamente restaurados pelo poder de Deus.” Relatos do pastor Washington Alder Alves de Oliveira³³³, que foi um dos primeiros membros da IMPD, dão conta de que ao chegar à igreja era traficante, usuário de drogas e possuía um casamento destruído. No terceiro dia Valdemiro fez o convite para que este se tornasse um obreiro e meses depois, ordenou-o como pastor.

Pouco tempo desses episódios se passou e logo apareceram as campanhas. Uma delas foi a da *Prosperidade*, “em que as pessoas lavavam as mãos numa bacia com leite. Era o pastor Washington quem cuidava da vaca, fazia a ordenha e levava alguns litros de leite para serem usados nas orações”³³⁴. Depois veio a campanha das *Cinco Pedras de Davi*. Há depoimentos de que parálíticos andaram e cegos enxergaram, dessa maneira, o número de pessoas no grupo foi aumentando. Noventa dias após a inauguração em Sorocaba/SP foi necessário um local quatro vezes maior para a realização dos cultos. Decorrido alguns meses, os pastores foram mandados à capital do Estado de Pernambuco – Recife – com o objetivo de criar ‘filiais’ na Região Nordeste³³⁵.

Nessa mesma capital³³⁶, se juntaram a Santiago os pastores que atualmente são bispos na IMPD: Josivaldo Batista, Vanderley Santiago (o primeiro, nessa região, a ser ordenado por Valdemiro) e Edson Canavarro.³³⁷ Naquele começo, a IMPD detinha 100 membros, dentre os quais – já no culto inaugural – sua esposa, a então pastora Franciléia, e suas duas filhas, Raquel e Juliana.

Quanto ao posicionamento da IMPD em relação às demais agremiações denominacionais, a experiência de 18 anos na IURD fez Valdemiro, ao fundar o seu próprio empreendimento, já iniciar sua prática com bases em um seguro *know-how*. Assistira muito de seu mentor (Macedo), o bastante para saber que sua igreja deveria atender ao gosto e aos reclames das classes menos favorecidas da sociedade e, não é sem motivo que, mesmo diante da profusão de novas denominações que são abertas e lideranças religiosas que aparecem na mesma proporção e que fazem uso e exploram o poder imenso do alcance das mídias como

³³³ ROMEIRO, P. apud Revista Mundial Sem Limites, No 1, Abril de 2007, p. 8.

³³⁴ ROMEIRO, 2012, p. 4.

³³⁵ Revista Mundial Sem Limites, No 1, Abril de 2007, p. 8.

³³⁶ Valdemiro mudou-se para o Nordeste. Segundo a pesquisa de Nunes, apesar de conversas com seus auxiliares, esse pesquisador não conseguiu saber, claramente, os motivos que levaram a tal mudança de região. In: NUNES, E. **Da Burocracia para a Profecia: mudanças no neopentecostalismo brasileiro**. Dissertação (mestrado em Ciências da Religião), Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2008, p. 17. Disponível em: <http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp060833.pdf>. Acesso em: 04/03/2014.

³³⁷ ROMEIRO, 2012, p. 3.

instrumento de arrebanhamento de membros³³⁸, o ‘apóstolo’ vem se destacando no campo religioso nacional e também em alguns outros países. Assim, o autointitulado ‘apóstolo’ é, certamente, o mais controverso de todos³³⁹, porque, ao mesmo tempo em que tem um estilo todo próprio de evangelizar e se portar nos meios de comunicação, consegue unir características de diversos pregadores midiáticos, alguns deles, por exemplo, com visão doutrinária completamente diferente da sua. Santos & Dantas perceberam que:

Os templos da Mundial funcionam geralmente em galpões enormes situados nas periferias das cidades, com os muros internos e externos pintados em azul e branco e com o pessoal de apoio sem trajar uma vestimenta padrão, o que a difere das denominações pentecostais, que adotam geralmente saia e blusa (mulheres) e ternos escuros (homens). Com isso, é gerada a hipótese de que a Mundial não está interessada em instituir uma comunidade de fiéis, mas de clientes.³⁴⁰

No que diz respeito aos líderes neopentecostais, o igual é diferente, embora não seja novidade, que a figura de Edir Macedo é a principal a emprestar características a Valdemiro Santiago. As quase duas décadas de experiência junto à Igreja Universal o fez aprender sobre quão importante também é a materialização da fé em objetos simbólicos como toalhas, amuletos e unguentos. Outra liderança a qual Valdemiro também copia as técnicas de fidelização de membros (os patrocinadores para o crescimento institucional) é R.R. Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus, tão dissidente da Universal quanto ele mesmo. As similaridades com a IURD estão visíveis desde o nascimento até nas atuais rotinas da IMPD, como por exemplo “a habilidade em criar campanhas de arrecadação, utilização de contas bancárias e criação de instrumentos eletrônicos para a doação de dinheiro foi levada para Mundial desde o início de suas atividades.”³⁴¹ Assim como também, lembra Dantas, da influência exercida, no que tange ao modo de cooptar patrocinadores financeiros, do líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, Silas Malafaia; que além de desafeto de Valdemiro, concorre por espaços nas grades da programação televisiva:

[...] com uma diferença em relação à R. R. Soares: enquanto o líder da Igreja da Graça possui uma capacidade pedagógica de ensinar o fiel a doar dinheiro, o líder

³³⁸ DANTAS, J. G. **Faces de um Deus Caipira**: uma análise da atuação do apóstolo Valdemiro Santiago nos cultos televisionados. 2012, p. 2. Disponível em <http://actacentifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT21/GT21_GuibsonDantas.pdf>. Acesso em: 10/03/2014.

³³⁹ SANTOS; DANTAS. “**A Mão de Deus está Aqui!**” Estratégias Comunicacionais da Igreja Mundial do Poder de Deus na Cultura Maceioense. Anais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Recife, PE, Brasil. Texto apresentado no Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – PE – 14 a 16 jun. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107229/319118.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 09/03/2014.

³⁴⁰ DANTAS, 2012, p. 2.

³⁴¹ DANTAS, 2012, p. 7.

pentecostal tem o dom de convencer a doar dinheiro para a obra espiritual. Ambas as características Valdemiro Santiago apreendeu – ao seu estilo caipira.³⁴²

A diferença de Valdemiro para outros líderes religiosos reside na maneira em que ele reproduz a cosmovisão. Diferentemente da IURD, denominação em que por todo o tempo os pastores e bispos se colocam como seres especiais e acima da média, portadores de poderes que lidam e dominam demônios, o ‘auto-ungido apóstolo’ da IMPD demonstra ser um igual ou, como relata Dantas: “mais um ‘caipira’ do rebanho, com imperfeições e, inclusive, problemas de formação intelectual. Isso faz com que o povo que o acompanha o veja como alguém familiar, da mesma origem, que venceu na vida e que serve como exemplo para os demais”³⁴³.

Portanto, percebe-se que Valdemiro apropria-se das características evangelizadoras de outras lideranças e outros empreendimentos religiosos e cria o seu próprio ao analisarmos, por exemplo, como muito bem, mais uma vez, expos Dantas, quanto aos líderes e as semelhanças. Do casal Hernandez – da Renascer em Cristo – Valdemiro trouxe para a IMPD a musicalidade; de Edir Macedo – Igreja Universal do Reino de Deus – o uso de objetos sagrados; de Silas Malafaia – da Assembleia de Deus Vitória em Cristo – a ênfase no patrocínio institucional; do Padre Fábio de Melo – Igreja Católica – o estilo personalista; de R. R. Soares – Igreja Internacional da Graça de Deus – a ênfase também no patrocínio institucional e, do Padre Zezinho – Igreja Católica – o discurso saudosista³⁴⁴.

Dessa maneira, a eficácia dentro da IMPD está demarcada por três elementos alicerçadores: o primeiro, através dos símbolos (objetos sacralizados, usados para a cura); o segundo, por meio de depoimentos e/ou testemunhos (que em geral têm sentido duplo: para confirmação da cura e para a legitimação do discurso) e, o terceiro, para a amplificação da visibilidade da eficácia, tanto dos testemunhos quanto dos símbolos³⁴⁵.

A ruptura, do ‘apóstolo’ Valdemiro Santiago com a Igreja Universal foi, ao fim e ao cabo, o resultado da concorrência com o ‘bispo’ Edir Macedo, porque tanto um quanto o outro se tornou *expert* no sagrado, na administração e coordenação dos bens de salvação. Para Berger, a definição de sagrado é:

³⁴² DANTAS, 2012, p. 7.

³⁴³ DANTAS, 2012, p. 6.

³⁴⁴ DANTAS, 2012, p. 6.

³⁴⁵ ROCHA, D. A. Metodologia utilizada pela Igreja Mundial do Reino de Deus na formação da concepção de cura. In: VOX FAIFAE. **Revista de teologia da Faculdade FAIFA**. V.3. n.2, 2011, p. 1. Disponível em: <<http://www.faifa.edu.br/revista/index.php/voxfai/fae/article/view/39/58>>. Acesso em: 11/03/2014.

O historiador da religião Rudolf Otto, em *A ideia do Sagrado* (originalmente publicado em alemão em 1917), tentou o que pode ser considerado como uma descrição definitiva deste “algo completamente outro” da experiência religiosa. Otto enfatizou que o sagrado (isto é, a realidade que o homem crê encontrar na experiência religiosa) é “totalmente diferente” dos fenômenos humanos ordinários, e neste “algo completamente outro” o sagrado impressiona o homem como um poder esmagador, terrível e estranhamente fascinante.³⁴⁶

Unida à ideia do sagrado está o profano que, para Durkheim³⁴⁷ estes estão presentes em todas as crenças religiosas; já em termos de conceito weberiano³⁴⁸ os mesmos serão chamados de excepcional e banal respectivamente.

A disputa acirrada na produção de bens religiosos no mundo neopentecostal, segundo Nunes, como salvação, libertação do mal e, especialmente, a cura parece ser a consequência desse fenômeno religioso. Nessa contenda pela produção dos bens da área religiosa neopentecostal, portanto, “a atenção da IURD tem sido despertada, o que tem apressado o interesse em retardar seu crescimento e, por conseguinte, sua concorrência”³⁴⁹.

Incansavelmente, em seus programas de TV, o ‘apóstolo’ repete que muitas são as pessoas que tentam “fechar as portas” de sua igreja, e que essas – que se dizem “de Deus” – perseguem seu ministério, porém ele reafirma que veio para guerrear por “um lugar ao sol”. E, se acaso fecharem as portas de sua igreja, “irá para as praças, se o prenderem, ele pregará nas prisões, ninguém o fará parar”³⁵⁰.

Esse sentimento de ‘perseguição’, bastante exacerbado entre os fiéis e líderes pentecostais, é, de acordo com Novaes³⁵¹, um dos elementos constitutivos da identidade religiosa.

³⁴⁶ BERGER, P. L. **Rumor de anjos: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural**. 2 Ed., Petrópolis: Vozes, 1997. p.21. Disponível em: <http://www.btdt.ufpe.br/btdt/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?>. Acesso em: 13/03/2014.

³⁴⁷ DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996, pp. 19-20.

³⁴⁸ ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 5 ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000, p.487.

³⁴⁹ NUNES, E. 2008, p.20.

³⁵⁰ NUNES, 2008, p.20.

³⁵¹ NOVAES, R. R.. **Funções organizacionais do culto numa igreja anarquista**. *Religião e sociedade*, n. 12/1, ago. 1998, pp. 112-126. Disponível em: <<http://www.revistas.ulusofofona.pt/index.php/cienciareligioes/article/download>>. Acesso em: 15/03/2014.

III. DE QUESALID A VALDEMIRO SANTIAGO: MAGIA, CARISMA E RELIGIÃO NUMA REEDIÇÃO SERTANEJA DE MÍDIA, MARKETING E ESPETÁCULO DA FÉ

*Quesalid, um jovem indígena da América do Norte, cuja carreira de curador e adivinho foi documentada, no início do século 20, pelo fundador da moderna Antropologia norte-americana, Franz Boas, era um cético. Duvidava tanto das crenças mágicas dos curandeiros locais que resolveu passar pelos rituais de iniciação de curandeiro para desvendar os segredos do ofício. Caminhou na trilha da magia e foi descobrindo os truques empregados pelos outros curandeiros da aldeia. Revelava o truque dos outros e ia desmascarando os seus rivais no afã de provar que a magia não era verdadeira. Cada vez que conseguia desmascarar um feiticeiro, no entanto, seu próprio poder crescia. Quesalid foi ficando famoso, formando uma grande clientela, até que um dia, em um festival de curandeirismo, conseguiu vencer um dos mais famosos da região, um ancião respeitadíssimo por suas curas milagrosas. Quesalid conseguiu demonstrar que o velho usava um truque mágico e com isso desmascarou-o. Seu poder aumentou barbaicamente e, a partir desse dia, foi considerado o mais famoso de todos os curandeiros do local. O velho feiticeiro não se conformara e desgraçado pela derrota enviou um emissário para falar com Quesalid. Queria afinal saber qual o truque empregado por Quesalid. Para infelicidade do ancião, Quesalid silenciou-se e não respondeu ao velho, que pouco depois faleceu solitário sem saber da resposta de seu concorrente.*³⁵²³⁵³

3.1. Magia, Carisma e Religião na IMPD

Émile Durkheim, em 1913 publicou em seu livro “As formas elementares da vida religiosa”³⁵⁴ – obra considerada um clássico da Sociologia – onde afirma, peremptoriamente, não existir igrejas mágicas. Essa afirmação estava baseada no pressuposto de que o mágico não cria e nem forma em torno de si uma comunidade moral de membros, e sim uma carteira de clientes, na qual as relações são individualizadas, personalizadas (de caso para caso) e, não raro, sempre, utilitária.

Nesse mesmo período aportava em terras brasileiras o pentecostalismo (poção do gradiente protestantismo) com a prática tríplice na glossolalia, no exorcismo e na taumaturgia; seu escopo cúltico. Assim, deve ser apontado que também Pierucci, parece ter razão em sua afirmação que diz: “Nenhuma civilização até hoje pôde passar sem gente que curasse”³⁵⁵,

³⁵² LÉVI-STRAUSS, C. **O feiticeiro e sua magia**. Antropologia estrutural, São Paulo: Tempo Brasileiro, 1991, p. 194. Disponível em: <<http://antropologiadareligiaoufpe.wordpress.com/2012/04/28/o-feiticeiro-e-sua-magia-claude-levi-strauss/>>. Acesso em: 27/03/2014.

³⁵³ Segundo Claude Lévi-Strauss, essa história revela a importância dos segredos na construção do poder do feiticeiro. Na narrativa da magia é indispensável a crença no segredo para que a função mágica seja exercida com eficácia. Sem a crença no segredo é impossível a cura mágica. Quesalid sabia disso e, entre revelar o seu truque e confirmar o secreto poder da magia, ficou com o segundo, fazendo assim com que a crença se perpetuasse.

³⁵⁴ DURKHEIM, 1996, p. 76.

³⁵⁵ PIERUCCI, A. F. **A magia**. São Paulo: Publifolha, 2001, p. 35. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/nures/article/viewFile/15584/11619>>. Acesso em: 23/03/2014.

sobre a questão da cura, tanto mais se tome como referência o espectro mágico-religioso da matriz religiosa brasileira³⁵⁶.

Lembrando a metáfora das ondas de Freston³⁵⁷, o pentecostalismo de *primeira onda* (Assembleia de Deus e a Congregação Cristã do Brasil) privilegiou a glossolalia em detrimento das outras duas práticas pentecostais distintas. Na *segunda onda*, a taumaturgia passou a ser privilegiada em relação às outras, especialmente na Igreja do Evangelho Quadrangular que, sobretudo, fez da taumaturgia um de seus quatro pilares doutrinários.

A última e, até o momento, a derradeira onda (*a terceira*), possui como ícone a Igreja Universal do Reino de Deus, que não apenas utiliza o exorcismo e a taumaturgia com fins mercadológicos,³⁵⁸ mas mistura, adapta, mescla e inova, além de, não raro, dispor de práticas mágicas do catolicismo popular e dos cultos afro-brasileiros, motivo pelo qual, então, Mariano forjou o termo neopentecostalismo,³⁵⁹ para diferenciar essa última *vaga* das outras duas que a antecederam.

Exatamente a Igreja Mundial do Poder de Deus (dissidência da IURD), atual ícone e concorrente direta daquela que foi a sua base no subcampo pentecostal, tem seu foco direcionado à taumaturgia e, segundo Bitun:

A Igreja Mundial do Poder de Deus tem como principal destaque a cura de doenças por meio do poder de Deus. Valdemiro traz de volta com pequenas alterações a cura divina enfatizada no pentecostalismo de transição, ou de segunda onda, que paulatinamente foi deixada em lugar periférico no neopentecostalismo[...].³⁶⁰

Da mesma forma que a glossolalia foi nitidamente abolida e os exorcismos passaram a ser praticamente atirados a um plano secundário.³⁶¹ Desse modo e, por consequência, a

³⁵⁶ BOBSIN, O. **Etiologia das doenças e pluralismo religioso**. Estudos Teológicos, v. 43, n. 2, p. 22. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/.../475/1044>. Acesso em: 20/03/2014.

³⁵⁷ FRESTON, P. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, A. [et al]. **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do Pentecostalismo**. Petrópolis: Vozes, 1994, pp. 72-75. Disponível em: <http://www.ceeduc.edu.br/volume1numero1/as_relacoes_de_poder_no_pentecotalismo_brasileiro.pdf>. Acesso em: 19/03/2014.

³⁵⁸ Convém, para um aprofundamento neste assunto, consultar o livro de CAMPOS, L. S. **Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal**.

³⁵⁹ Vale lembrar que, embora nesse trabalho seja usado o termo neopentecostalismo metaforicamente para a *terceira onda* pentecostal, é importante colocar que tal termo não é unânime. Apenas para efeito de exemplo, neste sentido, indicamos à leitura do texto de MORAES, G. L. M. **Neopentecostalismo** – um conceito obstáculo na compreensão do subcampo religioso pentecostal brasileiro. REVER - Revista de Estudos de Religião, vol. 10, jun-2010, p. 1-19. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv2_2010/t_moraes.pdf>. Acesso em: 15/03/2014. E, apesar desse autor criticar o termo neopentecostalismo de Ricardo Mariano, ele termina por incorrer no mesmo neologismo quando propõe o termo transpentecostal.

³⁶⁰ BITUN, 2007, p. 134.

³⁶¹ LOPES, M. **Déjà vu: Magia e Pensamento mágico num Ritual de Cura Neopentecostal** – O caso da Igreja Mundial do Poder de Deus. Revista do Núcleo de Estudos de Religião e Sociedade (NURES). N. 21, 2012.

igreja do ‘apóstolo’ Valdemiro Santiago herdou da sua antiga denominação o uso de fetiches; numa larga escala de aplicações que variam desde chaves ‘para abrir os caminhos’, ‘colher de pedreiro’ para a construção da Cidade Mundial,³⁶² ‘fronhas unguidas’, ‘cajados em miniaturas’, entre uma infinidade de tantas que poderiam ser citadas, passando e chegando até a sua consecutiva prosperidade. Todavia, um deles chama atenção: o lenço unguido ou toalhinha – a famosa “Sê tu uma Benção” – utilizada rotineira e diariamente com a intenção de obter curas, associando-a ao carisma ou *mana* do ‘apóstolo’ Valdemiro Santiago e de seus privilegiados membros, “ensejando a crença popular na magia e a prática mágica dos especialistas da instituição, mas, sobretudo, evidenciando a existência efetiva da magia neste nicho neopentecostal.”³⁶³

3.2. A Remasterização da Magia

Não diferentemente de todos os outros líderes neopentecostais, Valdemiro também atribui à sua existência características sobrenaturais e de livramento. Além do famoso episódio de sobrevivência ao naufrágio na baía de Maputo/Moçambique, o ‘apóstolo’ relata que:

[...] teria escapado de uma explosão de mina terrestre, que atirou o veículo em que estava para fora da pista, mas que nada aconteceu a ele e seus ocupantes. Ele afirmou, ainda, que o mesmo veículo ainda percorreu um terreno cheio de minas – resquício da guerra civil que perdurou em Moçambique por vários anos – , mas que conseguiu sair ileso.³⁶⁴

Em outra ocasião experimentou:

Esta foi uma queda para quebrar todos os ossos do meu corpo. Durante a queda ainda consegui abrandá-la ao me segurar num cabo de telefone esticado entre os postes, cortando minhas mãos. Nesta queda, nenhum osso do meu corpo se quebrou, apenas pequenos cortes. Estava cantando, naquele momento, um hino muito conhecido, aquele: Segura nas mãos de Deus... e quando me levantei, vi muita gente que veio ver meu corpo estendido no chão, morto; ainda assim continuei a cantar pois graças a Deus nada me aconteceu, a não ser os cortes nas mãos pelo fato de ter

Religiosidades e Corporeidades – II, p. 2. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/nuces/article/viewFile/15584/11619>>. Acesso em: 18/03/2014.

³⁶² Esse fetiche da IMPD lançado no fim de setembro do ano de 2012, o qual deveria ser “investida” até 12 de outubro daquele mesmo ano a bagatela de R\$ 153,00 para se tomar posse da “benção.” Chama-se *Prudente Construtor* e é, realmente, uma miniatura de colher de pedreiro. O vídeo da chamada está disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=RAJJr8fcoSo>>. Acesso em: 12/03/2014.

³⁶³ LOPES, 2012, p. 3.

³⁶⁴ DANTAS, 2012, p. 2.

segurado nos cabos telefônicos. Neste tempo eu era noivo. Até deram a notícia para a minha noiva, esta que hoje é minha esposa, que eu havia caído de um prédio, da altura de oito andares. Quando ela me viu naquele dia, mal pôde acreditar, pois a não ser por um milagre, ninguém sobrevive a uma queda daquela altura.³⁶⁵

E, ‘milagrosamente’, escapou de uma emboscada:

Já era pastor. Tinha uns dez anos de ministério. Na Paraíba, eu e mais dois pastores andávamos por uma cidade, quando três homens surgiram num carro, um Corcel e pararam na nossa frente. [...] E apontando a arma, uma arma de alta precisão, um rifle, disparou contra a minha cabeça [...]. Dispararam um tiro, não acertaram. Dispararam outro tiro, foi quando os dois pastores que estavam comigo correram. [...] Ouvi mais três tiros na minha direção. Tinha uma árvore pequena atrás, vi os galhos daquela árvore serem cortados pelas balas. Depois de atirarem três vezes a poucos metros de distância com uma arma daquelas de alta precisão, aqueles homens viram que não tinham me baleado e talvez tenham ficado assustados. Jogando a arma para dentro do carro, entraram no mesmo e aceleraram. Fugiram sem nos causar dano algum, a não ser o susto é claro.³⁶⁶

Esse tipo de mistificação do ‘apóstolo’ possui um papel de grande importância no que tange à sua própria alteridade, ou, nas palavras de Weber: “Toda organização para subsistir tende a despertar e cultivar entre o público a crença em sua própria legitimidade,”³⁶⁷ propositalmente diante dos membros e dos fiéis, porque os próprios mitos “são dotados de valores de sustentação moral, existencial e ético”³⁶⁸. Dessa maneira, ele (o líder religioso) adquire respeito da comunidade religiosa por possuir supostos poderes sobrenaturais adquiridos após um episódio em que fora protegido pelo Divino.

Nesse sentido, o pensamento mágico e a magia nos rituais de cura promovidos por Valdemiro Santiago na IMPD têm toda uma razão. Com a divulgação sistemática – dos milagres alcançados – pelos seus fiéis, ele constrói e fortalece a imagem de que o Poder de Deus esta ali “mais” do que em qualquer outra igreja. Prova disso, diz Bitun, “é o mote da Igreja Mundial do Poder de Deus, que é ‘*a mão de Deus está aqui*’, construído com base na demonstração do poder de Deus e na realização de curas.”³⁶⁹

No que diz respeito às suas estruturas funcionais e humanas cotidianas, Valdemiro aplicou com maestria tudo aquilo que aprendeu em sua antiga denominação (IURD), seu ‘ministério’ está organizado bem ao gosto das camadas menos favorecidas da população que,

³⁶⁵ SANTIAGO, 2006, p. 20-21.

³⁶⁶ SANTIAGO, 2006, p. 21.

³⁶⁷ WEBER, M. **Economia e Sociedade**. Vol. 1, Brasília: UnB, 1991, p. 138. Disponível em: <<http://www.reocities.com/Eureka/8979/sociocom.doc>>. Acesso em: 22/03/2014.

³⁶⁸ MAZUCCHI-SAES, P. Imagens míticas na publicidade. In: RAMOS, C. (Org.). **Mitos: perspectivas e representações**, 2005, p. 14. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/.../537/352>>. Acesso em: 22/03/2014.

³⁶⁹ BITUN, 2007, p. 134.

de acordo com observações de Santos & Dantas:

[...] os templos da Mundial funcionam geralmente em galpões enormes situados nas periferias das cidades, com os muros internos e externos pintados em azul e branco e com o pessoal de apoio sem trajar uma vestimenta padrão, o que a difere das denominações pentecostais, que adotam geralmente saia e blusa (mulheres) e ternos escuros (homens).³⁷⁰

E mais dizem, que o azul e branco usado é “sinal do paraíso [...] com cadeiras de plástico,”³⁷¹ diferentemente dos templos da IURD e da Igreja Católica que têm bancos de madeira ou com estofados.³⁷² E, ainda, que: “Os galpões não têm janelas,³⁷³ mas têm ventiladores na parte superior – geralmente com quatro ventiladores em cada lado – e caixas de som na parte superior, três em cada lado.”³⁷⁴

Na IMPD os obreiros executam diversas tarefas, como por exemplo, auxiliar na distribuição de jornais da instituição (*Fé Mundial*), panfletos e envelopes de ofertas, além de ajudar na manutenção da ordem do templo no período em que ocorrem as reuniões. Eles chegam com antecedência a esses encontros e mantêm-se lendo a Bíblia e orando, estão sempre em vigília, prontos a solucionar quaisquer eventualidades ou intercorrências fora do *script* esperado e são autorizados a darem conselhos e praticar o exorcismo. De acordo com o que Nunes apurou: “Não são remunerados; seu trabalho é voluntário. No caso daqueles que querem ser pastor, os jovens, deixam suas famílias, amigos, casa e vão morar na igreja, onde há hospedagem para os solteiros e vão trabalhar em tempo integral.”³⁷⁵ Por esse motivo é que na Igreja Mundial do Poder de Deus não há uma vestimenta padrão, fixa (que costuma caracterizar um grupo, no caso, uma religião), a razão é uma somente: “para não perder os fiéis que vêm das inúmeras denominações que têm esse certo conceito doutrinário.”³⁷⁶

Por tudo isso, para Dantas,³⁷⁷ fica a sensação de que a IMPD não busca instituir uma comunidade de fiéis, porém de clientes. A convocação feita por um pastor para as pessoas participarem dos cultos, independentemente do credo religioso delas é, para esse autor, prova disso: “Vocês irmãos: Católicos, espíritas, kardecistas, evangélicos, etc., venham para aqui, pois a mão de Deus está aqui, e Ele quer operar em sua vida! Não importa sua denominação,

³⁷⁰ DANTAS, J. G. apud SANTOS & DANTAS, 2012, p. 2.

³⁷¹ “Pode ser que seja por conta dos galpões serem alugados, pois se estivessem num local fixo, creio que as cadeiras seriam outras: provavelmente de madeiras ou com estofados” (SANTOS & DANTAS, 2012, p. 3).

³⁷² SANTOS & DANTAS, 2012, p. 3.

³⁷³ “Não sabemos se é proposital” (SANTOS & DANTAS, 2012, p. 3).

³⁷⁴ SANTOS & DANTAS, 2012, p. 3.

³⁷⁵ NUNES, 2007, p. 28.

³⁷⁶ SANTOS & DANTAS, 2012, p. 3.

³⁷⁷ SANTOS & DANTAS, 2012, pp. 2-3.

ou credo religioso, mas que você venha receber a graça de Deus”³⁷⁸.

Na liturgia³⁷⁹ da IMPD é bastante curioso refletir sobre o significado dos objetos (óleo da unção, símbolo de madeira e outros). Uma das metodologias litúrgicas da igreja: uma campanha para receber a vitória em alguma situação vivida – sem esquecer que isso é somente um símbolo que testará a fé dos que usarão tais métodos. “Nos cultos, geralmente os líderes utilizam o óleo de unção das causas impossíveis (mais um método de arrecadar fundos para manter a obra do ministério) e há também o *carne das grandes conquistas* e outros objetos (símbolos) a serem vendidos.”³⁸⁰ E, de acordo com citação que Bitun faz de Oro, “os bens simbólicos não são vendidos para não parecer com táticas comerciais, mas eles distribuem de graça – Rosa de Saron,³⁸¹ fronha, lenço, etc. – pedindo uma contribuição voluntária (para ocultar seus devidos interesses reais).”³⁸²³⁸³ Acerca disso faz relevância Abumanssur: “sagrada é a palavra do pastor que salta de objeto a outro dando significados distintos e transcendência às coisas tocas por eles”³⁸⁴.

Desse modo, torna-se visível, na IMPD, o teor fundante dado em sua liturgia às campanhas – tal e qual aos métodos empregados pela Igreja Católica ou pela IURD – “para manter o ministério vivo e despertar a fé dos fiéis.”³⁸⁵ No que diz respeito à doutrina, seguem o mesmo modelo praticado por protestantes: “salvação pela fé, batismo por imersão, bíblia com 66 livros – ou seja, bíblia não católica – porém com muito valor às obras (doutrina católica), sobretudo, às obras materiais.”³⁸⁶

Caracteristicamente Valdemiro Santiago inova na hierarquia eclesiástica da IMPD

³⁷⁸ Programa transmitido às 3h40 no dia 20 de janeiro de 2012 op cit. DANTAS, 2012, p. 3.

³⁷⁹ Liturgia pode ser compreendida como toda forma de celebração de cunho religiosa. No sentido cristão, define-se como ordenamento de celebração religiosa que envolve a noção de mistério, de história e a participação humana (JONES, 1992). Liturgia, do grego clássico *leitourgia*, refere-se a “[...] qualquer trabalho que importasse em serviço mais ou menos obrigatório prestado ao Estado ou à divindade (serviço religioso) ou a um particular”. (SARTORE, 1992, pp. 638-639). Por meio da liturgia, nas tradições católica e protestante, os cultos são prestados a deus de forma pública e oficial. Ao remontarem liturgicamente ao sacrifício de Cristo e ao mistério da salvação, cristãos tornam público o eixo de sua fé e ritualmente a renovam. Ritos correspondem à ação performática dos mitos, por meio dos quais se verifica a sociedade operando em solidariedade por meio de espaço comum onde se efetivam as relações sociais coletivas e se fortalece a coesão social (DURKHEIM, 2003).

³⁸⁰ DANTAS, 2012, p. 4.

³⁸¹ De acordo com o jornal *Fé Mundial*, esta é ofertada aos domingos (FÉ MUNDIAL, Ano II Edição n. 18).

³⁸² Estes símbolos são em dias específicos ou em datas comemorativas, que podem ser esquecidas a qualquer momento e serem criadas outras formas de bens simbólicos na sua Liturgia, de acordo como contexto vivido. (BITUN, 2007, p. 80).

³⁸³ ORO apud BITUN: 2007 p. 88.

³⁸⁴ ABUMANSUR, E. S. **As moradas de Deus** – Arquitetura de Igrejas Protestantes e Pentecostais. São Paulo, Novo Século, 2004, p. 38. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/.../UP.../Gilberto_Francisco_dos_Santos>. Acesso em: 10/08/2013.

³⁸⁵ DANTAS, 2012, p. 4.

³⁸⁶ DANTAS, 2012, p. 4.

com o cargo de chefe supremo um ‘apóstolo’,³⁸⁷ o qual tem o poder de pastorear todo o rebanho, os bispos e apenas uma bispa³⁸⁸ que se encarregam dos estados e das regiões do país.³⁸⁹ Existem pastores e pastoras³⁹⁰, que atendem pequenos ministérios em bairros; e, finalmente, os obreiros,³⁹¹ que auxiliam os pastores nas lidas pastorais. São esses membros que administram e regem as liturgias da igreja.

Como é perceptível, a Igreja Mundial do Poder de Deus utiliza a cura divina como ‘isca’ para ganhar membros e tem, assim, o milagre e a cura divina como marcas inextinguíveis. A ideia de que frequentando a igreja todas as vicissitudes e atribulações serão solucionadas, leva em seu bojo o pensamento de que “todo desejo do fiel será atendido, seja qual for.”³⁹² Com isso, tal fato teria como consequência a manipulação do sobrenatural em relação aos interesses dos seus fiéis e, segundo Nunes: “Se esse pensamento representa a verdade sobre o fenômeno que está em questão, estamos diante da magia.”³⁹³ Na magia e na religião suas características diferem grandemente, pois, enquanto na religião há a submissão e serviços oferecidos à divindade,³⁹⁴ é a coerção de Deus, na magia, que está a sua estrutura e nada além, porque constringe os poderes da divindade para prestar serviço às necessidades de sua clientela.

Para Bittencourt,³⁹⁵ a coexistência entre religião e magia é uma forma de protestantismo sincrético. Existem enormes dificuldades, nos grupos pentecostais que realizam atos de cura, em separar magia e religião,³⁹⁶ esse é o motivo de serem chamadas de ‘igrejas mágicas’.

A magia sempre despertou a atenção do ser humano, porque é nela que se encontra a possibilidade do domínio e consequente solução a todos os problemas ou circunstâncias que

³⁸⁷ Apóstolo - Título dado por Jesus aos seus 12 discípulos – Valdemiro se intitula como apóstolo, ou seja, chefe supremo da Igreja: só ele pode ter esse título (SANTOS & DANTAS. 2012, p. 4).

³⁸⁸ Bispa só existe uma (Franciléia, esposa do apóstolo Valdemiro Santiago) porque uma mulher só chega a um cargo em detrimento do cargo do seu esposo – e sempre um cargo menor – e como Valdemiro é o único apóstolo (chefe supremo da igreja) ela é a única bispa do ministério. As outras mulheres só podem ser pastoras, missionárias ou obreiras (SANTOS & DANTAS. 2012, p. 4).

³⁸⁹ Estes podem nomear pastores e até mesmo bispos com o consentimento do apóstolo (SANTOS & DANTAS. 2012, p. 4).

³⁹⁰ Elas só podem se tornar pastoras quando seu marido (pastor) for ordenado bispo pelo apóstolo. Assim as mulheres dos pastores são missionárias da IMPD (SANTOS & DANTAS. 2012, p. 4).

³⁹¹ Estes não precisam ser muito estudados, apenas serem confiáveis e obterem boa espiritualidade. Normalmente os obreiros entram no serviço almejando serem pastores. É por isso que encontramos muitos pastores e poucas pastoras, inversamente proporcionais ao serviço de obreiro (a) porque não existe oportunidade para elas no ministério, salvo caso, quando seu marido for bispo. Ou seja, o pastoreio é coisa para poucas mulheres (SANTOS & DANTAS. 2012, p. 4).

³⁹² NUNES, 2007, p. 36.

³⁹³ NUNES, 2007, p. 36.

³⁹⁴ WEBER, 1991, p. 294.

³⁹⁵ Apud BEOZZO, J. O. (org.), **Curso de Verão**. Ano VII, São Paulo: Cesep-Paulus, 1993, pp. 107-119.

³⁹⁶ MENDONÇA, 1984, p. 158.

estão para além da capacidade do homem, e, pois, a mesma tem consigo um toque de poder, um toque do sobrenatural. Na religiosidade dos camponeses Weber³⁹⁷ percebeu isso, pois os mesmos sempre estavam propensos à magia, e isso muito anteriormente ao utilitarismo dos mercadores, um acoplamento entre a prosperidade material e a religião cristã já estava composta. Nos ritos procuravam soluções para as vicissitudes e dilemas da vida prática. De acordo com Nunes, “no final da Idade Média, com a monetarização crescente, relíquias, sacramentos, indulgências, passaram a ser trocadas por moedas.”³⁹⁸ De qualquer maneira, não existem religiões que não tenham uma ligação com os dons sobrenaturais; os quais estão expressos nos sacrifícios, na veneração e nas preces, que para Weber, chama-se de religião e “culto”. Entretanto, a magia (*zauberei*) tem a característica de “um forçar por meios mágicos.”³⁹⁹ Assim sendo, a veneração e a oração são encaminhadas aos deuses, e, em contrapartida, a magia seduz e força os demônios. Contudo, Weber diz que fazer essa diferenciação, na prática, é quase impossível, porque nos cultos religiosos existe sempre uma boa porção de componentes mágicos.

3.3. O uso do *Mana* por Valdemiro Santiago

Reside na visão de mundo a questão entre religião e mágico. A visão religiosa não circula pela esfera do imediato, pois seu campo é o da finalização, da interpretação da vida, e seu terreno possui como aspecto os “símbolos finalizadores da existência e do destino da vida humana.”⁴⁰⁰ Já na visão mágica, as realidades sensíveis é que são consideradas, são vistas como realidades imediatas, palpáveis, que estão na dependência de forças supra-sociais. Ou, como ainda diz Nunes: “Ela representa um mundo habitado por forças ou entidades, com mais ou menos poderes, as quais são compelidas a resolverem os problemas imediatos. Os rituais mágicos, nesta perspectiva, produzem bens que serão desfrutados no imediato.”⁴⁰¹

Assim, frente a isso, pode-se comprovar que na IMPD ritos de cura divina localizam-se no terreno do mágico, pois respondem ao imediato. Tal base imediatista é tão palpável no discurso do ‘apóstolo’ Valdemiro Santiago que, numa reunião, ele disse a um deficiente: “Se

³⁹⁷ WEBER, M. **História Geral da economia**. São Paulo: Mestre Jou, 1968, p. 13. Disponível em: <http://www.w73.com/marcellobarra/weber_durkheim.pdf>. Acesso em: 24/03/2014.

³⁹⁸ NUNES, 2007, p. 37.

³⁹⁹ NUNES apud **ÉconomieetSociété**. T. I, Plon, 1971, p. 449.

⁴⁰⁰ ROLIM, F. C. **Pentecostalismo: Brasil e América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 97. Disponível em: <<http://www.ppghis.historia.ufrj.br/.../Religião-e-Sociedade-na-América-Latinapdf>>. Acesso em: 22/03/2014.

⁴⁰¹ NUNES, 2007, p. 37.

você tivesse vindo à Igreja Mundial do Poder de Deus, você não perderia essa perna.”⁴⁰²

Também dentre as práticas de Valdemiro está o sopro. Inúmeras vezes, impor as mãos não é o bastante sobre a cabeça de um enfermo. É necessário soprar sobre aquele que precisa de uma bênção. O sopro não é parte da liturgia de R. R. Soares (Internacional da Graça), nem de Edir Macedo (IURD) e muito menos do casal Hernandes (Renascer em Cristo). Nada de inovador, porém, há nessa prática de Valdemiro, Benny Hinn, pregador norte-americano, já o fazia, bem antes.⁴⁰³

De todo modo, uma particularidade – de grande relevância – existente nos cultos da IMPD, no que diz respeito à magia, embora exaustamente salientada em ritos de cura, é a questão etiológica⁴⁰⁴ de seu diagnóstico, daquilo que refere-se às mazelas de um modo geral, e no que concerne às doenças que atacam os seres humanos, especialmente. Dessa maneira, toda a sorte de infortúnios e vicissitudes são atribuídas aos demônios, tanto no setor econômico, quanto no afetivo e, mais ainda, com relação à saúde. Assim, explica Lopes: “As entidades sobrenaturais são, nesse sentido, responsabilizadas pelos reveses. Desta feita, quem, pois, poderia lidar com tais forças sobrenaturais, no intuito de controlá-las, quiçá, expulsá-las, extirpando, deste modo, a fonte do mal?”⁴⁰⁵

Dessa maneira, no fato acima, se percebe como se imbricam o neopentecostalismo e a magia. É preciso, pois, para efeito de análise, escolher um caminho para uma conceituação funcional de magia, ainda que genérica, a fim de servir de parâmetro. E Silas Guerriero diz que:

Em termos bastante amplos, podemos entender por magia o controle exercido por parte do mago com a finalidade de intervir na ordem geral da natureza. Esse mago não é uma pessoa qualquer, mas aquele que possui um determinado poder e que através de técnicas específicas controla forças ocultas direcionando-as a fins específicos como, por exemplo, curar doenças, resolver dificuldades, conseguir um emprego, dinheiro, um marido ou esposa e também dar um jeito em casos amorosos que não se resolvem, prever o futuro, proteger-se dos inimigos e muitas outras coisas mais, inclusive lançar um ‘mal olhado’ ou rogar praga contra uma outra pessoa.⁴⁰⁶

A partir disso, então, cresce em relevância o papel do mago, aliás, ele é personagem

⁴⁰² NUNES, 2007, p. 38.

⁴⁰³ ROMEIRO, Paulo, 2005, p. 10.

⁴⁰⁴ Etiologia: s.f. Ciência das causas, da origem das coisas. Parte da medicina que pesquisa as causas das doenças. **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/etiologia/>>. Acesso em: 21/03/2014.

⁴⁰⁵ LOPES, 2012, p. 4.

⁴⁰⁶ GUERRIERO, S. **A magia existe?** São Paulo: Paulus, 2003, p. 13. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/nures/article/viewFile/15584/11619>>. Acesso em: 25/03/2014.

central no ritual de cura neopentecostal, porque possui o *mana*,⁴⁰⁷ ou, pelo menos dessa forma acreditam seus fiéis (seus clientes) e ele mesmo, uma vez que, segundo Pierucci:

A crença mágica reside na suposição de que alguns seres humanos são capazes de controlar forças ocultas (pessoais ou impessoais) e intervir nas leis da natureza por intermédio de técnicas rituais. Trata-se de um poder extraordinário – um carisma, no sentido forte do termo – que, segundo se crê, capacita quem é mago, bruxo, feiticeiro ou xamã a impor sua vontade às forças supra-sensíveis (tanto faz se divinas ou demoníacas) e direcioná-las para a concretização dos objetivos para os quais é solicitada sua competente performance profissional.⁴⁰⁸

Já para Marcel Mauss, “o mana é a força do mágico.”⁴⁰⁹ Entretanto, *mana* não é, realmente, um conceito de fácil entendimento, porque remete à ideia de qualidade de uma coisa que não se confunde com esta coisa, algo que é estranho, indelével, resistente, o extraordinário.

Pode, contudo, de igual modo, remeter a uma substância, uma essência manejável, mas também independente. Por fim, o *mana* enseja uma força, especialmente a força dos seres espirituais.⁴¹⁰

Caso se concorde que o *mana* é uma força sobrenatural dinamogênica (estimulante), ou seja, com capacidade para fazer acontecer, manipulável, mas, ao mesmo tempo sagrada, em qual sentido podemos relacioná-la ao líder neopentecostal impregnado de seu papel num ritual de cura? Lévi-Strauss explica que, “não há, pois, razão de duvidar da eficácia de certas práticas mágicas. Mas, vê-se, ao mesmo tempo, que a eficácia da magia implica na crença da magia.”⁴¹¹

O que realmente faz com que essa explicação de Lévi-Strauss se torne bastante razoável é justamente a crença dos fiéis/clientes de que o pastor neopentecostal tem o *mana*,⁴¹² pois, ainda, segundo propõe a definição de Lévi-Strauss, que inclui três esferas, são elas:

Primeiro, a crença do pastor-mago em suas técnicas; segundo, a crença do fiel-cliente

⁴⁰⁷ *Mana*: é um poder espiritual ou força de vida que permeia o universo. Originalmente uma palavra melanésia, é hoje empregada por antropólogos para definir uma força espiritual em outras religiões primitivas. O *mana* não é um espírito e não possui desejos ou propósitos – é impessoal e flui de uma coisa para outra, podendo ser manipulado para se alcançar determinados fins. Como exemplo: Talismãs, amuletos e remédios contêm essa força, sendo possível utilizá-la para propósitos “benéficos” ou até mesmo “malignos”. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/etiologia/>>. Acesso em: 21/03/2014.

⁴⁰⁸ PIERUCCI, 2001, p. 9. Disponível em: <<http://www.revista.antropos.com.br/.../Resenha%201%20-%20Regis%20Augusto%20pdf>>. Acesso em: 24/03/2014.

⁴⁰⁹ MAUSS, M. **Esboço de uma teoria geral da magia**. Sociologia e Antropologia, São Paulo: EDUSP, 1974. p. 140. Disponível em: <<http://antropologiadareligiaoufpe.wordpress.com/2012/03/27/esboco-de-uma-teoria-geral-da-magia/>>. Acesso em: 24/03/2014.

⁴¹⁰ MAUSS, 1974, p. 139.

⁴¹¹ LÉVI-STRAUSS, 1991, p. 194.

⁴¹² O subcampo (neo)pentecostal tem um vocabulário bastante específico, pelo que o termo *mana* não faz parte, evidentemente, deste repertório. No entanto, há termos correlatos que nos permitem inferir tal afirmativa: quando se diz que aquele pastor é cheio de “poder”, cheio de “unção”, entende-se que nele há algo específico que o capacita a fazer acontecer, a manipular ou ter autoridade sobre o sobrenatural (LOPES, 2007, p. 5).

de que ele realmente cura, isto é, tem mana para curar; em terceiro lugar, e, talvez, mais importante, a confiança e as exigências da opinião coletiva que acabam por legitimar o papel do pastor-mago.⁴¹³

Para Joachim Wach, o que difere magia e religião é a autoridade que tanto uma quanto a outra exercem. Na religião o ser humano identifica-se e se sujeita ao sobrenatural, o qual ele idolatra; enquanto que na magia o homem impõe sua vontade aos deuses por meio da conjuração. “A autoridade do mago é bastante aumentada por símbolos, emblemas e utensílios que constituem seus pertences especiais, como por exemplo, linguagem peculiar, trajes, manto, instrumentos, armas, jóias e perfumes.”⁴¹⁴ No que diz respeito à IMPD, a “autoridade do mago” está expressa na própria pessoa do ‘apóstolo’, “a figuração ideal-típica do mago, sobretudo como detentor do mana.”⁴¹⁵ Não é, portanto, ao acaso, que se dá ênfase à titulação apostólica, porque, dessa maneira, é possível deduzir, a partir do agraciamento e aceitação desse título uma fabricação mítica que serve para legitimar seu *status* distinto de outras lideranças, “que remete às curas procedidas no protocristianismo pelos 12 discípulos mais próximos a Jesus Cristo, cujo mana para curar, adveio da comissão pessoal impetrada pelo próprio messias.”⁴¹⁶

Importante dizer que, também por causa disso, esses 12 discípulos foram chamados, mais tarde, de apóstolos que, por definição significa ‘enviados’, de acordo com a literatura neotestamentária: “Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder [mana?] e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas. Também os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos.”⁴¹⁷⁴¹⁸ Dessa forma, essa titulação usada por Valdemiro Santiago tem dupla função simbólica:

Ela legitima seu *status* carismático diferenciado e, quiçá, único, para com seus fiéis-clientes, mas vai além acaba por desempenhar simbolicamente certa supremacia em relação a seus concorrentes diretos no subcampo pentecostal: respectivamente, o “bispo” Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus, da qual Valdemiro é egresso; e, do “missionário” Romildo Ribeiro Soares, líder da Igreja Internacional da Graça de Deus.⁴¹⁹

Além disso, em apenas um olhar mais atento e detalhado, dá-se conta de uma determinada hierarquização entre as acima descritas titulações (apóstolo, bispo e missionário) e, não é desinteressada muito menos gratuita, dada a acirrada disputa existente entre as

⁴¹³ LÉVI-STRAUSS, 1991, p. 194.

⁴¹⁴ WACH, J. **Sociologia da Religião**. Trad. Atílio Cancian, São Paulo: Paulinas, 1990, p. 419-420. Disponível em: <<http://www.cpgss.ucg.br/.../7/file/Fenomeno%20Religioso%202010-2.pdf>>. Acesso em: 22/03/2014.

⁴¹⁵ LOPES, 2007, p. 5.

⁴¹⁶ LOPES, 2007, p. 5.

⁴¹⁷ Lucas 9.1-2.

⁴¹⁸ O termo mana, evidentemente, não consta no Evangelho.

⁴¹⁹ LOPES, 2007, pp. 5-6.

denominações neopentecostais, especialmente entre a IMPD e a IURD, nas quais o trânsito religioso de fiéis/clientes tem concebido grandes contendas que transcendem – em muito – o setor teológico.

Em Bitun, esse uso utilitarista, bastante característico da magia, que Valdemiro emprega, é descrito assim:

O apóstolo Valdomiro Santiago rebate veementemente a confissão positiva, ao mesmo tempo em que parece apreciá-la. Em vários programas de televisão, ele conclama os incrédulos e os que já não tem mais fé a se dirigirem às suas reuniões. Desafia-os, dizendo: ‘Se você não tem fé para ser curado, venha pela minha fé. Aqui você não precisa determinar, não precisa trazer sal grosso, venha pela minha fé’. Nessa fala fica clara a disputa no campo religioso neopentecostal, envolvendo duas igrejas concorrentes: Igreja Internacional da Graça de Deus e Igreja Universal do Reino de Deus. R. R. Soares ensina seus fiéis a determinarem a bênção a ser alcançada, usando de sua fé, determinando em seus corações e confessando com sua boca essa apropriação. A Igreja Universal do Reino de Deus tem na utilização do sal grosso um de seus chamados ‘cultos fortes’. Valdemiro rechaça tanto um quanto outro, chegando a dizer o seguinte: ‘Sal grosso lá em casa a gente só usa pra churrasco’.⁴²⁰

Para demonstrar essa premissa, Nunes conta que em determinado dia, ao aproximar-se da Sede Nacional da Igreja Mundial do Poder de Deus:⁴²¹

Próximo ao palco, o ‘apóstolo’ estava gravando algumas entrevistas. À sua volta estava uma multidão que se comprimia no esforço de chegar perto dele. Na realidade, eles queriam tocar no ‘apóstolo’. Em suas mãos podiam-se ver fotos, receitas médicas, exames médicos, carteira profissional, chapas de pulmão, lenços, toalhinhas, etc., que com grande esforço procuravam encostar-se ao ‘apóstolo’ e depois saíam aliviados fazendo preces de que algum ‘milagre’ fora liberado.⁴²²

Para Lopes também ficou demonstrado que o ‘apóstolo’ exerce uma grande autoridade espiritual sobre seus adeptos. Em sua pessoa, pelo toque, os fiéis esperam o resultado imediato de seus problemas.⁴²³

Contrariamente a outras denominações religiosas, a IMPD não organizou e nem codificou sua doutrina; ou, pelo menos, conforme observou Lopes, não tem preocupação em relação a isso. Todo sistema doutrinário é definido exclusivamente pelo ‘apóstolo’.⁴²⁴ Porquê a IMPD não teria sistematizado ainda suas posições doutrinárias? De acordo com Julien Freund: “[...] quanto mais uma religião abandona seus aspectos mágicos e místicos para se tornar uma ‘doutrina’, mais se desenvolve sob forma de um conhecimento teológico ou

⁴²⁰ BITUN, 2007, p. 135.

⁴²¹ Anotações pessoais de Éber Nunes do dia 01/04/2007, às 7h27, na Sede Nacional da Igreja Mundial do Poder de Deus, no bairro do Brás, na cidade de São Paulo.

⁴²² LOPES, 2007, p. 38.

⁴²³ LOPES, 2007, p. 38.

⁴²⁴ LOPES, 2007, p. 38.

apologético”⁴²⁵.

A partir desse ‘torneio’ de *manas* neopentecostais detalhado por Bitun, e lembranças remetidas por Lévi-Strauss⁴²⁶ nas narrativas sobre disputas entre um feiticeiro chamado Quesalid⁴²⁷ e os outros xamãs fronteiriços, torna-se possível comparar Valdemiro a tal mago (e o tal feiticeiro ancião, a seu principal concorrente, bispo Edir Macedo), pois, com seu agir bem ao estilo de Quesalid – com discurso de tom debochado, irônico e desafiador – no trato para com seus concorrentes e, muito especialmente, quanto ao efeito da técnica que emprega: “Se você não tem fé para ser curado, venha pela minha fé. Aqui você não precisa determinar, não precisa trazer sal grosso, venha pela minha fé.”⁴²⁸

E, o fato de não haver tendência, dentro da IMPD, em codificar sua doutrina, o que intui Nunes,⁴²⁹ corrobora com as práticas mágicas exercidas por Valdemiro, as quais têm como inspiração a coerção e a manipulação dos poderes sobrenaturais, possuindo como característica o ritual do *toma lá da cá*. Isso não se passa por acaso, tem motivo e objetivo, pois, faz parte da sobrevivência dessa denominação religiosa ou, sem o ‘mágico’ a IMPD sucumbiria.

E, vai adiante Nunes ao desconfiar que “talvez seja por isso que o ‘apóstolo’ não incentive seus pastores a estudar, ou fazer teologia, porque essa atitude iria fazer com que o mágico desaparecesse.”⁴³⁰

A respeito da discussão religião e magia e seus contrastes, é concreto que “a magia é imediata, enquanto que a religião permanece num terreno fixo e previsível.”⁴³¹ E, assevera Mendonça que esse feitio de se manter numa base fixa é próprio das “religiões tradicionais”, ou, em suas palavras:

A sociedade brasileira hoje é um mundo caótico, que marginaliza cada vez mais as classes pobres e desorganiza a classe média. Ora, as religiões tradicionais, como religião, têm a função de cultivar e manter um universo fixo e previsível. Quando esse universo se desorganiza, as religiões tradicionais têm dificuldades para ajustar as pessoas. Entra, então, a magia, com sua visão mais compartimentada do universo, que permite ajustes imediatos e parciais. Seria, então, lícito sob o ponto de vista das ciências sociais, concluir que o neopentecostalismo é um ajuste entre a religião e

⁴²⁵ FREUND, J. **Sociologia de Max Weber**. 4 ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987, p. 136. Disponível em: <<http://www.cienciassociais.ufpr.br/documentos/HC309A-2011.pdf>>. Acesso em: 27/03/2014.

⁴²⁶ LÉVI-STRAUSS, 1991, p. 194.

⁴²⁷ *Quesalid* foi um jovem indígena da América do Norte, cuja carreira de curador e adivinho foi documentada no início do século 20 pelo fundador da moderna antropologia norte-americana Franz Boas. In: **Guardiões do mistério perdido**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1906200517.htm>>. Acesso em: 28/03/2014.

⁴²⁸ BITUN, 2007, p. 135.

⁴²⁹ NUNES, 2007, p. 39.

⁴³⁰ NUNES, 2007, p. 39.

⁴³¹ NUNES, 2007, p. 40.

magia.⁴³²

O mote da Igreja Mundial do Poder de Deus, segundo analisa Nunes⁴³³, é a cura divina e o milagre. A magia e/ou o mágico revelam-se na essência dessa denominação em seu discurso imediatista, o que, de certa forma, é custoso apartá-la da religião que não é imediata. Em contrapartida, porém, se a magia não estiver próxima da religião, ela será pura magia, portanto, não será religião. A IMPD está localizada no universo cristão, conseqüentemente, um mundo de religiosidade. E, dentro desse mundo encontra-se o Brasil..., um país repleto de sincretismo e, portanto, dominado, sujeito e influenciado pelo sentimento da magia, ou mágico. E, assim, sempre presente na religiosidade. E, de acordo com Campos, a matriz da religiosidade do imaginário brasileiro é sincrética e explica:

Entendemos como imaginário brasileiro o conjunto de representações coletivas sedimentadas que, transmitidas de uma geração para outra, formaram um substrato comum a todos, uma espécie de matriz religiosa, que permanece subjacente ao catolicismo, a certas formas de kardecismo e religiões afro-brasileiras. Esse terreno contém o húmus no qual o neopentecostalismo se alimenta tanto ritual como teologicamente, ao se apropriar de símbolos, linguagens e visões de mundo preexistentes ao seu surgimento na história.⁴³⁴

Na formação do povo brasileiro estão três vertentes culturais: a ibérica, a latina e a católica. Dessa mistura cunhou-se um imaginário povoado de bons/maus espíritos e demônios, poderes esses com a missão de intermediar *cousas* entre o sobrenatural e o ser humano, e por possessões.⁴³⁵

Diante disto, no imaginário coletivo dos fiéis/clientes da IMPD podemos perceber a mesma crença correspondente àquela expressa por Lévi-Strauss em relação a Quesalid: “Quesalid não se tornou um grande feiticeiro porque curava seus doentes, ele curava seus doentes porque se tinha tornado um grande feiticeiro.”⁴³⁶ Assim, Lopes impõe uma reflexão: “Valdemiro é considerado ‘apóstolo’ porque cura, ou ele cura porque é considerado ‘apóstolo’?”⁴³⁷

⁴³² MENDONÇA, 2008, p. 161.

⁴³³ NUNES, 2007, p. 40.

⁴³⁴ CAMPOS, L. S. **Templo, teatro e mercado**. Petrópolis, São Paulo, São Bernardo do Campo: Vozes, Simpósio e Unesp, 1997, pp. 19-20.

⁴³⁵ MENDONÇA, 2008, p. 160.

⁴³⁶ LÉVI-STRAUSS, 1991, p. 208.

⁴³⁷ LOPES, 2007, p. 7.

3.4. Um ‘Apóstolo’ matuto ‘comedor de angu’

A figura de Valdemiro Santiago dentro da IMPD é extremamente alegórica, tanto quanto – equivalentemente – utilitarista e funcional. O ‘apóstolo’ parece recorrer para o impacto simbólico de seu título, e, logicamente, do *mana* que, intrinsecamente, está a ele associado, tanto mais se for considerado que: “a noção de mana é uma categoria do pensamento coletivo que impõe uma hierarquia aos seres [...] estabelece relações de superioridade e inferioridade, funda limites, determina linhas de influência.”⁴³⁸

Um ótimo exemplo são as retumbantes viagens feitas pelo ‘apóstolo’ por todo o Brasil e alguns outros países (especialmente os lusófonos). A IMPD chama a tais eventos de “*Grande concentração de fé e milagres*”. Algo comparável, por exemplo, às viagens missionárias neotestamentárias nas quais os lenços de Paulo eram utilizados em curas milagrosas.⁴³⁹⁴⁴⁰

O líder carismático exerce, portanto, uma atração irresistível, e tem uma aparência de vencedor defendendo sua ideia ou causa, com entusiasmo constante. Com seu carisma agrega, domina, manipula e convence seus seguidores, resultando num culto à personalidade, Weber diz que:

A palavra “carisma” deve ser compreendida como referindo-se a uma qualidade extraordinária de uma pessoa, quer seja tal qualidade real, pretensa ou presumida. “Autoridade carismática”, portanto, refere-se a um domínio sobre os homens, seja predominantemente externo ou interno, a que os governados se submetem devido à sua crença na qualidade extraordinária da pessoa específica. O feiticeiro mágico, o profeta [...], o chefe guerreiro [...] o chefe pessoal de um partido são desses tipos de governantes para os seus discípulos, seguidores, soldados, partidários etc. A legitimidade de seu domínio se baseia na crença e na devoção ao extraordinário, desejado porque ultrapassa as qualidades humanas normais e originalmente considerado como sobrenatural. A legitimidade do domínio carismático baseia-se, assim, na crença nos poderes mágicos, revelações e culto do herói.⁴⁴¹

A história vem mostrando, desde seus primórdios, que o culto à personalidade tem se repetido sempre – no que diz respeito ao carisma – nas relações entre senhores feudais versus vassallos, entre políticos e eleitores, entre ditadores e compatriotas. De acordo com Green:

Os fiéis, na verdade, endeusam o líder: ele é supremo, e a sua vontade tem de ser obedecida. De fato, sua posição corresponde quase exatamente àquela do imperador romano que exercia completo poder político sobre o mundo conhecido, e era

⁴³⁸ MONTERO, P. **Magia e pensamento mágico**. São Paulo: Ática, 1990, p. 20.

⁴³⁹ Cf., Atos 19. 11-12.

⁴⁴⁰ Esta prática fetichista é bastante comum na IMPD.

⁴⁴¹ WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982, p. 340.

adorado por seus subjugados. Da mesma forma, Hitler declarou ser o emissário do Todo-poderoso e o fundador do reino de mil anos. Os nazistas morriam invocando seu nome, e sua personalidade era considerada transcendente. O mesmo aconteceu com Mao. Ele não era apenas um líder; ele era uma divindade. Ele foi adorado. As pessoas se ajoelhavam diante dele. Recitavam seus pensamentos. Acreditavam que ele as curava pelas mãos de um cirurgião. Ele tomou o lugar de Deus.⁴⁴²

Assim é possível perceber que toda a ênfase dada, pelo próprio Valdemiro e sua assessoria, ao ‘*quê*’ de sobrenatural em passagens quixodescas sobre a sua vida, ou, na vida do ‘apóstolo’ é, nas palavras de Nunes: “uma tentativa de legitimar sua autoridade e seu papel de líder da Igreja Mundial do Poder de Deus. São os testemunhos dos milagres e outros, que fazem seus fiéis acreditarem que ele é um homem especial.”⁴⁴³ Tal atitude, de acordo com Weber, é comum numa liderança carismática: “[...] O pressuposto indispensável para isso é ‘fazer-se acreditar’: o senhor carismático tem de se fazer acreditar como senhor ‘pela graça de Deus’, por meio de milagres, êxitos e prosperidade do séquito e dos súditos.”⁴⁴⁴ E, de par em par com esse líder carismático caminha a manifestação do milagre, pois isso é um sinal de uma “qualidade extraordinária.”⁴⁴⁵ E, ainda, a liderança carismática “tem prevalecido sempre que a crença na magia é dominante.”⁴⁴⁶

E, Valdemiro Santiago, o todo-poderoso da IMPD incorpora e concretiza exatamente o que diz Weber, pois “sua identificação direta com a massa – é negro, tem sotaque caipira mineiro e português falho, trabalhou na roça e passou fome – o coloca nos braços humildes e carentes daqueles que procuram uma solução espiritual para as mazelas da vida.”⁴⁴⁷

A Igreja Mundial do Poder de Deus é uma dissidência da Igreja Universal do Reino de Deus – sua ‘igreja-mãe’ – e, como tal, detém em sua natureza aproximações e distanciamentos; continuidades e rupturas como tão bem apontou Mariano: “essa nova formação pentecostal nada mais é do que uma acomodação à modernidade evidenciada pela dessectarização, a ruptura com o ascetismo contracultural e a progressiva acomodação desses religiosos e suas denominações à sociedade e à cultura de consumo.”⁴⁴⁸ Observa-se, desse modo, que a IMPD encontra-se em franca expansão, provocando uma acirrada e continuada competição pela captura de maior número de adeptos/fiéis.

⁴⁴² GREEN apud NUNES, 1981, p. 158.

⁴⁴³ NUNES, 2007, p. 54.

⁴⁴⁴ WEBER, M. **Metodologia das Ciências Sociais**. Parte 2. São Paulo: Cortez, 2001, p. 356. Disponível em: <http://www.anaisdosimposio.fe.ufg.br/uploads/original_Geraldo_Augusto_Pinto.pdf>. Acesso em: 30/03/2014.

⁴⁴⁵ BENDIX, R. **Max Weber, um perfil intelectual**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1996, p. 237. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/cpda/wp-content/uploads/2011/08/IH1502.pdf>>. Acesso em: 30/03/2014.

⁴⁴⁶ WEBER, 2001, p. 240.

⁴⁴⁷ REVISTA ISTO É. **O Homem que multiplica fiéis**. Fevereiro/2011. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/122005_O+HOMEM+QUE+MULTIPLICA+FIEIS>. Acesso em: 29/05/2014.

⁴⁴⁸ MARIANO, 1999, p. 9.

Essa denominação encontra-se inserida – como todas as demais de seu campo religioso – num cenário em transformação, onde as características apontam para a descensão do catolicismo e a ascensão institucional e demográfica dos grupos pentecostais; somada à diversificação e ampliação das religiões de matriz cristã, com a pentecostalização do protestantismo e de algumas vertentes do catolicismo, tornando a cultura dessacralizada, segundo Pierucci, através da erradicação dos brasileiros da “religião tradicional e da tradição religiosa.”⁴⁴⁹ De acordo com Bitun, isso acontece porque:

Nos últimos anos tem se intensificado o chamado trânsito religioso. Fiéis que até então migravam apenas do catolicismo e das religiões afro-brasileiras para o pentecostalismo, agora realizam seu trânsito entre as igrejas neopentecostais, em busca de sua “bênção”, com especial destaque a bênção da cura divina. Com isso, a disputa no campo religioso pentecostal em busca de novos fiéis torna-se cada vez mais acirrada, impactando de alguma forma o campo religioso.⁴⁵⁰

Assim, a IMPD – seja por pertencer a um campo denominacional amplo, inúmeras vezes desconhecido e matizado rotineiramente,⁴⁵¹ seja por oferecer ao seu público/fiel aconchego e principalmente “resultados” (segundo sua liderança maior, Valdemiro Santiago), seja por compor uma população flutuante, que caminha paralela à igreja-instituição e possuir como característica maior a facilidade com que fazem a circulação entre as igrejas em busca dos melhores bens religiosos disponibilizados. Fiéis que até então trocavam somente do catolicismo e das religiões afro-brasileiras para o pentecostalismo, atualmente operam seu trânsito entre as variadas igrejas neopentecostais, sempre à procura de sua “bênção” especial, com relevante destaque para a da cura divina.⁴⁵² Reside, portanto, nesse motivo, a concorrência exacerbada – cada vez mais –, principalmente, entre a Universal, a Internacional da Graça e a Mundial, o que vem impactando o campo religioso. No entanto, ainda de acordo com Bitun: “[...] Por sua vez, essa denominação começa a sofrer dos mesmos ‘males’ de sua genitora, tendo de assistir, perplexa e ao mesmo tempo relutante, ao nascimento de outras

⁴⁴⁹PIERUCCI, A. F. **Interesses religiosos dos sociólogos da religião**, In: ORO, A. P.; STEIL, C. A. (orgs). **Globalização e religião**. Petrópolis: Vozes. 1997, p. 258. Disponível em: <<http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com...>>. Acesso em: 17/05/2014.

⁴⁵⁰ BITUN, 2007, p. 5.

⁴⁵¹ Segundo Mariano: “até recentemente o pentecostalismo constava entre os grupos religiosos menos estudados. Somente a partir da segunda metade dos anos 80, com a irrupção dos pentecostais na política partidária, a expansão do televangelismo, a compra da Rede Record pela Igreja Universal e os escândalos fiscais, policiais e políticos, amplamente divulgados pela imprensa, envolvendo pastores e parlamentares, cresceu consideravelmente o número de pesquisadores empenhados em investigar tal fenômeno religioso. Até o momento, porém, muito pouco se conhece sobre o novo pentecostalismo que emergiu nos últimos vinte anos” (MARIANO, 1999, p. 15).

⁴⁵² BITUN, 2007, p. 5.

igrejas fundadas por líderes egressos de seus próprios quadros.”⁴⁵³

E, ao que tem demonstrado, a IMPD está disposta, realmente, a disputar, palmo a palmo, a criação e a partilha de bens simbólicos. E vem, com maestria (ao que tem mostrado os seus altos índices de crescimento), re-trabalhando essa questão – alicerces das igrejas brasileiras de *segunda onda*, como das Brasil para Cristo e Deus é Amor – concretizada pela cura divina, que é um tema presente na cultura do País e que, aponta Bitun, tem “o mal, responsável pelos sofrimentos e dramas da existência humana.”⁴⁵⁴

Diante dessa necessidade premente de comprimir e pará-lo, irrompe a figura carismática do ‘apóstolo’ Valdemiro Santiago que, além de apontá-lo, desvenda as causas do padecimento do homem, assim como também o confronto e o combate diuturnamente. Para empreender essa batalha, o ‘apóstolo’ Valdemiro vai se distanciando – pouco a pouco – dos modelos pentecostais e, por conseguinte, do protestantismo histórico, usando para isso os instrumentos da teologia da prosperidade.⁴⁵⁵

E esse atual ícone do subcampo pentecostal tem, portanto, o foco na taumaturgia, deixando em nível secundário o exorcismo, além de, praticamente, abolir a glossolalia, mas, utilizando, em larga escala, os fetiches herdados da denominação que lhe deu origem (IURD), alguns tais como aduz Lopes: “chaves para abrir os caminhos, colher de pedreiro para a construção da Cidade Mundial e sua consecutiva prosperidade, fronhas unguidas, cajados em miniaturas, dentre uma infinidade [...]”⁴⁵⁶ Chamando a atenção, para um em particular: a toalhinha ou lenço ‘ungido’, agregado ao carisma ou *mana* do ‘apóstolo’ Valdemiro Santiago e de seus associados, desencadeando as crenças e prática populares na magia e na mágica dos habilitados (bispos e pastores hierarquicamente subordinados) da instituição, especialmente, na utilização, de fato, da magia nesse setor neopentecostal, e, também no uso da mesma para estruturar as questões financeiras da denominação, como demonstra Nunes:

O Bispo Josevaldo Batista estava dirigindo o culto. Logo na entrada do templo, os obreiros estavam distribuindo uma “rosa unguida”. Os fiéis já estão na frente do palco esperando a oração “de declaração”. O Bispo começa dizendo: “espírito do mal que trouxe doenças, problemas financeiros, desempregos, causa na justiça, miséria [...]. Dê um grito de derrota demônio! Manifeste amarrado [...]”. Assim ele continuou, “diga, eu não aceito esse mal, meu Deus [...]”. Em seguida, pediu que os fiéis pusessem a “rosa unguida” na cabeça, e todos de uma só vez disseram: “sai...sai...sai... e não volte nunca mais!”. Depois de ouvirmos os testemunhos, veio

⁴⁵³ BITUN, R. **Continuidades nas cissiparidades:** neopentecostalismo brasileiro. *Ciência das Religiões – História e Sociedade*, Volume 8, nº 2, 2010, p. 124. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/nunes/article/viewFile/15584/11619>>. Acesso em: 17/05/2014.

⁴⁵⁴ BITUN, 2007, p. 13.

⁴⁵⁵ BITUN, 2007, p. 13.

⁴⁵⁶ LOPES, 2013, p. 3.

a mensagem. No final, o Bispo, pede para pegar os envelopes dos dízimos e ofertas e pediu para colocar nos alforjes que estavam nas mãos dos obreiros em frente ao palco. Em seguida, ofereceu outro envelope, onde o fiel poderia doar R\$ 200,00, R\$ 100,00, R\$ 50,00 ou R\$ 10,00. O fiel teria que passar com o envelope em uma das três portas gigantescas que estavam ao lado do palco, e entregar o envelope para os obreiros.⁴⁵⁷

Nesse episódio, a IMPD estava iniciando a campanha dos “Três Dias da Porta Aberta,” que significaria um pedido de uma porta grande aberta. O bispo repetia por várias vezes, “pedi coisa grande...”. Desse modo pode-se observar que no culto da Igreja Mundial do Poder de Deus, a utilização de objetos como ‘pontos de contato’ nas campanhas fazem parte de sua liturgia.⁴⁵⁸

Segundo explica Bittencourt Filho, “onde mais se destaca a convergência do PA [Pentecostalismo Autônomo] com a matriz religiosa é no uso fora do comum de objetos como mediação do sagrado.”⁴⁵⁹

Mas, para Macedo, considerado liderança-primeira da Igreja Universal do Reino de Deus e do neopentecostalismo brasileiro, o argumento sobre essa questão – o uso dos ‘pontos de contato’ – é entendido da seguinte forma:

Pontos de contato são elementos usados para despertar a fé das pessoas, de modo que elas tenham acesso a uma resposta de Deus para seus anseios. Muitas pessoas têm dificuldade para colocar sua fé em prática, por isso precisam de pontos de contato, que podem ser óleo de unção, a água, a rosa e outros elementos. Esses objetos não têm poderes em si mesmos, mas despertam o coração e as mentes das pessoas para a realidade de que o Senhor está presente para abençoá-las. Quando as pessoas amadurecem espiritualmente, tendem a não depender tanto dos pontos de contato como no início de sua caminhada cristã. Entendem que o poder está no Senhor Jesus Cristo e na ação do seu Espírito.⁴⁶⁰

Nunes⁴⁶¹ ainda nos diz que todos os cultos na Sede Nacional da Igreja Mundial do Poder de Deus, e especialmente nos que o ‘apóstolo’ dirige, ele anda sempre de um lado para o outro, procurando captar a atenção dos fiéis e envolvê-los “no clima do teatro que se desenvolve.”⁴⁶² Toda a direção do culto está sob a autoridade de Valdemiro Santiago, principalmente os músicos (dois que se revezam num teclado) e a filmagem. Além de toda a liturgia ser acompanhada por música:

⁴⁵⁷ NUNES, 2007, p. 25.

⁴⁵⁸ NUNES, 2007, p. 25.

⁴⁵⁹ BITTENCOURT FILHO, J. **Remédio Amargo**, p. 32. In: ANTONIAZZI, A. et al. **Nem anjos nem demônios: Interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis: Vozes, 1996.

⁴⁶⁰ MACEDO, E. **Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Universal, 2001, pp. 101-102.

⁴⁶¹ NUNES, 2007, p. 24.

⁴⁶² CAMPOS, 1997, p. 72.

O ‘apóstolo’ abre o culto dizendo: “quem precisa de um milagre venha para frente”. O apelo é atendido, e milhares de fiéis se levantam e vão em direção ao palco. Lá já se forma uma imensa fila para dar testemunhos. Em seguida, o Valdemiro dá oportunidade para as pessoas falarem dos milagres que receberam na Igreja Mundial do Poder de Deus. Conforme as pessoas vão relatando o milagre, o ‘apóstolo’ vai repetindo o slogan “a mão de Deus está aqui.”⁴⁶³

Embora possa ser observado nos discursos dentro da IMPD, nas coletas dos dízimos e ofertas e na interpretação em relação às doenças e todos os males que atormentam seus fiéis, é a influência de um costume oriundo da Igreja Universal do Reino de Deus que mantém uma semelhança entre essas duas denominações no quesito da liturgia.⁴⁶⁴

Dessa maneira, de acordo com Lopes, “a existência da magia na IMPD é revestida de uma construção mítica, cujo epicentro é a figura do ‘apóstolo’ Valdemiro Santiago.”⁴⁶⁵

Já o seu modo e estilo de prática de marketing, a Igreja Mundial do Poder de Deus utiliza a técnica semelhante à aplicada na produção de discos: a remasterização, que embasa-se na re-gravação de músicas que, além de terem sido campeãs de vendas, também fizeram enorme sucesso, somente alterando sua apresentação, roupagem, tornando-as bem atual. Ao usar essa técnica, a Mundial traz do passado bens simbólicos existentes no imaginário pentecostal (das *primeira* e *segunda ondas*) como: a locação de grandes estádios, a cura divina, a presença do mal na existência humana e etc, além dos itens da Confissão Positiva que dizem respeito ao uso das técnicas de marketing moderno para sua propagação e difusão. E, Bitun deixa claro que:

Assim como as ondas do mar, que nos deixam uma nítida sensação de um eterno ciclo de “início e quebra” constantes, no movimento neopentecostal transparecem ondas que se quebram e ressurgem. Variam apenas em seu tamanho e duração. No fundo são águas do mesmo mar, completando seu duradouro ciclo.⁴⁶⁶

No que diz respeito à mídia, a IMPD, como todas as igrejas de matriz pentecostal; especialmente as de *terceira onda*, têm sua base na mercantilização. Isso porque, como afirma Morin (1984), “estamos vivendo o tempo da segunda industrialização, a industrialização dos espíritos, dos sonhos e dos desejos da alma.”⁴⁶⁷

⁴⁶³ NUNES, 2007, p. 21.

⁴⁶⁴ NUNES, 2007, p. 26.

⁴⁶⁵ LOPES, 2013, p. 8.

⁴⁶⁶ BITUN, 2012, p. 310.

⁴⁶⁷ MORIN, E. **Cultura de Massa no Século XX: O Espírito do Tempo**. RJ: Companhia Editora Forense, 1969. Disponível em: <http://www.carlosmota.info/docs/edgar_morin_a_sintese_possivel.ppt>. Acesso em: 17/05/2014.

Dessa forma, para Assman,⁴⁶⁸ os produtos da fé midiaticizada, como os cultos nos mais variados meios de comunicação e nos mais diversos locais são integrantes, condicionalmente, do sistema socioeconômico capitalista de produção de aparências e de exclusão, que faz da apropriação de tais componentes simbólicos mercantilistas uma maneira de pertencimento a esses grupos religiosos desterritorizados e fluídicos.⁴⁶⁹

Quanto aos meios de comunicação, principalmente a televisão, a Igreja Mundial do Poder de Deus possui seu crescimento quantitativo graças ao seu uso – em vasta escala – e propiciada pelos instrumentos tecnológicos midiáticos, que somam para que essa denominação seja um fenômeno religioso que detenha notoriedade; o que também possibilita sua legitimidade na esfera pública, que segundo cita Almeida,⁴⁷⁰ comprovado pela pesquisa realizada pelo IBGE, ao publicar a primeira aparição da igreja de Valdemiro Santiago, com 315 mil fiéis declarados. Rodrigues também referenda essas assertivas dizendo que: “A etnografia revelou que comunicação (o uso da mídia e das tecnologias de informação) e performatividade são temas centrais para a compreensão do objeto, a Igreja Mundial.”⁴⁷¹ A dimensão que dissemina sentidos de experiência mística e estrutura, de um lado, opiniões e, de outro, discernimentos-limites do que é religião, religiosidade e experiência religiosa.

Assim, no universo religioso, o papel desempenhado pela mídia é o de disparar as expectativas para tornar público – de acordo com as demandas e os jogos de interesse – quanto à realização de curas, milagres e outros tantos benefícios desejados pelos fiéis. Entretanto, segundo acredita Rodrigues, em se tratando da IMPD: “[...] somente a visibilidade não lhe garante adesão e permanência dos fiéis em seus quadros de membros.”⁴⁷² Por esse motivo a estratégia de expansão dessa igreja estaria alicerçada em outros dois componentes, que seriam os testemunhos de milagres/curas e o desempenho e a performance de sua liderança maior, o ‘apóstolo’ Valdemiro Santiago, com aporte em sua narrativa biográfica e ambos elementos aumentado – em muito – pelas tecnologias comunicacionais e, afirma Rodrigues:

Se nas igrejas protestantes históricas e pentecostais tradicionais, os cultos e a postura dos pastores eram conduzidos pela liturgia antecipadamente elaborada, na IMPD a

⁴⁶⁸ ASSMANN, H. **A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina**. Petrópolis, Vozes, 1986.

⁴⁶⁹ ZAPANI, K. A. M. **Capitanias Midiáticas Neopentecostais: da formação à disputa pelo poder hegemônico**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Tuiuti/PR, 2011, p. 98. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2011/resumos/R25-0017-1.pdf>>. Acesso em: 18/05/2014.

⁴⁷⁰ ALMEIDA, R. Negócios, poder e fé: a Universal contra a Mundial. In: ORO, A. P.; CIPRIANI, R.; STEIL, C. A. (Org.). **Religião no espaço público**. São Paulo: Terceiro Nome, 2012. No prelo.

⁴⁷¹ RODRIGUES, 2013, p. 209.

⁴⁷² RODRIGUES, 2013, p. 209.

performatividade e o improviso, articulado ao jogo de demandas e expectativas dos fiéis, tomam o lugar desse discurso teológico em favor do instantâneo e de uma linguagem que busca na interatividade, a legitimação da igreja.⁴⁷³

A tônica, dessa maneira, é centrada na invasão súbita do sagrado na ordem profana, reorganizando-a. Com relevância na aproximação entre estratégias midiáticas de apresentação dos seus conteúdos religiosos e uma linguagem cuja discursividade se caracteriza pela ênfase no visual e no relato de experiências pessoais e, em geral, íntimas. E, relata Nunes:

Um sentimento de euforia começa a tomar conta do público, e a cada testemunho as expressões “glória Deus”, “aleluia Jesus” etc., e os aplausos vão se intensificando em suas manifestações; e aquelas experiências individuais, passam a ser o comum no coletivo, ou seja, as experiências compartilhadas uni aquela multidão.⁴⁷⁴

De acordo com o que diz Wach: “Os atos cultuais tendem a conectar e unir aqueles que se acham animados pela mesma experiência central.”⁴⁷⁵ Leite Filho escreveu que apesar dessa espontaneidade de gestos, de gritos:

Ainda que inteiramente envolvidos pelo sagrado, no culto pentecostal, no louvor a Deus, se escondem os desejos de libertação. Quanto mais pobres, mais espontâneos e liberados são os gritos e os gestos nos cultos; quanto mais aburguesados, mais comedidos são as exclamações, vozes e gestos. O religioso significa, simbolicamente, uma válvula de escape para os sentimentos de opressão e angústia das classes pobres.⁴⁷⁶

Para Bitun, essa invasão súbita do sagrado na ordem profana, reorganizando-a, passou a se dar após a II Guerra, quando se tornou notório e aceitável um novo estilo de vida – *life style* – que irrompe com a sociedade industrial e urbana, onde o ser humano, como aponta Riesman, “assume um comportamento social tipo radar, pois sempre está procurando uma receita automática para um comportamento mais moderno.”⁴⁷⁷ Ortiz lembra que essa nova forma de sentir, agir e pensar é produto de um esquema que gira em torno do mercado: “no mundo em que o mercado torna-se uma das principais forças reguladoras, a tradição torna-se insuficiente para orientar a cultura.”⁴⁷⁸

Grande parte do sucesso da IMPD reside e é oriundo do uso da mídia e, tal escolha,

⁴⁷³ RODRIGUES, 2013, p. 210.

⁴⁷⁴ NUNES, 2007, p. 21.

⁴⁷⁵ WACH, 1990, p. 57.

⁴⁷⁶ LEITE FILHO, T. G. **Seitas Neopentecostais: seitas do nosso tempo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1994. pp. 63-64.

⁴⁷⁷ RIESMAN, D. **A multidão solitária**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1971, p. 268. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/viewFile/14844/11763>>. Acesso em 18/05/2014.

⁴⁷⁸ ORTIZ, R. **Mundialização e cultura**. São Paulo, Brasiliense, 1994, p. 119. Disponível em: <<http://www.uniesp.edu.br/revista/revista6/pdf/5.pdf>>. Acesso em: 18/05/2014.

retifica Fonseca, como objeto basilar e meio de sustentação das iniciativas religiosas é, na realidade, uma acomodação ao secularismo e ao pluralismo religioso.⁴⁷⁹ E avalia um veículo especializado em comunicação: “A competência pela preferência desses fiéis acabou fazendo da evangelização pela mídia um dos fenômenos mais marcantes dos dias atuais; tão marcante, no entanto, quanto pouco conhecido em suas reais dimensões e aplicações.”⁴⁸⁰

Reboul aponta que a IMPD, ao utilizar a mídia para a divulgação de seu projeto, faz uso de seu slogan⁴⁸¹ – “A mão de Deus está aqui! Vem pra cá Brasil!” – de maneira continuada, como uma das formas de sua estratégia midiática. Tanto no jornal quanto nos programas de televisão, o uso do slogan fortalece a legitimação da própria igreja e de seu discurso de igreja “onde as coisas acontecem”, onde o poder de Deus se revela. E Bitun reforça que: “A mensagem subliminar por detrás do slogan num contexto de tão forte concorrência simbólica é clara: ‘entre tantas igrejas Deus escolheu esta, vem pra cá.’”⁴⁸³

Dessa forma, o auto-ungido ‘apóstolo’ Valdemiro Santiago, entre as dezenas de líderes religiosos que utilizam – amplamente – os meios de comunicação de massa como instrumental de cooptação de fiéis, ele é, sem dúvida, o mais controverso de todos, porque, ao mesmo tempo em que tem um estilo de se portar na mídia e uma forma inconfundível de evangelizar, consegue adicionar aspectos de inúmeros tele-pregadores – vários, inclusive, com visão doutrinária oposta à sua. E, de acordo com Dantas, essa diferença elaborada por Valdemiro Santiago/IMPD ocorre, pois:

Ao contrário da Igreja Universal, onde os pastores a toda hora se colocam como seres acima da média, dotados de poderes para expulsar demônios, Valdemiro Santiago se coloca como mais um “caipira” do rebanho, com imperfeições e, inclusive, problemas de formação intelectual. Isso faz com que o povo que o acompanha o veja como alguém familiar, da mesma origem, que venceu na vida e que serve como exemplo para os demais.⁴⁸⁴

Por fim, a aglutinação desses três conceitos, formadores e base da IMPD, serve como inspiração para reflexão sobre a maneira como determinados símbolos e práticas ressurgem e repetem-se (vindas tanto do catolicismo quanto do pentecostalismo) também na vivência religiosa dessa igreja. E Rodrigues esclarece tais premissas quando diz que:

⁴⁷⁹ FONSECA, 2003, p. 261.

⁴⁸⁰ IMPRENSA. **Revista especializada em comunicação**. Ano VIII, 1995, n° 95. Editorial.

⁴⁸¹ REBOUL, O. **O slogan**. São Paulo: Cultrix. 1975, p. 39. Disponível em: <<http://www.researchgate.net/...sai.../60b7d521de8f5059d0.pdf>>. Acesso em: 19/05/2014.

⁴⁸² *Slogan* é como uma fórmula concisa e marcante, facilmente repetível, polêmica e frequentemente anônima, destinada a fazer agir as massas tanto pelo seu estilo quanto pelo elemento de autojustificação, passional ou racional que ela comporta.

⁴⁸³ BITUN, 2012, p. 89.

⁴⁸⁴ DANTAS, 2013, p. 6.

Nessa relação que coloca em jogo disposições, sensibilidades e cosmologias, marcadores da experiência pessoal dos agentes envolvidos são atravessados pelo processo de mediação das crenças. Um jogo que conduz a sínteses inesperadas, como a da fiel que após ter recebido a cura de uma doença e a reforma da casa, pediu a deus (e recebeu, segundo crê) um aparelho de TV de alto padrão, porque queria sentir a presença do apóstolo dentro de sua sala: tecnologia a serviço da crença, de tal forma que o sagrado se precipita sobrenaturalmente na ordem profana apossando-se de humanos e não-humanos.⁴⁸⁵

3.5. A construção da jornada midiática do ‘Apóstolo-Herói’

Progressivamente o mundo tem acompanhado, segundo Camuçatto⁴⁸⁶, “evoluções e revoluções” em diversos setores da sociedade. Sem dúvida alguma, uma das áreas que mais tem somado para essa trajetória da humanidade é a comunicação. Na contemporaneidade, é possível assistir-se a eventos em tempo real, mesmo que tudo esteja acontecendo em continente diverso daquele que nos encontramos; falar instantaneamente, ainda que o nosso interlocutor se encontre a milhares de quilômetros de distância. Some-se a isso, outras tantas tecnologias que, meio século atrás, era apenas possível em obra de ficção científica. Camuçatto explica que: “O impacto comunicacional atingiu as esferas pública, política e religiosa, deflagrando estudos sobre o impacto comunicacional na igreja, principalmente nos movimentos neopentecostais.”⁴⁸⁷

Filha de seu tempo, a Igreja Mundial do Poder de Deus lança mão – em demasia – dessas diversas novas tecnologias comunicacionais. Ciente dessa espécie de DNA, essa denominação explora majoritariamente a TV, ancorando essa utilização na figura carismática de seu líder, o ‘apóstolo’ Valdemiro Santiago.⁴⁸⁸

Segundo Campbell, Valdemiro constrói e vincula sua imagem icônica erigindo-a sobre a jornada do herói, ou *monomito* (o termo aparece pela primeira vez no livro desse autor, “*O Herói das Mil Faces*”⁴⁸⁹). Esse autor divide e estrutura a jornada do herói da seguinte forma: partida, separação; descida, iniciação, penetração; retorno, porque para Campbell todas as histórias heróicas, especialmente as mitológicas, são divididas em etapas claramente perceptíveis. De modo geral, apesar de para cada etapa existam subdivisões, elas

⁴⁸⁵ RODRIGUES, 2013, p. 222.

⁴⁸⁶ CAMUÇATTO, D. S. **A Construção e a Desconstrução da Imagem de Valdemiro Santiago nas Mídias.** VIII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), São Paulo, 2013, p.1. Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco/anaisdaeclesiocom2013.pdf>>. Acesso em: 31/03/2014.

⁴⁸⁷ CAMUÇATTO, 2013, p. 1.

⁴⁸⁸ CAMUÇATTO, 2013, p. 6.

⁴⁸⁹ CAMPBELL, J. **O herói de mil faces.** 15ª edição, São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2005, p. 234.

são universais a quaisquer das histórias que narram a jornada de um herói.

Assim, não é a toa que em 2011 a IMPD produziu um programa para o final de ano em que, já na abertura do programa, o enunciado indica que a ênfase será a história de Valdemiro Santiago (como uma jornada): “*de Miro a Valdemiro, de menino pobre a apóstolo de Deus*”, ou seja, na jornada desse menino pobre e de que maneira ele se transformou em ‘apóstolo’.

De forma oposta a outros líderes religiosos, o ‘apóstolo’ Valdemiro persiste em narrar sua vida, desde sua infância. Esse tipo de atitude é incomum no campo religioso, nenhum dos tele-evangelistas brasileiros contam suas histórias. Claramente a narrativa de seu tempo de infante tem por objetivo a busca pela identificação com os desvalidos, com os pobres e menos favorecidos, todavia, essa também é uma retórica muito usada pelas celebridades que perambulam pela mídia. Pimental diz que:

As estratégias para colocar a si mesmo e a própria vida privada a serviço das narrativas midiáticas têm se constituído como um verdadeiro trabalho de construção e manutenção das celebridades [...] a condição de celebridade articula-se o ser ao tempo de permanência na mídia, indica o quanto de visibilidade se constitui como instrumento de construção de reconhecimento – portanto, também de identidade – na contemporaneidade. O padrão ético valorizado para a conformação de uma personalidade socialmente reconhecida está advindo, cada vez mais, das aparências mitológicas em detrimento da história concreta.⁴⁹⁰

Outra característica interessante e que vale a pena ser mencionada acerca desse programa, veiculado em 2011 pela IMPD, é que somente em rápidos momentos surge Valdemiro narrando sua jornada. Na maior parte do tempo é a esposa – Bispa Franciléia –, são os colegas de trabalho, irmãos, vizinhos e amigos que o fazem. O formato de narrativa e integração dos depoimentos de terceiros dão às histórias narradas legitimidade, pois, não é o ‘apóstolo’ elaborando e fabricando a sua *persona* de herói, mas a jornada heróica de Valdemiro Santiago é encomendada por narrações polissêmicas.⁴⁹¹

Nas narrativas de jornada de herói/heroína, usualmente ele/ela vive um enorme enfrentamento, alguma situação, ou pessoa que o/a leva ao seu limite, todavia, após a superação assegura a ambos um prêmio. A compensação, no caso do ‘apóstolo’ Valdemiro, percebe-se um paralelo ou semelhança com aquilo que ele nomeia ‘o naufrágio’, um caso tão

⁴⁹⁰ PIMENTEL, M. C. **A Construção da Celebridade Midiática**. Revista: Contemporânea. N 4, 2005, p. 195. Disponível em: <http://www.contemporanea.uerj.br/.../contemporanea_n04_17_MarciaCris.pdf>. Acesso em: 05/05/2014.

⁴⁹¹ CAMUÇATTO, 2013, p. 9.

relevante em sua história que o leva a escrever “*O Grande Livramento*”, seu primeiro livro, em que relata essa experiência. Bitun aduz que:

A memória institucional caminha ziguezagueando entre a negação e a afirmação de seu líder. Seu passado junto à sua antiga igreja simplesmente é apagado da memória institucional, apenas referida como “outro ministério”, sem muita importância, enquanto suas façanhas pessoais, como já citadas anteriormente, são constantemente reafirmadas como marca de seu espírito guerreiro e sofredor. Passando pelas águas, como outros heróis bíblicos (Moisés, Josué entre outros), trazem à memória relatos bíblicos de igual importância. O proprietário do carisma também presencia a dor, sofrimento, passa por um “batismo” pelas águas, as quais não conseguem submergi-lo apesar dos seus 153 quilos e, por fim, quando a morte lhe parece a única saída ele ressurge amparado por anjos [...] a combinação entre dor, sofrimento, águas e livramento da morte, temas tão apreciados em relatos míticos.⁴⁹²

Assim, na biografia, o momento do naufrágio é uma sabotagem contra Valdemiro Santiago e também o gatilho para sua ruptura com a IURD⁴⁹³ e o início do ministério de sua propriedade: a IMPD, que, apesar dessa trajetória, ainda levou dois anos para ser concluída.

Mais uma vez, então, torna-se perceptível uma alusão ao messianismo, tal associação é ‘costurada’ durante todo o programa e na construção da imagem de Valdemiro Santiago como um todo, é relevante não esquecer que essa narrativa, dá ao ‘apóstolo’ o caráter messiânico, de alguém ‘especial’, um ser imantado pela ação de forças misteriosas e, de acordo com Mellet:

No interior do templo, cenário principal (especialmente dos programas gravados no ano de 2008 e o de 2011) dos programas televisivos da IMPD, atribui-se à ocorrência de manifestações sobrenaturais: paráliticos andam, cegos voltam a enxergar, não faltam depoimentos de fiéis sobre a cura de doenças graves, como o câncer, aids e, até mesmo, casos de ressurreição.⁴⁹⁴

Nessa mesma pesquisa, Mellet cita que, em 2008, na oportunidade da comemoração de 10 anos da IMPD, foram registrados relatos dos depoentes que se disseram curados ou tiveram a vida transformada, a distribuição das curas e milagres foram:

[...] câncer, cinco; cegueira, três; mudez, um; cura da AIDS, um; acidentes com lesões graves e perda de massa encefálica, dois; acidente vascular cerebral, dois; paralisia nas pernas: quatro; epilepsia, um; reumatismo, um; dores no corpo, oito;

⁴⁹² BITUN, 2007, pp.47-48.

⁴⁹³ Santiago se refere a IURD como “o outro ministério”. Ele procura evitar ser entrevistado sobre o assunto, especialmente por jornalistas e pesquisadores. Ricardo Bitun, autor da tese *Igreja Mundial do Poder de Deus: Rupturas e Continuidades no Campo Religioso Neopentecostal* não conseguiu ter uma audiência com o missionário. Ver BITUN, 2007.

⁴⁹⁴ MELLET, 2009, p. 36.

ressurreição, dois, e mais outros relatos de toda ordem, como vítimas de assalto e seqüestro, pagamento de dívidas, ações judiciais resolvidas, ascensão social, etc.⁴⁹⁵

Desroche aponta que:

O messias pretendido não reivindica o título de messias. Tal título lhe é atribuído ou pelo círculo ou pela posteridade de seus discípulos. Esses círculos ou essa posteridade podem não apenas atribuir-lhe esse título, mas até mesmo conferir-lhe, criar para ele sua própria historiografia ou historialização.⁴⁹⁶

Tal ideia de messianismo pretendido é uma construção do imaginário social, “ainda que o pretendido messias não aceite essa incumbência, fatidicamente o aceita em algum momento, e exerce esse papel. Na estrutura do monomito essa construção também é criada pela aceitação do herói ao seu destino”⁴⁹⁷.

Embora a palavra messias não esteja verbalmente visível no discurso de Valdemiro (inclusive ele refuta o termo), porém, em sua prática, é possível traçar, claramente, paralelos entre ações de movimentos messiânicos e suas ações, como por exemplo, “a centralização do movimento em torno de sua *persona*, o discurso de humildade, o contato físico com os fiéis, a toalhinha de suor do próprio Valdemiro, que conteria propriedades milagrosas.”⁴⁹⁸

Romeiro e Zanini explicam que:

Há um tom de messianismo nas palavras e na *práxis* religiosa de Valdemiro. O assédio constante da multidão, a busca da cura física através do seu suor, o esforço das pessoas para tocar em seu corpo e as frequentes declarações como “eu pedi ao Deus do apóstolo Valdemiro e ele me ouviu” mostram que ele reúne algumas qualidades de um messias.⁴⁹⁹

O ‘apóstolo’ Valdemiro Santiago com suas atitudes e palavras se comunica com seu rebanho e, dessa maneira, Zanini diz que “ele demonstra irradiar poderes sobrenaturais de si mesmo [...] as pessoas parecem entender, quase antropofagicamente, que ao reterem um

⁴⁹⁵ MELLET, 2009, p. 36.

⁴⁹⁶ DESROCHE, H. **Dicionário de Messianismos e Milenarismos**. São Bernardo do Campo, SP: UESP, 2000, p. 32. Disponível em: <<http://www.metodista.br/posreligiao/.../movimentos-messianico-milenaristas>>. Acesso em: 05/05/2014.

⁴⁹⁷ CAMUÇATTO, 2013, p. 11.

⁴⁹⁸ CAMUÇATTO, 2013, p. 11.

⁴⁹⁹ ROMEIRO, P.; ZANINI, A. **Suor, Carisma e Controvérsia**: Igreja Mundial do Poder de Deus. São Paulo: Candeia. 2009, p. 11. Disponível em: <http://editorarw.lojablindada.com/media/userfiles/suor_e_carisma.pdf>. Acesso em: 09/05/2014.

pouco de Valdemiro, através de seu suor ou toque, levam um pouco da unção que está sobre ele.”⁵⁰⁰

Portanto, no momento em que os testemunhos são publicamente feitos, grande parte deles é acompanhado de documentos que mostram o ‘antes’ e o ‘depois’ da ação divina. Uma tentativa de comprovar o improvável. O antes indica o diagnóstico de sofrimento, da doença; tratada como sem solução (ou desenganada pelos profissionais médicos). Ao apresentá-los ao ‘apóstolo’, o fiel é questionado a respeito da sua condição de dor, de desespero, de aflição, ele conta seu drama e o seu documento é filmado pela câmera e retransmitido por telão ou televisão para uma plateia atenta ao testemunho. Humor e dor mesclam esses momentos. A sequência mostra no ‘depois’, a intervenção sagrada na ordem profana através da reversão da situação de sofrimento. E, conforme afirma Rodrigues, “a cura significa a completa ação divina e a razão pela qual o fiel sente-se na obrigação de relatar a graça alcançada: 1) em agradecimento a Deus e 2) para testificar que a IMPD é o veículo para que tais graças sejam obtidas.”⁵⁰¹ Na IMPD, portanto, palavra e imagem são agregadas.

Assim, é relevante evidenciar como o uso da imagem pela religião cria aparatos de poder que legitimam e delimitam a autoridade da experiência religiosa nesse modelo neopentecostal. Porque, ao invocar uma imagem como testificadora de uma verdade, é esperável que o conteúdo de um princípio popular (“uma imagem vale mais do que mil palavras”) conquiste a aprovação do telespectador/fiel. Então, “[...] com o rebanho em suas mãos, e um *timing*⁵⁰² digno de *showman*, ele chora, gargalha, transpira. Está entregue à multidão. A voz rouca sai carregada de ironia e ornamentada por um sorriso de canto de boca.”⁵⁰³ O senso comum estimulado pela cultura visual embala expectativas da verdade, como se ela proporcionasse uma amostra da realidade.⁵⁰⁴ Contudo, não se pode ignorar que também a imagem possui estatuto ontológico que extrapola a objetividade mecânica e precisão do aparelho tecnológico: “a câmera é condicionada pela cultura da pessoa por trás do

⁵⁰⁰ ZANINI, A. **Messianismo e Neopentecostalismo**: Uma análise da Práxis religiosa de Valdemiro Santiago na Igreja Mundial do Poder de Deus. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Presbiteriana Mackenzie-São Paulo, 2009, p. 98. Disponível em: <<http://www.pulpitocristao.com/2009/.../messianismo-e-neopentecostalismo-um>>. Acesso em: 08/05/2014.

⁵⁰¹ RODRIGUES, E. **A dimensão comunicativa e a performatividade nos cultos da Igreja Mundial do Poder de Deus**. *Estud. sociol. Araraquara/São Paulo* v.18 n.34 pp. 209-226 jan.-jun. 2013, p. 216. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/viewFile/5190/4664>>. Acesso em: 08/05/2014.

⁵⁰² TIMING. s.m. (pal. ing.) Cronometragem. Cronologia detalhada de um processo qualquer. Sincronia entre um processo ou um desenvolvimento e outro(s). Sensibilidade para o momento propício de realizar ou de ocorrer algo, ou senso de oportunidade quanto à duração de um processo, uma ação etc. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/timing/>>. Acesso em: 08/05/2014.

⁵⁰³ REVISTA ISTO É, 2011.

⁵⁰⁴ JOLY, M. **A imagem e sua interpretação**. Lisboa, 2003, p. 70. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/.../O-Estudo-Das-Religoes-Nas-Ciencias-Sociais>>. Acesso em: 08/05/2014.

aparato,”⁵⁰⁵ que remete, diz Ruby, há dois pontos de análise, o primeiro: “a cultura dos que são filmados e a cultura dos que filmam...”⁵⁰⁶ e, o segundo, e o que interessa a essa pesquisa, “...porque apresenta o elemento ficcional, isto é, da criação do mito.”⁵⁰⁷ E, de acordo com Rodrigues, “a imagem detém potencial retórico e estético que projeta a performance religiosa tornando-a código de comunicação que atravessa a palavra falada e alicerça o discurso da pregação.”⁵⁰⁸ Não ao acaso, Valdemiro Santiago, retoricamente, pergunta a seus fiéis: “O que mais eu tenho que mostrar para provar que essa é uma obra de deus?”⁵⁰⁹

⁵⁰⁵ JOLY, 2003, p. 70.

⁵⁰⁶ RODRIGUES apud RUBY, J. **Visual anthropology**. In: LEVINSON, D.; EMBER, M. (Ed.). New York: Henry Holt and Company, vol. 4:1345-1351. Disponível em: <<http://astro.temple.edu/~ruby/ruby/cultanthro.html>>. Acesso em: 10/05/2014.

⁵⁰⁷ RODRIGUES apud RUBY, p. 216.

⁵⁰⁸ RODRIGUES, 2013, p. 216.

⁵⁰⁹ Apóstolo Valdemiro Santiago, São Paulo, Páscoa de 2012.

IV. COMUNICAÇÃO SOCIAL NA IMPD: A UTILIZAÇÃO DA TELE-SALVAÇÃO

4.1. ‘Ungido’ à mineira na aldeia global

Com a chegada da globalização, a comunicação social tomou para si um papel fundamental para a comunicação humana, através das mídias digitais. Com a ascendência da era digital a lógica social, a realidade do dia a dia e o imaginário simbólico reestruturaram-se sob as influências midiáticas e mercadológicas. “As igrejas também carregaram essa influência para as disputas no campo religioso, essa disputa não é somente por dízimos e ofertas, mas pelo controle do capital simbólico.”⁵¹⁰

Esse impacto comunicacional alcançou diversas esferas e, notadamente as de enorme relevância na vida das sociedades humanas como a pública, a política e, também, a religiosa, desencadeando pesquisas, por exemplo, sobre o impacto comunicacional na igreja, especialmente nos movimentos neopentecostais, que, em primeira etapa, parecem trafegar nessas novas ferramentas com muita habilidade e grande intimidade, mais que outras denominações. Contudo, tal prerrogativa surgiu muito antes, data do século XVI, período da reforma protestante, quando a comunicação e a igreja estreitaram essa espécie de relacionamento íntimo. Não ao acaso, pois, para captar novos seguidores/adeptos, após a ruptura com a Igreja Católica, até então hegemônica, esse novo movimento, necessitou fazer uso dos veículos comunicacionais com o objetivo, também, de disseminar seus postulados:

Essa nova forma de disseminar a mensagem e promover o proselitismo dá um caráter inovador ao protestantismo, que ao longo de sua história usará a tecnológica, principalmente as midiáticas, como forma de evangelização, seja por meio de jornais, revistas, rádios, televisão e mais recentemente a internet.⁵¹¹

De fato, a ligação dos evangélicos com o rádio é realmente muito antiga, a participação se deu desde os primórdios desse meio. Quando o século XIX chegou, instituições missionárias direcionaram seus olhares para aqueles locais que passaram a considerar novos campos missionários: a Ásia, a África e a América Latina, novos meios comunicacionais estavam, nesse contexto, sendo experimentados e novas tecnologias frutificavam e:

⁵¹⁰ CAMUÇATTO, 2013, p.1.

⁵¹¹ CAMUÇATTO, 2013, p. 2.

Essa necessidade de se “pregar o evangelho a toda a criatura” era apresentado como uma exigência decorrente para os evangélicos da “Grande Comissão” dada por Jesus Cristo aos seus seguidores [...] nesse sentido, até mesmo a descoberta de novos meios foi vista em muitos grupos evangélicos como uma “graça divina” para preparar os homens para o final dos tempos.⁵¹²

No Brasil, essa união entre as ondas radiofônicas e os evangélicos – especialmente os da vertente pentecostal – se deve à cultura da oralidade; que é dominante no território brasileiro e, desse modo, o rádio encoraja o ouvinte a elaborar sua própria cena mental daquilo que está sendo veiculado. Quando a TV surge (como principal instrumento comunicacional), essa atitude é alterada, porque ela (a TV) passa a influenciar a sociedade contemporânea, formando sua opinião, pois “a televisão representa o advento da civilização da imagem [...] é um meio frio de comunicação, porque oferece ao receptor imagens prontas. Esta passividade teria acarretado o abandono do discurso falado e o aparecimento de uma ditadura da imagem.”⁵¹³

Aos poucos, a TV vai se tornando a atriz principal da trama comunicacional, ditando métodos para a transmissão de imagens e segundo MacLuhan⁵¹⁴ porque, “o meio é a mensagem”, o que equivale a dizer que o canal no qual a tecnologia se estabelece, não é apenas um meio de comunicação, porém, dita o próprio meio da mensagem. A partir do momento em que uma mensagem é transmitida por veículos imagéticos, tanto a emissão quanto a recepção, necessita estar vinculada às imagens, aos símbolos e, automaticamente, ao imaginário para comunicar-se com os receptores.

Assim, se os pentecostais dominaram o rádio, os neopentecostais apostaram a sua difusão, propaganda, anúncio de mensagem e a reunião de novos adeptos pela TV, apesar da programação nesse meio ser tradicional e historicamente bem mais dispendiosa do que as veiculadas pelas emissoras de rádio:

A televisão no Brasil começa no ano de 1950, e desde então acompanha os modelos estadunidenses. Nilson do Amaral Fanini, pastor Batista, foi um dos pioneiros em tele-evangelismo, proprietário da TV Rio de 1987 a 1992. Era um pregador “das

⁵¹² CAMPOS, L. S. *Evangélicos, Pentecostais e Carismáticos na Mídia Radiofônica e Televisiva*. Revista USP. N. 61. P. 146-163, Março/Maio 2004, p. 150.

⁵¹³ CAMPOS, 2004, p. 280.

⁵¹⁴ Herbert Marshall McLuhan (1911-1980), acadêmico canadense, foi um dos autores fundadores dos modernos estudos da mídia. McLuhan se tornou uma figura de destaque na cultura pop nos anos 1960 com a publicação de seu livro *Understanding Media: the extensions of man*, em 1964, lançado no Brasil em 1967 com o título *Os Meios de Comunicação como extensões do homem*, com tradução de Décio Pignatari, edição que se encontra em catálogo até hoje. A expressão “aldeia global” foi descrita em 1959, e aparece em seu livro *A Galáxia de Gutenberg*, de 1962, no qual McLuhan estuda os efeitos psicológicos e cognitivos da imprensa sobre os membros da sociedade. In: BRAGA, A. *McLuhan entre conceitos e aforismos*. Revista Alceu, v. 12, n. 24, jan./jun. 2012, p. 48. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/Artigo%204_24.pdf>. Acesso em 03/05/2014.

massas” como também organizava grandes conferências religiosas, Billy Graham era sempre destaque das cruzadas organizadas pelo pastor. Jimmy Swaggart, também foi um tele-evangelista que chegou ao Brasil e em toda a América Latina, no Brasil sendo seu programa exibido na Rede Bandeirantes e Record.⁵¹⁵

Mas foi com a criação da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), com seu “modelo de negócio” diferenciado que, segundo Camuçatto, os neopentecostais aprenderam a explorar todo, e grandemente, o potencial da TV. Aprenderam o bastante para, atualmente, não mais “alugar os caros horários das emissoras televisivas, agora a ordem é autonomia, deixar de ser locador para tornar-se locatário.”⁵¹⁶ O impacto gerado na sociedade e no campo religioso, com essa mudança de tática, acontece porque tornaram-se (desse período de alteração de estratégia em diante) necessárias altas quantidades de capital, fazendo surgir também – para ser explorado – um mercado religioso, de doação de ofertas e de manipulação de símbolos, tanto cristãos como de outras religiões, o chamado mercado gospel que, para Cunha:

Na lógica da cultura do mercado, consumir bens e serviços é ser cidadão; na lógica da cultura gospel, consumir bens e serviços religiosos é ser cidadão do Reino de Deus. Nesse caso, o consumo não é apenas uma ação que responde a lógica do mercado, mas constitui elemento produtor de valores e sentidos religioso.⁵¹⁷

Entre as muitas características que marcam o neopentecostalismo, essa chama a atenção, a de sua migração do rádio para a TV. De certa maneira, esse movimento consegue unir jornal, revista, rádio, televisão e novos meios midiáticos, contudo, é notável como na televisão está a sua preferência, pois é visível a atenção especial que desvela a essa mídia.

Um exemplo disso é o da Igreja Mundial do Poder de Deus – uma das denominações representante do neopentecostalismo que mais tem crescido – que, com pouco mais que 15 anos de fundação, já no ano de 2013 contava com mais de 4 mil templos, alguns aluguéis de emissoras de TV, jornais de circulação nacional, rádios, etc.

A IMPD está (ao alcançar notoriedade, aluga 22 horas diárias na Rede 21) intrinsecamente atada à TV, sem esse veículo, provavelmente, não teria conseguido a repercussão, em nível nacional, de seus cultos, muito menos a mobilização em massa para comparecer às suas reuniões. E, detendo esse conhecimento, a Igreja Mundial:

⁵¹⁵ CAMUÇATTO, 2013, p. 4.

⁵¹⁶ CAMUÇATTO, 2013, p. 4.

⁵¹⁷ CUNHA, M. N. **A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil.** Rio de Janeiro: Mauad X, Mysterium, 2007, p.138. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CA/.../1257>>. Acesso em: 03/05/2014.

[...] explora a imagem de seu líder carismático, Valdemiro Santiago, vinculando não somente a imaginários religiosos como também manipulando imaginários coletivos, se o meio é a mensagem, Valdemiro e Didini sabem usar com muita aptidão as imagens provenientes dos televisores de seus telespectadores.⁵¹⁸

Dessa forma, inserida em um ambiente globalizado, a IMPD tem investido maciçamente no uso tanto da mídia eletrônica quanto da mídia escrita,⁵¹⁹ para a difusão de seus projetos políticos e, especialmente, expansionistas.⁵²⁰ Prova disso é o seu jornal – lançado em 2005 – com tiragem inicial superior a 50 mil e, em 2013, com 500 mil exemplares – e que traz, em sua primeira página, com frequência, a figura do ‘apóstolo’ Valdemiro,⁵²¹ constantemente atrelado a um milagre realizado. Na parte interna, são relatadas todas as atividades da igreja, campanhas, eventos especiais, datas festivas, etc., deixando evidente ao fiel que valeu a pena participar e, para aqueles que ainda não o fizeram, faz um convite para o próximo.⁵²² Além disso, publica “a abertura de novos templos, o endereço das igrejas, os horários, os grandes acontecimentos são relatados com bastante ufanismo, deixando clara a sensação de sucesso deste novo empreendimento.”⁵²³ Então, conclui Bitun: “vale o trocadilho, usar da religião para entrar na mídia, e usar da mídia para levar a religião.”⁵²⁴

Assim, percebe-se que a IMPD usa largamente os instrumentos de comunicação para legitimar sua figura icônica – ‘apóstolo’ Valdemiro – e os conteúdos de sua mensagem. E, faz uso com especialidade nas ferramentas de imagens, as quais, por todo o caminhar da humanidade comunicam símbolos, sejam eles desenhos em cavernas, placas informativas, elementos visuais e/ou outros. A imagem é produto do imaginário, as formas de pensamento, sejam elas artísticas, arquitetônicas, ou outra qualquer, são produções de nosso contexto, de nosso tempo, de nossa marca identitária, dos mitos, de nossa cultura e da religião, ou seja, do imaginário presente em todas as culturas do ser humano.⁵²⁵

O imaginário é uma construção mental, ou, “o imaginário é constituído por todas as

⁵¹⁸ CAMUÇATTO, 2013, p. 6.

⁵¹⁹ FONSECA, A. B. **Lideranças Evangélicas na Mídia: Trajetórias na Política e na Sociedade Civil**. Religião & Sociedade, v. 1, Rio de Janeiro, ISER, 1998, p. 85. Disponível em: <http://encepcom.metodista.br/.../ECLESIOCOM_-_13-_Evangelicos_e_doutri...>. Acesso em: 04/05/2014.

⁵²⁰ NOVAES, 1998, pp. 112-126.

⁵²¹ Valdemiro Santiago, em 2006, é consagrado a Apóstolo, pelo bispo Josivaldo Batista e os membros do Conselho de Bispos da IMPD.

⁵²² BITUN, 2007, p. 88.

⁵²³ BITUN, 2007, p. 88.

⁵²⁴ BITUN, R. **O neopentecostalismo e sua inserção no mercado moderno**. Dissertação de mestrado, IMES, 1996, p. 132. Disponível em: <http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp060833.pdf>. Acesso em: 04/05/2014.

⁵²⁵ MAFFESOLI, M. **O Imaginário é Uma Realidade**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n.15, agosto de 2001. Entrevista a Juremir Machado da Silva. Disponível em: <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/285/217>>. Acesso em: 05/05/2014.

imagens produzidas pelo ser humano, proveniente de atitudes mentais que formam as concepções e comportamentos de uma cultura, assim é uma construção mental que se mantém como cimento social⁵²⁶. E, exatamente por isso, Durand afirma que nele (o imaginário) a sociedade constrói imagens, assim, tanto a imagem quanto o imaginário são elementos cíclicos, o imaginário produz imagens, porém a imagem também produz imaginários. Do que pode-se concluir, então, que os produtores de símbolos, ritos e imagens somam, direta ou indiretamente, para influenciar o imaginário. E a religião, portanto, é uma das instituições que mais influenciam. Nela, os símbolos podem ser interpretados e ressignificados. “Não se trata de uma veneração da pedra como pedra [...] A pedra sagrada, a árvore sagrada não são adoradas como pedra ou como árvore, mas justamente porque são hierofanias.”⁵²⁷

Entre estudiosos e críticos da IMPD uma das mais assíduas discussões reside nas práticas dos seus símbolos, que são produtores de hierofania⁵²⁸ para seus fiéis, quais sejam: toalhinha “*Sê Tu Uma Benção*”, “*Fronha dos Sonhos*”, “*Rosa de Saron*”, “*Martelo da Justiça*”, “*Água Benzida*” e outros. Entretanto, para produzir hierofania é preciso legitimação do religioso, desse modo é necessário elaborar uma imagem adequada, essa imagem precisa identificar as pessoas com o religioso, a fim de sacralizá-lo, transformando sua imagem em legítima perante os fiéis, mas, especialmente, também perante a concorrência religiosa que se torna relevante.⁵²⁹ E:

Os universos simbólicos constituem o quarto nível da legitimação [...] os processos simbólicos são processos de significação que se referem a realidades diferentes das pertencentes à experiência da vida cotidiana. Pode-se ver facilmente a maneira pela qual a esfera simbólica se relaciona com o nível mais amplo de legitimação⁵³⁰

E a própria biografia⁵³¹ do ‘apóstolo’, que com um chapéu na cabeça, ar matuto, usando expressões como “oreíúdo”, “cramunhão” e explorando ao máximo seu jeito sertanejo

⁵²⁶ DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário**. Trad. Hélder Godinho. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002, p. 45. Disponível em: <<http://periodicos.piodecimo.edu.br/online/index.php/psicologioemfoco/.../50>>. Acesso em: 05/05/2014.

⁵²⁷ ELIADE, M. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. Tradução de Rogerio Fernandes. Lisboa: Livros do Brasil, s.d.p. (Coleção Vida e cultura), 1992, p.17. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/.../8/8156/.../TESE_MARIA_A_F_BASEIO.pdf>. Acesso em: 04/05/2014.

⁵²⁸ Uma consciência fundamentada da existência do sagrado, quando se manifesta através dos objetos habituais de nosso cosmos como algo completamente oposto do mundo profano. In: ELIADE, M. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. Tradução de Rogerio Fernandes. Lisboa: Livros do Brasil, s.d.p. (Coleção Vida e cultura), 1992, p. 18. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/.../8/8156/.../TESE_MARIA_A_F_BASEIO .pdf>. Acesso em: 04/05/2014.

⁵²⁹ CAMUÇATTO, 2013, p. 7.

⁵³⁰ BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 131.

⁵³¹ JOSEPH, A. **Igreja Mundial do Poder de Deus**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ACxQbzROkI>>. Acesso em: 04/05/2014.

de ser, e com um Português duvidoso, é o exemplo mais icônico dessa construção de imagem. Tanto é assim que ao elaborar o vídeo de final de ano (em 2011) a IMPD o fez para enaltecer a ‘história’ de vida de Valdemiro, porém, na realidade, essa produção teve dupla finalidade⁵³²: a primeira, ser instrumento de respostas às várias críticas recebidas (como lavagem de dinheiro através da igreja, embarcos a obras etc.); a segunda, a de reafirmar a imagem do ‘apóstolo’ como “homem escolhido por Deus”, para isso o vídeo usa inúmeros elementos do imaginário popular, compara-o com arquétipos⁵³³ nacionais, traça paralelos entre a trajetória de vida do ‘apóstolo’ com os de figuras bíblicas e da cultura popular. Tais ingredientes fortificam a imagem que a IMPD quer transmitir do seu ‘apóstolo’.

4.2. Especificidades da Teologia da Prosperidade na IMPD

A dinâmica neoliberal trouxe como resultado a constituição da religião e as expressões fundamentadas na hodierna divisão social do trabalho, o que termina por compor o universo religioso. O contexto do pluralismo religioso e sua conotação simbólica continua, portanto, a ser a base de necessidade de se buscar a religião. Por isso o campo religioso tem sido altamente frutífero em legitimar as mais diversas igrejas como alternativas sacrais e, assim, “constata-se um conjunto de mudanças que estimula a competição, favorecendo adesões e pertencimentos efêmeros.”⁵³⁴

Percebe-se, inclusive, a procura pelo desejo de experienciar novas práticas religiosas e novos sentimentos sem que isso obrigue, como pré-requisito, a necessidade do fiel trocar de religião. No núcleo dessas formas de religiosidade é que está ancorada a chamada Teologia da Prosperidade (ou Confissão Positiva, ou ainda, Teologia de Bildade),⁵³⁵ a qual valoriza o sucesso material e o dinheiro, como resposta a ação de Deus na vida do ser humano. Esse princípio doutrinário surgiu nos Estados Unidos na década de 40 do século XX (reconhecida

⁵³² CAMUÇATO, 2013, p. 8.

⁵³³ O conceito de arquétipos, do jeito que conhecemos hoje, surgiu em 1919 com o suíço Carl Gustav Jung, discípulo de Freud. Segundo ele, os arquétipos são conjuntos de “imagens primordiais” originadas de uma repetição progressiva de uma mesma experiência durante muitas gerações, armazenadas no inconsciente coletivo. Disponível em: <<http://oarquetipo.wordpress.com/o-arquetipo/>>. Acesso em: 05/05/2014.

⁵³⁴ GABATZ, C. **Manifestações Religiosas Contemporâneas: os desafios e as implicações da teologia da prosperidade no Brasil.** Revista Semina, v 12, nº 1, 2013, p. 1. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/ph/article/view/3646>>. Acesso em 17/05/2014.

⁵³⁵ A *Teologia da Prosperidade* tem criado a convicção de que a obtenção de lucro, não se constitui num problema ético ou moral. Seu sucesso fundamenta-se no milagre, na magia, na manipulação da emoção, na solução de todos os problemas, e permite suscitar os meios para aplacar o sofrimento, restituir a ordem financeira decadente e garantir um status de valorização, reconhecimento e sucesso material. (Cf. GABATZ, 2013, p. 2).

enquanto doutrina na década de 70, período em que também se difundiu no meio evangélico). “Sua base teórica e doutrinal é alicerçada na interpretação de determinados textos bíblicos como, por exemplo, Gênesis 17.7, Marcos 11.23-24 e Lucas 11.9-10.”⁵³⁶ Além de partir do pressuposto de que todos, como filhos de Deus, têm, como tal, por direito receberem os benefícios e as vantagens dessa filiação em forma de riqueza, ausência de doenças, de problemas, livramento de acidentes de toda a sorte e destaque social.⁵³⁷

A receita oferecida por essa teologia é a de fazer o dinheiro ‘render mais’, ausência de dificuldades e ainda sustenta que, se o indivíduo adocece, empobrece ou não ascende na pirâmide social, é uma clara demonstração de falta de fé ou encontra-se em pecado, e, portanto, fruto da ação do diabo em sua vida.⁵³⁸

Assim, a Teologia da Prosperidade cimenta o já existente entendimento de divindade na matriz da religiosidade brasileira, cujo vigor se expressaria pelas ‘gratificações’ materiais concedidas aos fiéis, em recompensa pela adoração. É necessário, frisar que: “as doações, ofertas, pagamentos e dízimos são uma realidade no encaminhamento de diversas religiões. É assim com as promessas no catolicismo, com os despachos e os pagamentos às mães e aos pais de santo nas religiões afro-brasileiras, e é assim também com o donativo judaico.”⁵³⁹

Dessa maneira, a Teologia da Prosperidade se contrapõe à religiosidade brasileira de matriz católica romana, a qual se marca pela exaltação da miséria, como acontecia com os pioneiros das ordens religiosas da Idade Média, especialmente, os franciscanos⁵⁴⁰.

Seria, então, a Teologia da Prosperidade, detentora de um alicerce ideológico que apoiaria todo o discurso neopentecostal e do mesmo modo em relação ao dinheiro, entremeadada por vários elementos simbólicos baseados na criatividade de que possibilitariam alcançá-lo. “São muito comuns e cotidianamente exploradas em momentos de culto algumas expressões criativas que sustentam o sistema religioso neopentecostal. “Dízimo dobrado”, “corrente dos empresários”, “oferta especial”, “fogueira santa”, “dia da prosperidade”, “santa

⁵³⁶ ROMEIRO, P. **Os Super Crentes**. São Paulo: Mundo Cristão, 1993, pp. 19-31. Disponível em: <<http://www.smashwords.com/books/download/401892/1/.../super-crentes.pdf>>. Acesso em: 16/05/2014.

⁵³⁷ Personagem bíblico que dialoga com Jó no livro da Bíblia que leva o nome deste.

⁵³⁸ MARIANO, 1999, pp. 147-160.

⁵³⁹ GABATZ, 2013, p. 14.

⁵⁴⁰ A igreja Católica sempre impregnou na cabeça das pessoas que a riqueza é coisa do mal e que a pobreza era boa. Eles querem que eu pregue a “teologia da miséria”? Querem que eu pregue a pobreza? Querem que as pessoas sejam pobres e a igreja rica? Eu prego o que Jesus falou. Ele veio trazer vida e vida em abundância. Está escrito na Bíblia católica também. Eu acredito que Deus deseja o melhor para cada um de nós. Qual é o pai ou a mãe que deseja o pior para o seu filho? O pai rico e os filhos miseráveis? Qual o sentido disto? In: TAVOLARO, D. **O Bispo**. A História de Edir Macedo. São Paulo: Larousse, 2007, p. 208. Disponível em: <www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf8/.../008%20-%20Valdeir%20Santana.pdf>. Acesso em: 16/05/2014.

ceia do sucesso”, “dízimo do Senhor.”⁵⁴¹ Efetuando uma nova concepção do dinheiro no campo religioso e, com a ‘roupagem’ da citada teologia, passou, assim, a ser visto com “um sentido positivo, como símbolo que realiza a mediação privilegiada com o sagrado em espaços de troca através de rituais mediados pela igreja.”⁵⁴²

Dito isso, vale refletir sobre como surgiu a questão da prosperidade nas igrejas pentecostais e neopentecostais no Brasil e, de acordo com Silveira, três razões podem ser demarcadas para explicar o fato: a primeira, especialmente por influência de um movimento nascido nos Estados Unidos nas décadas de 1930-1940; segunda, pela utilização dos discursos dos líderes da Reforma Protestante do século XVI e; terceira, pelos versículos bíblicos propriamente.

No Brasil, a Teologia da Prosperidade espalhou-se e fincou bases firmes realmente a partir da segunda metade dos anos de 1970, com o surgimento das igrejas neopentecostais. Dessa data em diante tem ganhado mais e mais seguidores em todos os extratos sociais: “Sua forma de abordagem da Bíblia e de vivência da religião rompe com a ética protestante presente no protestantismo histórico e até mesmo com temas comuns às religiões cristãs, como a caridade, a salvação e a rejeição dos prazeres do mundo.”⁵⁴³

Pieratt argumenta em seu livro *O Evangelho da Prosperidade*, que essa doutrina “aproveita-se das pressuposições de nossa cultura e das esperanças pessoais de forma extremamente agressiva,”⁵⁴⁴ e cita um anúncio, do ano de 1993, publicado em dois jornais que atendem a colônia brasileira da Costa Leste dos Estados Unidos, o *Brazilian Voice* e o *Brazilian Times*, e que prometiam solução para os casos de:

Desemprego, caminhos fechados, dificuldades financeiras, depressão, vontade de suicidar, solidão, casamento destruído, desunião na família, vícios (cocaína, crack, álcool, etc), doenças incuráveis (câncer, aids, etc), dores constantes (de cabeça, coluna, pernas), insônia, desejos homossexuais, perturbações espirituais (você vê vultos, ouve vozes, tem pesadelos, foi vítima de bruxaria, macumba, inveja ou olho grande), má sorte no amor, desânimo total, obesidade, etc. [...] Nós! Sim, nós temos a solução para você!⁵⁴⁵

⁵⁴¹ GABATZ, 2013, p. 4.

⁵⁴² GABATZ, 2013, p. 4.

⁵⁴³ SOUSA, B. O. **A Teologia da Prosperidade e a Redefinição do Protestantismo Brasileiro: Uma abordagem à Luz da Análise do Discurso.** Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano IV, n. 11, Setembro 2011, p. 1. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf10/12.pdf>>. Acesso em: 17/05/2014.

⁵⁴⁴ PIERATT, B. A. **O Evangelho da Prosperidade.** Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, edição1, São Paulo, 1993, p. 13. Disponível em: <<http://www.ibmparagominas.com.br/e-books/O%20Evangelho%20da%20Prosperidade%20-%20Alan%20B.%20Pieratt.pdf>>. Acesso em: 03/03/2014.

⁵⁴⁵ PIERATT apud Ultimato. **O Evangelho da Prosperidade.** São Paulo: Sociedade Religiosa. Edições Vida Nova: janeiro de 1993, p.14. Disponível em: <http://culturavisual.fav.ufg.br/uploads/459/original_2012_Vinicios_Kabral_Ribeiro.pdf>. Acesso em: 17/05/2014.

Esse autor assevera que, para o ser humano na vida em sociedade, é quase impossível à humanidade ter sofrido um problema que não esteja elencado nesse rol: “Qual a pessoa que, à margem de uma sociedade estranha, sentindo-se deslocada e alienada, não ficaria curiosa para buscar maiores informações?”⁵⁴⁶ E aduz: “Com esse tipo de mensagem é possível formar uma igreja imensa em pouco tempo. Dos que estão doentes, quem não virá para ouvir promessas de cura?”⁵⁴⁷

Outro autor que, de maneira magistral, refletiu acerca do que ele chamou de, em sua obra *Cultura de Massa no Século XX: O Espírito do Tempo* (1969)⁵⁴⁸ os “novos olímpianos”, foi Morin, para ele, na atualidade, estão na lista de celebridades os campeões, os reis, os príncipes, os playboys, exploradores e artistas célebres e não somente os artistas de cinema.⁵⁴⁹ Morin acredita que os olímpianos são aqueles indivíduos que “por meio de sua dupla natureza humana e divina efetuam a circulação permanente entre o mundo da projeção e o mundo da identificação.”⁵⁵⁰

Infelizmente, por mais visionária que possa ter se constituído essa obra de Morin, ela não cogitou da ascensão ao olimpo de lideranças espirituais, mesmo porque, antigamente, os líderes procuravam ser discretos. Ele chegou a dizer que: “o olimpo moderno se situa além da estética, mas não ainda na religião.”⁵⁵¹ Assim, após mais de quatro décadas desde o lançamento dessa obra, tal constatação perde, em parte, seu sentido.

Já de acordo com França – a partir de Rojek – existem três tipologias de celebridades: a) a conferida (os membros de uma família real ou os herdeiros de um milionário); b) a adquirida (os estilistas, os esportistas aqueles que conquistam êxito em suas áreas específicas de atuação); c) a atribuída (aquela resultante de um trabalho de exposição, de projeção). Ou seja, “aquelas assinadas pela fabricação midiática.”⁵⁵² Dessa maneira, as “celebridades atribuídas” bem podem ser do universo religioso, frutos da excessiva exposição à mídia. Acertadamente, em 2011, a revista *Isto é*, em matéria intitulada “O homem que multiplica fiéis” fez referência ao ‘apóstolo’, líder da IMPD, como alguém que “ascendeu ao

⁵⁴⁶ PIERATT, 1993, p. 14.

⁵⁴⁷ PIERATT, 1993, p. 15.

⁵⁴⁸ MORIN, E. *Cultura de Massa no Século XX: O Espírito do Tempo*. RJ: Companhia Editora Forense, 1969. Disponível em: <http://www.carlosmota.info/docs/edgar_morin_a_sintese_possivel.ppt>. Acesso em: 17/05/2014.

⁵⁴⁹ MORIN, 1969, p. 111.

⁵⁵⁰ MORIN, 1969, p. 113.

⁵⁵¹ MORIN, 1969, p. 115.

⁵⁵² FRANÇA, V. *A TV em transição – Tendências de programação no Brasil e no mundo*. Org. João Freire Filho. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 40. Disponível em: <<http://www.pos.eco.ufrj.br/docentes/publicacoes/jfreire8.pdf>>. Acesso em: 17/05/2014.

olimpico.”⁵⁵³

E, com ênfase na Teologia da Prosperidade, desde o início, o neopentecostalismo tem arrebatado multidões de fiéis através de seus cultos espetacularizados e da utilização em larga escala das ferramentas de comunicação e do marketing. E, o ‘ministério’ do auto-intitulado ‘apóstolo’ não tem realizado marca diferente. Além dessa igreja pertencer ao setor religioso que mais cresce no País.⁵⁵⁴

E, se no passado as alterações do campo religioso aconteciam mais ao ritmo de mar calmo, nessa virada de milênio, ao modo IMPD, ocorrem como maré alta e, talvez, em futuro bem próximo, como *tsunamis*,⁵⁵⁵ graças ao uso das ferramentas de comunicação e marketing (e ao seu verdadeiro ‘dom’ particular de falar a coisa certa para as pessoas certas, somado ao seu estilo sertanejo/caipira e ao seu jeito tosco e humilde), hoje largamente utilizadas para seduzir/manter fiéis. E, o mineiro Valdemiro Santiago, segue como excelente ‘comodoro’ e administrador financeiro de sua nau neopentecostal... mesmo tendo conhecido o oceano muito após o seu nascimento, como a maioria dos mineiros, já compreendeu o quê e como precisa fazer para comandar e “fiscar” fiéis. Nas palavras de Oro: “Os problemas, as angústias e o mal por que passam os indivíduos são muito bem detectados pelos líderes neopentecostais, os quais propõem sistematicamente uma explicação transcendental para sua origem e solução [...] deslocando assim o centro gerador dos problemas do campo social para o espiritual.”⁵⁵⁶

A IMPD (com mais de 3 mil templos só no Brasil, contagem feita até 2012) é uma forte concorrente da IURD (a segunda maior denominação religiosa pentecostal do Brasil, com 8 milhões de fiéis, até 2011. Sendo considerada a primeira, a conservadora e de *primeira onda*, a Assembleia de Deus⁵⁵⁷).⁵⁵⁸ Todavia, embora sendo uma dissidência da IURD e possuir muitas semelhanças (como cultos espetacularizados, pastores carismáticos) com a igreja de Edir Macedo (de quem Valdemiro foi discípulo), a igreja do ‘apóstolo’ Valdemiro, diferentemente da Universal – que propaga a Teologia da Prosperidade – tem como mote

⁵⁵³ REVISTA ISTO É, 2011, p.51.

⁵⁵⁴ Os evangélicos, grupo que inclui os pentecostais e os protestantes históricos, representavam, em 2011, 40 milhões da população religiosa brasileira, de acordo com dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), do IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – Diretoria de Pesquisas. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/.../pof/.../pofanalise_2008_2009.pdf>. Acesso em: 16/05/2014.

⁵⁵⁵ MOREIRA, D. D. S. **Pastor Valdemiro Santiago**: dos sertões de Minas Gerais para o olimpo religioso, uma ascensão impulsionada pela mídia. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Ouro Preto/MG, 2012, p. 5. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/.../R33-0949-1.pdf>>. Acesso em: 15/05/2014.

⁵⁵⁶ ORO, 1993, p.15 apud BITUN, 2005, pp.73-74.

⁵⁵⁷ Primeira igreja pentecostal a se instalar no Brasil (com 1 século no País), mais precisamente em Belém/PA, a Assembleia de Deus (AD), ainda hoje a maior congregação religiosa do ramo, cujo rebanho é estimado em 15 milhões de fiéis, o equivalente a 50% dos evangélicos brasileiros (In: ISTO É, 25/05/2011, p. 57).

⁵⁵⁸ REVISTA ISTO É, 2011, p.53.

principal a cura divina (dom muito enfatizado no neopentecostalismo de transição, ou de *segunda onda*, e, aos poucos, deixado em lugar periférico, sendo substituído pela Teologia da Prosperidade) e que, de acordo com Bitun, “Valdemiro Santiago ‘remasterizou’ a cura divina, ou seja, deu-lhe uma roupagem nova e mais moderna.”⁵⁵⁹ Desse modo, o auto-ungido ‘apóstolo’ consegue abarrotar os seus mirabolantes templos com fiéis, transformando suas igrejas em verdadeiros “pronto-socorro espiritual,” conforme explicou Abumansur.⁵⁶⁰

É exatamente na possibilidade de preencher vazios – deixados pelas instituições responsáveis pela saúde pública, o qual o Poder Público é o responsável pelo monitoramento – que o ‘apóstolo’ Valdemiro Santiago ‘atende’ a contento; nos espetacularizados cultos que apresenta⁵⁶¹.

Assim, embora a cura divina não seja uma novidade no pentecostalismo, tendo uso há muitos anos, ela é considerada a razão primeira para o crescimento e atração de fiéis da IMPD. A ideia que se difunde é de que a doença (coisa do ‘mal’) é em função da falta de fé, de uma espécie de ‘defeito’ do fiel na crença no poder de Deus. Para o americano Kenneth Haging, criador da Teologia da Prosperidade – que também exerce influência sobre a IMPD – é primordial que o fiel não aceite a doença, a miséria e a pobreza, Bitun demonstra essa premissa, quando cita o pensamento de Haging, que diz:

Nós, como cristãos, não precisamos sofrer reveses financeiros, não precisamos ser cativos da pobreza ou da enfermidade! Deus proverá a cura e a prosperidade para seus filhos se eles obedecerem a seus mandamentos. Deus quer que seus filhos tenham o melhor de tudo [...]. Ele (Deus) nos deu, individualmente. Um cheque assinado, dizendo: “Preencha-o”. Deu-nos um cheque assinável, cobrável aos recursos do céu.⁵⁶²

E, arremata Moreira: “Este cheque ‘dado’ por Deus também pode ser para pagar o dízimo cobrado pela igreja, já que a Teologia da Prosperidade tenta desmistificar o caráter pecaminoso do dinheiro, estimulando as doações.”⁵⁶³

Mas, nem só com a cura divina o ‘bom boiadeiro’ e ‘apóstolo’ se ocupa, pastoreia e

⁵⁵⁹ BITUN, 2009, p. 62.

⁵⁶⁰ ABUMANSUR In: REVISTA ISTO É, 2011, p.55.

⁵⁶¹ Não é difícil imaginar porque a teologia da cura divina atrelada ao problema do mal é um dos meios mais eficazes utilizados pelos pregadores neopentecostais, em particular a Igreja Mundial do Poder de Deus. Estamos em um país onde o atendimento médico governamental é precário, o ‘bom atendimento médico’ é quase inacessível a grande parte da população e as políticas públicas de saúde são baseadas em um modelo excludente. Essas situações são agravadas por diversas violações às leis ambientais, poluição, falta de saneamento básico, altíssimas taxas de doentes mentais, neuroses, psicopatias e sociopatias de uma população submetida a um estado de miséria, violência, além de demais distúrbios sociais (Cf. BITUN, 2005, p.76).

⁵⁶² HAGING apud BITUN, 2009, p. 68.

⁵⁶³ MOREIRA, 2012, p. 8.

faz o arrasto dos males do corpo do seu rebanho de 4,5 milhões de fiéis [...] ⁵⁶⁴o auto-ungido ‘apóstolo’ é eclético, em se tratando de cura divina, aduz Bitun, Valdemiro Santiago utiliza tal estratégia para arrebanhar mais adeptos (e ‘engordar a sua ‘carteira de clientes’: “dizimistas ⁵⁶⁵, ofertantes ⁵⁶⁶, patrocinadores ⁵⁶⁷ e associados ⁵⁶⁸, ou qualquer outra nomenclatura que esteja relacionada ao fato de colaborar financeira e espontaneamente com a igreja” ⁵⁶⁹), sendo a solução para muitas pessoas e para fazê-las se quedar ao slogan da IMPD: “a mão de Deus está aqui!” – e finaliza Bitun dizendo que, ao divulgar sistematicamente durante os cultos e através dos programas tele-evangélicos os milagres alcançados por fiéis, a igreja de Valdemiro Santiago: “fortalece a imagem de que o poder de Deus está “mais” nela do que em qualquer outra igreja.” ⁵⁷⁰

Desse modo, Valdemiro Santiago, somente tendo cursado até o quinto ano do Ensino Fundamental, e tropeçando na Língua Portuguesa, vem mostrando ter sabedoria, o bastante, para sorver ganho e lucro do verdadeiro ‘engarrafamento’ do trânsito religioso no Brasil. “Entre os pentecostais não se busca mais um líder religioso, mas um mago que resolva tudo num estalar de dedos.” ⁵⁷¹ Ou, como avalia matéria veiculada no jornal O Globo: “[...] com seus objetos milagrosos, como os ‘martelinhos da justiça’ e as ‘toalhinhas’, comercializadas pela IMPD pelo custo mínimo de R\$100,00[...].” ⁵⁷²

⁵⁶⁴ REVISTA ISTO É, 2011, p. 53.

⁵⁶⁵ Aquele que mensalmente entrega 10% de sua receita financeira, para manutenção dos serviços internos da igreja, bem como para pagamento de salário dos líderes e funcionários. In: SILVEIRA, M. **O Discurso da Teologia da Prosperidade em Igrejas Evangélicas Pentecostais**. Estudo da Retórica e da Argumentação no culto religioso. Tese de Doutorado – Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2007, p. 23. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/.../8/8142/.../TESE_MARCELO_SILVEIRA.pdf>. Acesso em: 14/05.2014.

⁵⁶⁶ Aquele que dá uma quantidade incerta à igreja em favor de alguma campanha ou outra ocasião qualquer (Cf. SILVEIRA, 2007, p. 23).

⁵⁶⁷ Aquele que ajuda mensalmente, por meio de depósito bancário, a manter uma atividade da igreja, como rádio, televisão. O montante depositado tem destino certo, é ativo (Cf. SILVEIRA, 2007, p. 23).

⁵⁶⁸ Aquele que faz depósitos bancários mensais, os quais são revertidos em manutenção ou benfeitorias de atividades realizadas pela igreja. O montante depositado não tem destino certo, inicialmente é passivo (Cf. SILVEIRA, 2007, p. 23).

⁵⁶⁹ SILVEIRA, M. **O Discurso da Teologia da Prosperidade em Igrejas Evangélicas Pentecostais**. Estudo da Retórica e da Argumentação no culto religioso. Tese de Doutorado – Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2007, p. 23. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/.../8/8142/.../TESE_MARCELO_SILVEIRA.pdf>. Acesso em: 14/05/2014.

⁵⁷⁰ BITUN, 2009, p.63.

⁵⁷¹ SOUZA, S. D. **O novo retrato da fé no Brasil**. In: REVISTA ISTO É, Edição 2180, 2011, p.63. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/152980_O+NOVO+RETRATO+DA+FE+NO+BRASIL>. Acesso em: 14/05/2014.

⁵⁷² O GLOBO, Seção “O País”, JORNAL O GLOBO. **Nova indústria da fé ameaça poder da Universal**. Seção “O País”, 4/12/2011, p.14. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/.../R33-1852-1.pdf>. Acesso em: 18/05/2014.

4.3. Marketing: A Cesta de Produtos Ungidos e Serviços Mágicos da IMPD

Diferentemente de suas coirmãs – IURD, IIGD, Renascer em Cristo e outras – o caso da IMPD vem apontando para outro momento do neopentecostalismo em sua vertente brasileira (estaríamos diante de uma espécie de vetor de uma *quarta onda*?), o qual pode ser tomado como as divisões internas caracterizadas por novas posturas, tais como a utilização, de maneira privilegiada, do espaço da TV em sua busca por patrocinadores/ clientes/ consumidores/ fiéis. Além de inaugurar um novo período, com o conceito que Pierucci cunhou de: cissiparidade.⁵⁷³

Assim, na sociedade demarcada de midiática (ou rotulada de sociedade da informação), o chamar a atenção através de uma linguagem não verbal, precede todo o possível processo comunicacional, que é portador de conteúdos tais como atributos e benefícios que asseguram satisfazer a uma demanda por soluções de carências das mais variadas ordens. Nesse caso específico, para Galindo e Leite,⁵⁷⁴ é perceptível a procura do sagrado, do sobrenatural, do místico, das saídas oferecidas em pacotes formatados para atender a determinados segmentos como apregoa o marketing e isso pode ser uma maneira de diferenciação frente a uma concorrência acirrada e competitiva no sentido de abrigar, sob sua bandeira, o maior rebanho possível. Ou, como muito bem explicou, em 1999, uma matéria:

Em sua corrida por espaços cada vez maiores na mídia eletrônica, as igrejas pentecostais e neopentecostais estão dando a interpretação mais radical à famosa frase de Marshall McLuhan, na esteira do sucesso mundial de seu livro, *A Galáxia Gutenberg: o meio é a mensagem*. Pelo menos no Brasil e nas ramificações que estão montando no exterior, essas igrejas não têm sua identidade na Bíblia. Pautadas pelas estratégias de marketing, elas antes oferecem produtos – diversificados conforme os diversos públicos-alvos – do que anunciam a fé. Sendo-lhes, portanto, de mais-valia bandas de rock, de funk e de heavy metal, gravadoras, produtoras de vídeo e, sobretudo, estações de rádio e geradoras de TV, do que a Bíblia levada nas mãos pelos fiéis do protestantismo clássico para a participação nos cultos e escolas dominicais.⁵⁷⁵

⁵⁷³[...] essa nova etapa concorrencial requer a dinamização racionalizada, tecnicamente falando, da oferta dos bens de salvação que os profissionais religiosos recriam e cada vez mais “copiam” uns dos outros, e cuja distribuição, também tecnicamente racionalizada, eles administram sempre de olho na resposta tecnicamente concorrencial dos adversários religiosos que se multiplicam, multiplicando na mesma proporção perversos focos de “fogo amigo”. Um ótimo exemplo de novos focos de “fogo amigo” está no precoce processo de cissiparidade por que já passa a Igreja Universal do Reino de Deus, com suas indesejadas crias: a Igreja Internacional da Graça de Deus e a Igreja Mundial do Poder de Deus. In: PIERUCCI, F. A. **De olho na modernidade religiosa**. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 20, n. 2, Nov. 2008, p. 14. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v20n2/01>>. Acesso em: 09/05/2014.

⁵⁷⁴ GALINDO, D. e LEITE, L. L. **O marketing pessoal e a construção da imagem dos pastores neopentecostais**. São Paulo, 2008, p. 2. Disponível em: <<http://www.danielgalindo.ppg.br/O%20marketing%20pessoal%20e%20a%20construcao%20da%20imagem%20dos%20pastores%20neopentecostais.pdf>>. Acesso em: 09/05/2014.

⁵⁷⁵O ESTADO DE S. PAULO. **Um Negócio Altamente Rendoso** – 21/01/1999.

Não é sem motivo que, ao se analisar o fenômeno do crescimento estatístico evangélico no País depara-se com um segundo fenômeno – não menos relevante – que é o movimento contínuo das denominações neopentecostais que, praticando intencionalmente as estratégias de mercado, estrelam entre si uma verdadeira batalha na mídia.⁵⁷⁶ Essas igrejas brigam pela atenção dos fiéis diante da fabulosa oferta de conteúdos dos mais variados, tal qual a dinâmica do mercado; que divulga as diversas marcas de maneira segmentada, entretanto, é no ponto de vendas que os consumidores localizam, reconhecem, escolhem e colocam em seus carrinhos/mentes o(s) produto(s) desejado(s).⁵⁷⁷

E, sem sombra de dúvidas, a religião é, também, um produto e o ser humano é consumidor potencial desse. Seja de ordem existencial ou de ordem material, os produtos são concebidos para suprir as necessidades do homem e a religião, portanto, encontra-se nesse recorte. De acordo com Patriota, a religião “está atrelada a uma necessidade latente do homem, presente desde os primórdios da humanidade. O homem naturalmente anseia por uma forma de melhoria individual, ou no mínimo, descontente com a sua atual maneira de viver, busca alguma solução para o seu estado.”⁵⁷⁸

Tais citados fenômenos, de acordo com Galindo e Leite, têm como origem a dinâmica do campo social que, frente às características perceptíveis da secularização permanente e progressiva da religião, parece apontar para uma relação de acomodação e ressignificação das relações sociais e suas implacáveis definições da realidade, seja ela no campo das ciências cognitivas, da tecnologia, do sagrado e da economia e de qualquer outro modo que resgate o “reencantamento do mundo” como forma de diferenciação, em meio aos inúmeros discursos criados pelas denominações evangélicas “que disputam o espaço da construção de sentido e do consumo deste produto imaterial que a cada dia torna-se mais tangível ou concreto para milhares de fiéis/consumidores”⁵⁷⁹ que, conhecedores de suas procuras por vantagens, deparam-se com igrejas abertas por todos os lados, disponibilizando um vasto portfólio de serviços, na certeza de solucionar as carências mais prementes dessa

⁵⁷⁶ GALINDO&LEITE, 2008, p.2.

⁵⁷⁷ [...] qualquer coisa que possa ser oferecida a um mercado para atenção, aquisição, uso ou consumo, e que possa satisfazer a um desejo ou necessidade. Os produtos vão além de bens tangíveis. De forma mais ampla os produtos incluem objetos físicos, serviços, pessoas, locais, organizações, ideias ou combinações desses elementos. In: KOTLER, P. **Administração de marketing: a edição do novo milênio**. São Paulo: Prentice Hall, 2000, p. 25. Disponível em: <<http://www.qir.com.br/wp-content/uploads/KOTLER-MARKETING-completo.pdf>>. Acesso em: 10/05/2014.

⁵⁷⁸ PATRIOTA, R. K. M. P. **Fé na prateleira de vendas: A Sedução do Marketing Religioso**. São Paulo, 2002, p. 1. Disponível em: <<http://www.encepcom.metodista.br/mediawiki/images/f/f6/GT4Texto006.pdf>>. Acesso em: 10/05/2014.

⁵⁷⁹ GALINDO & LEITE, 2008, p. 2.

sociedade de consumo. Em Martino, é feita uma descrição da complexa dialética entre mídia, religião e negócio.⁵⁸⁰

A partir do advento da concorrência e da multiplicidade religiosa, a religião, mostrada dessa maneira, seria um real “fiasco de vendas”. E, como aduz Brierly: “nós mudamos de um cristianismo como cultura para um cristianismo como escolha,”⁵⁸¹ porque, ao fim e ao cabo, o consumidor/cliente/fiel moderno, mais que desejar ser exclusivo, também anseia satisfazer as suas necessidades. Em função dessas características contemporâneas de consumo, a religião é levada a uma constante evolução, a qual explicita Hervieu-Léger: “[...] a secularização não consiste no desaparecimento da religião confrontada à modernidade: é o processo de reorganização constante do trabalho da religião numa sociedade estruturalmente impotente de preencher as expectativas que suscitar para existir como tal.”⁵⁸²

A compreensão da imposição da reorganização religiosa (avizinhandose da secularização) conduz várias denominações a assegurarem – de maneira eloquente – a satisfação dessas buscas. Isso favorece para que a deliberação dos aspirantes à conversão,⁵⁸³ em geral, partam da concepção de que sua condição, mesmo parecendo péssima, na maioria das vezes inaceitável, não deve ser eterna na conformação e resignação religiosa, porque o mercado⁵⁸⁴ da religião está disponibilizando diversas alternativas de mudanças.⁵⁸⁵ Para Berger:

A situação pluralista é, acima de tudo, uma situação de mercado. Nela, as instituições religiosas tornam-se agências de mercado e as tradições religiosas tornam-se bens de consumo. E, de qualquer forma, grande parte da atividade

⁵⁸⁰ Não se pode provar de maneira conclusiva que determinada religião trará algum tipo de benefício ao fiel. Cada religião, seita, culto, prática, doutrina ou qualquer outra espécie de prática simbólica depende exclusivamente de um contrato de confiança celebrado entre a instituição e a pessoa disposta a pertencer ao grupo. Essa relação seria simples caso a oferta de bens simbólicos não atingisse os níveis de uma verdadeira economia de mercado, na qual conquistar o fiel é imprescindível para a sobrevivência física da instituição. In: MARTINO, L. M. S. **Mídia e poder simbólico**: um ensaio sobre comunicação e campo religioso. São Paulo: Paulus, 2003, p. 136. Disponível em: <www.insite.pro.br/2013/Junho/resenha_midia_camporeligioso.pdf>. Acesso em: 11/05/2014.

⁵⁸¹ BRIERLY, P. **Evangelização, Missão e Marketing**. Tradução para uso interno da Diocese Sul-Occidental, em fev/99, 1991, p. 95. Disponível em: <<http://www.regiao1.ieab.org.br/rps/missao/evangelizacao%20missao%20e%20marketing.pdf>>. Acesso em: 10/05/2014.

⁵⁸² HERVIEU-LÉGER apud ORO, 1996, p. 62

⁵⁸³ Conversão significa mudança de rumo. Para a religião, o que ocorre é a mudança de mente (metanóia). MUOLTON. **Um Estudo sobre a Conversão Religiosa no Protestantismo Histórico e na Psicologia Social da Religião**. 1997, p. 266.

⁵⁸⁴ Para o Marketing, mercado é o conjunto de todos os compradores reais e potenciais de um produto ou serviço. Para a economia é o conjunto de empresas ou pessoas que ofertam ou demandam um determinado bem ou serviço. KOTLER, P. **Administração de marketing**: a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2000, p. 96. Disponível em: <<http://www.qir.com.br/wp-content/uploads/KOTLER-MARKETING-completo.pdf>>. Acesso em: 11/05/2014.

⁵⁸⁵ Este mercado religioso foi constituído na literatura sociológica a partir de Peter que menciona a existência de tal mercado a partir da pluralidade religiosa (Cf. BERGER, 1985, p. 165).

religiosa nessa situação vem a ser dominada pela lógica da economia de mercado.⁵⁸⁶

Assim, diante dessa situação pluralista, e mesmo sendo recente – de forma comparativa em relação a outros movimentos cristãos, como o catolicismo e o protestantismo histórico – o pentecostalismo mostra-se de maneira multifacetada após um século de existência. Embora estilizado em inúmeras denominações, seja por manifestações diretas do Espírito Santo, guerras e combates internos, ele consegue a façanha de manter uma identidade própria, ainda que em transformação. Uma característica peculiar é sua capacidade de construção, adaptando-se a novas práticas e novos conceitos e sem promover grandes cismas. Para Rezende: “O movimento pentecostal é o principal agente de inovação no mercado religioso. Nascido no século XX totalmente secularizado, o Pentecostalismo continuamente se reinventou para atender a demanda dos fiéis.”⁵⁸⁷

Portanto, adaptação, flexibilidade e liberdade tornaram o pentecostalismo o grande ator do mercado religioso brasileiro no século XX e, ao que parece, desse início de século XXI. O grande percentual de crescimento de evangélicos observado nos censos demográficos⁵⁸⁸ das últimas décadas deve-se muito à força pentecostal, presente virtualmente em canais de televisão e nas emissoras de rádio, mas também fisicamente nas áreas de periferia – onde a violência é relevante – das cidades brasileiras e nas suas grandes avenidas.

Por se tratar de um movimento extremamente plural, vem sendo inviável as tentativas de organizá-lo, do ponto de vista de abarcar todas as suas nuances. Do mesmo modo acontece, quando se tenta olhá-lo sob a ótica do marketing, pois, afinal, o comportamento mercadológico das maiores igrejas pentecostais é bastante diferenciado. Todavia, é possível discernir determinados padrões, especialmente nas denominações que fazem uso excessivo da mídia. Como por exemplo, a percepção do uso das principais ferramentas do marketing: produto, preço, praça e promoção, ou o chamado Mix Mercadológico (4P's), criado por Neil Borden e popularizado por Kotler.⁵⁸⁹ Contudo, uma década, antes (1993) de Kotler, McKenna⁵⁹⁰ divulgava que, o marketing baseado na experiência e no conhecimento passa a definir, cada vez mais, os recursos de uma organização

⁵⁸⁶ BERGER, 1985, p. 149.

⁵⁸⁷ REZENDE, 2010, p. 1.

⁵⁸⁸ De 2,61% em 1940, os evangélicos saltaram para 15,4% da população em 2000, e em 2010 chegaram a 22,2% segundo o IBGE. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=1&idnoticia=2170&view=noticia>>. Acesso em: 10/05/2014.

⁵⁸⁹ Mix Mercadológico: compreende as variáveis controláveis do marketing: Preço, Produto, Praça, Promoção (Cf. KOTLER, 2001).

⁵⁹⁰ MCKENNA, R. **Marketing de relacionamento**: estratégias bem sucedidas para a era do cliente. Rio de Janeiro: Campos, 1993, p. 6. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86608/193791.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10/05/2014.

bem-sucedida, argumentando que as relações são a chave e a base da escolha do cliente e da adaptação à empresa. Tais argumentos, ainda hoje, não poderiam descrever melhor a realidade atual. Entretanto, é necessário ressaltar que nenhuma dessas ferramentas é suficiente de forma isolada; é preciso que todas funcionem ajustadamente em conjunto. E uma parcela das igrejas pentecostais já compreendeu essa dinâmica.

Assim, é preciso compreender até onde se espraia a ideia de Berger quando disse que “[...] a situação pluralista das denominações religiosas é, acima de tudo, uma situação de mercado[...]”,⁵⁹¹ pois nesse contexto, “[...] as instituições tornam-se agências de mercado e as tradições religiosas tornam-se bens de consumo[...]”.⁵⁹² Diante disso, a maioria do *fazer* religioso é regulado e dominado pelos mecanismos da lógica de mercado e, como tal, oferta e disponibiliza aos consumidores/clientes/fiéis produtos.

4.3.1. Primeiro P: Produto

Tudo o que é ofertado e disponibilizado, pelo mercado, é compreendido como produto e, em nível de cristandade a salvação em Jesus Cristo é a vantagem central, ou, o produto principal. Mas, nesse setor mercadológico, o maior trunfo do pentecostalismo sobre os demais movimentos cristãos é adicionar – de tempos em tempos – novos ‘produtos agregados’. E, Kotler lembra-nos ainda que existe uma outra esfera de produto – *o ampliado* – que tem por objetivo superar as expectativas dos consumidores/clientes/fiéis. De acordo com Rezende:

As empresas tradicionais já competem nesse nível e, em um futuro próximo, as denominações cristãs também terão ações nesse sentido. Inclusive, várias igrejas pentecostais já têm investido em ar-condicionado, amplos estacionamentos, acesso a deficientes físicos e isolamento acústico. Tudo para proporcionar conforto aos fiéis e manter uma política de boa vizinhança com a comunidade.⁵⁹³

Entrar e sair de moda no mercado religioso, como nas demais áreas do mercado tradicional, acontece também com os níveis do produto, vale ressaltar. Foi o que se passou, por exemplo, com o produto ‘cura divina’, em ‘voga’ e causando grande impacto nas décadas de 1950 e de 1960, no século XX, e que enfraqueceu, perdeu força e passou a ter ‘pouca procura’ em fins da década de 1970, em função da entrada de outro ‘produto’ na moda: a Teologia da Prosperidade.

⁵⁹¹ BERGER, 1985, p.149.

⁵⁹² BERGER, 1985, p. 149.

⁵⁹³ REZENDE, 2010, p. 3.

O século XXI chegou e com ele a cura divina voltou à ‘voga’, mas foi através do surgimento da IMPD, no apagar das luzes do século XX (1988); que tem como ‘carro-chefe’ de sua práxis a proclamação de inúmeras curas – realizadas no seu púlpito ou por meio da TV, a qual adentra às casas dos telespectadores/consumidores/clientes/fiéis difundindo os princípios dessa denominação – que essa ‘*moda pegou*’. Em alta nesse mercado de milagres estão os males que vão desde “o câncer, as drogas e o desemprego, mas mazelas menores, como dor-de-cabeça e alergia, não são descartadas.”⁵⁹⁴

Para identificar-se o produto cristão, basta observá-lo sob o ângulo da chamada cultura gospel. Essa cultura se alicerça na criação e comercialização de livros, CDs e DVDs, somados às campanhas promovidas pelas denominações religiosas. Tais ações são consideradas como produtos de apoio (ANEXO B – GRÁFICO 1).

Fazendo frente concorrencial acirrada à sua denominação de origem (a IURD) no quesito de produtos não-tangíveis, o ‘apóstolo’ Valdemiro Santiago tem se mostrado um *expert* em elaborar criativas campanhas para atrair e ‘fidelizar’ seu público. Uma delas foi veiculada em duas ocasiões com o objetivo de reparar os prejuízos advindos do fechamento da sede da IMPD – na primeira, pela Prefeitura de São Paulo (de 21 de dezembro de 2009 a 11 de fevereiro de 2010) e, na segunda (em agosto de 2010), por ordem do Ministério Público de São Paulo; tendo como principais alegações os mesmos motivos: construído para abrigar 8,4 mil pessoas, havia superlotação e faltava segurança no templo.⁵⁹⁵ Em decorrência desses dois fatos é que entrou em vigor a campanha da ‘*Redinha*’; iniciada no primeiro mês do ano de 2010, que, mediante a oferta de R\$ 153,00, o consumidor/cliente/fiel recebia um pedaço de rede que, de acordo com Rezende: “Valdemiro justificou o valor de R\$ 153,00 a partir do Evangelho de João: ‘*Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, não obstante serem tantos, a rede não se rompeu*’ (Jo. 21,11).”⁵⁹⁶ Com essa campanha, o ‘apóstolo’ até o dia 12 de janeiro de 2010, almejava o ‘auxílio’ de 150 mil telespectadores/consumidores/clientes/fiéis de todo o Brasil. A quantia levantada com a campanha seria de R\$ 22,95 milhões. Em fins do mesmo mês, do mesmo ano, o ‘apóstolo’ e seus bispos voltaram à TV, desta vez, em busca de 10 mil contribuintes/telespectadores/clientes/fiéis, os quais deveriam solicitar um martelo de madeira por R\$ 1 mil que, segundo o líder-‘apóstolo’, em uma mensagem veiculada no Canal 21, no dia 26 de agosto de 2010, o martelo “representa a Palavra de Deus, representa a decisão,

⁵⁹⁴ REZENDE, 2010, p. 3.

⁵⁹⁵ REZENDE, 2010, p. 15.

⁵⁹⁶ REZENDE, 2010, p. 15.

representa a determinação.”⁵⁹⁷ Nesta feita, o texto-apoio usado foi o do profeta Jeremias: “Não é a minha palavra fogo, diz o SENHOR, e martelo que esmiúça a penha? (Jr. 23,29).”

Assim, não é difícil compreender porque as campanhas são necessárias, elas servem a dois propósitos: garantir a manutenção de fiéis na instituição – pois oferece, periodicamente, um novo utensílio de compromisso e uma nova promessa – além de arrecadarem consideráveis quantias de dinheiro em curto espaço de tempo. Dessa maneira, tais iniciativas atendem a duas ferramentas do marketing: produto e preço.⁵⁹⁸

No marketing tradicional uma empresa dá, ou torna acessível, produtos físicos, previamente guiados pela observação dos “anseios” do telespectador/consumidor/cliente/fiel. Dessa maneira, nestes produtos, a empresa acrescenta ‘valores intangíveis’, que se prontificam a satisfazer imediatamente as necessidades latentes do telespectador/consumidor/cliente/fiel.⁵⁹⁹

Das entidades mais tradicionais às mais alternativas, afinal – é fato – as normas de consumo desancaram suas fronteiras religiosas, e, agora, a palavra de ordem é conquistar o consumidor/cliente/fiel. Nessa batalha de mercado, existem adoração, devoção, idolatria e louvor para todos os perfis, carências, angústias, bolsos e idades.⁶⁰⁰

Através da ‘compra de promessas religiosas’, esses consumidores terminam por formar um imenso *target*⁶⁰¹, e as adquirem porque têm inúmeras necessidades, seja de cunho emocional, psíquica e/ou espiritual, e, de posse dessa ‘compra’, eles conseguem sanar suas insatisfações.

⁵⁹⁷ REZENDE, 2010, p.15.

⁵⁹⁸ Haverá sempre alguma necessidade de vender. Mas o objetivo do marketing é conhecer e compreender o consumidor tão bem que o produto ou serviço o atendem completamente e, em consequência, vendem-se sozinhos. Idealmente, o marketing deve resultar em um consumidor que está pronto para comprar. Tudo o que é preciso fazer é tornar disponível o produto ou serviço. In: DRUCKER, P. F. **Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século**. São Paulo: Pioneira, 1992, p. 97. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acesso em: 13/05/2014.

⁵⁹⁹ No entanto, mesmo que estas necessidades não sejam verdadeiramente latentes, o marketing, lançando mão da propaganda, se encarregará de convencer o possível cliente de que ele necessita realmente do produto oferecido. Partindo dessa premissa, podemos analisar a materialidade de alguns discursos religiosos e ver que eles reproduzem integralmente o discurso publicitário no item persuasão. Nestes discursos, a argumentação religiosa parte de se dar aos “produtos da fé”, uma vantagem competitiva sobre os oferecidos por outras igrejas que não têm a preocupação de trabalhar as suas embalagens. Essas igrejas citadas por essa autora seriam as protestantes históricas - Anglicana, Metodista, Luterana, Presbiteriana etc. – nascidas da reforma acontecida no século XVI e que estão perdendo adeptos/membros paulatinamente, pois, de seus púlpitos, através dos tempos, exaustivamente, veem pregando a mensagem da cruz e, ao que consta – pela perda de seguidores que as pesquisas censitárias apresentam – não solucionam de pronto os problemas econômicos e as crises financeiras em que os cidadãos e cidadãs estão envolvidos na atualidade (Cf. PATRIOTA, 2002, p. 13).

⁶⁰⁰ PATRIOTA, 2002, p. 14.

⁶⁰¹ *Target* é o público-alvo de um plano de comunicação.

4.3.2. Segundo P: Preço

A forma mais segura de contribuição continua a ser o dízimo, especialmente para as denominações tradicionais (como a Assembleia de Deus, Deus é Amor, Quadrangular e outras). Mesmo as igrejas Mundial, Universal, Internacional da Graça (que possuem grande trânsito e rotatividade de fiéis) ainda continuam a ter e depender dos dizimistas.⁶⁰²

E, tanto é verdade que Bitun afirma que, no site da IMPD, acerca de dízimo, o ‘apóstolo’ Valdemiro Santiago também ensina:

Você sabia que tem dizimista que não prospera? Sabe por quê? Porque devolve o dízimo na igreja com o objetivo de receber de volta, e tem pastor orelhudo que ensina isso ao povo. Devolver o dízimo não dá a ninguém o direito de pedir seja lá o que for a Deus. Você devolve o dízimo por fidelidade, não por interesse.⁶⁰³

Tal qual na Universal, como cita Campos, a partir de entrevista com um pastor da IURD: “pede mesmo, pois pedir não é pecado, e que os pastores ao pedirem dinheiro, estão cumprindo a determinação da Bíblia,”⁶⁰⁴ a tática da IMPD é extremamente semelhante, porque o ‘apóstolo’ Valdemiro, em seu programa na TV solicitou ao invés de 10% do ganho, 30% da renda dos fiéis, representando o Pai, o Filho e o Espírito Santo, ou, o ‘Trízimo’, como ficou conhecido na internet. Era dezembro, do ano de 2009, próximo, portanto, do período de recebimento do décimo-terceiro salário. No ano seguinte, 2010, Rezende nos conta que “com menos ênfase, o ‘trízimo’ foi pedido novamente no mês de agosto de 2010. Desta vez, a Trindade não foi utilizada.”⁶⁰⁵

A pesquisa Economia das Religiões: Mudanças Recentes, do CPS/FGV (2007)⁶⁰⁶, demonstrou que as batalhas em busca de maiores receitas têm dado resultado pois os pentecostais são os maiores dizimistas da população brasileira, com 44% do total, contra 30,9% dos católicos e 22,7% dos evangélicos tradicionais. Um fato, no mínimo curioso, também apresentado nessa pesquisa, é que, contribuem mais com o dízimo, apesar de

⁶⁰² Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça, e Igreja Mundial do Poder de Deus, são as igrejas onde o trânsito mais acontece, segundo pudemos constatar em nossa pesquisa. O rodízio de fiéis entre essas igrejas é bastante intenso, muito provavelmente porque nestas igrejas a produção e a comercialização dos bens simbólicos são muito semelhantes, assim como sua rede de significações. (Cf. BITUN, 2007, p. 113).

⁶⁰³ SANTIAGO, V. **Fidelidade nos dízimos e ofertas gera prosperidade**. Portal Igreja Mundial do Poder de Deus. 31/07/2013. Disponível em: <http://www.impd.org.br/portal/index.php?link=noticias_impd&id=352>. Acesso em: 14/05/2014.

⁶⁰⁴ CAMPOS, 1999, p. 190.

⁶⁰⁵ REZENDE, 2010, p. 15.

⁶⁰⁶ NERI, M. C. (org.). **Economia das Religiões: Mudanças Recentes**. CPS/FGV, 2007. Disponível em: <http://www.cps.fgv.br/simulador/site_religioes2/REL2_Site_Ingles/REL2_texto_FGV_CPS_Fim%20_2_.pdf>. Acesso em: 14/05/2014.

possuírem – os pentecostais – menor renda familiar em relação a protestantes e católicos.

Algumas denominações como a Assembleia de Deus Vitória em Cristo (de Silas Malafaia), a Internacional da Graça (de R. R. Soares) e a Fundação Renascer (do casal Hernandez), pentecostais, usam de todas as ferramentas disponibilizadas pelo mundo secularizado para facilitar as contribuições de seus clientes/fiéis, prova disso é que a partir do segundo semestre de 2008 essas igrejas celebraram parceria com o Banco Bradesco para uso de cartões de crédito com o objetivo de arrecadar dízimos e ofertas, passando, de acordo com o site do jornalista Sidney Rezende:

[...]a receber as doações pelo sistema desenvolvido pela operadora Visa. Através dele, será possível arrecadar o dinheiro sem desconto de impostos, obrigatórios nas transações em geral, mas dispensados de donativos do gênero por força de lei. As máquinas estarão disponíveis nos principais templos do país. O sistema de arrecadação por cartão de crédito possibilita maior controle na arrecadação. A Igreja Apostólica Renascer em Cristo já oferece este sistema de dízimo por cartão aos seus fiéis.⁶⁰⁷

Também os chamados ‘propósitos especiais’ são comuns e, tais quais as outras denominações coirmãs, a Assembleia (de Silas Malafaia) lançou – em 2009, antes ainda da ‘Redinha’ – a distribuição de várias miniaturas da Bíblia em troca de contribuição (R\$900,00). No mês de outubro do mesmo ano na Igreja Mundial poderia ser adquirida uma miniatura de galão de água ‘ungida’ em permuta de uma oferta ‘mínima’ de R\$ 100,00: “Só uma gota dessa água será o suficiente para mudar a história da sua vida!”⁶⁰⁸

Em seguida, a investida da IMPD, ainda no campo das campanhas, veio em novembro do mesmo ano (2009), uma miniatura de tijolo representava “a reconstrução da sua vida e a construção de um dos maiores templos da América Latina em Santo Amaro”, segundo um dos pastores da Mundial. O pequeno tijolo era endereçado a dizimistas e ‘ofertantes’. No início de 2010 – antes da campanha da ‘Redinha’ – foi vendido o Cajado de Moisés, uma miniatura, a qual media, em plástico, cerca de 30 cm.⁶⁰⁹

Ao se pensar em sonho de consumo, é muito natural fazer a associação a um planejamento de marketing direcionado somente para bens de consumo tangíveis – concretos – ou no máximo, em um projeto de *marketing* para a prestação de serviços empresariais. No

⁶⁰⁷ REZENDE, S. **Dízimo por cartão de crédito**. SRZD Notícias, 12/08/2008. Disponível em: <<http://www.sidneyrezende.com/noticia/16638+dizimo+por+cartao+de+credito>>. Acesso em: 16/05/2014.

⁶⁰⁸ REZENDE, 2010, p. 7.

⁶⁰⁹ PORTAL IMPD. Disponível em: <http://www.impd.org.br/portal/index.php?link=pedido_carne3>. Acesso em: 15/05/2014.

entanto, com o *marketing* religioso a técnica não difere⁶¹⁰. Porque, de acordo com Kotler: “um cliente nunca compra um produto”, (tangível ou intangível), de fato, o cliente compra “a satisfação de um desejo (valor).”⁶¹¹

4.3.3. Terceiro P: Praça

A praça circunda esforços de transporte, cobertura e logística e está associada à facilidade de aquisição, pelo cliente, do produto. Tradicionalmente, na dinâmica religiosa, praça abarca a distribuição e o número de igrejas. Entretanto, em função do enorme número de clientes/fiéis que têm contato com templos somente pela TV, a mídia eletrônica passou também a ser uma tática da praça. Responsável, o “P” de Praça, por conduzir o produto até o cliente e que, segundo Las Casas, é parte do pacote de utilidade ou de satisfações que os consumidores receberão com a compra do produto.⁶¹²

Não é sem razão que inúmeras denominações pentecostais disponibilizam nos históricos de seus sites o número aproximado de templos, isso se passa porque a inserção das igrejas:

[...] e, mais recentemente, a construção de grandes catedrais visam a dois objetivos: visibilidade e adesão em massa. Esse tipo de construção imponente nas vias principais é uma estratégia de visibilidade e *marketing* que se articula com sua presença na mídia e na esfera política, visto que para sua efetivação necessitam de trâmites burocráticos nas administrações municipais. A intenção é parecer maior do que realmente é.⁶¹³

A Mundial, assim como no início da Universal, aluga e adapta imóveis modestos, todavia, sua sede, no bairro do Brás, está próxima a duas estações de metrô e possui 43 mil metros quadrados. Somado a isso, ainda há o seu crescimento surpreendente que, nos últimos anos, fez inaugurar igrejas em todos os estados do Brasil (ANEXO B – GRÁFICO 2).

Camisetas e CD’s são outros produtos de apoio e a grande maioria das denominações pentecostais possui vendas online, além dos pontos de vendas físicos, Siepierski diz que:

⁶¹⁰ PATRIOTA, 2002, p. 3.

⁶¹¹ KOTLER, P. **Princípios de Marketing**. Rio de Janeiro: Editora Prentice-Hall do Brasil, 1995, p. 478. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/cont_sp_estrutura_marketing.html>. Acesso em 15/05/2014.

⁶¹² LAS CASAS, A. L. **Marketing: conceitos, exercícios, casos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004, p. 212. Disponível em: <<http://www.ucs.br/portais/cecc/menu/16747/>>. Acesso em: 16/05/2014.

⁶¹³ ALMEIDA, R. **Religião na metrópole paulista**. Vol. 19, nº 56 15-27 out. 2004. São Paulo: Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2004, pp. 22-23. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/centrodametropole/552>>. Acesso em: 16/05/2014.

Para comercializar os produtos dessas empresas, há os Point Gospel Renascer: lojas especializadas em produtos evangélicos que funcionam na sede e nas filiais da igreja. Os Point's constituem uma eficiente rede de distribuição dos produtos da marca Gospel. Assegura-se aos fiéis que parte dos lucros obtidos é revertida para os projetos sociais da Renascer.⁶¹⁴

Não é somente, portanto, na IMPD, que os programas de TV transformaram-se em uma extensão dos templos. Na verdade, aduz Campos, a distribuição dos “produtos” é operada por através dos meios de comunicação de massa, televisão, revistas, rádio, jornais e, principalmente, pelas redes de templos. Entretanto, essa, como toda distribuição, é alterada pelas características do canal escolhido. O produto ofertado, por exemplo, na mídia (rádio e televisão, especialmente) é mostrado de uma maneira mais extraordinária do que o é na igreja. Especialmente, porque o rádio e a TV funcionam através das expectativas e emoções, muito desiguais daqueles sentimentos aguçados, numa enorme concentração “de fé e de milagres”. Na mídia “os produtos” são padronizados e standardizados, acondicionados para o uso em massa, já nas igrejas, ao lado do espetáculo de massa, existe o marketing de relacionamento pessoal, insubstituível quando de trata de “produtos” religiosos.⁶¹⁵

Muito embora apesar de estimular a presença do fiel nas igrejas, diversas pessoas têm contato com essas denominações neopentecostais somente por meio da televisão. E, segundo Swatowski concluiu, se por um lado, o aparato midiático dessas congregações é capaz de atrair uma audiência que não tem afinidade com a denominação, ela não é capaz de reverter a rejeição. A identificação dessas denominações como as que “roubam” o dinheiro dos pobres é um alicerce de recusa ao discurso dos agentes religiosos de tais igrejas. A avaliação à distância e a condenação da denominação pelo rompimento e pela inversão da ética da caridade não impedem, todavia, que o telespectador se aproprie – seletivamente – de elementos da programação veiculada por essas denominações no rádio e na TV:

Neste contexto, a mídia – ao deslocar o conteúdo de seu contexto de origem, transportar imagens de um lugar a outro, e garantir certa privacidade do receptor – se torna uma forma de acessar e selecionar determinados conteúdos sem gerar comprometimento com uma ideologia ou uma instituição.⁶¹⁶

4.3.4. Quarto P: Promoção

⁶¹⁴ SIEPIERSKI, C. T. **Fé, marketing e espetáculo**. A dimensão organizacional da Igreja Renascer em Cristo. Civitas, v. 3, nº 1, 2003, p. 135. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/742/74230107.pdf>>. Acesso em: 14/05/2014.

⁶¹⁵ CAMPOS, 1999, pp. 229-230.

⁶¹⁶ SWATOWISKI, C. W. **Proselitismo midiático e as bases da recusa à igreja universal**: um estudo de caso. Ciências Sociais e Religião, v.11, n. 11, 2009, p. 23. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/CienciasSociaisReligiao/article/viewFile/8385/6743>>. Acesso em: 15/05/2014.

Todos os modos de se conhecer a marca, gratuitas ou pagas, fazem parte das batalhas promocionais e, por isso, o termo comunicação é a via mais eficaz para se compreender a promoção.

ATV é o grande meio de acesso à denominação para inúmeros pentecostais. Rezende diz que “os programas tornaram-se a vitrine dos milagres e dos testemunhos em cadeia nacional, originando novas visitas aos templos e maior comprometimento no longo prazo.”⁶¹⁷ A precursora, no Brasil, do enorme *boom* em investimento de grande porte na mídia eletrônica foi a Universal. Edir Macedo comprou, em 1989, por US\$ 45 milhões, a Record, emissora paulista. Depois foi a vez da Internacional da Graça de Deus, do ‘missionário’ R. R. Soares fundar a RIT – Rede Internacional da Graça –inicialmente com a programação totalmente voltada para conteúdos evangélicos. Após quatro anos inseriu sua denominação na TV aberta⁶¹⁸ com o seu *Show da Fé, Festa do Céu, Dia da Decisão*, entre outros na Rede Bandeirantes, em horário nobre. E, ressalte-se uma curiosidade sobre R. R. Soares, o tele-evangelista com mais tempo de ‘telinha’ no Brasil:

Ele apresenta-se no vídeo sempre de maneira sóbria, com uma prédica monótona (num único tom), onde ele é capaz de pregar sobre os mais altos poderes do sagrado, dominar e repreender os mais temíveis demônios e com a mesma tonalidade de voz vender seu último CD de músicas evangélicas. Isso faz parte de uma estratégia “clean”, onde não pode haver exageros e onde transparece muito equilíbrio. É nesse momento que o Missionário torna-se palatável para a imensa maioria dos evangélicos e dos simpatizantes da fé evangélica.⁶¹⁹

Todavia, o ataque evangélico de maior e mais recente sucesso está a cargo da Mundial que, devagar e sempre, foi aumentando sua participação no Canal 21 e já detém 22 horas de programação e possui um complexo de estúdios com 400 metros quadrados, a *Cidade Mundial – a mão de Deus está aqui*. Também tem realizado programas ao vivo com bispos e pastores na *Cidade Mundial*; transmitindo e reprisando cultos gravados na sede da

⁶¹⁷ REZENDE, 2010, p. 9.

⁶¹⁸ Os altos investimentos em publicidade e propagandas nos meios audiovisuais e a emergência de uma sociedade baseada no consumo de “estilos de vida” provocou alterações no modo de produção televisivo. Tendo em vista essas novas condições de mercado, a TV por assinatura, a cabo ou satélite, ou, ‘TV Fechada’, passou a ser vista como um dos mais fortes meios para oferta de produtos diferenciados para públicos segmentados. Com a segmentação do consumo, surgem novos produtores e programadores de conteúdos, que necessitam de operadores de transmissão, horizontalizando a cadeia e abrindo espaço para novos atores interessados nesse mercado mais segmentado (Cf. BECERRA, 2011; BOLAÑO & BRITTOS, 2007; DANTAS, 2009, 2011; GALPERIN, 2004).

⁶¹⁹ MORAES, G. L.A **força midiática da Igreja Internacional da Graça de Deus**. Tese de Doutorado em Ciências da Religião Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2008, p. 129. Disponível em: <http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp079116.pdf>. Acesso em: 16/05/2014.

igreja. Para além de todas essas ações, ainda há a propaganda das campanhas e da agenda de cultos, nos programas da madrugada e dos vespertinos, onde acontece a ‘benção da água’⁶²⁰. O ‘apóstolo’ pega um copo de água e pede que o telespectador também o faça, então, faz uma oração e bebe a água. Depoimentos de cura por meio dessa prática são rotineiros nos cultos da IMPD. E, citando mais uma vez, o mesmo relato de Zanini, o ‘apóstolo’ comunica-se com os fiéis através de suas atitudes e palavras: “ele demonstra irradiar poderes sobrenaturais de si mesmo [...] as pessoas parecem entender, quase antropofagicamente, que ao reterem um pouco de Valdemiro, através de seu suor, ou toque, levam um pouco da unção que está sobre ele.”⁶²¹ Tanto é verdade que, em pesquisa realizada por Dantas, ele apurou que:

Após a abertura inicial, a imagem do apóstolo Valdemiro é veiculada de forma quase ininterrupta, ocupando oitenta e cinco por cento do programa. Sua imagem confunde-se, muitas vezes, com o próprio programa, que nos poucos minutos que não focaliza o religioso causa estranheza no telespectador.⁶²²

Nessa análise feita por Dantas, ele observou que o ‘apóstolo’ tinha a sua imagem em primeiro plano por 102 minutos de programação, sendo que o programa possui aproximadamente 120 minutos, constatou-se que Valdemiro protagoniza 85% do tempo da transmissão.⁶²³

A disputa por horários na televisão, pelos líderes religiosos, segue o formato da Lei da Oferta e da Procura mercadológica tradicional e, diga-se de passagem, de maneira acirrada. Em dezembro de 2009, o jornalista, Flávio Ricco divulgou a seguinte informação em sua coluna *online*:

A CNT, no Rio de Janeiro, tinha muitos de seus horários ocupados pela Igreja Internacional da Graça de Deus, de RR Soares. Recebia R\$ 2 milhões por mês. Contrato vencido, espaço perdido. Valdemiro Santiago, da Igreja Mundial do Poder de Deus, com adiantamento de luvas e mensalidade de R\$ 3 milhões, agora tem, com a sua igreja, exclusividade na programação da emissora.⁶²⁴

Poucos meses se passaram e veio a desforra do ‘missionário’ R. R. Soares; e, em maio de 2010, o ‘apóstolo’ criticou a aquisição por R. R. Soares de seu horário na Rede TV. E Valdemiro disse:

⁶²⁰ REZENDE, 2010, p. 9.

⁶²¹ ZANINI, 2009, p.98.

⁶²² DANTAS, 2013, p. 4.

⁶²³ Programa, gravado no dia 16 de maio de 2013 (DANTAS, 2013, p. 4).

⁶²⁴ RICCO, F. UOL Televisão. Disponível em: <<http://televisao.uol.com.br/colunas/flavio-ricco/2009/12/01/ult7278u291.jhtm#igreja>>. Acesso em: 20/08/2014.

Agora mesmo eu tive uma grande tristeza, estou tendo esses dias. Eu estava numa emissora há quase sete anos e o líder de uma religião me tirou de lá. Me tirou e ainda mentiu pros pastores dele, pros obreiros dele, dizendo que eu não tava conseguindo pagar. Como ele fez da outra vez. O pior é que o sujeito é avançado em idade e era para ter pelo menos juízo e não fazer um negócio desse [...] Eu chamo ele de tio, carinhosamente, aí disseram esses dias que ele falou que ‘ele tá faltando com o respeito, me chamando de tio’. E tirar o programa dos outros, o que que é isso? Chamar de tio é faltar com o respeito, e tirar o programa dos outros? É roubo [...] Então nós fomos tirados da RedeTV por esse tio, que entrou no nosso horário, nós não entregamos o programa, eu não entreguei o programa, eu queria continuar, renovar o contrato. Mas o pastor, esse missionário, me tirou mais uma vez. [...] Não é só pregar não, ô missionário, tem que viver o que você prega. Viva o que você prega. Você prega tão bonito, tão macio. Quem não te conhece, até acredita que você pratica aquilo ali, que você faz aquilo ali que você prega. Quem não te conhece, até acredita que você é daquele jeito mesmo. Mas quem é vítima de você, como eu sou, ao longo dos anos aí, de perseguição, sabe muito bem o tipo de caráter que você tem.⁶²⁵

Arrematando, o líder da IMPD declarou na ocasião: “É racista. É, porque ele não fala meu nome, ele fala o bispo preto”⁶²⁶. Por outro lado, Campos lembra que o sucesso de comunicação religiosa vai além das TV’s, anteriormente o meio de comunicação preferido dos pentecostais era o rádio e :

Na década de 1950 surgiu a Igreja Pentecostal “O Brasil para Cristo”, antecipada pelo programa A voz do Brasil para Cristo, dirigido por Manoel de Mello. Na década seguinte foi a vez da Igreja Pentecostal “Deus é Amor”, cuja programação, até hoje intitulada A voz da libertação, é dirigida pelo fundador David M. Miranda. Também no início dos anos 1960, no Rio de Janeiro, foi fundada a Igreja Pentecostal de Nova Vida (1961), pelo canadense Walter Robert McAlister (1931-1993). A organização dessa nova Igreja se deu após o sucesso do programa A voz da nova vida nas rádios Copacabana, Mayrink Veiga e Guanabara. Não por mero acaso tais programas se intitulavam “a voz” e não “a imagem” - em um país ainda não interligado, somente o rádio podia ligar a todos ao redor de um só emissor.⁶²⁷

O rádio oferece propostas mais baratas de inserção – se comparado à TV – além de penetração, não foi sem motivo que, por exemplo, a Universal usou programação radiofônica para a sua expansão. Mariano afirma que:

[...] sua expansão se deve, em grande medida, à sua eficiência no uso de meios de comunicação de massa, sobretudo o rádio, veículo no qual sempre fez proselitismo. Nos primórdios, procurava alugar horário nas emissoras logo após o término dos programas de pais ou mães-de-santo, para aproveitar a audiência dos cultos afro-brasileiros.⁶²⁸

⁶²⁵ REZENDE, 2010, p. 10.

⁶²⁶ REZENDE, 2010, p. 10.

⁶²⁷ CAMPOS, L. S. **Evangélicos e Mídia no Brasil** – Uma História de Acertos e Desacertos. Rever, v.8, n° 3, 2008, p.11. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_campos.pdf>. Acesso em: 15/05/2014.

⁶²⁸ MARIANO, 1999, p. 66.

Todavia, a concorrência entre a Universal e a Mundial também pode ser percebida nesse veículo, em 2013 a Mundial já contava com, de acordo com Camuçatto: “diversas rádios, entre elas, a Rádio Ômega Mundial FM, que foi arrendada com o nome Rádio Ômega FM, a Igreja Mundial do Poder de Deus também compra a Rádio Mundial, no Estado do Rio de Janeiro que antes pertencia as Organizações Globo.”⁶²⁹

Outro meio que também não é descartado é a mídia impressa. A Assembleia de Deus, a Internacional da Graça (com jornal mensal e a *Revista Show da Fé*, vendida nos templos e por assinatura), a Universal (com a *Folha Universal*, com tiragem superior a 1,5 milhão de exemplares) e a Renascer (com jornal mensal) desenvolvem jornais e revistas, segmentados para seus públicos. A produção em Internet merece destaque, a exemplo da Bola de Neve, com público mais jovem para conseguir disseminar a forma religiosa que prega despertar curiosidades naqueles que não conhecem o estilo da igreja e atrair mais seguidores⁶³⁰, e a Renascer, que também aposta no meio virtual, disponibilizando um *portal* com notícias atuais, *download* das cartilhas para jejuns e fotos dos principais acontecimentos promovidos pela igreja. E, a Mundial, de acordo com Bitun,⁶³¹ passou a publicar o seu informativo *Fé Mundial* em 2005, cuja tiragem iniciou com mais de 50 mil e, atualmente, 500 mil exemplares por mês.⁶³² A comunicação visual, investimento existente também nas igrejas pentecostais, é elaborada através da padronização dos templos.

Ao fim e ao cabo, por apresentar comportamentos díspares entre suas diversas denominações, o pentecostalismo pode ser considerado um enorme desafio à pesquisa (e a pesquisadores), além de se mostrar de difícil organização acadêmica. E em relação ao marketing religioso, a Congregação Cristã no Brasil e a Igreja Universal do Reino de Deus são os dois casos mais distantes entre si. A primeira é tímida em suas estratégias, contando, essencialmente, com a comunicação visual e o testemunho dos membros para prosélitos (o boca a boca na linguagem mercadológica). A segunda investe, agressivamente, em rádio, jornais, panfletos e internet, e possui sua própria emissora de TV, considerada a vice-líder de audiência no Brasil.

Nota-se que a presença pentecostal na televisão brasileira está concentrada em três denominações: além da Universal, a Internacional. A terceira denominação, objeto dessa

⁶²⁹ CAMUÇATTO, 2013, p. 6.

⁶³⁰ DURÃES, A. A. **Segmentação na propaganda religiosa:** Bola de Neve Church e o evangelho para a geração Y. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007, pp. 3-4. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0132-3.pdf>>. Acesso em: 17/05/2014.

⁶³¹ BITUN, 2007, p. 87.

⁶³² CAMUÇATTO, 2013, p. 6.

pesquisa, é a Mundial, do auto-ungido ‘apóstolo’ Valdemiro Santiago, o qual detém 22 horas de conteúdo na programação do Canal 21 diariamente e continua adquirindo, nos últimos tempos, espaços em outras emissoras, como é o caso da CNT.⁶³³ E, nunca é demais recordar que outras denominações, com menos poder financeiro, investem também em marketing e, portanto, o pentecostalismo, via de regra, jamais atua no mercado religioso sem uma ‘cesta de produtos ungidos e serviços mágicos’ que mais se a de que ao seu público/clientela/consumidor/fiel. E a Igreja Mundial do Poder de Deus, certamente, representa um dos ‘*case de sucesso*’⁶³⁴ e de feliz união desse tipo de ação dentro do movimento, pelo menos do ponto de vista de igrejas midiáticas. Muito embora não se possa ignorar que, mais e mais, o mercado religioso, no Brasil, mostra-se extremamente competitivo no terceiro milênio, entretanto os pentecostais – especialmente no objeto dessa pesquisa, a IMPD – já aprenderam a operar com os desejos da sua ‘carteira de clientes’, com os tumultos comuns do trânsito religioso e com a selvagem concorrência interna.

4.4. O “*sem resenha*”: a informação sem comunicação como finalização do estilo IMPD

Um programa jornalístico, em que a ênfase é o chamado jornalismo investigativo ou o jornalismo verdade, a apresentação desses telejornais é efetuada por alguém que prenda a atenção do telespectador e o cativa com frases de efeito. A fórmula para estabelecer (e fidelizar) a conexão entre o apresentador e o telespectador é a linguagem informal. Na programação das emissoras de TV’s com sinal aberto, a distribuição desse tipo de telejornal, como o exemplo que nos remete Rodrigues, quando diz que:

Em São Paulo, com inicialmente a apresentação de José Luiz Datena, é conhecido o Brasil Urgente, transmitido pela TV Bandeirantes (17h). Em novembro de 2011, o Ibope informou que o programa alcançou o terceiro lugar em audiência, atrás da rede Globo e da Record que nesse horário transmitiam novelas.⁶³⁵

Esse mesmo formato de linguagem informal é encontrado no programa do apresentador Carlos Massa, o conhecido Ratinho, que vai ao ar de segunda a sexta-feira, no Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), cujo conteúdo exhibe um conjunto de variedades, no horário noturno, e mistura humor, interação com a plateia, games, convidados especiais e o

⁶³³ REZENDE, 2010, p. 14.

⁶³⁴ O mesmo que *caso de sucesso*.

⁶³⁵ FONSECA, 2013, p. 211.

momento – já identitário do programa – do famoso teste de DNA.

Feita essa necessária introdução, a guisa de ser comparado e caracterizado o tipo de linguagem, pois auxilia na análise de formato que também é encontrado, nos horários comprados e disponibilizados, nos programas religiosos veiculados pela Igreja Mundial do Poder de Deus. Primando pela informalidade no formato, por um determinado repertório de imagens que demonstra uma espécie de nostalgia da vida simples e do campo (além de expressões de uso específico do linguajar popular e do senso comum); que é diferente da expressão “nostalgia camponesa”, e da aplicação dessa expressão, feita por Montero⁶³⁶.

O programa “Poder Sobrenatural da Fé”, quando apresentado pelo ‘apóstolo’ Valdemiro Santiago, é de clara relação com, por exemplo, a rudeza do apresentador Ratinho ou com o estilo jocoso do Datena, embora fale sobre o universo da religião, ele o faz com a rapidez e o humor característicos dos apresentadores citados, recheando de críticas o Poder Público e as autoridades de Estado, além, lógico, de incluir os chamados “perseguidores” de sua pessoa, a grande maioria deles, ‘irmãos’ evangélicos. Entretanto, para além desses aspectos gerais, o auto-ungido ‘apóstolo’ serve-se de bordões marcantes e improvisa apelidos para si mesmo e para os que o cercam. Escuta casos, opina sobre problemas de toda sorte, chora e abraça doentes.

No Brasil, o primeiro programa dessa natureza foi o do apresentador Jacinto Figueira Junior, nacionalmente conhecido como “O Homem do Sapato Branco”, iniciado em 1963, na TV Cultura. Barata nos conta que esse programa gerou enorme impacto simbólico, pelas linguagem e postura utilizadas, na sociedade daquela época. Como os médicos, o apresentador também usava sapatos brancos, pois se dispunha, de acordo com o próprio, a cumprir a mesma função de médico à sociedade, ao povo. “Este foi o primeiro programa que colocou, de fato, casais para literalmente brigar, casos diversificados (problemas das esferas profissional, financeira e outros) que revelavam a vida das pessoas etc., sendo interrompido ainda no mesmo ano de início, por problemas com a ditadura militar e sendo retomado nos anos 80.”⁶³⁷ Tal forma, portanto, de apresentação denota, desde então, o anseio de colocar em choque, internamente, a população, mostrando seus problemas em uma arena televisiva pública.

E, aduz Barata que Jacinto Figueira Júnior, o personagem, assumia uma voz aguda e

⁶³⁶ MONTERO, P. Religiões e dilemas da sociedade brasileira. In: MICELI, S. **O que ler na Ciência Social brasileira (1970-1995)**. São Paulo: Sumaré: ANPOCS; Brasília: CAPES, 1999, p.336. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/etn/v13n1/v13n1a02.pdf>>. Acesso em: 19/05/2014.

⁶³⁷ BARATA, J. M. **Caminhos da cobertura televisiva das ações policiais no Brasil**. Revista Aurora. Ed. 7, São Paulo: PUC-SP, 2010, p. 125. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/revistaaurora/ed7_v_janeiro_2010/index.htm>. Acesso em: 16/05/2014.

grave e apresentava suas crônicas da vida privada e policialesca. Em uma entrevista, concedida em 2001, nas palavras dele:

[...] eu fazia aquilo que pouca gente tá tentando fazer igual, mas não conseguem[...] eu pegava o cotidiano, polícia, pegava figuras grotescas, engraçadas, figuras que realmente marcavam até época [...] o programa era o cotidiano, era aquilo que a cidade tinha e que ninguém tinha coragem de mostrar.⁶³⁸

E, ainda de acordo com Barata, em outro momento dessa mesma entrevista, “O Homem do Sapato Branco” declara que, no auge do sucesso, seu programa atingiu à casa dos 64% de audiência e argumenta que o ‘segredo’ era ‘dar’ à sua audiência ‘o que ela queria’, “[...] o povo queria que mostrasse as mazelas [...]”.⁶³⁹

Outro programa quase tão importante quanto o de Jacinto Figueira Júnior – no que diz respeito à compreensão sobre a formação da mídia televisiva no Brasil – foi o de Luis Carlos Alborghetti,⁶⁴⁰ que tinha o nome de “Cadeia”, transmitido, no começo, para a cidade de Londrina/PR. Sua duração era de cinco minutos e, de novo Barata esclarece: “Enquanto ‘O Homem do Sapato Branco’ se colocava como presença solucionadora, ou de mediação de conflitos, de cura, ou de saneamento como um médico, Alborghetti caracteriza-se por sua agressividade diante das próprias notícias que apresenta, assim como com sua equipe técnica.”⁶⁴¹

Um terceiro programa, muito conhecido do País é o “Brasil Urgente” (antigo “Cidade Alerta”), cujo apresentador, José Luiz Datena, cujos objetivos estão disponibilizados em seu site: “dá prioridade a temas locais e está muito perto do cidadão e seus problemas [...]”.⁶⁴² Com uma linguagem coloquial e opinativa, o “Brasil Urgente” dispensa os formatos tradicionais, assumindo a flexibilidade e o dinamismo...”. Outra característica interessante sobre esse programa é o fato de que suas matérias não seguem, necessariamente, a lógica formal de terem um período para terminarem: “elas podem se alongar por muitos minutos enquanto o apresentador coloca suas opiniões e comenta sobre as repetições das imagens, podendo até ter quase a duração de um programa inteiro.”⁶⁴³

Artigo publicado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), de Negrini e

⁶³⁸FIGUEIRA JR, J. Entrevista “O Homem do Sapato Branco”. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Ry8BVszRpP4&NR=1>>. Acesso em: 16/05/2014.

⁶³⁹BARATA, 2010, p.126.

⁶⁴⁰ALBORGHETTI ONLINE. Programa “Cadeia”. Disponível em: <<http://www.alborghetti.xpg.com.br/historia.htm>>. Acesso em: 17/05/2014.

⁶⁴¹ALBORGHETTI ONLINE, 2010, pp. 2-3.

⁶⁴²Programa “Brasil Urgente”. Disponível em: <<http://www.band.com.br/brasilurgente/sobre.asp?ID=14>>. Acesso em: 17/05/2014.

⁶⁴³BARATA, 2010, p. 128.

Tondo⁶⁴⁴ argumenta que esse tipo de programa assemelha-se a um programa de auditório por seu formato, ou seja, o fato do apresentador se manter em pé, transitando pelo palco, incitando, convocando e chamando os telespectadores a participarem de seu programa. Normalmente a teledramaturgia é usada no programa, de forma a carregar de emoção as cenas transmitidas. Em Dantas, podemos alinhar tais estilos que remetem a semelhanças entre programas/apresentadores tidos como secularizados e sagrados quando ele diz que:

Dependendo da região onde o culto é realizado, Valdemiro Santiago utiliza-se de expressões locais para se relacionar com o público. Por exemplo: em cultos no Nordeste brasileiro, as expressões “Oxente” e “Oxe” são utilizadas várias vezes por ele, causando risos na plateia que se acotovela para lograr um local mais próximo ao palco. Já em regiões de cultura caipira, segundo a definição de Ribeiro (1995), o apóstolo se esforça em tornar público as suas origens interioranas com frases carregadas de expressões regionalistas. A empatia entre ele e o público que está *in loco* nas reuniões é tão grande que o religioso muitas vezes o trata com grosseria, mandando-o fazer silêncio e até expulsando alguns fiéis do palco.⁶⁴⁵

Assim, tais marcadores e semelhanças entre púlpito e palco – tão bem utilizados, tanto pelos apresentadores ‘profanos’ citados e pelo ‘apóstolo’ Valdemiro Santiago – podem influir, disseminar e/ou mediar a experiência com a TV e com o universo religioso das pessoas, no sentido da dimensão comunicativa, que conhecem tais programas e/ou assistem e frequentam a IMPD. Não é sem sentido a reflexão de Rodrigues: “Modernidade e religião podem ser consideradas ainda termos incompatíveis?”⁶⁴⁶

Um aspecto relevante – encontrado tanto nos casos ‘profanos’ (“O Homem do Sapato Branco”, Alborghetti, Ratinho, Datena e outros) quanto no caso ‘sagrado’ – especialmente o de recorte dessa pesquisa; representado por Valdemiro Santiago e seu ‘ministério’ – é o fato de seus programas não necessariamente seguirem a lógica formal de possuírem um tempo para finalizarem, por exemplo, um assunto ou uma imagem. Barata aponta que: “[...] podem se alongar por muitos minutos enquanto o apresentador coloca suas opiniões e comenta sobre as repetições das imagens, podendo até ter quase a duração de um programa inteiro.”⁶⁴⁷

Dois expoentes da Escola de Frankfurt mencionaram aproximações teóricas aos problemas ocasionados pela cultura de massa. Segundo Adorno e Horkheimer, o hodierno

⁶⁴⁴ NEGRINI, M.; TONDO, R. **O apresentador espetáculo**: o discurso de José Luis Datena. Estudos de Jornalismo e Mídia. UFSM, v. IV, n. 1. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2213>>. Acesso em: 16/05/2014.

⁶⁴⁵ DANTAS, 2013, p. 4.

⁶⁴⁶ RODRIGUES, 2013, p. 211.

⁶⁴⁷ BARATA, 2010, p. 128.

sistema de mídia e de produção cultural “imprimem a mesma estampa em tudo,”⁶⁴⁸ pela natureza da produção dessa tal cultura. Em sua obra “Indústria Cultural: esclarecimento como mistificação das massas”, Adorno ‘nos pega pelas mãos e nos guia’ para compreender a indústria cultural como o domínio da produção capitalista na esfera da cultura, tendo como características mais relevantes a produção em série, a disseminação da cultura nivelada, normalizada, enfim, uniformizada. E Barata complementa apontando que, para Adorno a “indústria cultural herda características que são próprias do processo industrial, reproduzindo continuamente o mesmo tipo de estórias e programas televisivos, que carecem de qualidade estética, correspondendo à maioria do que se produz nestes termos atualmente.”⁶⁴⁹ Além de todas essas considerações, Adorno sustem que a indústria cultural é o objetivo-fim do liberalismo econômico, isso em função de sua produção em massa e ausência de qualidade de suas programações – especialmente televisivas – sendo, dessa maneira, rígida, industrializada e repetitiva. Como consequência, todos os conteúdos são mediados para que possam passar pelo filtro da indústria cultural: o que significa, para Adorno e Horkheimer, uma consequente “atrofia da imaginação e da espontaneidade do consumidor cultural.”⁶⁵⁰

Valdemiro Santiago, em quase todos os seus programas, repete, exaustivamente, o seu *script* que, segundo ele mesmo declara, “sustenta essa igreja” e, do altar/palco, com uma das mãos no ombro de uma fiel, que acabara de ‘testemunhar cura’ e, a outra no microfone em punho indaga: “O que essa obra representa na sua vida, filhinha?” Responde ela: “É tudo apóstolo, tudo!” Imediatamente ele faz uma segunda pergunta: “Como a irmã conheceu esse ministério?” Retruca ela: “Pela televisão, apóstolo, eu assistia os cultos na televisão.” Valdemiro procura a câmera de TV e diz em primeiro plano, apopleticamente, que aquele depoimento demonstra a ‘grandeza’⁶⁵¹ da obra que a Igreja Mundial estava ‘fazendo’⁶⁵² na vida das pessoas em todo Brasil. E salienta que isso só é possível por causa das Colunas de Deus;⁶⁵³ que sustentam os programas da TV, por esse motivo as ‘doações’ e ‘colaborações’ não podem parar, porque mais pessoas ‘precisam ser ajudadas’.

Tal diálogo, acima, diz respeito a uma narrativa cujo enredo funda relatos e histórias que demonstram sobre a importância da Igreja Mundial do Poder de Deus na vida dos que a frequentam e a buscam, além de projetar um esquema que se repete nos depoimentos e

⁶⁴⁸ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985, p. 99. Disponível em: <http://www.fag.edu.br/adverbio/v5/artigos/industria_cultural.pdf>. Acesso em: 17/05/2014.

⁶⁴⁹BARATA, 2010, p. 129.

⁶⁵⁰ADORNO & HORKHEIMER, 1985, p. 104.

⁶⁵¹Valdemiro Santiago.

⁶⁵²Valdemiro Santiago.

⁶⁵³Nome atribuído aos que contribuem mensalmente com ofertas em dinheiro para a manutenção da estrutura de comunicação da Mundial.

testemunhos daqueles que chegam até ela. Nesse caso, o diálogo é irreal – ou ficcional – porque é constituído de pesquisa empírica e tem o claro objetivo de deslindar a centralidade da narratividade,⁶⁵⁴ que conduz a questionar, segundo Ricoeur, não sobre o acontecimento em si, pois é fugidio, porém, pela “significação que permanece.”⁶⁵⁵

Dessa maneira, o estilo marcante de Valdemiro Santiago e a sua quixotesca história de vida – de comedor de angu a celebridade evangélica – é midiaticizada em favor de um processo discursivo frisadamente visual, que demove os fiéis quanto à proximidade que têm com o ‘apóstolo’. Como uma espécie de ‘neocomunicador’ evangélico, ele se baseia nas informações que o instante lhe fornece (nos testemunhos e no seu mote principal, o milagre) e trabalha no espaço possível de tempo/custo televisivo; no qual a comunicação é relegada a planos irrelevantes e a informação rápida é guindada – alicerçada no seu retumbante “*Sem resenha!*” – para auxiliar na improvisação de sua performance premeditada.

⁶⁵⁴ ALASUUTARI, 1995 apud. RODRIGUES, 2013, p. 212.

⁶⁵⁵ RICOEUR, P. **Interpretação e ideologias**. 4ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990, p.45. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/67966409/Interpretacao-e-Ideologias-Paul-Ricoeur>>. Acesso em: 17/05/2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa procurou investigar o cumprimento e respeito a três preceitos pertencentes ao capítulo dos direitos fundamentais, preconizados pela Constituição Federal Brasileira de 1988, por parte da Igreja Mundial do Poder de Deus. Essa denominação religiosa ligada ao movimento neopentecostal, foi objeto de observação, por meio de pesquisa, que buscou cientificamente a interpretação dos mecanismos através dos quais tal igreja trabalha seu simbolismo, sua liturgia e os instrumentos midiáticos, os quais lança mão para a construção das experiências, vivências, adesões e serviços religiosos, aliados a conceitos mercadológicos de marketing e paradigmas já estabelecidos por autores acadêmicos.

A atuação e o veloz desenvolvimento do neopentecostalismo no campo religioso brasileiro são sempre acompanhados com curiosidade, por nossa parte tanto quanto o é por parte de pesquisadores, o que nos fez endossar, também, os sentimentos de perplexidade e estarrecimento existentes em setores da sociedade.

Percebemos que em um País, onde o maior meio de comunicação de massa é a televisão, tal meio catalisa a dimensão de seu poder, em suas diversas manifestações, e quando indivíduos comuns procuram soluções a problemas sociais em um reduto de fé, cuja ferramenta usada tem esse poder de persuasão, a transformação dos indivíduos em expectadores partícipes, no formato de grandes eventos que concentram milhares em nome da fé e da busca pelo alcance de uma graça; especialmente nas apresentações em longas programações, tal meio captura a atenção desses milhões de indivíduos, tornando-os ‘tele-fiéis’ de uma ‘tele-fé’, onde a teledramaturgia é comumente utilizada nessa programação, de maneira a carregar de emoção as cenas transmitidas. Essa produção, usada na programação veiculada pela IMPD, nada tem de original e nem é novidade na televisão, Valdemiro Santiago apenas dá um frescor de novo a um produto antigo, reeditando, com a religião, um estilo de programa de auditório (comum até a década de 1960) identificado como disseminador do “mundo cão”.

Por serem temas complexos e muito recentes, sentimos que os mesmos dão margem a um amplo leque de interesses de investigação, além de poderem ser pesquisados sob diversos matizes, como o Direito, a Antropologia Social, a Sociologia e a Comunicação Social, pois são assuntos que imbricam-se e, ademais, possuem interesse nacional. E, como concluímos, comprometem a verdadeira construção de uma democracia plena, a qual, necessariamente, pressupõe indivíduos como *atores principais* de suas decisões e responsáveis por tudo aquilo que vivenciam (seja positivo ou negativo), cujos resultados

deveriam ser de atitudes de mudanças, as quais concorrem e estão a serviço da evolução da sociedade. Aduzimos ainda que, o que se percebe – demonstrado em depoimentos/testemunhos através dos programas veiculados pela IMPD na TV – é exatamente o contrário.

Então, nos perguntamos: é legal (do ponto de vista constitucional) tornar pessoas reféns de ídolos milagreiros para a cura divina (serviço mágico)? É ético fazer uso de amuletos (produtos mágicos), de ritos que combateriam e afastariam a pretensa presença do *mal* (exorcismo)? É moral usar de um cruel incentivo a doações, ofertas, dizimos, ‘trízimos’ e participação em ‘campanhas’ e ‘propósitos especiais’, por meio da persuasão, para a transferência (por parte de pessoas induzidas a uma fé cega) à igreja de, na maioria, parques recursos financeiros – ou mesmo vultosos – com promessas de que assim amarra-se e compromete-se a divindade a cumprir curas, resoluções de toda sorte de angústias emocionais e afetivas e multiplicação monetária para esses cotizadores/fiéis?

Acreditamos, diante do investigado e estudado que, impossibilitar a tomada de consciência crítica com a conseqüente organização de encaminhamentos, por parte da sociedade, a reivindicações junto ao Estado, por assistência à saúde e à educação de qualidades; por projetos de moradia, transporte público, contra a opressão das discriminações/preconceitos e melhores condições de vida, onde tão-somente são utilizadas interpretação e análise de conjuntura incorretas (escamoteadas por princípios religiosos anestesiadores, que não incentivam a solidariedade, a fraternidade e o respeito à diversidade entre indivíduos) da história, da política, dos reais interesses econômicos em jogo e de uma fé de essência não libertadora somam para a não modificação da realidade. Significa não respeitar a liberdade de religião, nem a liberdade de expressão e, muito menos usar corretamente os instrumentos, as ferramentas e as tecnologias da comunicação e da informação em prol do fortalecimento da democracia e da cidadania.

A despeito de serem diversas as possibilidades de analisar-se esse fenômeno, citamos, ao longo do trabalho, aquelas que nos pareceram mais relevantes e suscitaram nosso questionamento, como por exemplo, a maneira pela qual se processa a adesão e prática religiosas na IMPD, os significados e as vivências manifestas na experiência das pessoas convertidas à fé de tal movimento, a forma como Valdemiro Santiago trabalha a sua imagem dita ‘ungida’ e sua titulação que remete à ideia bíblica de pai da igreja, sua programação televisiva nunca usada como ferramenta de difusão doutrinária, sempre servindo como estratégia de marketing para apoiar e guindar os interesses (financeiros e de poder) da sua igreja e seu próprio.

Consideramos por fim que, ao entrarmos em contato com essas informações e com os dados sobre o crescimento neopentecostal da IMPD, produzidos por pesquisadores e corroborados por institutos de pesquisas, tais como o IBGE, ISER, grande imprensa e outros, ficamos com a clara impressão de que o líder da Igreja Mundial do Poder de Deus compreende o ditado popular “não sou o dono do mundo, mas sou filho D’Ele”; acreditando, de maneira visceral e em proveito próprio, ser o filho predileto e fazendo de sua igreja, literalmente, “a casa do Pai”.

Daí, esses questionamentos nos apontaram que essa instituição religiosa pode colocar em perigo o cumprimento e o exercício dos citados e estudados três feixes de direitos fundamentais do sistema constitucional democrático do Brasil. Além de também crermos que muito ainda está por vir, em se tratando dessa igreja e de seu mandatário, o que, por si somente, merece a nossa atenção para estudos mais aprofundados futuramente.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAMSON, P. **O modelo escandinavo de proteção social**. Revista de Ciências Sociais Argumentum, Vitória (ES), v. 4, n.1, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/viewFile/3463/2721>>. Acesso em: 10/05/2013.
- ABUMANSSUR, E. S. **As moradas de Deus** – Arquitetura de Igrejas Protestantes e Pentecostais. São Paulo, Novo Século, 2004. Disponível em:<http://www.mackenzie.br/.../UP.../Gilberto_Francisco_dos_Santos>. Acesso em: 10/08/2013.
- ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985. Disponível em: <http://www.fag.edu.br/adverbio/v5/artigos/industria_cultural.pdf>. Acesso em: 17/05/2014.
- AGÊNCIA BRASIL (EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO). **Ativista diz que programas religiosos na TV contrariam a Constituição**. Matéria veiculada em 06/12/2013. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/.../2013>>. Acesso em: 20/02/2014.
- ALBORGHETTI ONLINE. **Programa “Cadeia”**. Disponível em: <<http://www.alborggetti.xpg.com.br/historia.htm>>. Acesso em: 17/05/2014.
- ALCURI, G.; LUGON, J.; CARVALHO, L.; ZÔRZO, N. **O Relatório MacBride** – História, Importância e Desafios, 2012.
- ALMEIDA, J. T. **‘A mão de Deus está aqui’**: Apontamentos sobre a Igreja Mundial do Poder de Deus frente ao pentecostalismo brasileiro contemporâneo. Comunicações, Modernidade Instituições e Historiografias Religiosas no Brasil. Simpósio Nacional de CEHILA (Comissão de Estudos da História da Igreja Latino-Americana) – Brasil, 2008. Disponível em: <http://www.ichs.ufop.br/ner/images/stories/Jos_Tadeu_de_Almeida.pdf>. Acesso em: 03/03/2014.
- ALMEIDA, R. Negócios, poder e fé: a Universal contra a Mundial. In: ORO, A. P.; CIPRIANI, R.; STEIL, C. A. (Org.). **Religião no espaço público**. São Paulo: Terceiro Nome, 2012. No prelo.
- _____. **Religião na metrópole paulista**. Vol. 19, nº 56 15-27 out. 2004. São Paulo: Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2004. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/centrodametropole/552>>. Acesso em: 16/05/2014.
- AMOSSY, R. (Org). **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2005.
- ANCINE. **Monitoramento da Programação**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/.../2013>>. Acesso em: 20/02/2014.
- ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 5 ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ASSMANN, H. **A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina**. Petrópolis, Vozes, 1986.

AZEVEDO, T. **Catolicismo no Brasil?** Revista Vozes, Ano 63, n. 2, fev. 1969. Disponível em: <http://www.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/religiosidade_popular-N1-2003.pdf>. Acesso em: 01/03/2014.

AZZI, R. **Catolicismo Popular e autoridade eclesiástica na evolução histórica do Brasil.** Religião e Sociedade, v. 1, n. 1, 1977. Disponível em: <http://revistadeteoria.historia.ufg.br/.../original_ARTIGO_6__MONTEIRO.pdf>. Acesso em: 28/07/2013.

BARATA, J. M. **Caminhos da cobertura televisiva das ações policiais no Brasil.** Revista Aurora. Ed. 7, São Paulo: PUC-SP, 2010. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/revistaaurora/ed7_v_janeiro_2010/index.htm>. Acesso em: 16/05/2014.

BARBOSA, A. M. **Do terreiro ao púlpito: apropriação e ressignificação de elementos de crença das religiões afro-brasileiras pela liderança da Igreja Universal do Reino de Deus (1977-2010).** Londrina, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mesthis/MarcoABarbosa_Dissertacao.pdf>. Acesso em: 17/12/2013.

BARBOSA, G. G.; RABAÇA, C. A. **Dicionário de Comunicação.** 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2132/tde-02122009-152713/>. Acesso em: 28/10/2013.

BENDIX, R. **Max Weber, um perfil intelectual.** Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1996. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/cpda/wp-content/uploads/2011/08/IH_1502.pdf>. Acesso em: 30/03/2014.

BEOZZO, J. O. (org.), **Curso de Verão.** Ano VII, São Paulo: Cesep-Paulus, 1993.

BERGER, P. L. **Rumor de anjos: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural.** 2 Ed., Petrópolis: Vozes, 1997. Disponível em: <http://www.btdt.ufpe.br/btdt/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?>. Acesso em: 13/03/2014.

_____. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento.** Tradução de Floriano de Souza Fernandes. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE DIREITOS HUMANOS/USP. Declaração de direitos do homem e do cidadão – 1789. In: **Textos Básicos sobre Derechos Humanos.** Madrid. Universidad Complutense, 1973.

BITTENCOURT FILHO, J. **Matriz religiosa brasileira: Religiosidade e mudança social.** Petrópolis: Vozes e Koinonia, 2003.

_____. Remédio Amargo. In: MARIZ, C. L.; ANTONIAZZI, A. (orgs.). **Nem Anjos nem Demônios.** Petrópolis, Vozes, 1994. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/68/27-ari-oro.pdf>>. Acesso em: 01/03/2014.

BITUN, R. **Continuidades nas cissiparidades: neopentecostalismo brasileiro.** Ciência das Religiões – História e Sociedade, Volume 8, nº 2, 2010. Disponível em: <<http://revistas.Pucsp.br/index.php/nuers/article/viewFile/15584/11619>>. Acesso em: 17/05/2014.

_____. **Igreja Mundial do Poder de Deus: Rupturas e Continuidades no Campo Religioso Neopentecostal.** Tese de Doutorado. São Paulo: PUC-SP, 2007. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4833>. Acesso em: 29/05/2014.

_____. **O neopentecostalismo e sua inserção no mercado moderno.** Dissertação de mestrado, IMES, 1996. Disponível em: <http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp060833.pdf>. Acesso em: 04/05/2014.

BLAINEY, G. **Uma breve história do mundo.** São Paulo: Ed. Fundamentos Educacional, 2004. Disponível em: <<http://www.metodistavilaisabel.org.br/docs/Monografia-IURD-Evandro.pdf>>. Acesso em: 23/02/2014.

BLANCARTE, R. **El Estado laico.** México: NostraEdiciones, 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/.../9646/6746>>. Acesso em: 03/06/2013.

BOBBIO, N. **A era dos direitos.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Ética e política em Walter Tega.** Ética e Política. Parma. PraticheEdit, 1984.

_____. **O futuro da democracia.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BOBSIN, O. **Etiologia das doenças e pluralismo religioso.** Estudos Teológicos, v. 43, n. 2. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/.../475/1044>. Acesso em: 20/03/2014.

BONAVIDES, P. **Curso de Direito Constitucional.** 19 ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2006.

BONINO et al. **Luta pela Vida e Evangelização.** Editora Unimep - Edições Paulinas, 1985. Disponível em: <http://www.pregacaoexpositiva.com.br/downloads/tese_de_Odilon_Chaves_avivamento.pdf>. Acesso em: 20/09/2014.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.

BOUZON, E. **As leis de Eshnunna:** introdução, texto cuneiforme em transcrição, tradução do original cuneiforme e comentários. Petrópolis: Vozes, 1981. Disponível em: <http://ww3.fl.ul.pt/unidades/centros/c_historia/Biblioteca/Cadmo/Cadmo%203/Leicienciaeidologianacomposicaodoscodigoslegaiscuneiformes.pdf>. Acesso: 09/09/2013.

BRANDÃO, C. R. **Os deuses do povo.** São Paulo: Brasiliense, 1980.

BRANDÃO, E. P. **Conceito de Comunicação pública.** In: DUARTE, J. **Comunicação Pública:** Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. 1 ed. 2 reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil.** 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 10/05/2013.

BREUS, T. L. **Políticas públicas no Estado constitucional: a problemática da concretização dos direitos fundamentais sociais pela administração pública brasileira contemporânea.** Dissertação de Mestrado, 2006. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/.../31063-34052-1-PB.pdf>. Acesso em: 09/09/2013.

BRIERLY, P. **Evangelização, Missão e Marketing.** Tradução para uso interno da Diocese Sul-Occidental, em fev/99, 1991. Disponível em: <<http://www.regiao1.ieab.org.br/rps/missao/evangelizacaomissao%20e%20marketing.pdf>>. Acesso em: 10/05/2014.

BURGESS; M. G. **Dicionário dos movimentos pentecostais e carismáticos.** Hardcover. 1988. Disponível em: <<http://www.books.google.com.br/books?isbn=1932792570>>. Acesso em: 18/05/2013.

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces.** 15ª edição, São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2005.

CAMPOS, L. S. **A Igreja Universal do Reino de Deus – um empreendimento religioso atual e seus modos de expansão (Brasil, África e Europa).** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista, 1999.

_____. **Evangélicos e Mídia no Brasil – Uma História de Acertos e Desacertos.** Rever, v. 8, nº 3, 2008. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_campos.pdf>. Acesso em: 15/05/2014.

_____. **Evangélicos, Pentecostais e Carismáticos na Mídia Radiofônica e Televisiva.** Revista USP. N. 61, p. 146-163, Março/Maio 2004.

_____. **Templo, teatro e mercado.** Petrópolis, São Paulo, São Bernardo do Campo: Vozes, Simpósio e Unesp, 1997.

_____. **A Igreja universal do reino de Deus, um empreendimento religioso atual e seus modos de expansão (Brasil, África e Europa).** Lusotopie, 1999.

CAMUÇATTO, D. S. **A Construção e a Desconstrução da Imagem de Valdemiro Santiago nas Mídias.** VIII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco/anaisdaeclesiocom2013.pdf>>. Acesso em: 31/03/2014.

CANOTILHO, J. J. G.; MOREIRA, V. **Constituição da República Portuguesa anotada.** 3 ed. Coimbra: Coimbra Editora, 1993.

_____.:_____. **Fundamentos da Constituição.** Coimbra: Coimbra Editora, 1991.

CAPEZ, F. **Curso de direito penal.** Volume 3. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

CARVALHO, B. A. **A globalização em xeque: incertezas para o século XXI.** São Paulo: Atual, 2000.

CARDOSO, L. S. **A Formação do Protestantismo de missão no Brasil - Evangelizar e Educar**. Tese de Doutorado. Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Núcleo História e Educação. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais7/Trabalhos/xAFormacao%20do%20Protestantismo%20de%20missao%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 21/09/2014.

CAUBET, C. **A “Nova” República em seu contexto americano: dos golpes dos 60 às democratizações dos 80**. Revista do Advogado, ano IV, n ° 12, Maio-Agosto, Porto Alegre: Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul, 1993.

CÉZAR, E. L. **História da Evangelização do Brasil: dos jesuítas aos neopentecostais**. Viçosa: Ultimato, 2000.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 12 ed.. São Paulo: Ática, 1999.

_____. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/7611234/A-Etica-de-Kant-Marilena-Chaui>>. Acesso em: 10/09/2013.

COLNAGO, L. M. R. **A competência da Justiça do Trabalho para o Julgamento de Lide de Natureza Jurídica Penal**. Espírito Santo: Ed. LTR, 2008.

COMPARATO, F. K. **A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos**. 8 ed. São Paulo: Saraiva. 2013.

CORREA, N. F. **Sob o signo da ameaça: conflito, poder e feitiço nas religiões afro-brasileiras**. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://200.233.146.122:81/revistadigital/index.php/revistainteracoes/.../201>>. Acesso em: 12/06/2013.

CUNHA, M. N. **A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, Mysterium, 2007. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CA/.../1257>>. Acesso em: 03/05/2014.

DALSASSO, M. **A fé movida pelas ferramentas do marketing**. Monografia para conclusão do Curso de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda. Palhoça: UNISUL, 2006. Disponível em: <<http://www.unisul.br/wps/portal/home>>. Acesso em: 27/02/2014.

DANTAS, J. G. **Faces de um Deus Caipira: uma análise da atuação do apóstolo Valdemiro Santiago nos cultos televisionados**. 2012. Disponível em <http://acta.cientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT21/GT21_Gui_bsonDantas.pdf>. Acesso em: 10/03/2014.

_____. **Os políticos de Deus: a programação televisiva neopentecostal como ferramenta de marketing político**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Mossoró/RN, 2013. Disponível em: <www.portcom.intercom.org.br/navegacao/Detalhe.php?option...id....>. Acesso em 30/05/2014.

DESROCHE, H. **Dicionário de Messianismos e Milenarismos**. São Bernardo do Campo, SP: UESP, 2000. Disponível em: <<http://www.metodista.br/posreligiao/.../movimentos-messianico-milenaristas>>. Acesso em: 05/05/2014.

DORNELES, V. **Cristãos em Busca do Êxtase**. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2002.

DROOGERS, A.; BOUDEWJINSE, B. (ed.). **Algo mas que o ópio** – una lectura antropológica del pentecostalismo Latino Americano e Caribeño, San Jose, Costa Rica: DEI, 1991.

DRUCKER, P. F. **Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século**. São Paulo: Pioneira, 1992. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acesso em: 13/05/2014.

DUPAS, G. **A lógica da economia global e a exclusão social**. Estudos Avançados. Vol. 12, n. 34, São Paulo, Sept./Dec. 1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141998000300019>>. Acesso em: 02/01/2014.

DURÃES, A. A. **Segmentação na propaganda religiosa: Bola de Neve Church e o evangelho para a geração Y**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0132-3.pdf>>. Acesso em: 17/05/2014.

DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário**. Trad. Hélder Godinho. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Disponível em: <<http://periodicos.piodecimo.edu.br/online/index.php/psicologioemfoco/.../50>>. Acesso em: 05/05/2014.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. Tradução de Rogerio Fernandes. Lisboa: Livros do Brasil, s.d.p. (Coleção Vida e cultura), 1992. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/.../8/8156/.../TESE_MARIA_A_F_BASEIO.pdf>. Acesso em: 04/05/2014.

FARIAS, E. P. **Liberdade de expressão e comunicação: teoria e proteção constitucional**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

FELDENS, P. **Preconceito Religioso: Um desafio à liberdade religiosa, inclusive expressiva**. PUC/RS, 2008. Disponível em: <http://www.tjrs.jus.br/export/poder_judiciario/historia/memorial_do_poder_judiciario/memorial_judiciario_gaucho/revista_justica_e_historia/issn_1677-065x/v6n12/Microsoft_Word_-_ARTIGO_PRECONCEITO_RELIGIOSO...._Priscila_Feldens_-_ABNT.pdf>. Acesso em 29/05/2014.

FERNANDES, N. **Metade do Brasil será evangélica?** Época online, 20 de mai. 2009. Disponível em: <<http://www.revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI74084-15228,00>>. Acesso em: em 29/05/2014.

FERREIRA FILHO, M. G. et. al. **Liberdades Públicas**. São Paulo: Ed. Saraiva, 1978. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3>>

%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>. Acesso em: 25/08/2013.

FGV. **Novo Mapa das Religiões**. Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <http://www.cps.fgv.br/cps/bd/rel3/REN_texto_FGV_CPS_Neri.pdf>. Acesso em: 31/05/2013.

FIGUEIRA JR, J. Entrevista **O Homem do Sapato Branco**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Ry8BVszRpP4&NR=1>>. Acesso em: 16/05/2014.

FONSECA, A. B. **Lideranças Evangélicas na Mídia: Trajetórias na Política e na Sociedade Civil**. Religião & Sociedade, v. 1, Rio de Janeiro, ISER, 1998. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/.../ECLESIOCOM_-_13-_Evangelicos_e_doutri...>. Acesso em: 04/05/2014.

_____. **Secularização, pluralismo religioso e democracia no Brasil**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrio.br/ojs/index.php/civitas/article/.../9646/6746.pdf>>. Acesso em: 22/07/2013.

FRANÇA, V. **A TV em transição** – Tendências de programação no Brasil e no mundo. Org. João Freire Filho. Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em: <<http://www.pos.eco.ufrj.br/docentes/publicacoes/jfreire8.pdf>>. Acesso em: 17/05/2014.

FREIRE FILHO, J. A celebração do ordinário na TV: democracia radical ou neopopulismo midiático? In: _____; HERSHMANN, M. (orgs.). **Novos rumos da cultura da mídia: indústrias, produtos, audiências**. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2007.

FRESTON, P. **A Igreja Universal do Reino de Deus na Europa**. Disponível em: <<http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/freston2.rtf>>. Acesso em: 01/02/2014.

_____. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, A. [et al]. **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do Pentecostalismo**. Petrópolis: Vozes, 1994. Disponível em: <http://www.ceeduc.edu.br/volume1numero1/as_relacoes_de_poder_no_pentecotalismo_brasileiro.pdf>. Acesso em: 19/03/2014.

_____. **Breve história do pentecostalismo brasileiro**. In: ORO, A. P. **Religiões brasileiras transnacionais**. Disponível em: <<http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/freston2.rtf>> Acesso em: 01/02/2014.

_____. **Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment**. Tese de Doutorado. Campinas/SP: IFCH-UNICAMP, 1993.

FREUND, J. **Sociologia de Max Weber**. 4 ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. Disponível em: <<http://www.cienciasociais.ufpr.br/documentos/HC309A-2011.pdf>>. Acesso em: 27/03/2014.

FURTADO, C. **Os desafios do desenvolvimento**. Francisco Luiz Corsi, José Marangoni Camargo (orgs.). São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2010.

Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/celso%20furtado%20book.pdf>>. Acesso em: 08/09/2013.

GABATZ, C. **Manifestações Religiosas Contemporâneas: os desafios e as implicações da teologia da prosperidade no Brasil**. Revista Semina, v 12, nº 1, 2013. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/ph/article/view/3646>>. Acesso em 17/05/2014.

GALINDO, D. e LEITE, L. L. **O marketing pessoal e a construção da imagem dos pastores neopentecostais**. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.danielgalindo.ppg.br/O%20marketing%20pessoal%20e%20a%20construcao%20da%20imagem%20dos%20pastores%20neopentecostais.pdf>>. Acesso em: 09/05/2014.

GINZBURG, C. **O Queijo e os Vermes**. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

GIUMBELLI, E. **O fim da religião**. Dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França. São Paulo: Attar Editorial, CNPq/PRONEX. 2002. Disponível em: <<http://www.sigma-foco.scire.coppe.ufrj.br/.../referencias.htm?...ID>>. Acesso em: 09/06/2013.

GLEZER, R. **Persistências do Antigo Regime na legislação sobre a propriedade territorial urbana no Brasil: o caso da cidade de São Paulo (1850-1916)**. Revista Complutense de Historia de América, vol. 33, 2007. Disponível em: <<http://revistas.ucm.es/index.php/RCHA/article/viewFile/.../28495>>. Acesso em: 03/06/2013.

GUERRIERO, S. **A magia existe?** São Paulo: Paulus, 2003. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/nures/article/viewFile/15584/11619>>. Acesso em: 25/03/2014.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 2003.

HOLANDA, A. B. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

JOLY, M. **A imagem e sua interpretação**. Lisboa, 2003. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/.../O-Estudo-Das-Religoes-Nas-Ciencias-Sociais>>. Acesso em: 08/05/2014.

JOSEPH, A. **Igreja Mundial do Poder de Deus**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ACxQbzROkdI>>. Acesso em: 04/05/2014.

KOTLER, P. **Administração de marketing: a edição do novo milênio**. São Paulo: Prentice Hall, 2000. Disponível em: <<http://www.qir.com.br/wp-content/uploads/KOTLER-MARKETING-completo.pdf>>. Acesso em: 10/05/2014.

_____. **Princípios de Marketing**. Rio de Janeiro: Editora Prentice-Hall do Brasil, 1995. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/cont_sp_estrutura_marketing.html>. Acesso em: 15/05/2014.

KOYRÉ, A. **Études D'Histoire de la Pensée Scientifique**. Paris: Gallimard, 1973.

LAS CASAS, A. L. **Marketing: conceitos, exercícios, casos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004. Disponível em: <<http://www.ucs.br/portais/cecc/menu/16747/>>. Acesso em: 16/05/2014.

LEAL, R. G. **Teoria do Estado: Cidadania e Poder Político na Modernidade**. Porto Alegre: Livraria do Advogado editora, 2001. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/U_Fato_Direito/.../876>. Acesso em: 09/09/2013.

LEI Nº 9.610. Promulgada em 19 de Fevereiro de 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm>. Acesso em: 29/04/2013

LEITE FILHO, T. G. **Seitas Neopentecostais: seitas do nosso tempo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1994.

LÉVI-STRAUSS, C. **O feiticeiro e sua magia**. Antropologia estrutural, São Paulo: Tempo Brasileiro, 1991. Disponível em: <<http://antropologiadareligiaoufpe.wordpress.com/2012/04/28/o-feiticeiro-e-sua-magia-claude-levi-strauss/>>. Acesso em: 27/03/2014.

LOPES, M. **Déjà vu: Magia e Pensamento mágico num Ritual de Cura Neopentecostal – O caso da Igreja Mundial do Poder de Deus**. Revista do Núcleo de Estudos de Religião e Sociedade (NURES). N. 21, 2012. Religiosidades e Corporeidades – II. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/nures/article/viewFile/15584/11619>>. Acesso em: 18/03/2014.

LOPES, N. V. **O Direito à Informação e as Concessões de Rádio e Televisão**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/.../direitoshumanosedemocracia/.../247>>. Acesso em: 10/05/2013.

LOSURDO, D. **Contra-história do Liberalismo**; tradução Semenario Giovanni. São Paulo: Ed. Ideias & Letras, 2006.

MACEDO, E. **Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Universal, 2001.

MAFFESOLI, M. **O Imaginário é Uma Realidade**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 15, agosto de 2001. Entrevista a Juremir Machado da Silva. Disponível em: <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/285/217>>. Acesso em: 05/05/2014.

MAGGIE, Y. **Medo do feitiço: relações entre magia e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992. Disponível em: <<http://www.sudoc.abes.fr/DB=2.1//SRCH?IKT=12&TRM=018431305&COOKIE=U10178,Klecteurweb,D2.1,Ec4cd670b-3c3,I250,B341720009+,SY,A%5C9008+1,,J,H2-26,,29,,34,,39,,44,,49-50,,53-78,,80-87,NLECTEUR+PSI,R191.19.185.186,FN>>. Acesso em: 14/06/2013.

MALUF, S. **Teoria Geral do Estado**. 23 ed. São Paulo: Saraiva, 1995, p. 11.

MARIANO, R. **Análise sociológica crescimento pentecostal no Brasil**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com>>. Acesso em: 23/07/2013.

_____. **Expansão Pentecostal no Brasil:** o caso da Igreja Universal. Dossiê Religiões no Brasil. Estudos Avançados, vol. 18, n.º 52, São Paulo, Sept./Dec. 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000300010>>. Acesso em: 30/05/2014.

_____. **Neopentecostais:** sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Ed. Loyola, 1999. Disponível em: <http://www.ceeduc.edu.br/.../neopentecostais_sociologia_do_novo_petencostal>. Acesso em: 15/05/2014.

_____. **Secularização do Estado, liberdades e pluralismo religioso.** 2002. Disponível em: <http://www.naya.org.ar/congreso2002/ponencias/ricardo_mariano.htm>. Acesso em: 23/02/2013.

_____.; ORO, A. P. The reciprocal instrumentalization of religion and politics in Brazil. In: **Annual Review of the Sociology of religion**, 2011. (noprolo). Disponível em: <http://www.ufrgs.br/.../15-transnacional_zacao-evangelica-brasileira-para-a-eur>. Acesso em: 18/06/2013.

MARQUÉS, J.; MOLLÁ, D.; SALCEDO, S. **A Sociedade Atual.** Coleção Biblioteca Salvat de Grandes Temas. Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, 1979.

MARTINO, L. M. S. **Mídia e poder simbólico:** um ensaio sobre comunicação e campo religioso. São Paulo: Paulus, 2003. Disponível em: <www.insite.pro.br/2013/Junho/resenha_midia_camporeligioso.pdf>. Acesso em: 11/05/2014.

MATOS, A. S. **A caminhada cristã na história:** a Bíblia, a igreja e a sociedade ontem e hoje. Viçosa, MG: Ultimato, 2005. Coletânea de textos breves sobre temas variados da história da igreja. Disponível em: <<http://www.mackenzie.com.br/6962.html>>. Acesso em: 19/07/2013.

MATOS, H. Discursos e imagens das instituições militares no regime democrático. In: OLIVEIRA, M. J. C. **Comunicação pública.** Campinas, SP: Alínea, 2004. Disponível em: <http://www.unoeste.br/facopp/revista_facopp/IC2/IC24.pdf>. Acesso em: 21/10/2013.

MAUSS, M. **Esboço de uma teoria geral da magia.** Sociologia e Antropologia, São Paulo: EDUSP, 1974. Disponível em: <<http://antropologiadareligiaoufpe.wordpress.com/2012/03/27/esboco-de-uma-teoria-geral-da-magia/>>. Acesso em: 24/03/2014.

MAZUCCHI-SAES, P. Imagens míticas na publicidade. In: RAMOS, C. (Org.). **Mitos: perspectivas e representações**, 2005. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/.../537/352>>. Acesso em: 22/03/2014.

MCKENNA, R. **Marketing de relacionamento:** estratégias bem sucedidas para a era do cliente. Rio de Janeiro: Campos, 1993. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86608/193791.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10/05/2014.

MELLET, E. L. **A Retórica do Sobrenatural na TV:** Um estudo da persuasão no neopentecostalismo. Recife/PB, Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pernambuco, 2009. Disponível em: <http://www.unicap.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=193>. Acesso em: 25/11/2013.

MENDONÇA, A. G. **O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil.** São Paulo: Paulinas, 1984. Disponível em: <<http://www.edusp.com.br/detlivro.asp?id=410536>>. Acesso em: 13/03/2014.

_____. **Protestantes, pentecostais & ecumênicos: o campo religioso e seus personagens.** 2 ed. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0942-1.pdf>>. Acesso em: 16/02/2014.

MENEZES, M. T. L. C. **A (in)visibilidade da laicidade no Estado Republicano Brasileiro.** Faculdade Unida de Vitória. Dissertação de Mestrado. 2013.

MENEZES, S. J. **Protestantismo, Protestantismos ou Protestantismo à brasileira?** Revista Nures, ano VII, nº 18, maio-agosto de 2011.

MERLE, J.; MOREIRA, L. **Direito e Legitimidade.** São Paulo: Landy, 2003.

MIRANDA, J. E. F. **Fé em tempos de globalização: um estudo sobre a Igreja Universal do Reino de Deus e sua dinâmica em Belford Roxo.** Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.metodistavilaisabel.org.br/docs/Monografia-IURD>>. Acesso em: 26/02/2014.

MONTEIRO, G. F. A singularidade da comunicação pública. In: DUARTE, J. **Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público.** 1 ed. 2 reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

MONTERO, P. **Magia e pensamento mágico.** São Paulo: Ática, 1990.

_____. Religiões e dilemas da sociedade brasileira. In: MICELI, S. **O que ler na Ciência Social brasileira (1970-1995).** São Paulo: Sumaré: ANPOCS; Brasília: CAPES, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/etn/v13n1/v13n1a_02.pdf>. Acesso em: 19/05/2014.

MONTESSO, C. J.; FREITAS, M. A.; STERN, M. F. C. B. (coords.). **Direitos Sociais na Constituição de 1988: Uma Análise Crítica Vinte Anos Depois.** São Paulo: LTr, 2008.

MORAES, A. **Direitos Humanos Fundamentais.** 8 ed. Teoria Geral, São Paulo: Atlas, 2007.

MORAES, G. L. **A força midiática da Igreja Internacional da Graça de Deus.** Tese de Doutorado em Ciências da Religião Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp079116.pdf>. Acesso em: 16/05/2014.

MOREIRA, D. D. S. **Pastor Valdemiro Santiago: dos sertões de Minas Gerais para o olimpo religioso, uma ascensão impulsionada pela mídia.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Ouro Preto/MG, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/.../R33-0949-1.pdf>>. Acesso em: 15/05/2014.

MORIN, E. **Cultura de Massa no Século XX: O Espírito do Tempo**. RJ: Companhia Editora Forense, 1969. Disponível em: <http://www.carlosmota.info/docs/edgar_morin_a_sintese_possivel.ppt>. Acesso em: 17/05/2014.

_____. **O método: ética**. Tradução de Juremir Machado da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MÜLLER, F. **Quem é o Povo? A Questão Fundamental da Democracia**. São Paulo: Max Limonad, 2002. Disponível em: <www.revistas.usp.br/rfdusp/article/viewFile/67816/70424.pdf>. Acesso em: 12/09/2013.

NEGRINI, M.; TONDO, R. **O apresentador espetáculo: o discurso de José Luis Datena**. Estudos de Jornalismo e Mídia. UFSM, v. IV, n. 1. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2213>>. Acesso em: 16/05/2014.

NERI, M. C. (org.). **Economia das Religiões: Mudanças Recentes**. CPS/FGV, 2007. Disponível em: <http://www.cps.fgv.br/simulador/site_religioes2/REL2_Site_Ingles/REL2_texto_FGV_CPS_Fim%20_2_.pdf>. Acesso em: 14/05/2014.

NOVAES R. R. **Sociologia da Religião no Brasil**. Revisitando Metodologias, Classificações e Técnicas de Pesquisa. PUC-SP, 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.ulusofona.pt/index.php/cienciareligioes/article/download/.../2556>>. Acesso em: 04/01/2014.

_____. **Funções organizacionais do culto numa igreja anarquista**. Religião e sociedade, n.12/1, ago. 1998. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4833>. Acesso em: 04/05/2014.

NOVELLI, A. L. **O Papel Institucional da Comunicação Pública para o Sucesso da Governança**. In: ORGANICOM [Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas]. Ano3, nº 4, 1 sem. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/1_Ecom%202012/GT4/50.Marketing%20pol%C3%ADtico_Alessandra.pdf>. Acesso em: 30/10/2013.

NUNES, E. **Da Burocracia para a Profecia: mudanças no neopentecostalismo brasileiro**. Dissertação (mestrado em Ciências da Religião), Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2008. Disponível em: <http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp_060833.pdf>. Acesso em: 04/03/2014.

OLIVA, A. S. **A história do Diabo no Brasil**. São Paulo: Fonte, 2007. Disponível em: <<http://www.unicesumar.edu.br/pesquisa/periodicos/index.php/.../article/.../929>>. Acesso em: 22/02/2014.

OLIVEIRA, A. M. **A Crise Ética do Brasil Atual uma abordagem filosófica**. Disponível em: <<http://www.cefep.org.br/filosofiaetica/ACriseEticoDoBrasiAtual>>. Acesso em 11/05/2013.

OLIVEIRA, C. I.; PIRES, A. C. **A cura integral (psicofísica) no neopentecostalismo brasileiro: uma acomodação ao discurso sobre saúde e doença na sociedade pós-moderna de consumo**. Estudos da religião, Ano XIX, nº 29, jul/dez, São Paulo. 2005, p. 84-85. Disponível

em: <http://www.unicap.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo =193>. Acesso em: 28/02/2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948)**. 1948. Disponível em: <<http://unipazsp.org.br/.../Declaração%20Universal%20dos%20Direitos%20Hu>>. Acesso em: 10/02/2013.

ORO, A. P. **A laicidade no Brasil e no Ocidente**. Algumas considerações. Mesa Redonda “Pluralidade religiosa e laicidade”, V Curso Internacional Fomentando o Conhecimento das Liberdades Laicas. Porto Alegre: AJURIS, 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/.../9646/6746>>. Acesso em: 12/05/2013.

_____. **A presença religiosa brasileira no exterior: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus**. Estudos Avançados. 1999. Disponível em: <<http://www.lusotopie.sciences.pobordeaux.or/oro2.rtf>>. Acesso em: 03/02/2014.

_____. **O neopentecostalismo macumbeiro**. REVISTA USP, n. 68, São Paulo: USP, dez/fev, 2005-2006. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/68/27-ari-oro.pdf>>. Acesso em: 01/03/2014.

ORTIZ, R. **Cultura e modernidade**. São Paulo: Brasiliense, 1991. Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgci/editais/infocul.pdf>>. Acesso em 29/05/2014.

_____. **Mundialização e cultura**. São Paulo, Brasiliense, 1994. Disponível em: <<http://www.uniesp.edu.br/revista/revista6/pdf/5.pdf>>. Acesso em: 18/05/2014.

PASSOS, D. J. **Pentecostalismo e Modernidade**. Conceitos Sociológicos e Religião Popular Metropolitana. Revista do Núcleo de Estudos de Religião e Sociedade (NURES), n. 02, 2006.

PATRIOTA, R. K. M. P. **Fé na prateleira de vendas: A Sedução do Marketing Religioso**. São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.encipecom.metodista.br/mediawiki/images/f/f6/GT4Texto006.pdf>>. Acesso em: 10/05/2014.

PESAVENTO, S. J. (org.) **Um historiador nas fronteiras: o Brasil de Sérgio Buarque de Holanda**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

PIERATT, B. A. **O Evangelho da Prosperidade**. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, edição1, São Paulo, 1993. Disponível em: <<http://www.ibmparagominas.com.br/e-books/O%20Evangelho%20da%20Prosperidade%20-%20Alan%20B.%20Pieratt.pdf>>. Acesso em: 03/03/2014.

PIERUCCI, A. F. **A magia**. São Paulo: Publifolha, 2001.

_____. Interesses religiosos dos sociólogos da religião. In: ORO, A. P.; STEIL, C. A. (orgs). **Globalização e religião**. Petrópolis: Vozes. 1997. Disponível em: <<http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com...>>. Acesso em: 17/05/2014.

_____. **De olho na modernidade religiosa**. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 20, n. 2, Nov. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v20n2/01>>. Acesso em: 09/05/2014.

_____.; PRANDI, R. **A Realidade Social das Religiões no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____.; _____. **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092013000100_001&script>. Acesso em: 21/07/2013.

PIMENTEL, M. C. **A Construção da Celebridade Midiática**. Revista: Contemporânea. N 4, 2005. Disponível em: <http://www.contemporanea.uerj.br/.../contemporanea_n04_17_MarciaCris.pdf>. Acesso em: 05/05/2014.

PORTAL G1. **Reportagem exibida em 11/03/2012**, 08h57. Disponível em: <<http://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/2012/03/mp-es-abre-inquerito-para-investigar-desvio-de-dizimo-na-igreja-maranata.html>> Acesso em: 24/05/2013.

PRANDI, R. **A religião do planeta global**. In: ORO, A. P.; STEIL, A. (Orgs.). **Globalização e religião**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PROENÇA, W. L. **Fontes para estudo do neopentecostalismo brasileiro: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus**. In: Revista Patrimônio e Memória, Faculdade de Ciências e Letras (UNESP) – CEDAP, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.cedap.assis.unesp.br/cedap2007/...e...e.../WanderProenca.pdf>>. Acesso em: 29/05/2014.

REALE, M. **Filosofia do Direito**. 2 ed., vol. II. Rio de Janeiro: Ed. Saraiva, 1957.

REBOUL, O. **O slogan**. São Paulo: Cultrix. 1975. Disponível em: <<http://www.researchgate.net/...sai.../60b7d521de8f5059d0.pdf>>. Acesso em: 19/05/2014.

REVISTA ÉPOCA. [Debate] **Constituição**. nº 539. Ed. Globo. 2008. Disponível em <<http://www.oexplorador.com.br/site/ver.php?codigo=8888>>. Acesso em 10/05/2013.

REVISTA ISTO É. **O Homem que multiplica fiéis**. Fevereiro/2011. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/122005_O+HOMEM+QUE+MULTIPLICA+FIEIS>. Acesso em: 29/05/2014.

REZENDE, E. **Marketing Pentecostal: inovação e inspiração para conquistar o Brasil**. Revista de Estudos da Religião – REVER – Pós-Graduação em Ciências da Religião – PUC-SP, 2010. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv2_2010/t_rezende.htm>. Acesso em: 10/05/2014.

REZENDE, S. **Dízimo por cartão de crédito**. SRZD Notícias, 12/08/2008. Disponível em: <<http://www.sidneyrezende.com/noticia/16638+dizimo+por+cartao+de+credito>>. Acesso em: 16/05/2014.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. Companhia das Letras. 2 ed. São Paulo, 1995.

RIBEIRO, J. W. **O Marketing como instrumento de manipulação da fé**. São Paulo – Intercom/Portcom: Intercom, 2001. Disponível em: <<http://www2.intercom.org.br/navegacao/Detalhe.php?id=41758>>. Acesso em 28/05/2014.

_____. PINTO, F. S. **A Mídia e a Igreja Universal**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007.

RIBEIRO, M. **Liberdade Religiosa: uma proposta para debate**. São Paulo: Mackenzie, 2002. Disponível em: <www.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/.../tcc/...1/anue_canto.pdf>. Acesso em: 29/05/2014.

RICOEUR, P. **Interpretação e ideologias**. 4 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/67966409/Interpretacao-e-Ideologias-Paul-Ricoeur>>. Acesso em: 17/05/2014.

RIESMAN, D. **A multidão solitária**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1971. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/viewFile/14844/11763>>. Acesso em 18/05/2014.

ROCHA, D. A. Metodologia utilizada pela Igreja Mundial do Reino de Deus na formação da concepção de cura. In: VOX FAIFAE. **Revista de teologia da Faculdade FAIFA**. V. 3. n. 2, 2011. Disponível em: <<http://www.faifa.edu.br/revista/index.php/voxfaifae/article/view/39/58>>. Acesso em: 11/03/2014.

RODRIGUES apud RUBY, J. **Visual anthropology**. In: LEVINSON, D.; EMBER, M. (Ed.). New York: Henry Holt and Company, vol. 4:1345-1351. Disponível em: <<http://astro.temple.edu/~ruby/ruby/cultanthro.html>>. Acesso em: 10/05/2014.

RODRIGUES, E. **A dimensão comunicativa e a performatividade nos cultos da Igreja Mundial do Poder de Deus**. Estud. sociol. Araraquara-São Paulo, v.18, n.34, p. 209-226, jan.-jun. 2013. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/viewFile/5190/4664>>. Acesso em: 08/05/2014.

ROLIM, F. C. **O que é pentecostalismo**. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1987. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/EFaria.pdf>>. Acesso em: 04/03/2014.

ROLIM, F. C. **Pentecostais no Brasil: Uma interpretação sócio-religiosa**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1985. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/EFaria.pdf>>. Acesso em: 06/03/2014.

_____. **Pentecostalismo: Brasil e América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1994. Disponível em: <<http://www.ppghis.historia.ufrj.br/.../Religiao-e-Sociedade-na-América-Latinapdf>>. Acesso em: 22/03/2014.

ROMEIRO, P. **Igreja Mundial do Poder de Deus – Uma nova práxis neopentecostal**. São Paulo: Mundo Cristão, 2012. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/Revistas_EST/III_Congresso_Et_Cid/Comunicacao/Gt08/Paulo_Romeiro.pdf>. Acesso em: 03/03/2014.

_____. **Os Super Crentes**. São Paulo: Mundo Cristão, 1993, pp. 19-31. Disponível em: <<http://www.smashwords.com/books/download/401892/1/.../super-crentes.pdf>>. Acesso em: 16/05/2014.

_____. ZANINI, A. **Suor, Carisma e Controvérsia: Igreja Mundial do Poder de Deus**. São Paulo: Candeia, 2009. Disponível em: <http://editorarw.lojablindada.com/media/userfiles/suor_e_carisma.pdf>. Acesso em: 09/05/2014.

ROUSSEAU, J. J. **O Contrato Social**. Trad. de Antonio de Padua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989. Disponível em: <<http://www.ambito-juridico.com.br/pdfsGerados/artigos/5519.pdf>>. Acesso em: 01/10/2013.

SAES, M. P. Imagens míticas na publicidade. In: RAMOS, C. (Org.). **Mitos: perspectivas e representações**. 2005. Disponível em: <http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT21/GT21_GuibsonDantas.pdf>. Acesso em: 07/03/2014.

SAIS, A.; ZANELLA, A.; ZANELLA, M. R. **Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Ética: Algumas Considerações**. Revista Brasileira de Direito Constitucional – RBDC n. 09 – jan./jun. 2007.

SANTIAGO, V. **Fidelidade nos dízimos e ofertas gera prosperidade**. Portal Igreja Mundial do Poder de Deus. 31/07/2013. Disponível em: <http://www.impd.org.br/portal/index.php?link=noticias_impd&id=352>. Acesso em: 14/05/2014.

_____. **O grande livramento**. São Paulo. Ed. E-la Print, 2006. Disponível em: <http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT21/GT21_GuibsonDantas.pdf>. Acesso em: 05/03/2014.

SANTOS, A. C. J. **A liberdade de organização religiosa e o Estado laico brasileiro**. São Paulo: Mackenzie, 2007. Disponível em: <www.mackenzie.br/liberdade_organizacao.html>. Acesso em: 10/05/2013.

SANTOS; DANTAS. **“A Mão de Deus está Aqui!”** Estratégias Comunicacionais da Igreja Mundial do Poder de Deus na Cultura Maceioense. Anais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Recife, PE, Brasil. Texto apresentado no Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – PE – 14 a 16 jun. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107229/319118.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 09/03/2014.

SCAMPINI, J. **A liberdade religiosa nas Constituições brasileiras**. Petrópolis: Vozes, 1978.

SIEPIERSKI, C. T. **De bem com a vida: o sagrado num mundo em transformação – um estudo sobre a Igreja Renascer em Cristo e a presença evangélica na sociedade brasileira contemporânea**. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Antropologia Social da FFLCH-USP, São Paulo, 2001.

_____. **Fé, marketing e espetáculo**. A dimensão organizacional da Igreja Renascer em Cristo. Civitas, v. 3, nº 1, 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/742/74230107.pdf>>. Acesso em: 14/05/2014.

SILVA, J. A. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 19 ed. Rev. e Atual. São Paulo: Malheiros, 2001.

SILVA, R. J. **Igreja Universal do Reino de Deus: o imperativo pare de sofrer como fundamento de uma teodicéia**. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Universidade Federal da Bahia. 2011.

SILVA, R. S. **Ética Pública e Formação Humana**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 – Especial. out. 2006. Disponível no site <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10/02/2013.

SILVA, V. A. **A constitucionalização do direito: os direitos fundamentais nas relações entre particulares**. São Paulo: Malheiros, 2008.

SILVA, V. G. **Intolerância religiosa – Impactos do Neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SILVEIRA, M. **O Discurso da Teologia da Prosperidade em Igrejas Evangélicas Pentecostais**. Estudo da Retórica e da Argumentação no culto religioso. Tese de Doutorado – Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/.../8/8142/.../TESE_MARCELO_SILVEIRA.pdf>. Acesso em: 14/05.2014.

SMITH, H.; SCOOS, M. **As Religiões do Mundo, nossas grandes tradições de sabedoria**. São Paulo: Ed. Cultrix, 2002. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?isbn=853160687X>>. Acesso em: 27/02/2014.

SODRÉ, M. **A comunicação do grotesco: um ensaio sobre a cultura de massa no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1978 [1972].

SODRÉ, N. W. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SORIANO, A. G. **Liberdade religiosa no direito constitucional e internacional**. São Paulo: J. de Oliveira, 2002.

SOUSA, B. O. **A Teologia da Prosperidade e a Redefinição do Protestantismo Brasileiro: Uma abordagem à Luz da Análise do Discurso**. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano IV, n. 11, Setembro 2011. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf10/12.pdf>>. Acesso em: 17/05/2014.

SOUZA, N. J. V. A. **A liberdade de imprensa**. Coimbra: Almedina, 1984.

SOUZA, S. D. **O novo retrato da fé no Brasil** In: REVISTA ISTO É, Edição 2180, 2011. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/152980_O+NOVO+RETRATO+DA+FE+NO+BRASIL>. Acesso em: 14/05/2014.

SWATOWISKI, C. W. **Proselitismo midiático e as bases da recusa à igreja universal: um estudo de caso**. Ciências Sociais e Religião, v.11, n. 11, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/CienciasSociaiseReligiao/article/viewFile/8385/6743>>. Acesso em: 15/05/2014.

TAVOLARO, D. **O Bispo**. A História de Edir Macedo. São Paulo: Larousse, 2007. Disponível em: <www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf8/.../008%20-%20Valdeir%20Santana.pdf>. Acesso em: 16/05/2014.

TEPEDINO, G.; BARBOZA, H. H.; MORAES, M. C. B. **Código civil interpretado conforme a constituição da república**. Vol. I, Rio de Janeiro: Renovar, 2004. Disponível em: <http://www.biblioteca.unisantos.br/tede/tde_busca/arquivo.php?cod_Arquivo=8>. Acesso em: 17/05/2013.

TERNISIEN, X. **Etatetreligions**. Paris: Odile Jacob/La Documentation Française, 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/.../9646/6746>>. Acesso em: 27/07/2013.

TORQUATO, F. G. **Marketing político e governamental: um roteiro para campanhas políticas e estratégias de comunicação**. 1 ed. São Paulo, 1985.

TRIBUNA ONLINE. **Tribuna da Imprensa online**. Rio de Janeiro, 09 de mar. 2006. Disponível em: <<http://www.tribuna.inf.br/ anteriores/2006>>. Acesso em: 3/01/2014.

UNESCO: **O Relatório MacBride – História, importância e desafios. Um mundo e muitas vozes: comunicação e informação na nossa época**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1983. Disponível em: <<http://sinus.org.br/2012/wp-content/uploads/05-AC.pdf>>. Acesso em: 18/07/2013.

WESLEY, J. **As Marcas de um Metodista**. Publicado pelo Departamento de Editoração, São Paulo, [s.d.], p. 3. Disponível em: <http://www.pregacaoexpositiva.com.br/downloads/tese_de_Odilon_Chaves_avivamento.pdf>. Acesso em: 20/09/2014.

VALLS, A. L. M. **O que é ética**. 7 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993.

VÁSQUEZ, A. S. **Ética**. 29 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

VECA, S. **Ethique publique**. Paris: PUF, 1999.

VIEIRA Jr., L. A. M.; WADI, Y. M. **A proibição do aborto e a laicidade brasileira**. 4º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais. UNIOESTE, Cascavel, Paraná, 2009.

VIEIRA, A. **Sermões**. Vol. 1. São Paulo: Hedra, 2003.

WACH, J. **Sociologia da Religião**. Trad. Atílio Cancian, São Paulo: Paulinas, 1990. Disponível em: <<http://www.cpgss.ucg.br/.../7/file/Fenomeno%20Religioso%202010-2.pdf>>. Acesso em: 22/03/2014.

WEBER, M. **Economia e Sociedade**. Vol. 1, Brasília: UnB, 1991. Disponível em: <<http://www.reocities.com/Eureka/8979/sociocom.doc>>. Acesso em: 22/03/2014.

_____. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

_____. **História Geral da economia.** São Paulo: Mestre Jou, 1968. Disponível em: <http://www.w73.com/marcellobarra/weber_durkheim.pdf>. Acesso em: 24/03/2014.

_____. **Metodologia das Ciências Sociais.** Parte 2. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: <http://www.anaisdosimposio.fe.ufg.br/uploads/.../original_Geraldo_Augusto_Pinto.pdf>. Acesso em: 30/03/2014.

ZANINI, A. **Messianismo e Neopentecostalismo:** Uma análise da Práxis religiosa de Valdemiro Santiago na Igreja Mundial do Poder de Deus. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Presbiteriana Mackenzie-São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.pulpitocristao.com/2009/..messianismo-e-neopentecostalismo-um>>. Acesso em: 08/05/2014.

ZAPANI, K. A. M. **Capitanias Midiáticas Neopentecostais:** da formação à disputa pelo poder hegemônico. Dissertação de Mestrado. Universidade do Tuiuti/PR, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2011/resumo/R25-0017-1.pdf>>. Acesso em: 18/05/2014.

ANEXOS

ANEXO A – FIGURAS

Figura 1: Lenço - Se Tú uma Bênção - 100 unidades (cento). Diversos - Flaconete – IMPD



Fonte: www.materialdafe.com.br > IGREJAS > IMPD

Figura 2: Panfleto Publicitário - IMPD



Fonte: www.impd.org.br

Figura 3: Pá-de-Pedreiro e Martelo – IMPD



Fonte: http://shopdopastor.com.br/produto.php?cod_produto=5282277

Figura 4: Travesseiro Sê tu uma Bênção - 100 unidades (centro). R\$ 70,00 - IMPD



Fonte: http://shopdopastor.com.br/produto.php?cod_produto=5282277

Figura 5: Cidade Mundial – IMPD



Fonte: www.impd.org.br

Figura 6: Panfleto Publicitário - IMPD



Fonte: www.impd.org.br

Figura 7: Travesseiro *Sê tu uma benção*, usado em leito de hospital para a realização de milagres - IMPD



Fonte: www.impd.org.br

Figura 8: Bracete *Deus é Fiel* - IMPD



Fonte: http://shopdopastor.com.br/produto.php?cod_produto=5282277

Figura 9: Campanha Par de meias *Sê tu uma benção* - IMPD



Fonte: www.impd.org.br

Figura 10: Campanha Clamor pela Família com a distribuição da Rosa de Saron (ungida) - IMPD



Fonte: www.impd.org.br

Figura 11: Panfleto Publicitário - IMPD



Fonte: www.impd.org.br

Figura 12: Oferta Voluntária de Doação



Fonte: www.impd.org.br

Figura 13: Galão Personalizado IMPD- 326 x 426



Fonte: http://shopdopastor.com.br/produto.php?cod_produto=5282277 .

Figura 14: Panfleto Publicitário - IMPD



Fonte: www.impd.org.br

Figura 15: Colher de Pedreiro – Igreja Mundial do Poder de Deus - medidas 7,5 x 2,5 cm (material acrílico com logo da IMPD).



Fonte: http://shopdopastor.com.br/produto.php?cod_produto=5282277 .

Figura 16: Tijolo Igreja Mundial do Poder de Deus - 100 unid. Tijolo de Plástico de 6 furos, com o logotipo da Igreja Mundial do Poder Deus. Dimensões: C:3 cm A:2,5 cm



Fonte: http://shopdopastor.com.br/produto.php?cod_produto=5282277 .

Figura 17: Toalha *Sê tu uma benção* - IMPD



Fonte: http://shopdopastor.com.br/produto.php?cod_produto=5282277

Figura 18: Chave da Cidade Mundial



Fonte: http://shopdopastor.com.br/produto.php?cod_produto=5282277 .

Figura 19: Campanha de Doação - IMPD



Fonte: www.impd.org.br

Figura 20: Meu Cartão do Milagre – IMPD



Fonte: http://shopdopastor.com.br/produto.php?cod_produto=5282277

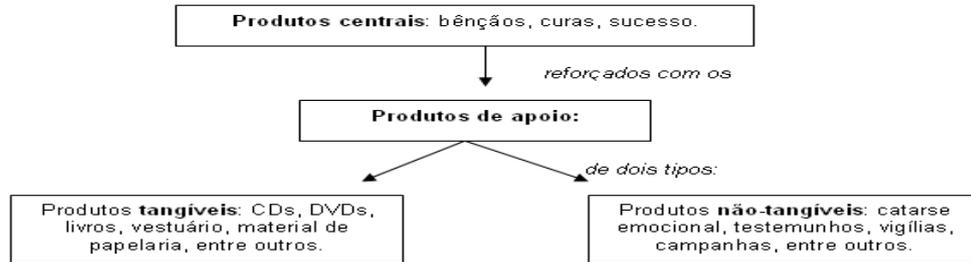
Figura 21: Igreja Mundial do Poder de Deus



Fonte: www.impd.org.br

ANEXO B – GRÁFICOS

Gráfico 1:



Fonte: REZENDE & LOPES 2009: 69.

Fonte: <http://www.ecclesia.com.br/revistadet1.asp?cod_artigos=788>.

Gráfico 2:

Expansão dos Templos da IMPD

	2007	2008	2009	2010 (até julho)
Total de Templos	70	500	1288	2105
Novos Templos		430	788	817
Taxa Crescimento Anual		614,29%	157,60%	63,43%

Fonte: Revista Ecclesia, 2009 e 2010 <http://www.ecclesia.com.br/revistadet1.asp?cod_artigos=788>.

ANEXO C – DECLARAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS

Declaração de direitos do homem e do cidadão – 1789

França, 26 de agosto de 1789.

Os representantes do povo francês, reunidos em Assembléia Nacional, tendo em vista que a ignorância, o esquecimento ou o desprezo dos direitos do homem são as únicas causas dos males públicos e da corrupção dos Governos, resolveram declarar solenemente os direitos naturais, inalienáveis e sagrados do homem, a fim de que esta declaração, sempre presente em todos os membros do corpo social, lhes lembre permanentemente seus direitos e seus deveres; a fim de que os atos do Poder Legislativo e do Poder Executivo, podendo ser a qualquer momento comparados com a finalidade de toda a instituição política, sejam por isso mais respeitados; a fim de que as reivindicações dos cidadãos, doravante fundadas em princípios simples e incontestáveis, se dirijam sempre à conservação da Constituição e à felicidade geral.

Em razão disto, a Assembléia Nacional reconhece e declara, na presença e sob a égide do Ser Supremo, os seguintes direitos do homem e do cidadão:

Art. 1º. Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum.

Art. 2º. A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade a segurança e a resistência à opressão.

Art. 3º. O princípio de toda a soberania reside, essencialmente, na nação. Nenhum indivíduo pode exercer autoridade que dela não emane expressamente.

Art. 4º. A liberdade consiste em poder fazer tudo que não prejudique o próximo. Assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão aqueles que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo dos mesmos direitos. Estes limites apenas podem ser determinados pela lei.

Art. 5º. A lei não proíbe senão as ações nocivas à sociedade. Tudo que não é vedado pela lei não pode ser obstado e ninguém pode ser constrangido a fazer o que ela não ordene.

Art. 6º. A lei é a expressão da vontade geral. Todos os cidadãos têm o direito de concorrer, pessoalmente ou através de mandatários, para a sua formação. Ela deve ser a mesma para todos, seja para proteger, seja para punir. Todos os cidadãos são iguais a seus olhos e igualmente admissíveis a todas as dignidades, lugares e empregos públicos, segundo a sua capacidade e sem outra distinção que não seja a das suas virtudes e dos seus talentos.

Art. 7º. Ninguém pode ser acusado, preso ou detido senão nos casos determinados pela lei e de acordo com as formas por esta prescritas. Os que solicitam, expedem, executam ou mandam executar ordens arbitrárias devem ser punidos; mas qualquer cidadão convocado ou detido em virtude da lei deve obedecer imediatamente, caso contrário torna-se culpado de resistência.

Art. 8º. A lei apenas deve estabelecer penas estrita e evidentemente necessárias e ninguém pode ser punido senão por força de uma lei estabelecida e promulgada antes do delito e legalmente aplicada.

Art. 9º. Todo acusado é considerado inocente até ser declarado culpado e, se julgar indispensável prendê-lo, todo o rigor desnecessário à guarda da sua pessoa deverá ser severamente reprimido pela lei.

Art. 10º. Ninguém pode ser molestado por suas opiniões, incluindo opiniões religiosas, desde que sua manifestação não perturbe a ordem pública estabelecida pela lei.

Art. 11º. A livre comunicação das idéias e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem. Todo cidadão pode, portanto, falar, escrever, imprimir livremente, respondendo, todavia, pelos abusos desta liberdade nos termos previstos na lei.

Art. 12º. A garantia dos direitos do homem e do cidadão necessita de uma força pública. Esta força é, pois, instituída para fruição por todos, e não para utilidade particular daqueles a quem é confiada.

Art. 13º. Para a manutenção da força pública e para as despesas de administração é indispensável uma contribuição comum que deve ser dividida entre os cidadãos de acordo com suas possibilidades.

Art. 14º. Todos os cidadãos têm direito de verificar, por si ou pelos seus representantes, da necessidade da contribuição pública, de consenti-la livremente, de observar o seu emprego e de lhe fixar a repartição, a coleta, a cobrança e a duração.

Art. 15º. A sociedade tem o direito de pedir contas a todo agente público pela sua administração.

Art. 16º. A sociedade em que não esteja assegurada a garantia dos direitos nem estabelecida a separação dos poderes não tem Constituição.

Art. 17º. Como a propriedade é um direito inviolável e sagrado, ninguém dela pode ser privado, a não ser quando a necessidade pública legalmente comprovada o exigir e sob condição de justa e prévia indenização.

In Textos Básicos sobre Derechos Humanos. Madrid. Universidad Complutense, 1973, traduzido do espanhol por Marcus Cláudio Acqua Viva. APUD. FERREIRA Filho, Manoel G. et. alli. Liberdades Públicas São Paulo, Ed. Saraiva, 1978.

Fonte: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>>.

Declaração de direitos do bom povo de Virgínia - 1776

16 de junho de 1776

Declaração de direitos formulada pelos representantes do bom povo de Virgínia, reunidos em assembléia geral e livre; direitos que pertencem a eles e à sua posteridade, como base e fundamento do governo.

I

Que todos os homens são, por natureza, igualmente livres e independentes, e têm certos direitos inatos, dos quais, quando entram em estado de sociedade, não podem por qualquer acordo privar ou despojar seus pósteros e que são: o gozo da vida e da liberdade com os meios de adquirir e de possuir a propriedade e de buscar e obter felicidade e segurança.

II

Que todo poder é inerente ao povo e, conseqüentemente, dele procede; que os magistrados são seus mandatários e seus servidores e, em qualquer momento, perante ele responsáveis.

III

Que o governo é instituído, ou deveria sê-lo, para proveito comum, proteção e segurança do povo, nação ou comunidade; que de todas as formas e modos de governo esta é a melhor, a mais capaz de produzir maior felicidade e segurança, e a que está mais eficazmente assegurada contra o perigo de um mau governo; e que se um governo se mostra inadequado ou é contrário a tais princípios, a maioria da comunidade tem o direito indiscutível, inalienável e irrevogável de reformá-lo, alterá-lo ou aboli-lo da maneira considerada mais condizente com o bem público.

IV

Que nenhum homem ou grupo de homens tem direito a receber emolumentos ou privilégios exclusivos ou especiais da comunidade, senão apenas relativamente a serviços públicos prestados; os quais, não podendo ser transmitidos, fazem com que tampouco sejam hereditários os cargos de magistrado, de legislador ou de juiz.

V

Que os poderes legislativo, executivo e judiciário do Estado devem estar separados e que os membros dos dois primeiros poderes devem estar conscientes dos encargos impostos ao povo, deles participar e abster-se de impor-lhes medidas opressoras; que, em períodos determinados devem voltar à sua condição particular, ao corpo social de onde procedem, e suas vagas se preencham mediante eleições periódicas, certas e regulares, nas quais possam voltar a se eleger todos ou parte dos antigos membros (dos mencionados poderes), segundo disponham as leis.

VI

Que as eleições de representantes do povo em assembléia devem ser livres, e que todos os homens que dêem provas suficientes de interesse permanente pela comunidade, e de vinculação com esta, tenham o direito de sufrágio e não possam ser submetidos à tributação nem privados de sua propriedade por razões de utilidade pública sem seu consentimento, ou o de seus representantes assim eleitos, nem estejam obrigados por lei alguma à que, da mesma forma, não hajam consentido para o bem público.

VII

Que toda faculdade de suspender as leis ou a execução destas por qualquer autoridade, sem consentimento dos representantes do povo, é prejudicial aos direitos deste e não deve exercer-se.

VIII

Que em todo processo criminal incluídos naqueles em que se pede a pena capital, o acusado tem direito de saber a causa e a natureza da acusação, ser acareado com seus acusadores e testemunhas, pedir provas em seu favor e a ser julgado, rapidamente, por um júri imparcial de doze homens de sua comunidade, sem o consentimento unânime dos quais, não se poderá considerá-lo culpado; tampouco pode-se obrigá-lo a testemunhar contra si próprio; e que ninguém seja privado de sua liberdade, salvo por mandado legal do país ou por julgamento de seus pares.

IX

Não serão exigidas fianças ou multas excessivas, nem infligir-se-ão castigos cruéis ou inusitados.

X

Que os autos judiciais gerais em que se mande a um funcionário ou oficial de justiça o registro de lugares suspeitos, sem provas da prática de um fato, ou a detenção de uma pessoa ou pessoas sem identificá-las pelo nome, ou cujo delito não seja claramente especificado e não se demonstre com provas, são cruéis e opressores e não devem ser concedidos.

XI

Que em litígios referentes à propriedade e em pleitos entre particulares, o artigo julgamento por júri de doze membros é preferível a qualquer outro, devendo ser tido por sagrado.

XII

Que a liberdade de imprensa é um dos grandes baluartes da liberdade, não podendo ser restringida jamais, a não ser por governos despóticos.

XIII

Que uma milícia bem regulamentada e integrada por pessoas adestradas nas armas, constitui defesa natural e segura de um Estado livre; que deveriam ser evitados, em tempos de paz, como perigosos para a liberdade, os exércitos permanentes; e que, em todo caso, as forças armadas estarão estritamente subordinadas ao poder civil e sob o comando deste.

XIV

Que o povo tem direito a um governo único; e que, conseqüentemente, não deve erigir-se ou estabelecer-se dentro do Território de Virgínia nenhum outro governo apartado daquele.

XV

Que nenhum povo pode ter uma forma de governo livre nem os benefícios da liberdade, sem a firma adesão à justiça, à moderação, à temperança, à frugalidade e virtude, sem retorno constante aos princípios fundamentais.

XVI

Que a religião ou os deveres que temos para com o nosso Criador, e a maneira de cumpri-los, somente podem reger-se pela razão e pela convicção, não pela força ou pela violência; conseqüentemente, todos os homens têm igual direito ao livre exercício da religião, de acordo com o que dita sua consciência, e que é dever recíproco de todos praticar a paciência, o amor e a caridade cristã para com o próximo.

In Textos Básicos sobre Derechos Humanos. Madrid. Universidad Complutense, 1973, traduzido do espanhol por Marcus Cláudio Acqua Viva. APUD. FERREIRA Filho, Manoel G. et. alli. Liberdades Públicas São Paulo, Ed. Saraiva, 1978.

Fonte: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-bom-povo-de-irg%C3%92nia-1776.html>>.